



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA**

LUARA LARESSA FERREIRA DOS SANTOS LIMA

**PANORAMA SOBRE ETNOMATEMÁTICA EM EVENTOS
BRASILEIROS**

Goiânia
2019

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS
DE TESES E
DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

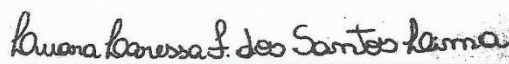
Nome completo do autor: Luara Laressa Ferreira dos Santos Lima

Título do trabalho: Panorama sobre Etnomatemática em Eventos Brasileiros

3. Informações de acesso ao documento:

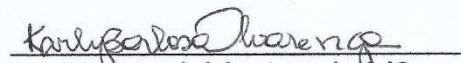
Concorda com a liberação total do documento **SIM** **NÃO**¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.



Assinatura do(a) autor(a)²

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 06 / 02 / 2019

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente
- Submissão de artigo em revista científica
- Publicação como capítulo de livro
- Publicação da dissertação/tese em livro

²A assinatura deve ser escaneada.

LUARA LARESSA FERREIRA DOS SANTOS LIMA

**PANORAMA SOBRE ETNOMATEMÁTICA EM EVENTOS
BRASILEIROS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Karly Barbosa
Alvarenga

Goiânia
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Ferreira dos Santos Lima, Luara Laressa
Panorama sobre Etnomatemática em Eventos Brasileiros
[manuscrito] / Luara Laressa Ferreira dos Santos Lima. - 2019.
CLXVI, 166 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Karly Barbosa Alvarenga.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Pró
reitoria de Pós-graduação (PRPG), Programa de Pós-Graduação em
Educação em Ciências e Matemática, Goiânia, 2019.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Educação Matemática. 2. Etnomatemática. 3. Africanidade. 4.
Estado da Arte. 5. Análise de Conteúdo. I. Barbosa Alvarenga, Karly
, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

LUARA LARESSA FERREIRA DOS SANTOS LIMA

Aos 25 dias do mês de janeiro do ano de 2019, às 10:00 horas no LEMAT na UFG, de forma presencial, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos(as), Prof(a). Dr(a). KARLY BARBOSA ALVARENGA (UFG - Presidente) - ORIENTADOR, presidente(a)/orientador(a) - UFG; Prof(a). Dr(a). MARCOS ANTONIO GONCALVES JUNIOR (UFG - Examinador Interno); Prof(a). Dr(a). GLEN CEZAR LEMOS (IFG - Examinador Externo à Instituição) para sob a presidência do(a) primeiro(a), procederem a DEFESA DE DISSERTAÇÃO do trabalho intitulado **Panorama sobre Etnomatemática em Eventos Brasileiros**, do(a) referido(a) discente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), nível Mestrado. Após realizada a avaliação oral no sistema de apresentação e defesa do Trabalho, a Banca Examinadora reuniu-se emitindo os seguintes pareceres com as justificativas e sugestões abaixo:

Docente	Resultado (Aprovado/Reprovado)	Assinatura
KARLY BARBOSA ALVARENGA	Aprovado	
MARCOS ANTONIO GONCALVES JUNIOR	Aprovado	
GLEN CEZAR LEMOS	Aprovado	

Justificativas e comentários sobre o trabalho:

~~_____~~

Sugestões de alterações do trabalho:

~~_____~~

Após a avaliação, o referido candidato foi considerado aprovado na defesa da dissertação. Às 12 horas, a Prof(a). Dr(a). KARLY BARBOSA ALVARENGA - UFG, Presidente da Banca Examinadora, deu por encerrada a sessão e, para constar lavrou-se a presente Ata.

RESUMO

Esta investigação se estabelece no Programa Etnomatemática e tem como objetivo principal mapear e analisar os trabalhos deste programa, que foram apresentados em três congressos brasileiros e, em especial, analisar os estudos relacionados à africanidade em quatro eventos. Portanto, essa pesquisa é do tipo Estado da Arte. Os dados foram coletados nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática, Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática e Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. Para os trabalhos relacionados à africanidade, foi acrescentado o Encontro Brasileiro de Etnomatemática. As análises foram realizadas por meio dos resumos, utilizando a Análise de Conteúdo e a Hermenêutica da Profundidade. Com os dados mapeados, infere-se que o número de publicações desse Programa tende ao crescimento. Indicações de possíveis caminhos para pesquisas em Etnomatemática são apontadas ao final.

Palavras-chave: Educação Matemática. Etnomatemática. Africanidade. Estado da Arte. . Hermenêutica.

ABSTRACT

This research is established along the lines of the Ethnomathematics Program and its main objective is to map and analyze the work of this program of three Brazilian congresses and in particular to analyze those related to Africanism in four events. Therefore, this research is of the State of the Art type. The data were collected in the annals of the National Meeting of Mathematical Education, International Seminar on Research in Mathematical Education and the Brazilian Meeting of Postgraduate Students in Mathematical Education. For those related to Africanity, the Brazilian Meeting on Ethnomathematics is added. The analyzes were made through the abstracts, using Content Analysis and Depth Hermeneutics. With the data mapped, it is inferred that the number of publications in this line tends to growth. Indications of possible paths to the research line in Ethnomathematics are pointed out at the end.

Keywords: Mathematics Education. Ethnomathematics. Africanity. State of art. Content analysis. Hermeneutics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema de fases da HP	19
Figura 2 – Mapa Conceitual (MOREIRA, 2012) – Percurso metodológico da dissertação.....	25
Figura 3 – Exemplo de Tabela – Organização dos dados ENEM	32
Figura 4 – Exemplo de tabela 2 – Organização dos dados ENEM	32
Figura 5 – Exemplo de tabela 1 – Trabalhos Etnoafricanos.....	32
Figura 6 – Exemplo de tabela 2 – Trabalhos Etnoafricanos.....	33
Figura 7 – Exemplo de identificação das UR e UC no SIPEM.....	35
Figura 8 – Mapa da distribuição das edições do evento por estado – SIPEM (2000 a 2017) ..	37
Figura 9 – Mapa da distribuição das edições do evento por estado – ENEM (2000 a 2017)...	43
Figura 10 – Mapa da distribuição das edições do evento por estado – EBRAPEM (2000 A 2017).....	50
Figura 11- Distribuição das publicações etnoafricanas nos eventos: SIPEM, ENEM, EBRAPEM e CBEM (2000 a 2017).....	56
Figura 12 – Mapa das terras quilombolas: tituladas e em processo no Incra	62
Figura 13 – Mapa do Continente Africano	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Trabalhos de Etnomatemática – SIPEM (2000 a 2017).....	36
Gráfico 2 – Relação de artigos do evento em geral e trabalhos de Etnomatemática – SIPEM (2000 a 2017).....	36
Gráfico 3 – Objetivos por temática - SIPEM	41
Gráfico 4 – Trabalhos de Etnomatemática – ENEM (2000 a 2017)	42
Gráfico 5 – Relação de artigos do evento em geral e trabalhos de Etnomatemática – ENEM (2000 a 2017).....	42
Gráfico 6 – Objetivos por temática - ENEM.....	47
Gráfico 7 – Trabalhos de Etnomatemática – EBRAPEM (2000 A 2017).....	48
Gráfico 8 – Relação de artigos do evento em geral e de trabalhos de Etnomatemática – EBRAPEM (2000 a 2017).....	49
Gráfico 9 – Objetivos por temática - EBRAPEM	55
Gráfico 10 – Trabalhos de Etnomatemática/África por congresso.....	56
Gráfico 11 – Objetivos por temática - Etnoafricanos	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Divisão dos trabalhos por categoria - SIPEM.....	37
Tabela 2 – Exemplos de UR e UC na categoria 1 – SIPEM	38
Tabela 3 – Exemplos de UR e UC na categoria 2 – SIPEM	38
Tabela 4 – Exemplos de UR e UC na categoria 3 - SIPEM	39
Tabela 5 – Exemplos de UR e UC na categoria 4 - SIPEM	39
Tabela 6 – Divisão dos trabalhos por categoria – ENEM	43
Tabela 7 – Exemplos de UR e UC na categoria 1 - ENEM.....	44
Tabela 8 – Exemplos de UR e UC na categoria 2 – ENEM.....	44
Tabela 9 – Exemplos de UR e UC na categoria 3 – ENEM.....	45
Tabela 10 – Exemplos de UR e UC na categoria 4 - ENEM.....	45
Tabela 11 – Divisão dos trabalhos por categoria - EBRAPEM	50
Tabela 12 – Exemplos de UR e UC na categoria 1 - EBRAPEM.....	51
Tabela 13 – Exemplos de UR e UC na categoria 2 - EBRAPEM.....	51
Tabela 14 – Exemplos de UR e UC na categoria 3 - EBRAPEM.....	52
Tabela 15 – Exemplos de UR e UC na categoria 4 - EBRAPEM.....	52
Tabela 16 – Divisão dos trabalhos por categoria - Etnoafricanos	57
Tabela 17 – Exemplos de UR e UC na categoria 1 - Etnoafricanos.....	57
Tabela 18 – Exemplos de UR e UC na categoria 2 - Etnoafricanos.....	58
Tabela 19 – Exemplos de UR e UC na categoria 3 - Etnoafricanos.....	58
Tabela 20 – Exemplos de UR e UC na categoria 4 - Etnoafricanos.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre Estado da Questão, Estado da Arte, Revisão de Literatura e Mapeamento	16
---	----

SUMÁRIO

A TRAJETÓRIA QUE LEVOU AO TEMA.....	11
INTRODUÇÃO	13
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	15
2 RESULTADOS PARCIAIS: ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	27
2.1 OS CONGRESSOS.....	27
2.2 A COLETA DOS DADOS.....	30
2.3 A ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	31
2.3.1 Etnomatemática.....	31
2.3.2 Etnoafricanos.....	32
2.4 A ANÁLISE DOS DADOS	33
2.4.1 Etnomatemática.....	34
2.4.2 SIPEM	35
2.4.2.1 <i>Análise dos objetivos</i>	39
2.4.3 ENEM.....	41
2.4.3.1 <i>Análise dos objetivos</i>	45
2.4.4 EBRAPEM.....	48
2.4.4.1 <i>Análise dos objetivos</i>	52
2.4.5 Etnoafricanos.....	55
2.4.5.1 <i>Análise dos objetivos</i>	59
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE A – Tabelas 1 e 2 de organização dos dados do ENEM	89
APÊNDICE B – Tabelas 1 e 2 de organização dos dados do SIPEM.....	102
APÊNDICE C – Tabelas 1 e 2 de organização dos dados do EBRAPEM	107
APÊNDICE D – Tabela 1 de organização dos dados Etnoafricanos.....	126
APÊNDICE E – Tabela 2 de organização dos dados Etnoafricanos.....	140
APÊNDICE F – Processo de identificação das UR e UC no SIPEM.....	164

A TRAJETÓRIA QUE LEVOU AO TEMA

Neste texto inicial, não temos a intenção de fazer um memorial ou uma discussão filosófica, destacamos, apenas, a trajetória acadêmica da pesquisadora que a levou à escolha do seu tema. Assim, inicio dizendo que desde a graduação sou discente da Universidade Federal de Goiás-UFG, prestei o vestibular no ano de 2011 para o curso de matemática, modalidade não definida, ou seja, a partir do segundo período faria a escolha entre Licenciatura e Bacharelado. Para que eu fizesse minha opção, decidi já no segundo período adiantar algumas disciplinas na área da educação. Nessa ocasião, conheci alguns colegas que faziam parte do Programa de Educação Tutorial em Educação Matemática- PETMAT. Eles me incentivaram a passar pelo processo seletivo, fiquei com receio, pois ainda nem havia definido a modalidade do curso; mesmo assim participei do processo e me tornei membro do grupo.

O PETMAT se divide em vários projetos no âmbito da Educação Matemática, todos eles me foram apresentados, mas, como alguns projetos estavam desfalcados, entrei para o Projeto Matemática no Circo. Então, tive contato com autores que trabalhavam o Lúdico e os Jogos Lúdicos. Por meio dessas leituras, pude construir meus próprios jogos que eram aplicados no circo Lahetô, que atendia alunos de escolas públicas de periferia. As atividades do circo funcionavam no contraturno, ou seja, no horário em que os alunos não estavam na escola. Nesse movimento, tive contato com alunos do ensino fundamental que tinham dificuldades em matemática e, com isso, pude oferecer apoio escolar, mas de maneira lúdica por meio dos jogos. Portanto, esse foi o meu primeiro contato com a sala de aula, em um espaço informal. Após a aplicação do jogo, voltávamos para a universidade e relatávamos toda a nossa experiência.

Além da minha participação no projeto, tínhamos outras atividades que eram desenvolvidas, por exemplo, uma de nossas metas era fazer publicações do desenvolvimento de nossos projetos em congressos dos grupos PET e em eventos na área de Educação Matemática. Com todo esse trabalho, me percebi professora, pois me maravilhei com o ato de ensinar e ajudar no aprendizado dos alunos. Deste modo, defini minha escolha no curso para a modalidade Licenciatura. Minha formatura ocorreu no primeiro semestre do ano de 2015 e, nesse mesmo ano, passei no processo seletivo da Especialização em Educação Matemática do Instituto de Matemática e Estatística-UFG.

No início, me dediquei a escrever um projeto na linha de Jogos Lúdicos Matemáticos na disciplina de Metodologia de Pesquisa. Eu e meus colegas tivemos uma boa orientação e conseguimos finalizar a escrita de nossos projetos, mas, no decorrer do curso, tive a oportunidade de cursar uma disciplina de Etnomatemática. Nela pude compreender e conhecer mais sobre esse programa de pesquisa. Encantada com tudo que eu havia aprendido, utilizei meus conhecimentos para criar um documentário na disciplina de Formação de Professores. Meu objetivo foi utilizar o 5º Congresso Brasileiro de Educação Matemática (CBEM) para realizar pequenas entrevistas com professores/ pesquisadores, questionando-os sobre a relação entre Etnomatemática e a formação de professores. Com todo esse trabalho, fiquei instigada em desenvolver uma pesquisa no Programa Etnomatemática.

Assim, com um ano de especialização concluído, me dediquei ao processo seletivo de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-UFG, entrei com o projeto na linha dos Jogos Lúdicos escrito na especialização. Porém, gostaria de ter escrito algo em Etnomatemática, mas não tive tempo hábil. Com minha entrada no mestrado, em 2017, na primeira reunião com minha orientadora, decidi que gostaria de desenvolver uma investigação relacionada ao Programa Etnomatemática.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro deles é denominado Fundamentação Teórico-Metodológica; o segundo é intitulado Resultados Parciais: Organização e Análise dos dados. A fim de compreender essa investigação, descrevemos que, no início do mestrado, nós pensamos em uma pesquisa de campo, trabalhando com os povos Senegaleses que vivem atualmente em Goiânia. Descobrimos esses imigrantes por morarem nas redondezas do planetário (onde o programa de mestrado estava localizado). Porém, com o pequeno espaço de tempo do mestrado, decidimos realizar uma pesquisa bibliográfica, mas sem perder de vista o Programa de pesquisa já escolhido, Etnomatemática, e a peculiaridade dos povos africanos.

Além disso, com algumas pesquisas realizadas, vimos que há poucos autores que estudam os povos africanos. Dentre eles, podemos citar Gerdes (2010) que publicou um livro intitulado *Da Etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas* e Zaslavsky (1973), autora do livro *África conta: Número e Padrão nas Culturas Africanas*. Desse modo, tivemos mais um motivo para fazer um recorte, aprofundando nossa investigação com os povos do continente africano.

Com um grande número de concentração de pesquisadores do Brasil que têm interesse na área do Programa Etnomatemática, nós achamos pertinente fazer um levantamento de trabalhos publicados em congressos brasileiros. Assim, possibilitamos aos atuais, e aos futuros, investigadores, informações da anterioridade dessas publicações, vislumbrando o surgimento de novos temas. Diante disso, fizemos uma pesquisa do tipo Estado da Arte com o objetivo de mapear e analisar os trabalhos de Etnomatemática de três congressos brasileiros e, em especial, analisar os relacionados à africanidade em quatro eventos. Assim, poderíamos nos preparar para estudos futuros dentro desse mesmo Programa e colaborar com atuais e futuras pesquisas.

É importante registrar que existe uma diversidade de trabalhos que fazem mapeamentos. Porém, esses têm outros enfoques e não fazem necessariamente um Estado da Arte como, por exemplo, os trabalhos dos autores: Conrado e Domite (2003); Silva (2012); Saldanha, Kroetz e Lara (2013); Marques e Hartmann (2014); Jackson, Rodrigues e Lara (2015); Medeiros (2015); Andrade e Sales (2016); Santos e Lara (2017).

Como objetivos específicos, temos: Mapear os trabalhos de Etnomatemática no Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), no Seminário Internacional de

Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM) e no Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM); caracterizar os trabalhos de Etnomatemática desses três congressos; Analisar e Relacionar os trabalhos Etnoafricanos em quatro congressos brasileiros: ENEM, SIPEM, EBRAPEM e Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEM).

Respondemos às seguintes questões problematizadoras: que mapeamento de trabalhos de etnomatemática é possível fazer em alguns congressos brasileiros? Quais são as características dos trabalhos de Etnomatemática publicados em três congressos brasileiros entre 2000 e 2017? Que mapeamento de trabalhos do Programa Etnomatemática com recorte na etnoafricanidade é possível fazer em quatro eventos brasileiros? Existem algumas relações entre os trabalhos Etnoafricanos apresentados em quatro congressos brasileiros entre 2000 e 2017? Aqui delimitamos nossas questões problematizadoras, ou seja, definimos um recorte temporal (2000 a 2017).

Nossa pesquisa tem como foco, principalmente, analisar trabalhos relacionados ao continente Africano. Esses artigos estão relacionados aos afrodescendentes, como os quilombolas, com a lei que inclui a história africana nos currículos ou mesmo com povos de países africanos. Temos o intuito de divulgar as pesquisas com essa temática.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para desenvolver este estudo, utilizaremos em nossa fundamentação teórica os autores: Nóbrega-Therrien e Therrien (2004); Ferreira (2002); Alvarenga (2013); Thompson (2011); Franco (2003); D'Ambrósio (2001); Barton (2006); Ferreira (2006); Monteiro (2006); Bello (2002); Gerdes (2002); Rosa e Orey (2014); Vithal e Skovsmose (1997) e Romanowski e Ens (2006).

Dentre as várias terminologias utilizadas para determinar o Estado da Arte, alguns autores afirmam que todas têm o mesmo significado, mas Nóbrega-Therrien e Therrien (2004) não entendem dessa forma. Para Ferreira (2002), as pesquisas do tipo Estado da Arte podem ser definidas como:

De caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257)

Ela não é um Estado da Questão, pois “o estado da questão configura então o esclarecimento da posição do pesquisador e de seu objeto de estudo na elaboração de um texto narrativo, a concepção de ciência e a sua contribuição epistêmica no campo do conhecimento” (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2004, p. 9). Alguns autores não diferenciam Estado da Arte e Estado do conhecimento, mas outros apontam algumas diferenças entre eles, como é o caso de Romanowski e Ens (2006):

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39-40)

Há também pesquisas que utilizam a expressão “Estado da Questão” como sinônimo de “Revisão de literatura”, mas para NÓBREGA-THERRIEN e THERRIEN (2004, p. 11):

[...] o estado da questão transborda, de certo modo, os limites de uma revisão de literatura centrada mais exclusivamente na explicitação de teorias, conceitos e categorias. A concepção proposta requer uma compreensão ampla da problemática em foco fundada nos registros dos achados científicos e nas suas bases teórico-metodológicas acerca da temática e, decorrente desse mergulho, requer igualmente a perspectiva de contribuição do próprio estudante/pesquisador cuja argumentação, lógica, sensibilidade, criatividade e intuição apontam as dimensões da nova investigação. É precisamente esse processo e o material/texto produzido nessa fase que fornecem os elementos para identificar e definir os referenciais e as categorias imprescindíveis à análise dos dados no enfoque desejado.

O Quadro 1 apresenta uma distinção entre Estado da Arte, Estado da Questão, Revisão de Literatura e Mapeamento.

Quadro 1 – Diferenças entre Estado da Questão, Estado da Arte, Revisão de Literatura e Mapeamento

Características	Estado da Questão	Estado da Arte	Revisão de Literatura	Mapeamento
Objetivos	Delimitar e caracterizar o objeto (específico) de investigação de interesse do pesquisador e a consequente identificação e definição das categorias centrais da abordagem teórico-metodológica.	Mapear e discutir uma certa produção científica/acadêmica em determinado campo do conhecimento.	Desenvolver a base teórica de sustentação/análise do estudo, ou seja, a definição das categorias centrais da investigação.	Levantar e descrever informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo.
Procedimentos	Levantamento bibliográfico seletivo para identificar, situar e definir o objeto de investigação e as categorias de análise.	Levantamento bibliográfico em resumos e catálogos de fontes relacionados a um campo de investigação.	Levantamento bibliográfico para a compreensão e explicitação de teorias e categorias relacionadas ao objeto de investigação identificado.	Levantamento bibliográfico abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo.
Fontes de Consulta	Teses, dissertações, relatórios de pesquisas e estudos teóricos.	Predominantemente resumos e catálogos de fontes de produção científica.	Teses, dissertações, relatórios de pesquisa e estudos teóricos.	Teses, dissertações, relatórios de pesquisa e estudos teóricos.
Resultados	Clareia e delimita a contribuição original do estudo no campo científico.	Inventário descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema investigado.	Identifica o referencial de análise dos dados.	Descreve os aspectos físicos, teórico-metodológicos e temáticos de um campo.

Fonte: Adaptado de Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 3).

Nesse Quadro 1, vemos diferenças entre esses quatro tipos de pesquisas e percebemos que não há presença da expressão “Estado do Conhecimento”, o motivo é que os autores

acreditam que “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” sejam a mesma coisa, ou seja, são apenas expressões para delimitar o mesmo tipo de pesquisa.

Sabemos que, como qualquer outro tipo de pesquisa, ela apresenta limitações, pois como Alvarenga (2013) descreve:

A nossa opção por essa modalidade de investigação tem, como todas as outras, restrições, isto é, o acesso às publicações, as limitações dos dados que podem ser extraídos, se nos atemos somente aos resumos e aos catálogos, a quantidade de leituras e releituras necessárias para reconhecer categorias e desvelar o que está implícito e a maturidade do pesquisador são exemplos de restrições que esse tipo de trabalho pode apresentar. (ALVARENGA, 2013, p. 70)

Assim como destacado no Quadro 1 e por Alvarenga (2013), o Estado da Arte faz um levantamento bibliográfico principalmente em resumos, porém “é verdade que nem todo resumo traz em si mesmo e de idêntica maneira todas as convenções previstas pelo gênero: em alguns falta a conclusão da pesquisa; em outros, falta o percurso metodológico, ainda em outros, pode ser encontrado um estilo mais narrativo” (FERREIRA, 2002, p. 268).

Mesmo com suas limitações, o resumo é uma importante ferramenta, como aponta Ferreira (2002):

O resumo permite outras descobertas, se lido e interrogado para além dele mesmo, numa prática de leitura mais “livre”, aquela fora dos preceitos previstos pelo autor. Mas, ao mesmo tempo, a leitura de cada resumo é “freada” pelas pistas, indícios deixados nele pelo autor, que conduzem a uma e não outra compreensão de todo e qualquer resumo. (p. 269).

Alvarenga (2013) destaca o fascínio de se fazer uma pesquisa do tipo Estado da Arte:

Apontar características, limitações e diferenças é uma forma de explicitar a nossa opção metodológica de coleta e seleção de dados: bibliográfica do tipo estado da arte. Destacamos que o fascinante de trabalhar com o estado da arte em pesquisas é que a imensidão de material não permite uma determinação que possa exaurir possibilidades nem de busca, nem de análises. Quase proporcionalmente à quantidade de material acessível, também estará outra quantidade para ser buscada e mapeada, e o fascínio está justamente neste processo de resgate, reunião e associação do material a ser investigado. (ALVARENGA, 2013, p. 70-71)

Para além das limitações, sabemos que cabe ao pesquisador um olhar mais criterioso para com os resumos analisados e somente quando for necessário, ele deve recorrer aos trabalhos completos. Para que não deixemos passar informações importantes, a Hermenêutica vem para nos auxiliar. Segundo Santos (2018, p. 01):

A palavra “Hermenêutica” tem origem no nome do deus grego Hermes cuja principal função era a de transmitir mensagens dos deuses gregos aos homens. Com o passar do tempo essa palavra adquiriu o significado de arte da interpretação de

textos sagrados, já que ao interpretar textos sagrados o interprete estaria cumprindo a mesma função de Hermes.

Aqui, utilizaremos uma das ramificações da Hermenêutica, que é a Hermenêutica da Profundidade (HP). Para Thompson (2011, p. 365), “A HP é um referencial metodológico amplo que compreende três fases ou procedimentos principais. Essas fases devem ser vistas não tanto como estágios separados de um método sequencial, mas antes como dimensões analiticamente distintas de um processo interpretativo complexo”. O autor destaca que as três fases da HP são: análise sócio-histórica, análise formal ou discursiva e interpretação/re-interpretação (THOMPSON, 2011). Para a análise sócio-histórica, ele diz que:

A tarefa da primeira fase do enfoque da HP é reconstruir as condições e contextos sócio-históricos de produção, circulação e recepção das formas simbólicas, examinar as regras e convenções, as relações sociais e instituições, e a distribuição de poder, recursos e oportunidades em virtude das quais esses contextos constroem campos diferenciados e socialmente estruturados. (THOMPSON, 2011, p. 369)

A formal ou discursiva, segundo ele é:

Ele estabelece as bases para um tipo de análise que está interessada primariamente com a organização interna das formas simbólicas, com suas características estruturais, seus padrões e relações. Esse tipo de análise, que chamei de análise formal ou discursiva, é um empreendimento perfeitamente legítimo, na verdade, indispensável; ele é possível pela própria constituição do campo objetivo. Mas esse tipo de análise se torna ilusório quando ele é removido do referencial metodológico da HP e discutido isoladamente da análise sócio-histórica e do que iremos discutir abaixo, e que chamaremos de interpretação (e re-interpretação). (THOMPSON, 2011, p. 369)

Para a interpretação, segundo Thompson (2011, p. 375):

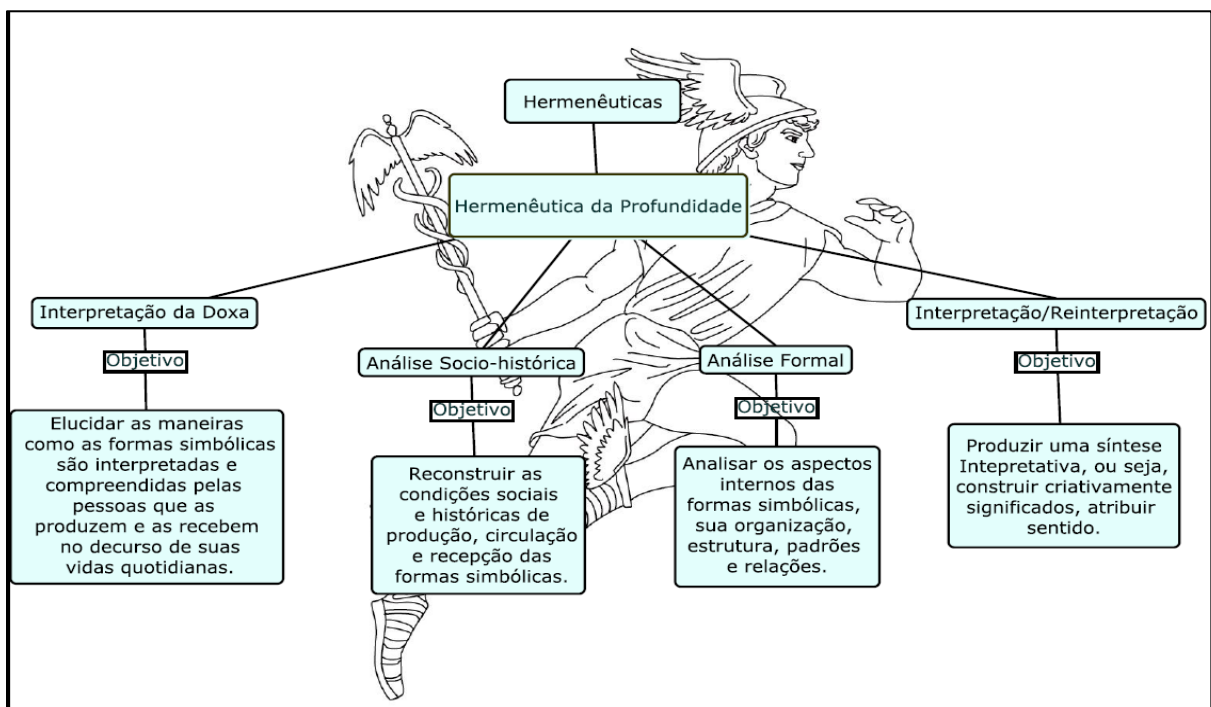
A terceira e última fase do enfoque da HP é o que chamarei de interpretação/reinterpretação. A fase de interpretação é facilitada pelos métodos da análise formal ou discursiva, mas é distinta dela. Os métodos da análise discursiva procedem através da análise, eles quebram, dividem, desconstruem, procuram desvelar os padrões e efeitos que constituem e que operam dentro de uma forma simbólica ou discursiva. A interpretação constrói sobre esta análise, como também sobre os resultados da análise sócio-histórica. Mas a interpretação implica um movimento novo de pensamento, ela procede por Síntese, por construção criativa de possíveis significados. Este movimento de pensamento é um complemento necessário à análise formal ou discursiva. Embora existam alguns usuários da análise formal ou discursiva que dizem não fazer nada mais que análise, que afirmam reunir as formas simbólicas ou discursivas num conjunto de elementos e suas inter-relações (e nada mais), essa afirmativa pode representar quando muito um enfoque parcial ao estudo das formas simbólicas ou discursivas. Por mais rigorosos e sistemáticos que os métodos da análise formal ou discursiva possam ser, eles não podem abolir a necessidade de uma construção criativa do significado, isto é, de uma explicação interpretativa do que está representado ou do que é dito.

Já a reinterpretação, segundo ele é:

O processo de interpretação, mediado pelos métodos do enfoque da HP, é simultaneamente um processo de *reinterpretação*. Pois, como já acentuei no início desse capítulo, as formas simbólicas que são o objeto de interpretação são parte de um campo pré-interpretado, elas já são interpretadas pelos sujeitos que constituem o mundo sócio-histórico. Ao desenvolver uma interpretação que é mediada pelos métodos do enfoque da HP, estamos reinterpretando um campo pré-interpretado; estamos projetando um significado possível que pode divergir do significado construído pelos sujeitos que constituem o mundo sócio-histórico. (THOMPSON, 2011, p. 376)

Com o intuito de resumir as três fases da HP, apresentamos o esquema retratado pela Figura 1:

Figura 1 – Esquema de fases da HP



Fonte: Santos (2018).

Essas fases estão relacionadas e não existe uma sequência lógica a se seguir, ou seja, o processo hermenêutico se dá ciclicamente. “O referencial metodológico da HP nos possibilita avaliar os méritos de métodos específicos de análise - seja da análise sócio-histórica, formal ou discursiva - enquanto nos possibilita ao mesmo tempo determinar seus limites” (THOMPSON, 2011, p. 377).

Na HP, utilizamos as *formas simbólicas*¹ que, no nosso caso, serão os artigos mapeados dentro dos quatro congressos. Assim, Thompson (2011) descreve como vem sendo feito o estudo das formas simbólicas:

Na literatura das ciências sociais, o estudo das formas simbólicas geralmente tem sido feito sob a rubrica do conceito de cultura. Embora possa haver pouco consenso em relação ao significado do conceito em si, muitos analistas concordam que o estudo dos fenômenos culturais é uma preocupação de importância central para as ciências sociais como um todo. Isto porque a vida social não é, simplesmente, uma questão de objetos e fatos que ocorrem como fenômenos de um mundo natural: ela é, também, uma questão de ações e expressões significativas, de manifestações; verbais, símbolos, textos e artefatos de vários tipos, e de sujeitos que se expressam através desses artefatos e que procuram entender a si mesmos e aos outros pela interpretação das expressões que produzem e recebem. Em sentido mais amplo, o estudo dos fenômenos culturais pode ser pensado como o estudo do mundo socio-histórico constituído como um campo de significados. (THOMPSON, 2011, p. 165)

Destacamos que o conceito de cultura também é de suma importância para se entender o Programa Etnomatemática. Sabemos que há diversas conceituações, assim como é apontado por Thompson (2011). Portanto, concordamos com sua explicação sobre os fenômenos culturais.

Utilizaremos a HP nas nossas análises da seguinte forma: para a organização dos dados em tabelas, utilizamos a análise sócio-histórica, por exemplo, apontando o nome dos autores, as datas, os nomes das comunidades, o contexto do trabalho, o evento de publicação, entre outros. Usamos a análise formal ou discursiva, por exemplo, na divisão em categorias, seguindo as recomendações da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009; FRANCO, 2003). Por fim, apontamos, por exemplo, hipóteses com o intuito de interpretar/reinterpretar nossos dados. Utilizamos esse processo com todos os congressos, separadamente.

Nossa metodologia de interpretação dos dados é qualitativa, com respaldo numérico, feita em categorias emergentes, seguindo as recomendações da Análise de Conteúdo de Bardin (2009) e de Franco (2003). Para Bardin (2009, p.33):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

¹ Segundo Thompson (2011), formas simbólicas são os produtos de ações situadas que estão baseadas em regras, recursos etc., disponíveis ao produtor; mas elas são também algo mais, pois são construções simbólicas complexas, através das quais algo é expresso ou dito.

Segundo Franco (2003, p. 51), “A *categorização* é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”.

Organizamos os trabalhos em quadros e em categorias, onde utilizamos a Unidade de Registro (UR) “A Unidade de Registro é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas” (FRANCO, 2003, p. 35). Para localizarmos a UR, utilizamos “A Palavra: é a menor unidade de registro usada em Análise de Conteúdo. Pode ser uma simples palavra (oral e/ou escrita), um símbolo ou um termo” (FRANCO, 2003, p. 36), e a Unidade de Contexto (UC), que para Bardin (2009, p. 133):

A Unidade de Contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exacta da unidade de registro. Esta pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema.

O *corpus* de análise é composto por trabalhos de Etnomatemática de quatro grandes congressos brasileiros, sendo eles: ENEM, SIPEM, EBRAPEM e CBEM. Para tanto, devemos entender o que vem a ser a Etnomatemática. Nesse contexto, assim como Rosa e Orey (2005) comentam, gostaríamos de ressaltar a importância de Ubiratan D’Ambrosio para a criação e desenvolvimento do Programa Etnomatemática, pois ele é o mais importante teórico e filósofo nesse campo. Além disso, D’Ambrósio é o líder internacional e o disseminador mundial das ideias que envolvem a Etnomatemática e suas aplicações no campo da Educação Matemática.

Portanto, para D’Ambrósio (2001, p. 27) a “Etnomatemática é um programa de pesquisa em história e filosofia da matemática, com óbvias implicações pedagógicas”. Esse autor utiliza a terminologia Programa Etnomatemática para “definir” o que vem a ser Etnomatemática. Rosa e Orey (2014, p. 82) ressaltam que:

Em 1990, D’Ambrosio define o Programa Etnomatemática como o estudo das ideias e práticas matemáticas que foram desenvolvidas pelos membros de culturas específicas no decorrer da história. Esse programa estuda e investiga os procedimentos e as técnicas matemáticas que são apropriadas para a resolução de situações problema enfrentadas em cada contexto cultural, que auxiliam os membros desses grupos a lidar com o ambiente sociocultural, por meio do trabalho desenvolvido com as medidas, os cálculos, as inferências, as comparações, as classificações e a modelagem.

Em 2005, D’Ambrósio comenta que “o grande motivador do programa de pesquisa que denomino Etnomatemática é procurar entender o saber/fazer matemático ao longo da

história da humanidade, contextualizado em diferentes grupos de interesse, comunidades, povos e nações. [...]” (D’AMBROSIO, 2005, p. 17). O autor também relaciona o Programa Etnomatemática com a filosofia da ciência, ao dizer que:

As críticas às propostas epistemológicas que polarizaram a filosofia da ciência dos anos 70 em torno de Popper e Kuhn, e que colocaram em campos estranhamente opostos Lakatos e Feyerabend, tiveram influência no meu interesse pela etnomatemática. Vejo a denominação Programa Etnomatemática ao mesmo tempo mais condizente com a postura de busca permanente, proposta pela transdisciplinaridade, e mais imunizada contra os ataques de ambas as partes que estão se digladiando na chamada “*science wars*”. (D’AMBROSIO, 2005, p. 17-18)

Desse modo, Rosa e Orey (2014, p. 81) concluem que “Assim, o Programa Etnomatemática surgiu para confrontar os tabus de que a matemática é um campo de estudo universal, acultural e desvinculado das tradições”. Outros autores vêm, durante os anos, tentando refinar a caracterização da Etnomatemática, ou melhor, do Programa Etnomatemática. Barton (2006, p. 55) explica “o que é” tal programa:

A etnomatemática não consiste nas ideias matemáticas de outras culturas, nem é a representação dessas ideias pela matemática. Esses constructos podem ser parte da etnomatemática, mas não são sua essência. A etnomatemática é uma tentativa de descrever e entender as formas pelas quais ideias, chamadas pelos etnomatemáticos de matemáticas, são compreendidas, articuladas e utilizadas por outras pessoas que não compartilham da mesma concepção de ‘matemática’. Ela tenta descrever o mundo matemático do etnomatemático na perspectiva do outro. Assim, como na antropologia, uma das dificuldades da etnomatemática é descrever o mundo do outro com os seus próprios códigos, linguagem e conceitos. (p. 55)

Já Ferreira (2006, p. 159) explica a que veio esse programa:

A etnomatemática vem quebrar com toda essa lógica academicista. Junto a ela, surge um novo olhar, uma postura distinta que naturalmente flui para a qualidade, para a alteridade, para a descentralização. Ao buscar compreender o que advém de uma outra realidade, se aproxima da educação escolar, da antropologia, da hermenêutica, da psicologia e de vários outros campos que a conduzem para um espaço transdisciplinar de múltiplas possibilidades. A abertura que traz junto a si, valoriza o diálogo, o saber ouvir, a crítica, a ética, a autonomia, a esperança. Nela não há espaço para visões discriminatórias. Deste modo, promove outras histórias para a realidade dos excluídos. Histórias que os posicionam enquanto sujeitos, diferentemente do que tem constantemente ocorrido.

Monteiro (2006) trata de suas implicações pedagógicas, estabelecendo uma relação com o currículo:

O processo educacional na perspectiva da Etnomatemática reivindica transformações que superam aspectos metodológicos. Para mim, a proposta da Etnomatemática, direciona nosso olhar para questões sócio-culturais e exige, de nós professores, uma pedagogia de inclusão de espaços para a diversidade e para a valorização dos saberes presentes em diferentes contextos. Nesse sentido, o currículo como um sistema de valores e identidade que representa conhecimentos

socialmente válidos deve ser um documento flexível e passível de alterações que contemplem os saberes legitimados pelas diferentes práticas sociais. Finalizando, entendo que o vínculo educacional da Etnomatemática, ou seja, perspectiva educacional da Etnomatemática centra-se na convicção de que a riqueza da diversidade é essencial para a construção de uma sociedade mais humana, crítica e solidária. (MONTEIRO, 2006, p. 19)

Bello (2002) também explora a terminologia e vai mais a fundo, apontando uma possível definição:

Em resumo, considerando que a etnomatemática não é uma matemática étnica, que o conhecimento é holístico e que este se modifica segundo necessidades de subsistência e transcendência por parte dos grupos que o elaboram e o sustentam, e que a presença do homem é marcada por uma luta constante pelo conhecimento, atrevo-me a assinalar que a etnomatemática é: O conjunto de artes e técnicas de explicar e conhecer (em relação à identificação, quantificação, medição, localização, classificação) elaborada por um grupo pertencente a um contexto sociocultural, a partir das suas formas, meios e necessidades de subsistência com a finalidade de assegurar essa sua subsistência e de suas gerações futuras (transcendência). (BELLO, 2002, p. 307)

Concordamos com o entendimento de Etnomatemática desses autores, acreditamos que sua definição vai para além do estudo das matemáticas de diversos povos. A Etnomatemática é um programa de pesquisa que tem várias vertentes, como podemos observar pelas análises dos trabalhos. Vimos que essas podem ser realizadas via formação de professores, via ensino e aprendizagem, por meio dos estudos teóricos, dentre outros.

Para além do que venha a ser o Programa Etnomatemática e suas características, devemos apresentar algumas de suas feridas. Para isso, Vithal e Skovsmose (1997) nos mostram algumas dessas, como, por exemplo, a noção de “tecnocultura” que, segundo os autores, é esquecida na discussão Etnomatemática:

Within the ethnomathematics literature we are unable to observe any attitude towards the formatting power of mathematics, nor any concern for developing a competence wich reacts critically to applications of mathematics. In fact the interpretations and application of mathematics in different cultural contexts is itself not problematised. Mathematics is seen essentially as a tool that can be harnessed to improve life for all. It is exactly the notion of 'technoculture' wich is forgotten in the ethnomathematical discussion. 'Culture' need to be thought of as containing conflicts and 'antagonistic relations'. This becomes olvious whwn we have to do with not only 'culture' but also 'techno-culture'. In general, ethnomathematics does not seem to have articulated how the development of a democracy can be supported, a key consideration in many developing nations and much of Africa. (VITHAL; SKOVSMOSE, 1997, p. 144-145)²

² Optamos por deixar o texto original, por ser mais fiel às palavras dos autores, aos sentidos e contextos originais. Portanto, segue abaixo uma tradução nossa:

“Dentro da literatura etnomatemática, não observamos nenhuma atitude em relação ao poder de formatação da matemática, nem qualquer preocupação em desenvolver uma competência que reaja criticamente às aplicações da matemática. De fato, as interpretações e aplicações da matemática em diferentes contextos culturais não são, por si só, problematizadas. A matemática é vista essencialmente como uma ferramenta que pode ser aproveitada para melhorar a vida de todos. É

Outra consideração destacada por Vithal e Skovsmose (1997) diz respeito à natureza conflitante da cultura na formação de origens culturais, que pode contradizer as intenções da Etnomatemática. Nesse sentido, eles comentam que:

So, the first point in our comment on ethnomathematics and the learner is that the possible conflicting nature of culture in learners cultural backgrounds must be recognised. If not, the 'appreciation of culture' can become a conservative force and actually come to contradict the actual intentions of ethnomathematics. (VITHAL; SKOVSMOSE, 1997, p. 146)³

Em relação aos povos africanos, a Etnomatemática deve se ater a algumas terminologias que podem ser um pouco contraditórias, pois, segundo Vithal e Skovsmose (1997):

Therefore a problem with 'ethnomathematics' in the South African context is the use of 'ethnos' meaning 'nation'. In its modern use it is a combining form indicating 'race', 'people', 'culture', 'ethnic' or 'ethnological'. Thus the actual use of the word does not assist in resolving the uncomfortable reference to 'race' but rather deepens it. (VITHAL; SKOVSMOSE, 1997, p. 138)⁴

Além disso, centralizamos nossas análises em trabalhos Etnoafricanos⁵, isto é, trabalhos de Etnomatemática que estão relacionados à cultura africana, como, por exemplo, artigos que descrevem a matemática de comunidades quilombolas, de imigrantes africanos ou mesmo pesquisas desenvolvidas no próprio continente africano.

Na lei 11.645/08⁶ nós vemos a utilização de alguns termos relacionados aos povos africanos, como “africanos”, “negros” e para se referir à cultura de afrodescendentes a

exatamente a noção de 'tecnocultura' que é esquecida na discussão etnomatemática. A "cultura" precisa ser pensada como contendo conflitos e "relações antagônicas". Isso se torna uma questão de saber o que temos a ver não apenas com a "cultura", mas também com a "tecnocultura". Em geral, a etnomatemática parece não ter articulado como o desenvolvimento de uma democracia pode ser apoiado, uma consideração importante em muitas nações em desenvolvimento e em grande parte da África”. (VITHAL; SKOVSMOSE, 1997, p. 144-145)

³ Assim, o primeiro ponto em nosso comentário sobre a etnomatemática e o aprendiz é que a possível natureza conflitante da cultura na formação de origens culturais deve ser reconhecida. Se não, a "apreciação da cultura" pode se tornar uma força conservadora e na verdade chega a contradizer as intenções reais da etnomatemática. (p. 146)

⁴ Portanto, um problema com a "etnomatemática" no contexto sul-africano é o uso de "ethnos" que significa "nação". Em seu uso moderno, é uma forma combinada que indica "raça", "pessoas", "cultura", "étnica" ou "etnológica". Assim, o uso real da palavra não ajuda a resolver a referência incômoda à "raça", mas a aprofunda. (p. 138)

⁵ Esse termo já foi utilizado por outros autores da língua espanhola, como Bassó e Fuertes (2009), mas eles a utilizam como sinônimo de povos da África.

⁶ O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação: “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR) Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

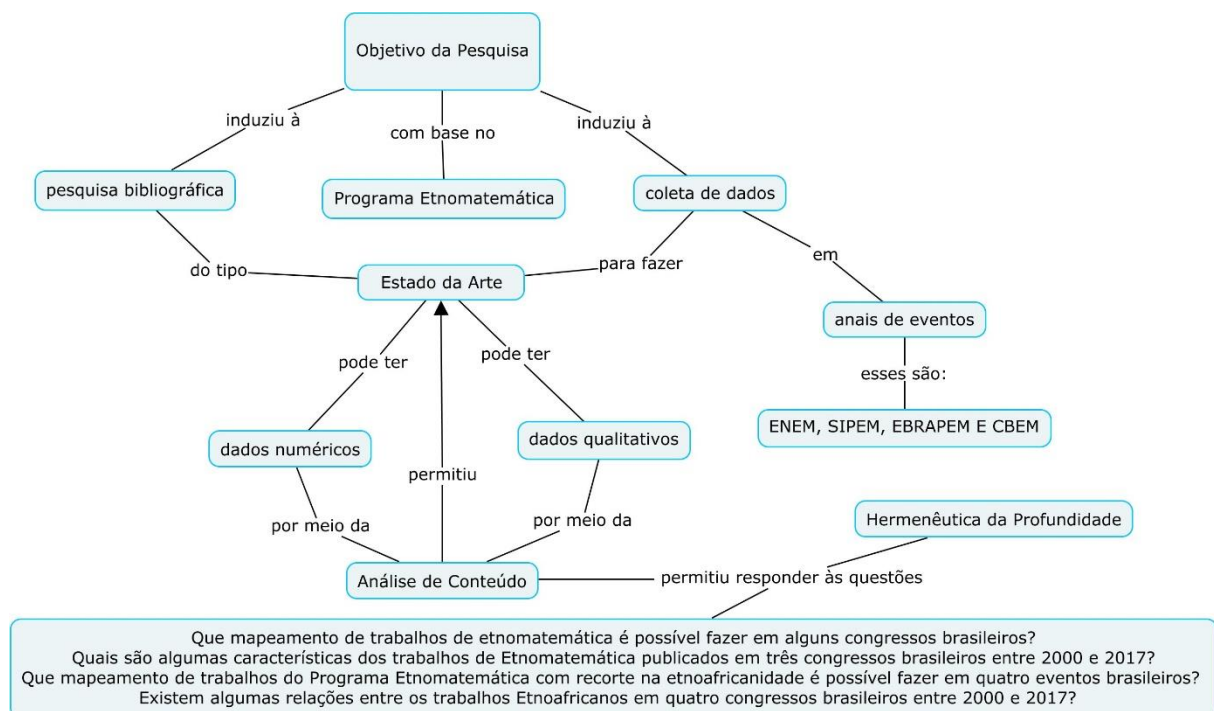
utilização do termo “afro-brasileira” e Gerdes (2002) utiliza o termo “africanização do conhecimento”. Utilizamos o termo “etnoafricanos” por ter uma maior abrangência, pois nele incluímos os povos africanos, afrodescendentes, negros ou não negros.

Os artigos etnoafricanos são identificados em quatro congressos brasileiros: ENEM, SIPEM, EBRAPEM e CBEM, dos quais fizemos uma análise mais aprofundada. Assim, concordamos com Gerdes (2002) quando fala sobre a “africanização do conhecimento”:

As culturas africanas produzem conhecimentos matemáticos desde tempos imemoriais. Nesse sentido, “a africanização do conhecimento” pode ser entendida como uma tentativa de entender, analisar e disseminar ideias produzidas por diferentes culturas no continente africano. A disseminação de tais saberes pode envolver a incorporação dessas ideias na educação dos dias de hoje e do futuro. Como a etnomatemática (ou etnomatemacologia) é o campo que estuda ideias matemáticas nos seus contextos histórico-culturais, a tentativa de “africanizar” certos conhecimentos matemáticos pode ser instrumental. (GERDES, 2002, p. 221-222)

Com o exposto, definimos que nossa pesquisa é do tipo Estado da Arte com respaldo numérico, identificados principalmente na organização de categorias, de acordo com suas URs e UCs. Além da Análise de Conteúdo, as análises são feitas seguindo as três dimensões da HP. Nosso foco é no Programa Etnomatemática e nos aprofundaremos em trabalhos Etnoafricanos. Dessa forma, apresentamos um mapa conceitual do nosso percurso metodológico de pesquisa (Figura 2).

Figura 2 – Mapa Conceitual (MOREIRA, 2012) – Percurso metodológico da dissertação



Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesse mapa conceitual, apresentado na Figura 2, observamos que o objetivo geral da pesquisa foi escrito tendo como base o Programa Etnomatemática. Esse objetivo nos induziu a fazer uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte (que faz um panorama de pesquisas) e também nos conduziu a uma coleta de dados em anais dos eventos: ENEM, SIPEM, EBRAPEM e CBEM. A pesquisa do tipo Estado da Arte pode ter dados numéricos e qualitativos, esses dados foram organizados (em tabelas) e analisados por meio da Análise de Conteúdo (organização em categorias), que em conjunto com a Hermenêutica da Profundidade permitiu responder às nossas questões de investigação.

CAPÍTULO 2

RESULTADOS PARCIAIS: ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os congressos selecionados e a maneira como coletamos, organizamos e analisamos os dados. Como dissemos, os eventos selecionados para análise foram ENEM, SIPEM, EBRAPEM e CBEM. Assim, passamos a tratar de cada um deles para, em seguida, abordar a questão da coleta de dados.

2.1 OS CONGRESSOS

O ENEM é um congresso nacional com uma grande demanda de trabalhos do Brasil inteiro. Sua primeira edição aconteceu em 1987 e até 1995 aconteceu bianualmente e, em seguida, passou a ser realizado trienalmente. Nele, observamos artigos que são relatos de experiências ou fazem parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida ou que tenha sido finalizada. Nesse evento, encontramos uma grande diversidade de artigos, pois recebe trabalhos de várias linhas de pesquisa dentro da Educação Matemática, como a Avaliação, a Filosofia, a História em Educação Matemática, a formação de professores, as tecnologias ou mesmo o Programa Etnomatemática. Segundo os anais do XII ENEM (2016, p. 1):

Este evento é o mais importante no âmbito nacional, porque congrega o universo dos segmentos envolvidos com a Educação Matemática: professores da Educação Básica, Professores e Estudantes das Licenciaturas em Matemática e em Pedagogia, Estudantes da Pós-graduação e Pesquisadores. A cada encontro constatamos o interesse pelas discussões sobre a Educação Matemática, seus fazeres múltiplos e complexos, novas tendências metodológicas e pesquisas que dão sustentação ao campo.

Em algumas edições do ENEM, há uma divisão dos artigos, como é o caso da VIII e da X edição, já nas outras não há nenhum tipo de divisão. Portanto, os artigos do VIII ENEM foram subdivididos em 12 Grupos de Trabalho (GTs): GT 1 - Educação matemática nas séries iniciais; GT 2 - Educação matemática nas séries finais do ensino fundamental; GT 3 - Educação matemática no ensino médio; GT 4 - Educação matemática no ensino superior; GT 5 - História da matemática e cultura, GT 6 - Educação matemática: novas tecnologias e educação à distância; GT 7 - Formação de professores que ensinam matemática; GT 8 - Avaliação em educação matemática; GT 9 - Processos cognitivos e linguísticos em educação matemática; GT 10 - Modelagem matemática; GT 11 - Filosofia da educação matemática e GT 12 - Ensino de probabilidade e estatística.

Na décima edição, os trabalhos foram divididos em 22 eixos temáticos: 01. Avaliação e Educação matemática; 02. Educação Estatística; 03. Educação Matemática nos Anos Iniciais; 04. Ensino e Aprendizagem em Álgebra; 05. Filosofia da Educação Matemática; 06. História da Matemática e da Educação Matemática; 07. Educação à Distância; 08. Organização e Desenvolvimento curricular; 09. Educação Matemática no Ensino Superior; 10. Educação Matemática e Políticas Públicas; 11. Educação Matemática no Ensino Médio; 12. Ensino e Aprendizagem de Geometria; 13. Formação Continuada de Professores; 14. Modelagem Matemática; 15. Recursos e Processos tecnológicos; 16. Educação Matemática e Sociedade; 17. Ensino e Aprendizagem de Aritmética; 18. Formação Inicial de Professores; 19. Educação Matemática e Inclusão Social; 20. Processos Cognitivos e Linguísticos; 21. Resolução de Problemas e Investigações Matemáticas e 22. Etnomatemática.

O SIPEM é um evento internacional de pesquisa em Educação Matemática. Sua primeira edição aconteceu em 2000 e, desde então, ele é realizado trienalmente. Todos os seus trabalhos estão relacionados a alguma linha de pesquisa em específico; mesmo aqueles que são relatos de experiências são vinculados a alguma investigação. Os anais do V SIPEM (2012, p. 1) apontam a sua finalidade:

Este Seminário tem como finalidade promover o intercâmbio entre os grupos que, em diferentes países, se dedicam a pesquisas na área da Educação Matemática. Pretende dessa forma, divulgar as pesquisas brasileiras e promover o encontro dos pesquisadores que a ela se dedicam, proporcionando-lhes a possibilidade de conhecer as investigações que estão sendo realizadas em diferentes instituições. Além disso, o SIPEM propicia a formação de grupos integrados de pesquisa, ao congrega pesquisadores brasileiros e estrangeiros, o que possibilita o avanço das pesquisas em Educação Matemática em nosso país.

Os artigos do SIPEM são subdivididos em 12 Grupos de Trabalho (GTs): GT 1 - Educação Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental; GT 2 - Educação Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental; GT 3 - Educação Matemática no Ensino Médio; GT 4 - Educação Matemática no Ensino Superior; GT 5 - História da Matemática e Cultura; GT 6 - Educação Matemática: novas tecnologias e Educação à distância; GT 7 - Formação de professores que ensinam Matemática; GT 8 - Avaliação em Educação Matemática; GT 9 - Processos cognitivos e linguísticos em Educação Matemática; GT 10 - Modelagem Matemática; GT 11 - Filosofia da Educação Matemática e GT 12 - Ensino de Probabilidade e Estatística. Aqui percebemos que não há um GT específico para Etnomatemática.

Já o EBRAPEM é um congresso relacionado diretamente à Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação Matemática. Sua primeira edição aconteceu no ano de 1997 sendo

realizado anualmente. Nele temos trabalhos relacionados às pesquisas em andamento ou que tenham sido finalizadas e não apresenta relatos de experiências. Segundo os anais do EBRAPEM (2017, p. 1):

A história do EBRAPEM iniciou há 20 anos, quando um grupo de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – PGEM, da UNESP/Rio Claro, observou que, apesar dos encontros científicos de Educação Matemática contribuírem para o debate e divulgação das pesquisas da área, apenas as produções científicas já concluídas ou em fase de conclusão eram privilegiadas.

Desde sua primeira edição, os artigos são divididos em GDs (Grupos de Discussão), esses foram se renovando ao longo dos anos, constituindo em sua última edição (2017) 17 GDs: GD1-Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; GD2-Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental; GD3-Educação Matemática no Ensino Médio; GD4-Educação Matemática no Ensino Superior; GD5-História da Matemática/Educação Matemática; GD6-Educação Matemática, Tecnologias e Educação à Distância; GD7-Formação de Professores que Ensinam Matemática; GD8-Avaliação em Educação Matemática; GD9-Processos Cognitivos e Linguísticos em Educação Matemática; GD10-Modelagem Matemática; GD11-Filosofia da Educação Matemática; GD12-Ensino de Probabilidade e Estatística; GD13-Educação Matemática e Inclusão; GD14-Resoluções de problemas; GD15-Educação Financeira; GD16-Etnomatemática e GD17-Currículo, Políticas Públicas e Educação Matemática. O último GD foi incluído a partir da última edição.

O CBEM é um congresso de Etnomatemática, sua primeira edição foi no ano de 2000 e vem sendo realizado quadrienalmente. Seus trabalhos são relatos de experiências ou relacionados a alguma pesquisa, podendo estar em andamento ou finalizada. Para compreender melhor esse congresso, apontamos os objetivos do 5º CBEM (2016, p. 1):

O CBEM 5, fruto das ações orgânicas e permanentemente inesgotáveis, procura, de algum modo, resgatar e dar continuidade aos pontos positivos e as preocupações levantadas nas suas edições anteriores, tanto nacionais quanto internacionais, com a função de aglutinar as diferentes pesquisas desenvolvidas pela área no Brasil, sistematizar seus avanços e progressos, assim como levantar e discutir suas preocupações, seus desafios, insurgências e complexidades diante do contexto, em constante movimento de inacabamento, etnomatemático. Naturalmente, enquanto um espaço de trocas/discussões/debates, a estrutura do encontro prioriza um formato que permitirá maior intercâmbio entre os participantes e maior tempo para discussões reconhecidas como relevantes na definição dos caminhos da Etnomatemática. Nessa perspectiva, pois, o CBEM5 tem como principal objetivo visibilizar e suscitar práticas de diálogos com a Etnomatemática, que visem se aproximar das demandas de responsabilidades humanas, sociais e educacionais na contemporaneidade.

Em algumas de suas edições, os artigos foram divididos em GTs (Grupos de Trabalho). Em 2016, sua última edição, os trabalhos foram alocados em 4 GTs: GT 1 -

Etnomatemática, Práticas Educativas e Formação de Professores; GT 2 – Fundamentos Teóricos e Filosóficos da Etnomatemática; GT 3 – Etnomatemática em Diferentes Contextos Socioculturais e GT 4 – Metodologia de Pesquisa em Etnomatemática. Essas descrições dos eventos estão em consonância com o indicado pela análise sócio-histórica da HP.

2.2 A COLETA DOS DADOS

Antes de fazermos a escolha dos trabalhos, delimitamos um espaço de tempo, não só para que fosse possível realizar nossa pesquisa dentro do prazo determinado, mas também para termos uma amostra significativa de dados. Logo, fizemos nossas análises no período entre 2000 e 2017. É importante destacar que os anais do ENEM e SIPEM estão todos disponíveis no endereço eletrônico da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), mas o EBRAPEM e CBEM não, o que dificultou localizar as publicações, pois a maioria de suas edições já não apresentavam endereços eletrônicos disponíveis.

Então, fomos localizar tais publicações do EBRAPEM. Mandamos *e-mail* para as organizações de diversas edições deste evento e para alguns organizadores mais conhecidos, mas não obtivemos retorno da maioria e, quando conseguimos contato, eles não puderam nos ajudar com os dados de que precisávamos. Assim, recorremos a uma professora que conhecíamos da Universidade Federal de Goiás, que participou da maioria das edições. Para nossa sorte, ela dispunha dos anais de várias edições que precisávamos, mas não todas. Portanto, aqui apresentaremos as análises de catorze edições: de 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. De acordo com nosso recorte temporal, temos catorze edições analisadas e quatro cujos anais não foram localizados.

Com relação aos anais do CBEM, também tivemos dificuldade. Encontramos disponíveis apenas os endereços eletrônicos da primeira, quarta e quinta edições das cinco já realizadas, sendo que a quinta e última ainda não tem seus anais, pois estão em construção. Portanto, aqui apresentaremos as análises dos trabalhos de sua primeira (2000), quarta (2012) e apenas o resumo da quinta edição (2016).

Para identificar os trabalhos, utilizamos alguns critérios, por ordem de prioridade: se o congresso fazia a divisão dos seus trabalhos em eixos, GDs ou GTs, o que já poderia facilitar nosso mapeamento; se o evento não apresentasse nenhuma divisão, fizemos uma leitura *flutuante* dos seus títulos e resumos; e se com essa técnica não detectássemos os artigos relacionados, recorriamos ao trabalho completo. Tivemos a maior dificuldade para realizar a coleta dos dados do ENEM, pois na maioria de suas edições não há uma divisão em eixos ou

GTs. Assim, recorreremos à leitura dos títulos e resumos e, quando necessário, fazíamos a leitura do trabalho completo. Os outros congressos já fizeram essa divisão, facilitando nosso levantamento.

Entretanto, com todos eles (ENEM, SIPEM e EBRAPEM) tivemos um novo obstáculo, pois nos deparamos com resumos que não apresentavam aquilo que nós precisávamos para identificar se aquele artigo se enquadrava no Programa Etnomatemática. Assim, gostaríamos de destacar a importância de se escrever resumos de boa qualidade, pois eles são os cartões postais dos artigos. Além disso, um bom resumo pode ser mais bem interpretado, principalmente por pesquisadores que fazem sua investigação por meio da análise desse elemento do artigo.

Com os trabalhos já selecionados (ENEM, SIPEM e EBRAPEM), foi mais simples identificar os Etnoafricanos. A respeito do CBEM, detectamos os Etnoafricanos, utilizando o mesmo processo, pela leitura dos títulos e resumos e se necessário, recorreremos aos artigos completos. Apresentamos, a seguir, a organização dos dados. Acreditamos que esse é um processo muito próprio e pode ajudar outros pesquisadores na disposição das informações.

2.3 A ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Classificamos as publicações em um grande grupo Etnomatemática e um subgrupo Etnoafricanos. Para Bardin (2009), esse é o momento da pré-análise, que tem como objetivo sistematizar as ideias iniciais para conduzir a um esquema do desenvolvimento das operações sucessivas, ou seja, em um plano de análise.

2.3.1 Etnomatemática

Os artigos de Etnomatemática foram organizados em tabelas, em uma primeira (figura 3) enumeramos os trabalhos colocando-os em ordem temporal, apresentamos o nome dos autores, títulos, se é relato de experiência ou se faz parte de uma pesquisa e a comunidade estudada. Atentamos-nos em destacar esses aspectos, principalmente, as datas e os nomes das comunidades, a fim de atender à análise sócio-histórica da HP.

Figura 3 – Exemplo de Tabela – Organização dos dados ENEM

Nº	Autores	Data	Títulos	P/ RE	Comunidade
1	Santos	2001	Etnomatemática em sala de aula: desafios e avanços	P	Escola urbana
2	Esquincalha	2004	Etnomatemática: um estudo da evolução das idéias	P	Estudo teórico

.Fonte: elaborado pelas autoras.

Em uma segunda tabela (Figura 4), organizamos os dados utilizando a mesma numeração da primeira, uma abreviação dos seus títulos e seu objetivo geral. A organização completa dos dados encontra-se nos apêndices, ENEM (Apêndice A), SIPEM (Apêndice B) e EBRAPEM (Apêndice C).

Figura 4 – Exemplo de tabela 2 – Organização dos dados ENEM

Nº	Títulos	Objetivo
1	Etno. em sala de aula: desafios e avanços	Verificar as possibilidades pedagógicas da Etnomatemática na realidade de uma escola urbana
2	Etno.: um estudo da evolução das idéias	Não apresenta objetivo claro.
3	Etno. e práticas da produção de calçados	A autora, como professora de Matemática interessada em pesquisar como se relacionavam os saberes do “mundo do sapato” e os saberes do “mundo da escola” onde atuava como docente, estava particularmente interessada em identificar práticas daquele mundo fabril, que a possibilitassem analisar, do ponto de vista curricular, possíveis conexões entre esses dois mundos permeados por saberes cotidianos.

Fonte: elaborado pelas autoras.

2.3.2 Etnoafricanos

Os trabalhos Etnoafricanos foram também organizados em tabelas, na primeira (Figura 5), enumeramos colocando-os em ordem temporal, apresentamos os nomes dos autores, o congresso/ ano, títulos e resumos. É importante destacar que, quando o trabalho não apresentava resumo, elaboramos um de acordo com as informações apresentadas no trabalho completo.

Figura 5 – Exemplo de tabela 1 – Trabalhos Etnoafricanos

Nº	Autores	Data	Títulos	Resumos
1	Halmeschlager	CBEM 2000	Etnia, Raça e Desigualdade Educacional: Uma abordagem Etnomatemática no Ensino Médio noturno	A presente comunicação busca relatar sobre um processo pedagógico que estabeleceu vínculos entre Educação Matemática e a discussão de processos de exclusão e desprivilegiamento de grupos humanos em função de etnia ou raça e a interseção dessas com a dinâmica de classe social. A prática pedagógica envolveu estudantes de duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, do curso noturno, de uma escola da rede pública estadual situada no município de Canoas, Rio Grande do Sul.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na segunda tabela (Figura 6), utilizamos a mesma numeração da primeira, apresentamos um título resumido, objetivos, metodologias, participantes, resultados e se o trabalho é um relato de experiência ou se faz parte de uma pesquisa. A organização completa dos dados encontra-se nos apêndices, primeira tabela (Apêndice D) e segunda tabela (Apêndice E). Nas duas utilizamos aspectos da análise sócio-histórica da HP.

Figura 6 – Exemplo de tabela 2 – Trabalhos Etnoafricanos

Nº	Titulos	Objetivos	Metodologias	Participantes	Resultados	P/RE
1	Etnia, Raça e Desig. Educ.: Uma abordagem Etno. no Ens. Médio (CBEM)	O estudo teve por objetivo analisar as repercussões e as implicações educacionais de uma prática pedagógica que vinculou Educação Matemática à discussão das desigualdades educacionais e sociais em função de raça ou etnia e a interseção destas com a dinâmica de classe social.	O desenvolvimento do processo pedagógico teve início a partir de um diálogo em que alunos e alunas manifestaram suas dificuldades e expectativas em relação à Matemática escolar. A partir deste diálogo reuni materiais que vinham ao encontro daquilo que havia sido expresso pelo grupo. Em decorrência do trabalho que desenvolvemos em torno destes materiais e das discussões que ocorreram em sala de aula surgiu, no grupo um conjunto de indicadores sociais que foram problematizados. Entre estes destacou-se a exclusão social e cultural dos afro-descendentes. A continuação do trabalho consistiu em uma pesquisa, realizada pelos estudantes, sobre as condições sociais e culturais de seus próprios colegas, afro-descendentes, da escola. No decorrer do processo, os dados coletados pelos estudantes foram sistematizados, analisados e discutidos. Estas atividades não só enriqueceram as discussões sobre o tema mas também desencadearam questões sobre o uso de ferramentas estatísticas usualmente empregadas em pesquisas. Além disso, suscitaram discussões sobre as condições em que são efetivadas pesquisas de opinião. Como atividade final do trabalho, foi organizado um debate onde foram socializadas as discussões realizadas ao longo do processo pedagógico.	Estudantes de duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, do curso noturno, de uma escola da rede pública estadual situada no município de Canoas, Rio Grande do Sul.	A prática pedagógica ofereceu aos estudantes a possibilidade de levantar questionamentos sobre concepções, usualmente, aceitas na Educação Matemática. Além disso propiciou aos alunos um processo coletivo de construção do conhecimento, no qual o respeito às concepções divergentes foi exercitado. O processo também contribuiu para que estes alunos realizassem uma reflexão crítica com respeito às organizações sociais mais amplas, no sentido de examinar como e de que maneira são construídas, pelas sociedades, formas de convivência que posicionam diferencialmente grupos humanos. Neste enfoque, as diferenças foram analisadas como resultado da ação humana para manter situações de privilégio de um grupo social sobre o outro.	P

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com a organização feita por meio das tabelas apresentadas, partimos para a análise dos dados.

2.4 A ANÁLISE DOS DADOS

Reiteramos que nossos dados foram divididos em tabelas. Para os trabalhos de Etnomatemática, temos uma primeira com autores, datas, títulos, a informação se é um relato de experiência ou se é uma pesquisa e as comunidades. Na segunda, apenas títulos resumidos e objetivos. Para os trabalhos Etnoafricanos, temos na primeira, autores, datas e resumos. Na segunda, títulos, objetivos, metodologias, participantes, resultados e se é um relato de

experiência ou se constituiu uma pesquisa. Portanto, apresentamos nossas análises em concordância com essa organização.

2.4.1 Etnomatemática

Fizemos nossas análises primordialmente por meio da Análise de Conteúdo. Para tanto, antes de realizar qualquer passo, imprimimos todas as nossas tabelas para uma melhor visualização dos dados. Identificamos as URs e UCs, de cada trabalho dentro dos eventos, que pudessem encaixar as características em categorias que foram definidas *a posteriori*, ou seja, após a leitura *flutuante* dos títulos e resumos dos artigos. Para Franco (2003, p. 53), “as categorias não são definidas *a priori*. Emergem da “fala”, do discurso, do conteúdo das respostas e implicam constante ida e volta do material de análise à teoria”.

As categorias definidas foram: 1- Ensino e Aprendizagem; 2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades; 3- Formação de professores e 4- Pesquisas teórica: históricas e bibliográficas. Para a construção dessas categorias, respeitamos algumas regras para termos um conjunto de categorias satisfatórias.

Segundo Franco (2003) e Bardin (2009), as categorias devem possuir as seguintes qualidades: *A exclusão mútua*, apenas um princípio deve orientar sua organização; *A pertinência*, deve ser adaptada ao material de análise, ao referencial teórico e às intenções de investigação; *A objetividade e a fidedignidade*, as diferentes partes de um material de análise, deve ser codificado da mesma maneira, mesmo depois de várias análises; *A produtividade*, as categorias são produtivas quando fornecem resultados férteis. Além disso, essas foram inspiradas nas dimensões da Etnomatemática, citadas por D’Ambrósio (2005), sendo elas: a *dimensão conceitual*, que comenta principalmente sobre analisar as diversas realidades, a *dimensão histórica*, que relaciona à história da matemática ou a qualquer outra história dos povos antepassados e a *dimensão cognitiva*, que se centra na cognição da espécie humana.

Também foram inspiradas nas quatro perspectivas principais de pesquisa em Etnomatemática de Vithal e Skovsmose (1997), sintetizadas por Orey e Rosa (2013, p. 64):

- 1) Histórica: investiga a reconstrução da história da Matemática em diferentes culturas.
- 2) Antropológica: estuda as práticas matemáticas de grupos culturais identificados.
- 3) Cotidiana: estuda a atividade matemática em contextos não escolares, como, por exemplo, as estratégias de resolução de problemas utilizadas na vida diária.
- 4) Educativa: investiga a articulação dos resultados da etnomatemática com o currículo da Educação Matemática.

Portanto, relacionamos a categoria 1- Ensino e Aprendizagem, com a *dimensão cognitiva* e com a perspectiva *educativa*. A categoria 2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades, nós a associamos à *dimensão conceitual* e à perspectiva *antropológica*. Na categoria 3- Formação de professores, correlacionamos com a *dimensão cognitiva* e com a perspectiva *educativa*. A categoria 4- Pesquisas teóricas: históricas e bibliográficas, com a *dimensão histórica* e com a perspectiva *histórica*.

A partir dessa divisão, identificamos as URs e UCs a fim de caracterizar os trabalhos, isto é, fizemos recortes para interpretar e reinterpretar os dados. Por meio das tabelas impressas, utilizamos cores diferentes relacionadas às categorias (cada categoria com uma cor) identificando as URs, e para as UCs utilizamos em todas elas a cor de letra azul (Figura 6). É importante destacar que alguns títulos não estavam muito claros, por esse motivo tivemos que identificar as URs e UCs por meio de seus objetivos.

Portanto, registramos a importância de se escrever um bom título, não precisa ser extenso, pois, desse modo, não se torna chamativo para o leitor, mas também não deve ser escrito por meio de palavras soltas e que não representem aquilo que realmente aquele texto é. Assim, para além da imagem a seguir, trazemos para o leitor todo esse processo detalhado (Apêndice F).

Figura 7 – Exemplo de identificação das UR e UC no SIPEM

23	Silva e Caldeira	2015	Etnomatemática do Sistema de Contagem Guarani: Símbolos Gráficos	P	Índios Guarani
24	Oliveira	2015	Etnomatemática e Interculturalidade: os Conhecimentos Indígenas e os Conhecimentos Científicos no Contexto Escolar	RE	Contexto escolar indígena
25	Orey e Rosa	2015	Etnomatemática: Um Programa de Pesquisa Lakatosiano	P	Estudo teórico

Categorias:

- 1) Ensino e Aprendizagem
- 2) Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades
- 3) Formação de professores
- 4) Pesquisas teóricas: históricas e bibliográficas

UR (Unidade de Registro) - as 4 cores; UC (Unidade de Contexto) - em azul escuro; sem destaque- UR e UC encontradas nos objetivos.

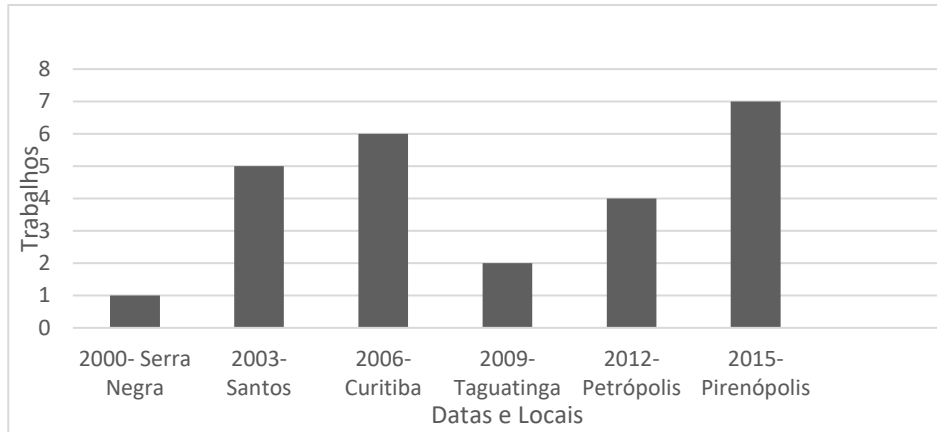
Fonte: elaborado pelas autoras.

2.4.2 SIPEM

Aqui o nosso *corpus* de análise é de 25 publicações. Em relação à quantidade de artigos por edição, o Gráfico 1 nos aponta que no ano de 2000 houve o menor número de publicações, com crescimento até o ano de 2006. Em 2009, houve um decréscimo considerável e em 2015 houve o ápice do número de apresentação de trabalhos relacionados à

Etnomatemática. Isso indica que as publicações tendem a crescer durante as próximas edições do evento. Portanto, temos em média quatro trabalhos de Etnomatemática por ano.

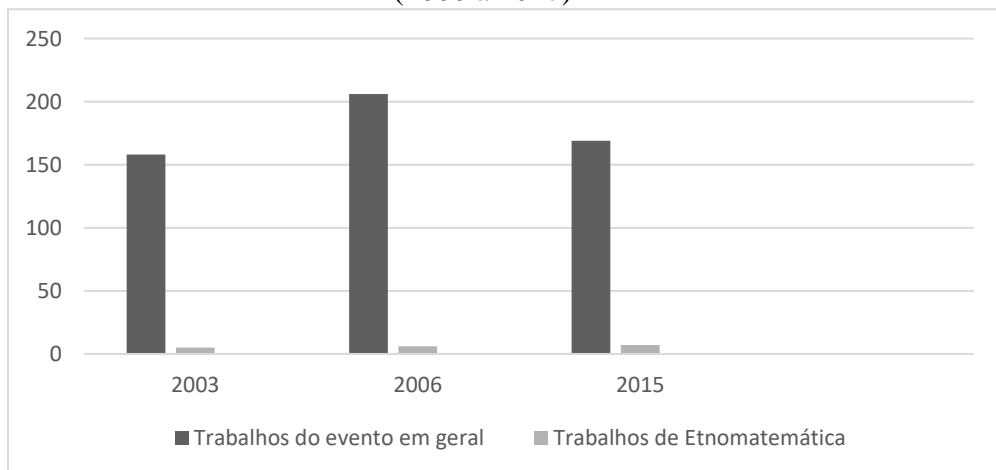
Gráfico 1 – Trabalhos de Etnomatemática – SIPEM (2000 a 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesse Gráfico 1, queremos destacar os anos de 2003 e 2006, que contêm o maior número de trabalhos e a última edição, em 2015. De acordo com esses anos, faremos, mais a frente, uma comparação do número de trabalhos no evento em geral e o número de trabalhos de etnomatemática. Além disso, relacionamos o número de trabalhos de Etnomatemática com a quantidade de artigos no geral de cada congresso (Gráfico 2). Nessa relação, notamos que a razão do ano de 2003 é de 5 trabalhos para 158 no geral, em 2006 de 6 para 206 e de 2015 com 7 para 169. Portanto, inferimos que nesse evento, o Programa Etnomatemática ainda está em busca do seu espaço, com uma pequena quantidade de publicações.

Gráfico 2 – Relação de artigos do evento em geral e trabalhos de Etnomatemática – SIPEM (2000 a 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras.

É importante registrar que as edições desse evento foram realizadas primordialmente nas regiões Sul (edição de 2006), Sudeste (edições de 2000, 2003 e 2012) e Centro-Oeste (edições de 2009 e 2015) (Figura 7). Portanto, afirmamos que esse congresso foi mais realizado nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Fizemos essa localização no mapa seguindo a primeira fase da HP, a análise sócio-histórica.

Figura 8 – Mapa da distribuição das edições do evento por estado – SIPEM (2000 a 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras.

A Tabela 1 indica a quantidade de trabalhos por categoria:

Tabela 1 – Divisão dos trabalhos por categoria - SIPEM

Categorias	Nº de trabalhos	Porcentagem
1- Ensino e Aprendizagem	8	32%
2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades	7	28%
3- Formação de professores	3	12%
4- Pesquisas teóricas: históricas e bibliográficas	7	28%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com essa divisão (Tabela 1), percebemos que há um maior número de trabalhos na categoria 1. Isso indica que os autores utilizaram a Etnomatemática no contexto escolar, em específico. No segundo lugar, encontramos duas categorias 2 e 4 que, nessa ordem, estão

relacionadas à matemática de diversos povos e na outra temos pesquisas teóricas, o que pode significar um maior interesse dos investigadores em estudar um determinado assunto ou conceito dentro do Programa Etnomatemática. Com o menor número de publicações temos aqueles que relacionam a Etnomatemática com a formação de professores.

Apontamos algumas unidades de registro e de contexto de cada uma das categorias. Estamos na análise formal ou discursiva da HP. Utilizamos a numeração dos artigos da organização feita anteriormente (Apêndice B). Nas UR da primeira categoria, identificamos palavras, como, por exemplo: ensino, aprendizagem, sala de aula etc. (Tabela 2).

Tabela 2 – Exemplos de UR e UC na categoria 1 – SIPEM

Categoria 1- Ensino e Aprendizagem		
Nº do trabalho	UR	UC
2	Ensino	Proposta de Ensino
3	Possibilidades e Obstáculos	Possibilidades e Obstáculos no Processo de Escolarização
7	Jovens e Adultos	Educação Matemática de Jovens e Adultos
8	Sala de Aula	Algumas Contribuições para a Sala de Aula

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na segunda categoria, encontramos palavras, como, por exemplo: comunidade, etnia, nome de comunidades (indígenas, quilombolas, ribeirinhas) (Tabela 3).

Tabela 3 – Exemplos de UR e UC na categoria 2 – SIPEM

Categoria 2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades		
Nº do trabalho	UR	UC
1	Sem-Terra	Educação no Movimento Sem-Terra
4	Indígena Kaiabi	Os Significados do Número no Contexto Indígena
5	Trabalhadores do Comércio	Os Saberes e Práticas
16	Indígena	Conhecimentos Matemáticos

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na terceira, procuramos palavras como: professor, formação, formação continuada etc. Trabalhos que tratam da formação de professores em qualquer nível ou localidade, como, por exemplo, na formação de professores indígenas (Tabela 3).

Tabela 4 – Exemplos de UR e UC na categoria 3 - SIPEM

Categoria 3- Formação de professores		
Nº do trabalho	UR	UC
9	Professores	Formação de Professores
12	Professores	A Matemática Escolar e os Professores Indígenas

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na quarta e última categoria, identificamos palavras como, reflexão, movimento, textual etc. Essa categoria é composta por artigos teóricos e bibliográficos, que descrevem algum conceito, fazem relações conceituais ou mesmo um mapeamento de pesquisas (Tabela 5).

Tabela 5 – Exemplos de UR e UC na categoria 4 - SIPEM

Categoria 4- Pesquisas teóricas: históricas e bibliográficas		
Nº do trabalho	UR	UC
6	Reflexão	Contribuições para uma Reflexão
13	Pesquisas	Uma Perspectiva Transdisciplinar para as Pesquisas
15	Perspectivas Êmica ⁷ e Ética na Pesquisa	Etnomodelagem: as Perspectivas Êmica e Ética na Pesquisa
21	Textual	Trama Textual da Etnomatemática

Fonte: elaborado pelas autoras.

2.4.2.1 Análise dos objetivos

Por meio da leitura dos objetivos e às vezes do trabalho completo, analisamos a segunda tabela. Aqui utilizamos categorias diferentes da análise dos títulos; com elas, buscamos destacar as temáticas mais recorrentes dos trabalhos por meio dos objetivos. As categorias são:

- 1) Educação de Jovens e Adultos
- 2) Matemática indígena
- 3) Contexto escolar
- 4) Matemática de outros povos
- 5) Estudos teóricos e bibliográficos
- 6) Formação de professores.

⁷ Segundo Rosa e Orey (2012, p. 3), “a perspectiva êmica procura compreender determinada cultura com base nos referenciais e categorias desenvolvidos por essa cultura”.

Nessa etapa, o foco foi para a análise dos objetivos; portanto, fomos à busca de relações entre eles ou mesmo igualdades. Para que encontrássemos essas relações, na tabela impressa, fizemos a leitura de todos eles e aqueles assuntos ou temáticas mais citadas, colocamos em destaque.

Com isso, percebemos que havia dois objetivos de dois artigos (7 e 10) que tratavam da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os dois relacionam a Etnomatemática com a sala de aula, mas focalizados na educação de jovens e adultos (Apêndice B).

Há oito trabalhos (4, 12, 16, 18, 19, 20, 23 e 24) que falam sobre a matemática indígena, ou seja, fazem a pesquisa por meio da descrição e análise das matemáticas de diversos povos indígenas, como: Kaiabi, Krenak, Umariacú, Guarani, entre outros. Desse modo, para exemplificar, apresentamos o objetivo do artigo 16, de Voltolini e Kaiber (2012, p. 1):

Este artigo apresenta um estudo que tem por objetivo investigar os conhecimentos matemáticos produzidos e utilizados pelos membros da Comunidade Indígena Serra da Moça, localizada na Terra Indígena Serra da Moça, no município de Boa Vista/RR, e o papel da Escola Estadual Indígena Índio Ajuricaba na produção e apropriação de novos conhecimentos necessários para o desenvolvimento das atividades do grupo.

Dois trabalhos (5 e 11) relacionam a Etnomatemática com o contexto escolar de modo geral, ou seja, desenvolvem as investigações com alunos do ensino fundamental ou médio. Outros dois artigos (1 e 2) buscam descrever e analisar a matemática de outros povos e comunidades, quais sejam: os sem-terra e os produtores de farinha de mandioca.

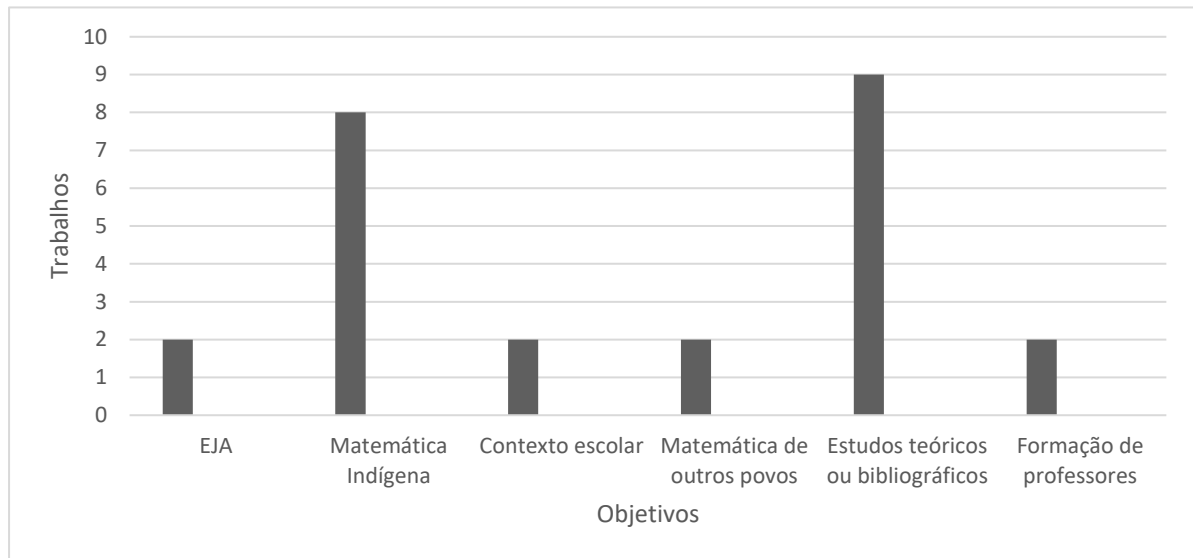
Com uma quantidade expressiva, temos nove artigos que são estudos teóricos ou bibliográficos, alguns relacionam a matemática com a modelagem matemática, outros articulam a Etnomatemática e a matemática crítica e assim por diante: 3, 6, 8, 13, 15, 17, 21, 22 e 25. Para exemplificar, apresentamos o objetivo do trabalho 25, de Rosa e Orey (2015, p. 1): “o principal objetivo deste artigo teórico é provocar reflexões sobre a Etnomatemática como um programa de pesquisa lakatosiano.”

Para finalizar, temos objetivos que relacionam a Etnomatemática na formação de professores (9 e 14). Um com o intuito de gerar recursos didáticos que possam auxiliar principalmente professores na implementação da lei 11.645/08⁸ e o outro que relaciona a formação de professores com uma perspectiva aliada à cultura de seus educandos. Com todo o

⁸ A qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena.”

exposto, organizamos essa quantidade de objetivos por temática no Gráfico 3, apresentado a seguir:

Gráfico 3 – Objetivos por temática - SIPEM



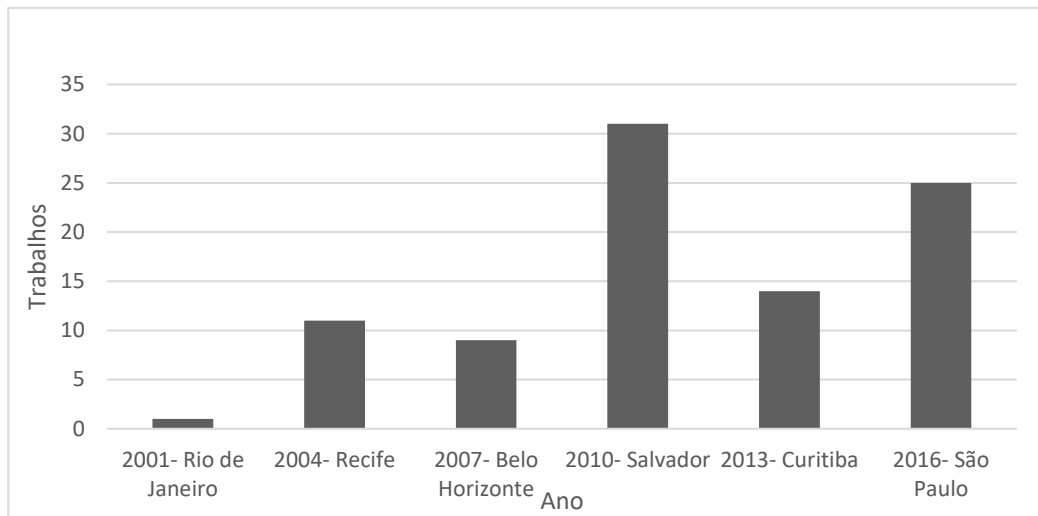
Fonte: elaborado pelas autoras.

A respeito dos objetivos, por meio da fase de interpretação/reinterpretação da HP, apontamos que o maior número de trabalhos está relacionado aos estudos teóricos. Eles buscam compreender diferentes aspectos da Etnomatemática, relacioná-la com outros temas ou mesmo apresentar um pequeno mapeamento em períodos curtos e em determinadas revistas, como é o caso de um artigo que apresenta um levantamento na Revista Zetetiké (ANDRADE; SALES, 2016).

2.4.3 ENEM

O *corpus* de análise nesse congresso é de 91 trabalhos. Em relação à quantidade de artigos por edição, o Gráfico 4 nos mostra que no ano de 2001 houve o menor número de trabalhos, assim como no SIPEM. Em 2004, ocorreu um crescimento, o ano de 2007 apresentou um pequeno decréscimo, em 2010 tivemos o ápice do número de artigos, em 2013 novamente um decréscimo e em 2016 com um considerável crescimento, mas que não atingiu o ano de 2010. Percebemos então, uma oscilação no número de publicações do Programa Etnomatemática, mas com tendência de crescimento. Assim, temos em média quinze por ano.

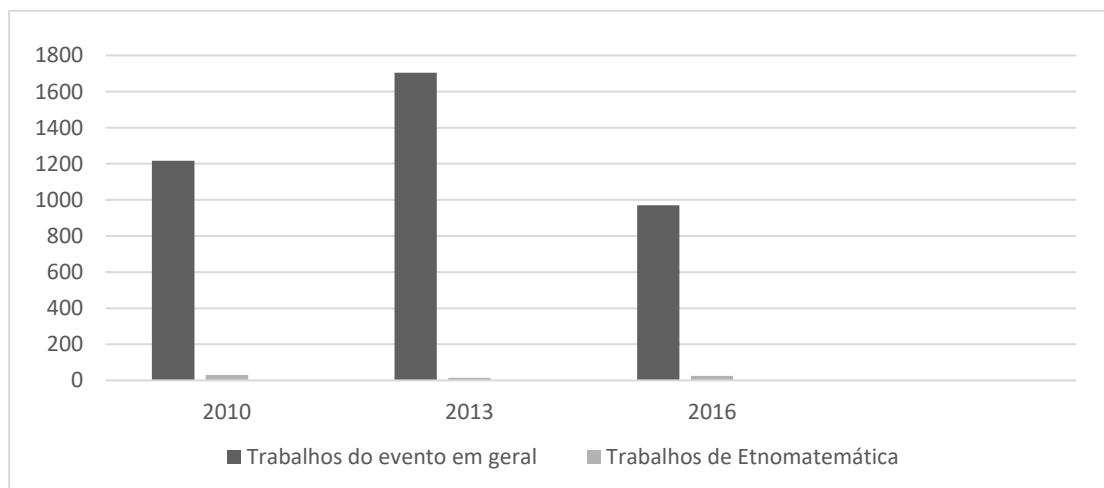
Gráfico 4 – Trabalhos de Etnomatemática – ENEM (2000 a 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesse Gráfico 4, queremos destacar os anos de 2010 e 2013, que contêm o maior número de trabalhos e a última edição, em 2016. De acordo com esses anos, faremos, mais a frente, uma comparação do número de trabalhos no evento em geral e o número de trabalhos de etnomatemática. Além disso, relacionamos o número de trabalhos de Etnomatemática com a quantidade de artigos no geral de cada congresso (Gráfico 5). Nessa relação, notamos que a razão do ano de 2010 é de 31 trabalhos para 2017 no geral, em 2013 de 14 para 1705 e de 2016 com 25 para 1434. Portanto, supomos que nesse congresso há uma pequena quantidade de publicações relacionadas ao Programa Etnomatemática.

Gráfico 5 – Relação de artigos do evento em geral e trabalhos de Etnomatemática – ENEM (2000 a 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras.

As edições desse evento foram realizadas primordialmente nas regiões Sul (edição de 2013), Sudeste (edições de 2001, 2007 e 2016) e Nordeste (edições de 2004 e 2010) (Figura 9). Portanto, afirmamos que esse congresso foi mais realizado nas regiões Sudeste e Nordeste. Fizemos essa localização no mapa seguindo a primeira fase da HP, a análise sócio-histórica.

Figura 9 – Mapa da distribuição das edições do evento por estado – ENEM (2000 a 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras.

A seguir, temos a seguinte quantidade de trabalhos por categoria (Tabela 6):

Tabela 6 – Divisão dos trabalhos por categoria – ENEM

Categorias	Nº de trabalhos	Porcentagem
1- Ensino e Aprendizagem	35	38.5%
2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades	35	38.5%
3- Formação de professores	5	5.5%
4- Pesquisas teóricas: históricas e bibliográficas	16	17.5%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com essa divisão (Tabela 6), é possível verificar que os artigos que tratam de Ensino e Aprendizagem e os que são referentes às Pesquisas de Campo, em comunidades específicas, foram apresentados em quantidades iguais e tais temas se mostraram os preferidos pelos pesquisadores. Em segundo lugar, temos as pesquisas teóricas que novamente tomam grande parte do espaço em publicações. Para finalizar, assim como no SIPEM, temos um pequeno número de trabalhos apresentado na categoria de formação de professores.

Ao indicar as URs e UCs de cada categoria, estamos na etapa de análise formal da HP e somos auxiliadas pela Análise de Conteúdo. Nas URs da primeira categoria, identificamos palavras como ensino, aprendizagem, sala de aula, aula, resolução de problemas etc. (Tabela 7).

Tabela 7 – Exemplos de UR e UC na categoria 1 - ENEM

Categoria 1- Ensino e Aprendizagem		
Nº do trabalho	UR	UC
1	Aula	Etnomatemática em Sala de Aula
8	Jovens e Adultos	Conhecimentos Matemáticos Cotidianos de Jovens e Adultos
15	Pedagógica	Uma Construção Pedagógica
20	Aula	Como Abordar na Sala de Aula o Litro, a Cuia e a Saca
32	Ensino	Ensino da Matemática na Escola Indígena

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na segunda categoria, identificamos nos artigos as palavras: comunidade, etnia, nome de comunidades (indígenas, quilombolas, horticultores, artesãos etc.) e, principalmente, vimos por meio do título se tinham o objetivo de descrever a matemática desses povos e se era uma pesquisa de campo (Tabela 8).

Tabela 8 – Exemplos de UR e UC na categoria 2 – ENEM

Categoria 2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades		
Nº do trabalho	UR	UC
3	Calçados	Práticas da Produção de Calçados
5	Horticultores	Ideias Matemáticas dos Horticultores
7	Ceramista	A Matemática Presente na Arte Ceramista
11	Carnicicultura	Estudo da Carnicicultura
22	Artesãs e Artesãos	Alfabetização Científica com Artesãs e Artesãos

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na terceira categoria, procuramos nos artigos palavras como, professor, formação, formação continuada, docente, educadores etc. Assim, foram encontrados trabalhos que falam da formação de professores em qualquer nível, como, por exemplo, na formação inicial (Tabela 9).

Tabela 9 – Exemplos de UR e UC na categoria 3 – ENEM

Categoria 3- Formação de professores		
Nº do trabalho	UR	UC
36	Professores	Olhar em Questão na Formação Inicial de Professores
40	Docente	A Prática Etnomatemática Docente

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na quarta e última categoria, identificamos palavras como, reflexão, movimento, textual, teórico, relações, mapeamento etc. Foram encontrados artigos teóricos e bibliográficos, que descrevem algum conceito, fazendo relações conceituais ou mesmo um mapeamento de pesquisas (Tabela 10).

Tabela 10 – Exemplos de UR e UC na categoria 4 - ENEM

Categoria 4- Pesquisas teóricas: históricas e bibliográficas		
Nº do trabalho	UR	UC
55	Teórico	Construção Teórico-Filosófica da Etnomatemática
67	Hermenêutica	Uma Hermenêutica do Texto
73	Relações	Uma Busca por Relações
21	Mapeamento	Mapeamento dos Estudos Científicos

Fonte: elaborado pelas autoras.

2.4.3.1 Análise dos objetivos

Por meio da leitura dos objetivos, e às vezes do trabalho completo, e utilizando as mesmas categorias para as análises dos objetivos do SIPEM, encontramos relações parecidas com as do SIPEM e não achamos objetivos até então iguais. Para apontar essas relações, utilizamos as numerações (Apêndice A).

Nesse congresso, tivemos um número considerável de trabalhos relacionados à Etnomatemática na sala de aula de jovens e adultos, ou seja, na EJA. Esses são os de números 8, 18, 66, 76, 77, 84 e 88, contabilizando seis artigos. Para exemplificar, apresentamos o objetivo do trabalho 66, de Fantinato (2013, p.1):

Minha pesquisa insere-se em uma linha de estudos que busca devolver o sentido positivo da caracterização do jovem/adulto da classe trabalhadora, ou seja, que busca conhecer suas formas próprias de produção e sistematização de conhecimentos matemáticos, em contextos diversificados.

Temos sete trabalhos (34, 35, 37, 58, 61, 65 e 78) que fazem pesquisa sobre diversas matemáticas indígenas, como: Xerente, Tikuna, Tapirapé etc. Exemplificamos o objetivo do número 65 (FILHO, 2013, p. 3):

A realização desta pesquisa tem como objetivo central constituir um conjunto de estudos e reflexões sobre o conhecimento de povos indígenas e suas epistemologias, percebidos pela descrição de significados dos fenômenos astronômicos identificados e observados pelo povo Tapirapé, a partir das explicações presentes nas narrativas sobre as cosmologias e ritos e das relações que estabelecem com as atividades cotidianas.

A maior parte dos objetivos (1, 9, 21, 23, 25, 32, 38, 39, 41, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 64, 69, 79, 81, 85, 86, e 91) busca relacionar a Etnomatemática com o contexto escolar, sendo ele no ensino fundamental, médio, técnico ou mesmo no contexto indígena. Todos com o interesse em valorizar a cultura prévia de seus alunos ou mesmo de relacionar a matemática com o contexto em que a escola está inserida. Assim, contabilizamos vinte e oito publicações, das quais apresentamos o objetivo 91 do autor Souza (2016, p. 02): “Neste sentido, o presente projeto de pesquisa tem o objetivo de mapear e discutir dados referentes à Educação Rural na região da cidade de Quirinópolis (GO), em especial, questões que envolvem o ensino e a aprendizagem de Matemática”.

Temos artigos que estudam as matemáticas de diferentes povos e em diferentes contextos, como na cunicultura, ou numa fábrica de sapato, na produção da farinha de mandioca, na zona canavieira, com agricultores, ceramistas, artesãos, quilombolas, entre outros. Todos objetivam valorizar a cultura desses povos e comunidades, perfazendo vinte e seis (3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 15, 16, 19, 22, 26, 28, 31, 33, 43, 46, 49, 59, 62, 63, 71, 72, 74, 80 e 90). Para tanto, apresentamos o objetivo do artigo 6, de Brito e Damasceno (2004, p. 1), “Este artigo procura descrever e identificar a matemática existente na produção da farinha de mandioca, identificando elementos relacionados com a geração e a transmissão de um saber tradicional existente nesta cultura, através da retirada de seus subprodutos”.

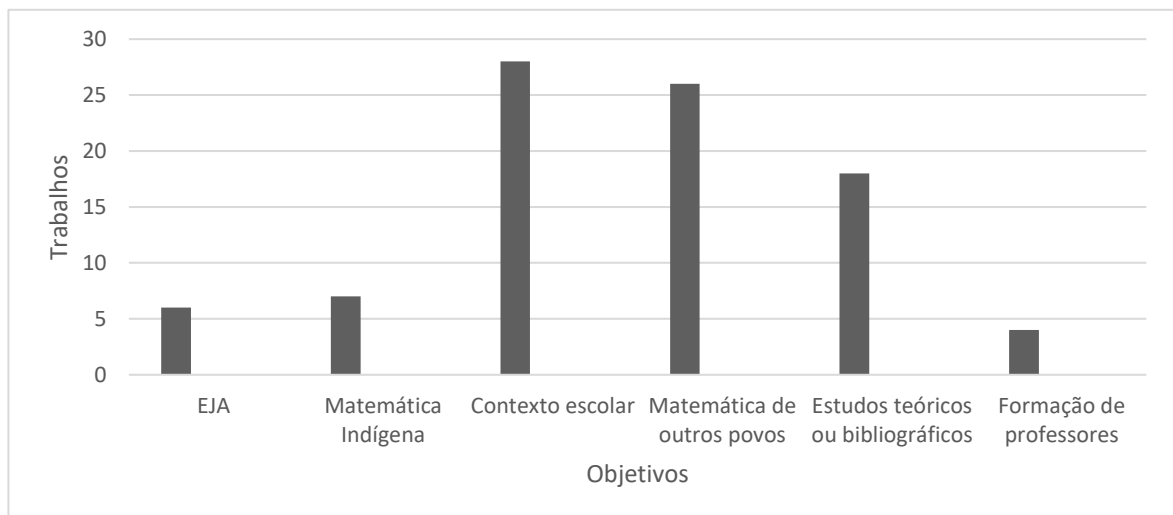
Encontramos objetivos que são estudos teóricos ou bibliográficos. Esses analisam obras, livros e imagens, procuram relações entre a Etnomatemática e a história da matemática, relacionam a Etnomatemática e a modelagem matemática, fazem uma construção teórico-filosófica, constroem um mapeamento de estudos científicos etc. (2, 12, 13, 14, 17, 24, 27, 29, 30, 55, 67, 68, 70, 73, 75, 82, 87 e 89) com um total de dezoito. O objetivo do trabalho 55 é um exemplo desse tipo de trabalho teórico, de Santos (2013, p. 3):

Um dos objetivos mais gerais deste projeto de dissertação de mestrado passa a ser, com base na produção textual de alguns autores desta área de estudos e pesquisas,

explicitar alguns dos caminhos já trilhados na busca por possíveis bases e fundamentos teórico-filosóficos da Etnomatemática a partir dos seus atravessamentos com alguns pensamentos filosóficos contemporâneos.

Para finalizar, temos quatro (36, 40, 45 e 50) trabalhos cujo enfoque é a formação de professores. Um trabalhando com produção de documentários na formação inicial, outro utiliza a Teoria das Situações Didáticas na formação de professores, um terceiro muito semelhante a um dos trabalhos do SIPEM busca produzir recursos didáticos que auxiliem o professor na implementação da lei 11.645/08 e o último que apresenta reflexões e discussões de professores no projeto sala de educadores. Assim, apresentamos essas relações de número de trabalhos por temática no Gráfico 6, a seguir.

Gráfico 6 – Objetivos por temática - ENEM



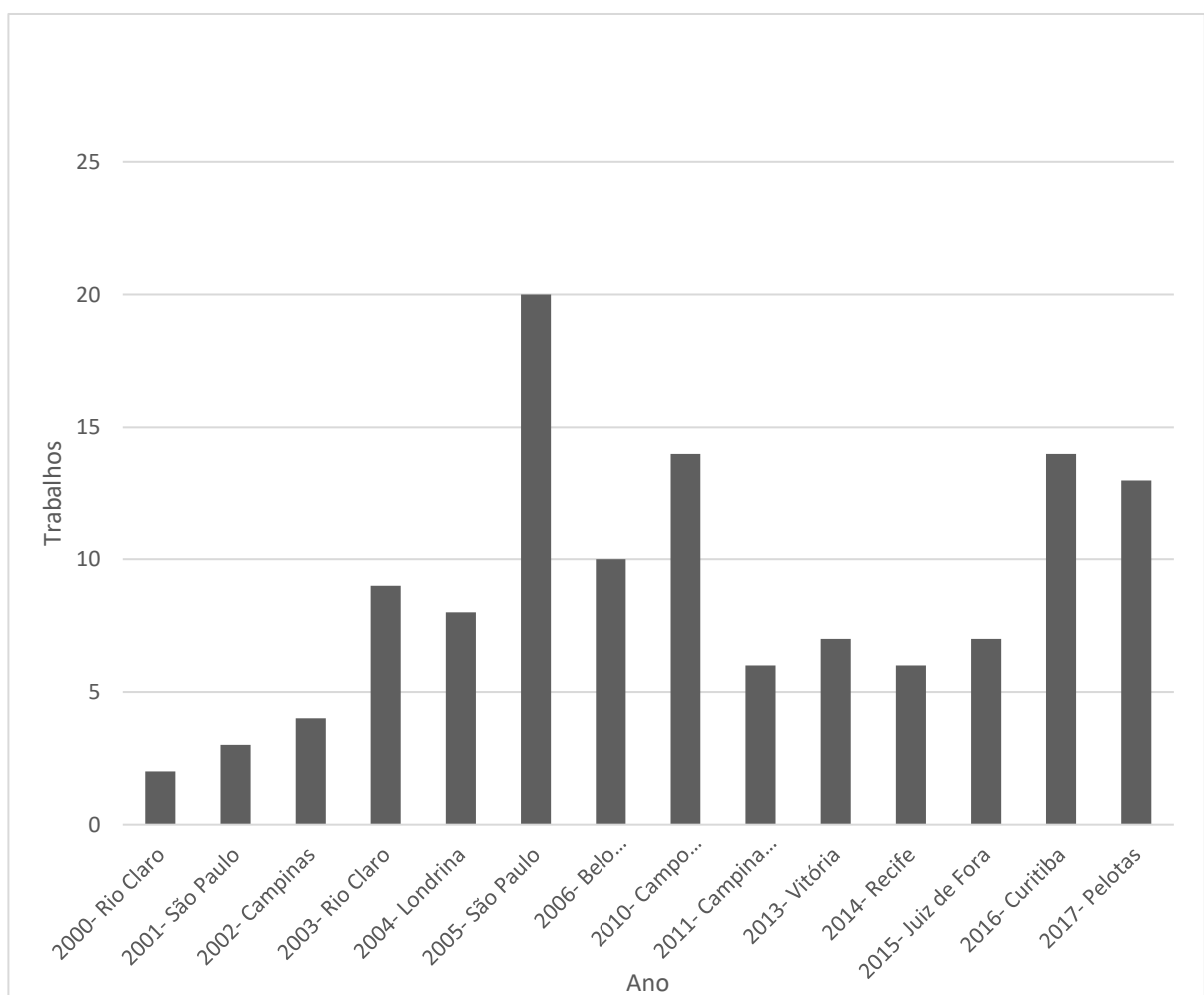
Fonte: elaborado pelas autoras.

Contudo, por meio da fase de interpretação/reinterpretação da HP, concluímos que há muitos objetivos centrados na relação Etnomatemática e sala de aula, nos mostrando maior interesse do professor e pesquisador para com a valorização das diversas culturas existentes dentro do contexto escolar. Inferimos que, talvez, depois da instituição da lei 11.645/08, que obriga o estudo de temas relacionados à cultura africana e afro-brasileira, indígenas e outros, os professores/pesquisadores se sentiram mais motivados em desenvolver uma articulação da matemática com as culturas africanas e indígenas.

2.4.4 EBRAPEM

Identificamos 122 trabalhos relativos à pesquisa realizada no EBRAPEM. Em relação à quantidade de artigos por edição (Gráfico 7), o ano 2000, assim como nos outros congressos, é o com o menor número de publicações. Até 2003, vemos um pequeno crescimento durante os anos, em 2004 um pequeno decréscimo, 2005 com o ápice do número de artigos e 2006 com um decréscimo considerável, o correspondente à metade do número anterior, em 2010 um crescimento considerável. Entre 2011 e 2015, não há grande oscilação, ou seja, o número de publicações se estabilizou em uma pequena quantidade e, em 2016 e 2017, observamos um crescimento em relação aos anos anteriores. Contudo, temos em média oito trabalhos por ano. Portanto, inferimos que, mesmo com uma estabilização do número de publicações em determinado espaço de tempo, o número de publicações nesse congresso só tende a aumentar.

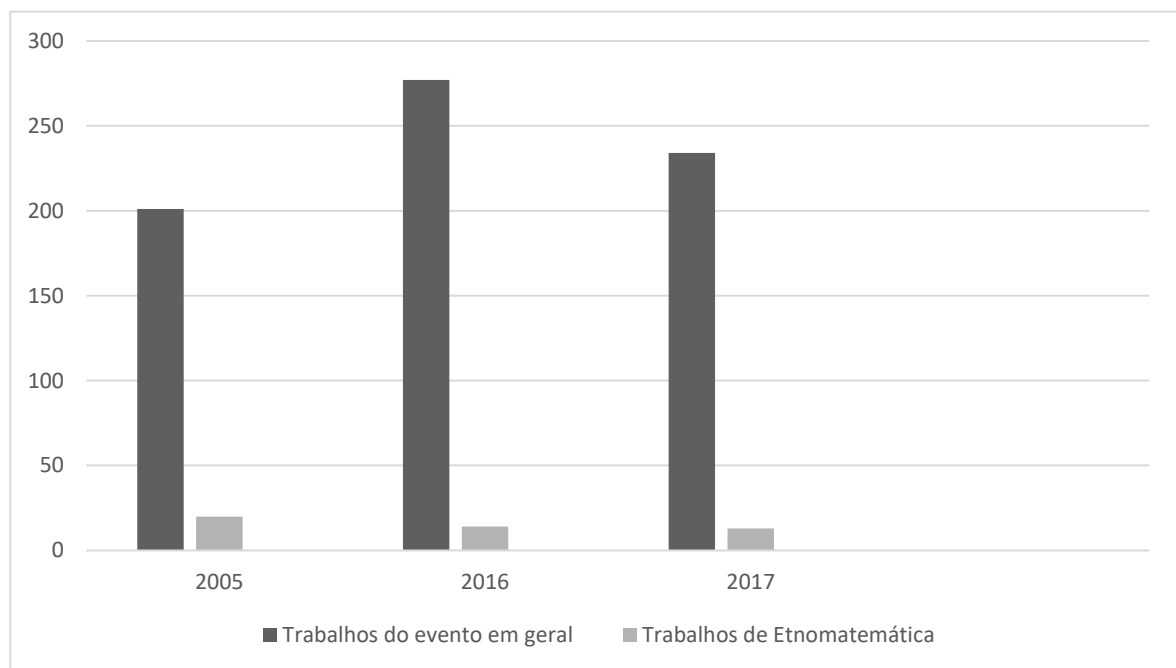
Gráfico 7 – Trabalhos de Etnomatemática – EBRAPEM (2000 A 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesse Gráfico 7, queremos destacar os anos de 2005 e 2016, que contêm o maior número de trabalhos e a última edição, em 2017. No ano de 2010 há a mesma quantidade do ano de 2016, mas não destacamos esse ano, por não termos acesso à quantidade de trabalhos do evento em geral. De acordo com esses anos, faremos, mais a frente, uma comparação do número de trabalhos no evento em geral e o número de trabalhos de etnomatemática. Além disso, relacionamos o número de trabalhos de Etnomatemática com a quantidade de artigos no geral de cada congresso (Gráfico 8). Nessa relação, notamos que a razão do ano de 2005 é de 20 trabalhos para 201 no geral, em 2016 de 14 para 277 e de 2017 com 13 para 234. Portanto, diferente dos outros congressos, supomos que nesse há uma quantidade considerável de publicações relacionadas ao Programa Etnomatemática, mesmo sendo esse número ainda pequeno.

Gráfico 8 – Relação de artigos do evento em geral e de trabalhos de Etnomatemática – EBRAPEM (2000 a 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras.

As edições desse evento foram realizadas primordialmente nas regiões Sul (edições de 2004, 2016 e 2017), Sudeste (edições de 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2006, 2013 e 2015), Centro-Oeste (edição de 2010) e Nordeste (edições de 2011 e 2014) (figura 10). Portanto, afirmamos que esse congresso foi mais realizado na região Sudeste. Supomos que seja porque é onde se concentra um maior número de pós-graduações. Fizemos essa localização no mapa seguindo a primeira fase da HP, a análise sócio-histórica.

Figura 10 – Mapa da distribuição das edições do evento por estado – EBRAPEM (2000 A 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras.

Assim, detectamos a seguinte quantidade de trabalhos por categoria (Tabela 11):

Tabela 11 – Divisão dos trabalhos por categoria - EBRAPEM

Categorias	Nº de trabalhos	Porcentagem
1- Ensino e Aprendizagem	38	31%
2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades	39	32%
3- Formação de professores	22	18%
4- Pesquisas teóricas: históricas e bibliográficas	23	19%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nessa divisão (Tabela 11), notamos que o maior número de trabalhos está centrado na segunda categoria que é referente às pesquisas de campo com o intuito de estudar a matemática de diversas comunidades. O segundo lugar é da categoria de ensino e aprendizagem, na relação Etnomatemática e sala de aula. As pesquisas teóricas também ocuparam espaço; acreditamos que isso se deva ao fato de termos nesse congresso, muitas pesquisas em fase inicial, que apresentam apenas referencial teórico e metodologias. Por fim, como nos outros dois congressos, temos a menor quantidade em publicações da relação formação de professores e Etnomatemática.

Usando a fase de análise formal ou discursiva da HP, apresentaremos adiante algumas URs e UCs das categorias definidas. Para isso, utilizamos a numeração dos artigos da

organização que já apresentamos (Apêndice C). Nas URs da primeira categoria identificamos: ensino, aprendizagem, sala de aula, aula, resolução de problemas, escola, alunos etc. (Tabela 12).

Tabela 12 – Exemplos de UR e UC na categoria 1 - EBRAPEM

Categoria 1- Ensino e Aprendizagem		
Nº do trabalho	UR	UC
3	Ensino	Um Olhar Etnomatemático para o Ensino
27	Escolar	Cultura Escolar e Cultura Indígena
53	Ensino e Aprendizagem	Ensino e Aprendizagem na Educação Indígena
74	Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos
98	Escola	Escola Quilombola

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na categoria de pesquisas de campo, localizamos: comunidade, etnia, nome de comunidades (indígenas, quilombolas, horticultores, artesãos, senegaleses, ciganos, camponeses, marceneiros etc.) (Tabela 13).

Tabela 13 – Exemplos de UR e UC na categoria 2 - EBRAPEM

Categoria 2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades		
Nº do trabalho	UR	UC
4	Cerâmica	Conhecimento Etnomatemático na Cultura da Cerâmica
21	Marcenaria	Prática Social da Marcenaria
33	Camponesas	Saberes das Culturas Camponesas
65	Ciganos	Matemática nas Tendões dos Ciganos
106	Senegaleses	Matemática dos Senegaleses

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na terceira categoria, destacamos: professor, formação, formação continuada, docente, educadores, formação de professores etc. Tais trabalhos que têm sua temática relacionada à formação de professores em qualquer nível, como, por exemplo, na formação inicial ou continuada (Tabela 14).

Tabela 14 – Exemplos de UR e UC na categoria 3 - EBRAPEM

Categoria 3- Formação de professores		
Nº do trabalho	UR	UC
11	Formação de Professores	A Etnomatemática na Formação de Professores
38	Professor	Educação Indígena e Formação do Professor Índio
52	Educadores	Concepções, Crenças e Atitudes de Educadores Indígenas

Fonte: elaborado pelas autoras.

Por fim, na quarta categoria, observamos: reflexão, movimento, textual, teórico, relações, mapeamento, pesquisas, diálogo, articulações etc. Eles são artigos teóricos e bibliográficos, que fazem relações conceituais ou mesmo análise de livros (Tabela 15).

Tabela 15 – Exemplos de UR e UC na categoria 4 - EBRAPEM

Categoria 4- Pesquisas teóricas: históricas e bibliográficas		
Nº do trabalho	UR	UC
10	Pesquisas	Pesquisas no Brasil
16	Livro Didático	A Cidadania no Livro Didático de Matemática
48	Articulações	Articulações entre Etnomatemática e Educação Matemática
78	Movimento	Definindo Caminhos a partir do Movimento da Etnomatemática

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com as análises dessa primeira tabela, notamos que os artigos apresentam alguns títulos longos, outros curtos, mas que não foi possível identificar suas URs e UCs por meio deles. Nessa primeira parte, nos preocupamos em mostrar como foi feita a divisão dos trabalhos em categorias, seguindo as orientações da Análise de Conteúdo.

2.4.4.1 Análise dos objetivos

Nela encontramos relações parecidas com as do SIPEM e ENEM e utilizamos as mesmas categorias para a análise dos objetivos. Aqui, encontramos vários objetivos iguais ou parecidos, pois esse congresso permite o envio de artigos das pesquisas que estão sendo desenvolvidas ou finalizadas, ou seja, um mesmo autor pode publicar sobre a mesma pesquisa até um ano depois de sua defesa. Para apontar essas relações e igualdades, utilizaremos as mesmas numerações (Apêndice C).

Antes de apontar as relações existentes entre os objetivos, identificamos aqueles que fazem parte de uma mesma pesquisa, ou seja, são artigos que apresentam uma etapa da mesma investigação, esses são: 5, 9 e 14 (MAFRA; FOSSA, 2001, 2002, 2003); 8 e 13 (SANTOS; MONTEIRO, 2002, 2003); 18 e 44 (MENDONÇA; MENDES, 2003, 2005); 31 e 46 (MENDONÇA; PINTO; GOMES, 2005; 2006); 65 e 91 (MULLER; SAD, 2013, 2015); 66 e 87 (MORAIS; BANDEIRA, 2013, 2014); 67 e 92 (PASSOS; VILELA, 2013, 2015); 89 e 96 (OLIVEIRA; ZANLORENZI, 2015, 2016); 98 e 116 (OLIVEIRA; DAVID, 2016, 2017); 101 e 110 (ALTERBUG; FERREIRA, 2016, 2017).

Para interpretar os objetivos, utilizamos basicamente as mesmas características apontadas nos dois outros congressos, mas aqui observamos um maior número de objetivos parecidos entre os trabalhos. Os artigos 30, 68, 88 e 117 objetivam trabalhar com os alunos da EJA dentro da sala de aula de matemática, relacionando esse contexto com a Etnomatemática. Como exemplo, mostramos o objetivo 74, de Pereira e Bandeira (2014, p. 6):

Apresentar a Etnomatemática como tendência da Educação Matemática, para utilizá-la como ferramenta de intervenção com alunos da EJA, a fim de indicar possibilidades e limitações pedagógicas elaborando um livro digital (e-book) para evidenciar a Matemática estudada e praticada pelos alunos da EJA.

Encontramos cinco objetivos (19, 25, 27, 56 e 71) que descrevem a matemática de algum povo indígena (Xavante, Bororo e do estado do Amazonas). Exemplificando, temos o objetivo número 25, de Costa e Domite (2004, p. 1):

Sob a perspectiva da pesquisa procuramos analisar a estrutura do imaginário dos povos indígenas bororo e xavante tendo em vista os seguintes objetivos: 1) diagnosticar e analisar os tipos de mitos que compõem o imaginário dos dois povos citados; 2) verificar as relações desses mitos com os modelos mitológicos universais; 3) analisar as relações dos mitos entre si e seu papel na formação da visão de mundo; 4) analisar o impacto da entrada do Capital nas relações entre o mito e a visão de mundo dos xavantes e bororos; 5) diagnosticar e analisar a etnomatemática xavante e bororo e suas relações com os mitos de cada um desses povos. Nesse último objetivo resumia-se meu subprojeto de pesquisa, denominado *As relações entre o conhecimento matemático indígena e os seus mitos*. O projeto atual constitui uma continuidade dessa pesquisa.

São trinta artigos (3, 20, 37, 41, 45, 49, 50, 52, 53, 58, 60, 61, 62, 65, 70, 82, 90, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 104, 108, 110, 112, 113, 114 e 116) relacionados à Etnomatemática em sala de aula, ou seja, que foram produzidos no contexto escolar, alguns com a relação entre o ensino e a aprendizagem, outros desenvolvendo pesquisas com alunos de ensino fundamental ou médio. Temos também pesquisas no contexto escolar indígena, investigações com alunos surdos ou mesmo em uma escola agrícola. Por exemplo, temos o objetivo de Monzani e

Guazzelli (2005, p. 2) “A pesquisa se propõe oferecer condições para o desenvolvimento de uma educação Etnomatemática junto aos alunos de uma 4ª série do Ensino Fundamental, em uma perspectiva transdisciplinar.”.

O maior número de artigos, trinta e seis (4, 5, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 23, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 43, 44, 72, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 96, 109, 111, 115 e 120), está centrado em descrever e analisar os saberes matemáticos elaborados e utilizados por diversos contextos (carnicultura, rural, assentamento, marcenaria, olaria, canaviais, comércio, horta etc.) e comunidades (artesãos, comerciários, indígenas, camponeses, quilombolas, ciganos, senegaleses etc.). Como exemplo, temos o objetivo de Fumachi e Monteiro (2004, p. 7):

Analisar as tensões existentes nos discursos dos marceneiros que possuem e não possuem certos níveis de escolarização e as questões de legitimação e validação entre os sujeitos de pesquisa sobre a prática da marcenaria. No presente projeto pretendemos ainda analisar como essas tensões acontecem na sala de aula em questões curriculares, na articulação entre os saberes presentes na prática dos marceneiros e os saberes presentes na escola no processo de escolarização.

Temos os estudos teóricos e bibliográficos (vinte e sete), esses são: 1, 2, 7, 10, 12, 16, 22, 24, 26, 40, 42, 47, 48, 51, 55, 63, 69, 74, 78, 81, 92, 100, 103, 105, 107, 118 e 119. Um discute sobre a pesquisa brasileira em Etnomatemática, outro investiga os livros didáticos de matemática do ensino fundamental, um faz o levantamento e análise de livros, textos e relatos sobre o sistema de contagem indígena e também temos aquele que articula Etnomatemática e Educação Matemática Crítica. Temos, como exemplo, o trabalho de Conrado e Domite (2003, p. 1):

Esta pesquisa projeto tem como foco a pesquisa brasileira em etnomatemática. Trata-se de um estudo com o objetivo de delinear um esboço das principais tendências desta área de pesquisa, bem como, identificar elementos de convergência e divergência nesta temática a fim de promover maior divulgação e melhor compreensão deste crescente campo de estudos. Tem como objeto de estudo as produções científicas- teses de doutorado e dissertações de mestrado - realizadas no Brasil nas décadas de 80 e 90, visando uma análise, sistematização e categorização de suas ideias. Como estratégia inicial para este trabalho, foi realizado um levantamento desta produção por meio do qual foram identificados, até o momento, 39 trabalhos sobre esta temática.

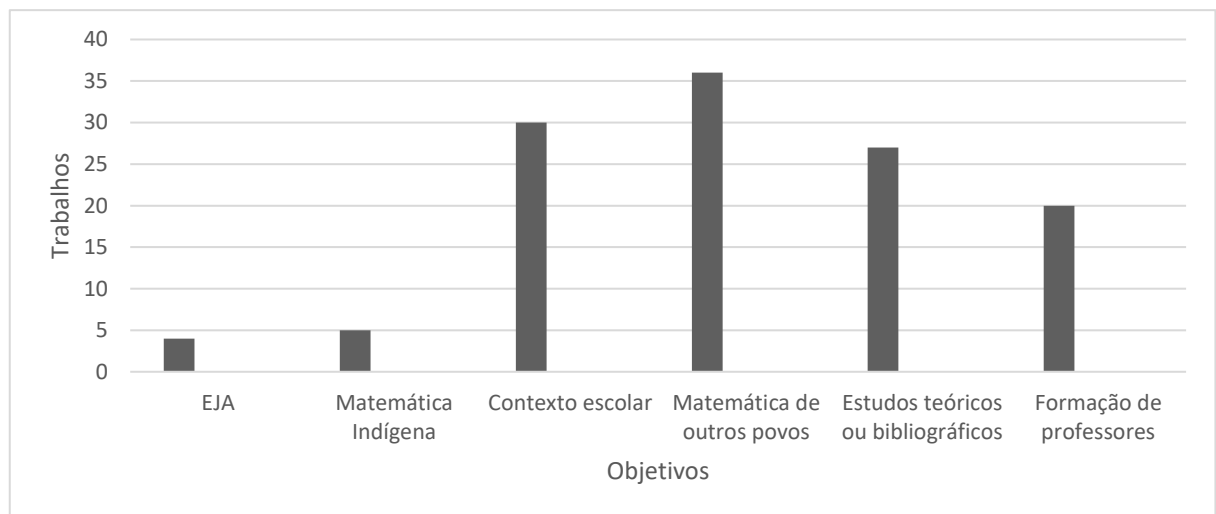
Nesse evento, podemos observar vários objetivos relacionados à formação de professores. Os trabalhos são: 11, 29, 31, 38, 39, 46, 54, 57, 59, 64, 66, 67, 73, 75, 77, 83, 102, 106, 121 e 122. Num total de vinte, alguns fazem um trabalho com os professores indígenas, outros com foco em cursos de formação de professores, também temos aqueles que estudam como alguns professores entendem a Etnomatemática. Há um que analisou documentários na formação inicial, outro que construiu fontes históricas a partir de entrevistas

feitas com professores de matemática negros etc. Por exemplo, temos o objetivo de Araújo e Tomaz (2017, p. 1):

A pesquisa proposta por meio deste projeto tem por objetivo investigar como opera (m) perspectiva (s) de interculturalidade na formação de professores indígenas, da habilitação em Matemática que cursam a Licenciatura em Formação Intercultural para Educadores Indígenas – FIEI, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Assim, com o intuito de mostrar e resumir essa relação dos objetivos, apresentamos o Gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9 – Objetivos por temática - EBRAPEM



Fonte: elaborado pelas autoras.

Por meio da fase de interpretação/reinterpretação da HP, concluímos que há muitos objetivos parecidos, não só aqueles que fazem parte de uma mesma investigação. Eles conversam entre si, até pelo fato de todos focarem no Programa Etnomatemática, mas apresentam uma diversidade de povos e assuntos estudados, ou seja, temos olhares de diferentes autores com objetos de pesquisas distintos.

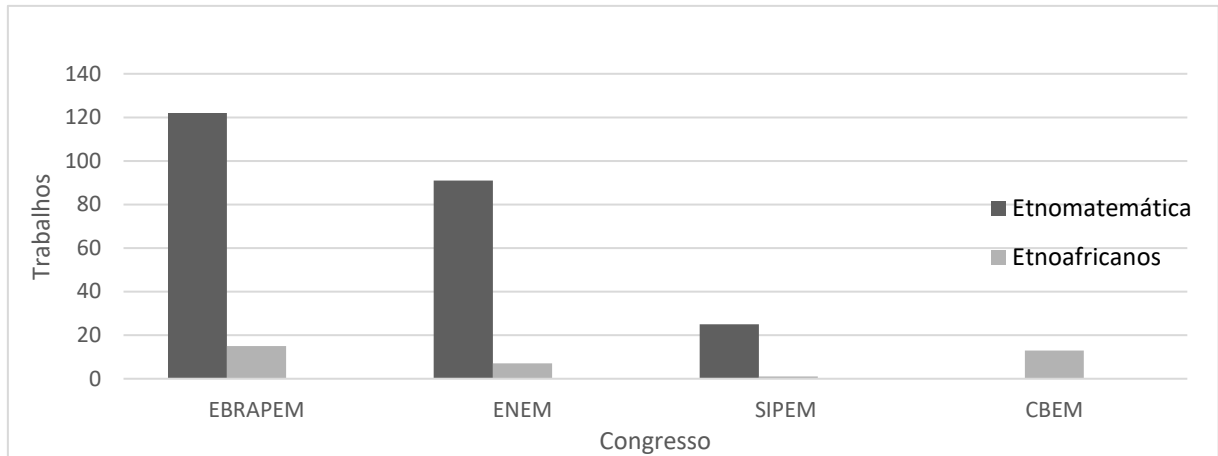
Percebemos que, em todos os três congressos, o menor número de publicações está na relação Etnomatemática e formação de professores. Inferimos que esse pequeno número seja pelo fato de essa relação ainda ser recente no âmbito do Programa Etnomatemática.

2.4.5 Etnoafricanos

A organização dos dados foi feita de acordo com os apêndices (D e E). Levantamos a quantidade de trabalhos, portanto nosso *corpus* é de 36 artigos. Fizemos a relação do número de publicações de Etnomatemática no geral de cada congresso com o número de Etnoafricanos (Gráfico 10). Portanto, temos que, no EBRAPEM, de 122 artigos, 15 são

Etnoafricanos, no ENEM de 91, temos 7 relacionados à África, no SIPEM de 25, há apenas 1 e no CBEM, como fizemos o levantamento apenas dos Etnoafricanos, temos 13 trabalhos. Assim, concluímos que essa temática ainda carece de estudos e temos um continente vasto a ser estudado.

Gráfico 10 – Trabalhos de Etnomatemática/África por congresso



Fonte: elaborado pelas autoras.

Esses artigos foram apresentados nos anos de 2000, 2004, 2005, 2006, 2009, 2010, 2012, 2013, 2015, 2016 e 2017, nas diversas edições dos eventos analisados. Essas estão localizadas nas regiões Sudeste (2000, 2005, 2006, 2013 e 2015), Sul (2004, 2013, 2016 e 2017), Nordeste (2004 e 2010), Centro-oeste (2009, 2010 e 2016) e Norte (2012) (Figura 11). Portanto, afirmamos que as apresentações dos trabalhos etnoafricanos aconteceram mais na região Sudeste. Fizemos essa localização no mapa seguindo a primeira fase da HP, a análise sócio-histórica.

Figura 11- Distribuição das publicações etnoafricanas nos eventos: SIPEM, ENEM, EBRAPEM e CBEM (2000 a 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras.

Para a divisão dos trabalhos, utilizamos as mesmas categorias emergentes dos títulos, retomamos essas que são: 1- Ensino e Aprendizagem; 2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades; 3- Formação de professores e 4- Pesquisas teórica: históricas e bibliográficas. Assim, detectamos a seguinte quantidade de trabalhos por categoria (Tabela 16):

Tabela 16 – Divisão dos trabalhos por categoria - Etnoafrianos

Categorias	Nº de trabalhos	Porcentagem
1- Ensino e Aprendizagem	20	56%
2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades	7	19%
3- Formação de professores	3	8%
4- Pesquisas teóricas: históricas e bibliográficas	6	17%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Portanto, observamos (Tabela 16) que há a maior quantidade de publicações na categoria de Ensino e Aprendizagem e a menor na Formação de Professores. Essa menor quantidade se repete em todas as análises dos congressos (SIPEM, ENEM e EBRAPEM) e inferimos que a maior quantidade na categoria 1 esteja relacionada com a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08.

Usando a fase de análise formal ou discursiva da HP, apresentaremos adiante algumas URs e UCs das categorias definidas. Para isso, utilizamos a numeração dos artigos da organização que já apresentamos (Apêndices D e E). Na primeira categoria (Tabela 17), temos como exemplo:

Tabela 17 – Exemplos de UR e UC na categoria 1 - Etnoafrianos

Categoria 1- Ensino e Aprendizagem		
Nº do trabalho	UR	UC
1	Ensino médio	Uma abordagem etnomatemática no ensino médio noturno
5	Sala de aula	Sala de aula de maioria afrodescendente
6	Aulas de matemática	Abordagem das culturas negras e das indígenas

Fonte: elaborado pelas autoras.

Exemplificando, temos as URs e UCs da segunda categoria (Tabela 18):

Tabela 18 – Exemplos de UR e UC na categoria 2 - Etnoafricanos

Categoria 2- Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades		
Nº do trabalho	UR	UC
4	Remanescentes de Quilombo do Mola	Práticas socioculturais do remanescentes de quilombo do mola
9	Comunidade quilombola	Um estudo na comunidade quilombola Lagoa da Pedra
16	Remanescentes de quilombo	A etnomatemática das comunidades remanescentes de quilombos

Fonte: elaborado pelas autoras.

Como exemplo, apresentamos algumas identificações de URs e UCs da terceira categoria (Tabela 19):

Tabela 19 – Exemplos de UR e UC na categoria 3 - Etnoafricanos

Categoria 3- Formação de professores		
Nº do trabalho	UR	UC
19	Professores	Professores paranaenses falando sobre a implementação da lei
24	Professores	Produção intelectual e narrativas de professores negros

Fonte: elaborado pelas autoras.

Mostramos, a seguir, algumas URs e UCs da quarta categoria (Tabela 20):

Tabela 20 – Exemplos de UR e UC na categoria 4 - Etnoafricanos

Categoria 4- Pesquisas teóricas: históricas e bibliográficas		
Nº do trabalho	UR	UC
2	Estudos	Estudos Afrodescendentes
23	Análise de livros	Análise de livros didáticos de matemática

Fonte: elaborado pelas autoras.

É importante ressaltar que não conseguimos identificar URs e UCs nos títulos de alguns artigos, então recorremos aos objetivos. Nessa parte das análises, focamos na análise formal por meio da Análise de Conteúdo.

2.4.5.1 Análise dos objetivos

Com o intuito de encontrar relações e similaridades, analisamos mais a fundo os objetivos dos trabalhos etnoafricanos. Dessa forma, os organizamos em novas categorias de acordo com as temáticas mais recorrentes. Essas são:

- 1) Leis 10.639/03 e 11.645/08 na sala de aula.
- 2) Quilombolas.
- 3) Estudos teóricos e bibliográficos.
- 4) Etnomatemática na sala de aula.
- 5) Formação de professores.
- 6) Povos da África.

Para apontar a organização das categorias, utilizamos as mesmas numerações (Apêndices D e E). Portanto, na categoria 1 temos quinze publicações (6, 8, 12, 14, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31 e 32) que buscam colocar em prática as leis 10.639/03 e 11.645/08 na sala de aula ou mesmo fazem uma discussão de como aplicá-las. Por exemplo, temos o objetivo 12 de Oliveira (2012, p. 3):

A proposta visa uma reflexão sobre as práticas educacionais, em como intervir e mediar ações que sejam significativas, ou seja, “mediações etnomatemáticas” que reconheçam as características culturais, sociais e históricas destas crianças e adolescentes, bem como, contribuir para cumprimento da Lei 10.639/03.

Na categoria 2, temos oito artigos (4, 9, 16, 17, 18, 20, 30 e 34) que objetivam divulgar a matemática das comunidades quilombolas ou valorizar seus conhecimentos em sala de aula. Para exemplificar, apresentamos o objetivo 9 de Vizolli e Santos (2010, p. 03): “Esse artigo tem como objetivos descrever o processo de produção de farinha da mandioca na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, Arraias, TO e identificar idéias matemáticas presentes nesse processo”.

A categoria 3 tem três publicações (2, 11 e 33) que são estudos teóricos ou bibliográficos. Exemplificando, temos o objetivo 33 de Silva e Silva (2016, p. 101):

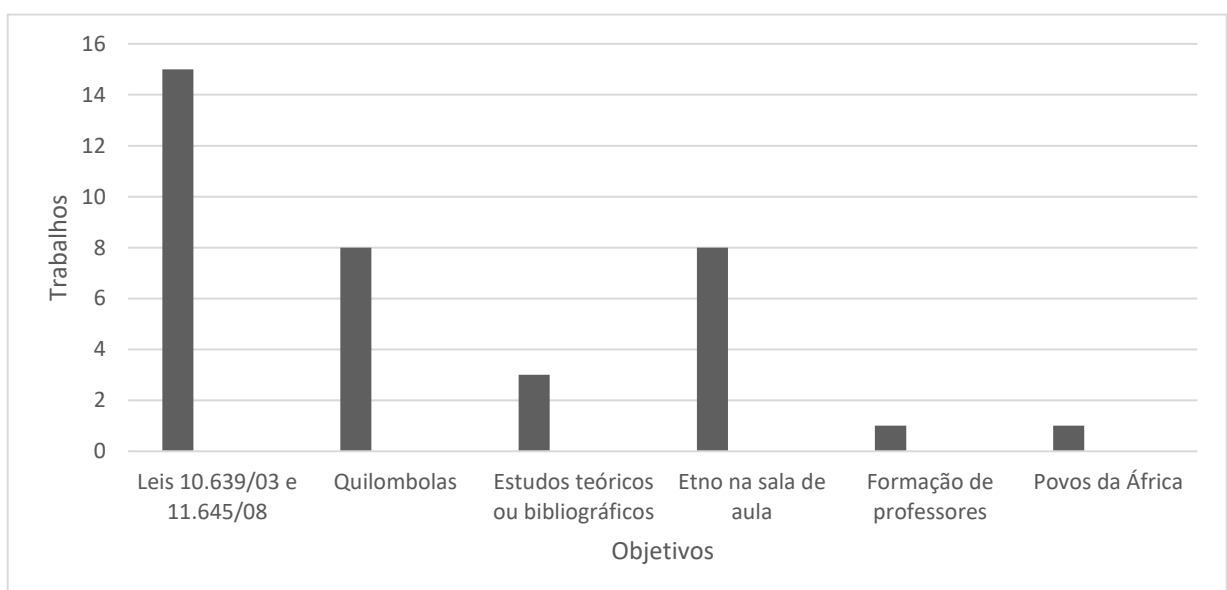
Este trabalho propõe a Hermenêutica de Profundidade (HP) como método e teoria possível para pesquisas envolvendo LD de Matemática (LDM) e a sua relação com as temáticas sociopolíticas, tendo no levantamento de trabalhos acadêmicos já realizados com esta proposta, seu subsídio justificante. De cunho teórico e metodológico, propomos que a HP representa uma lente possível para a compreensão da ideologia intrínseca nos LDM em circulação, podendo ser ele estruturado como possibilidade de descolonização curricular se analisado de forma crítica a partir dos traços culturais a que ele está vinculado.

Para a categoria 4, temos oito artigos (1, 5, 7, 10, 13, 15, 21 e 35). Tais trabalhos são estudos em contextos escolares que discutem a desigualdade, a discriminação racial, apresentam jogos de origem africana como instrumento pedagógico, entre outros. Exemplificamos com o objetivo 1 de Halmeschlager (2000, p. 02), “o estudo teve por objetivo analisar as repercussões e as implicações educacionais de uma prática pedagógica que vinculou Educação Matemática à discussão das desigualdades educacionais e sociais em função de raça ou etnia e a interseção destas com a dinâmica de classe social”. Na 5, contabilizamos um artigo (3) de Fronza, Zanlorenzi, Tauscheck e Paduim (2004, p. 5), seu objetivo é:

Este trabalho visa expor um projeto de intervenção chamado REDESABER que estava em andamento e, é mediado pelo Departamento de Ensino Médio SEED/PR. Inserido nesse projeto está a proposta denominada Material Pedagógico de Elaboração Coletiva para o Ensino Médio - MAPE, que pretende contribuir para resolver ou pelo menos diminuir a escassez de materiais didáticos de qualidade para atender os alunos do Ensino Médio e, ao mesmo tempo, atuar como modelo de formação de professores diante dos limites formativos dos atuais modelos de capacitação disponíveis aos profissionais da educação.

Na 6 também há um único artigo, o de número 36 de Lima e Alvarenga (2017, p. 03), com o objetivo: “Tem-se como objetivo principal investigar as concepções matemáticas da comunidade de senegaleses que vive, principalmente em Goiânia”. Com o intuito de resumir as relações dos objetivos, apresentamos o Gráfico 11, a seguir:

Gráfico 11 – Objetivos por temática - Etnoafricanos



Fonte: elaborado pelas autoras.

Por meio da fase de interpretação/reinterpretação da HP, concluímos que há muitos objetivos relacionados às leis 10.639/03 e 11.645/08. Gostaríamos de destacar que a Lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Tal abordagem não determina a existência de uma disciplina específica. Na prática, por exemplo, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura e as religiões de matrizes africanas. Alguns anos depois, essa lei foi substituída pela lei 11.645/08 que acrescenta também a história indígena no currículo escolar.

Portanto, levantamos a hipótese de que essa lei tenha sido um motivador para o aumento do número de trabalhos etnoafricanos, principalmente a partir do ano de 2010, dois anos após a implementação da lei 11.645/08. Não podemos inferir que essa lei influenciou o aumento de trabalhos via o Programa Etnomatemática, pois nesse período após a lei, houve quase uma estabilização de quantidade de publicações.

Em segundo lugar, há um grande número com as comunidades quilombolas. Desse modo, nos baseando na primeira fase da HP, a análise sócio-histórica, temos a importância de apresentar os contextos. Mostramos as comunidades quilombolas que já foram ou estão sendo estudadas, que são: remanescentes do quilombo do Mola (Pará); Quilombola Lagoa da Pedra (Tocantins); remanescentes de quilombos do município de Alcântara (Maranhão); remanescentes da comunidade quilombola tia Eva (Mato Grosso do Sul); escola “Quilombola” de Ensino Fundamental do Município de Registro (São Paulo) e remanescentes de quilombo Kalunga do Mimoso (Tocantins). Portanto, para nos situar em relação a essas comunidades, apresentamos suas localidades com a quantidade de terras quilombolas que já estão tituladas⁹ e as que ainda estão em processo de titulação (Figura 12).

⁹ Para comprovar se uma terra é ou não quilombola, deve-se passar por um processo de titulação no Incra. Dessa forma, há terras já tituladas e outras que ainda estão passando por esse processo.

Figura 12 – Mapa das terras quilombolas: tituladas e em processo no Incra

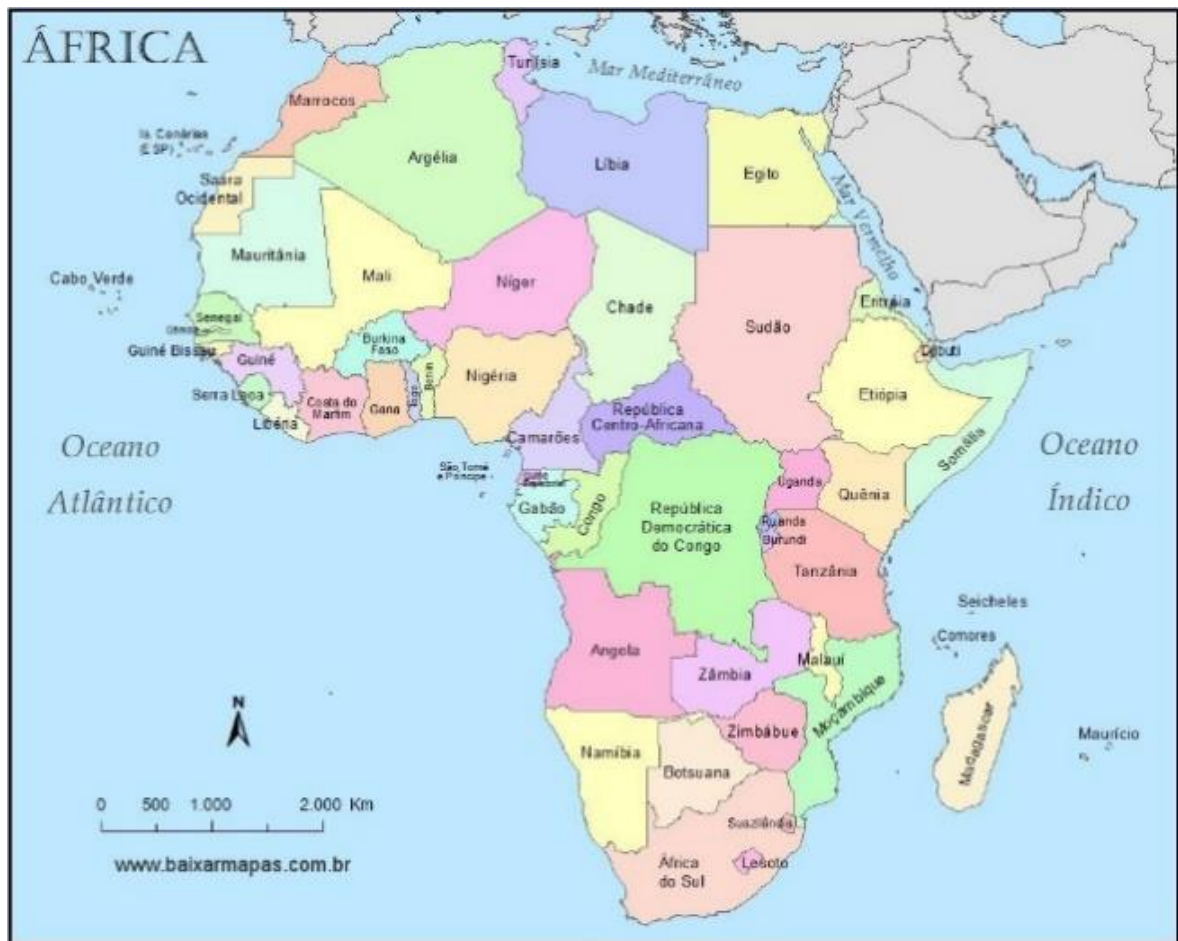


Fonte: <http://www.ebc.com.br/cidadania/2012/11/mapa-dos-quilombos-a-geografia-da-resistencia>

Notamos também que há uma grande quantidade de artigos relacionando a cultura africana em sala de aula, por meio de jogos como o Mancala, ou que a relacionam à Geometria Africana, principalmente em seus artesanatos etc. Porém, encontramos apenas um trabalho, de nossa autoria, que busca descrever e valorizar a matemática de um povo africano, nesse caso os imigrantes Senegaleses.

Por muitos povos africanos são imigrantes e suas culturas se espalharam em todo o planeta. Assim, apontamos que podemos fazer pesquisas, ainda inéditas, com os diversos povos Africanos. Mostramos no mapa (Figura 13) a localização desses outros povos que ainda podem ser estudados e que podemos divulgar sua riqueza cultural e matemática. Como, por exemplo, vemos trabalhos publicados em relação aos povos árabes, mas não encontramos artigos que utilizam o Programa Etnomatemática. Portanto, indicamos para investigadores essa relação.

Figura 13 – Mapa do Continente Africano



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-da-africa/>

Com o exposto, concluímos que ainda temos muito a pesquisar dentro dessa temática “Africanidade”. Apontamos aqui apenas o que foi publicado nesses quatro congressos, mas já é uma grande amostra das pesquisas que foram realizadas no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação possui, principalmente, um viés de contribuição para o delineamento de pesquisas futuras e possibilita localizar em quais pontos há maior necessidade de investigação, ou seja, quais temas ainda podem ter mais aprofundamento e o que ainda se pode melhorar em seu campo. Mostramos as nossas dificuldades no processo hercúleo da coleta e análise dos dados, tecemos algumas considerações que surgiram neste processo, indicamos nossas intenções futuras e apontamos caminhos de pesquisas para outros investigadores.

Destacamos algumas dificuldades encontradas; a primeira delas é em relação à coleta dos dados. Reiteramos que não conseguimos os artigos de quatro edições do EBRAPEM e que pela quantidade de dados que dispomos, trabalhamos apenas com as outras edições. Em relação ao CBEM, não conseguimos algumas de suas edições (2ª e 3ª), portanto, deixaremos essas análises para as próximas pesquisas.

Outra dificuldade que encontramos foi relacionada ao processo de análise dos dados, pois muitos trabalhos apresentam objetivos que não dialogam com seus títulos e títulos que não dizem muito a respeito do artigo. Destacamos a importância desse diálogo, já que o título é o cartão postal e o objetivo deve conter aquilo que se pretende investigar. Sem uma boa escrita dos dois, o trabalho não é chamativo, não emite uma mensagem clara e, às vezes, ela pode até ser distorcida.

Apesar das dificuldades, apontamos as tabelas (recursos visuais) como um facilitador que contribuiu para a realização de nossas análises. Por meio dessa organização, obtivemos informações mais claras e, dessa forma, pudemos identificar relações, igualdades, diferenças, palavras similares, quantidades, entre outros aspectos. Conseguimos, então, um mapeamento do que vem sendo publicado em Etnomatemática. Com esses dados, inferimos que esse Programa vem crescendo em número de publicações, pois, por meio dos principais eventos brasileiros, por exemplo, no ano de 2000 e 2001, nos três congressos o número de trabalhos era mínimo e após esse período não há um decréscimo significativo. Esses são artigos com uma grande diversidade de enfoques e, para além de fazer uma análise, tivemos a oportunidade de conhecer mais sobre as comunidades existentes no nosso país.

Fizemos, aqui, uma pesquisa do tipo Estado da Arte, que preza por sintetizar diversos estudos juntos e, apesar de demandar um grande espaço, ela emite informações de 251 estudos, de maneira objetiva sobre investigações acerca da Etnomatemática, em um país que

possui uma vasta diversidade cultural. Além disso, o trabalho do tipo Estado da Arte ajuda a localizar lacunas que ainda podem ser preenchidas e apontar caminhos para pesquisas futuras.

Com o intuito de apontar novas direções para trabalhos vindouros, reiteramos que, pelo mapeamento apresentado, ainda carecemos de pesquisas com os povos da África, pois, como já destacamos, temos um único estudo realizado com os povos Senegaleses que, aliás, é um projeto e não foi implementado. Assim, futuras investigações podem ter como objetivo conhecer e valorizar as matemáticas desses povos.

Também sugerimos que futuros investigadores possam trabalhar com referenciais teóricos relativos a Neurociências, em especial as Neuromatemáticas, pois por meio de estudos nessa área, notamos que o ensino repetitivo não desenvolve a criatividade no ser humano, e, portanto, o pensamento matemático não se consolida. Sabemos que no Programa Etnomatemática há o objetivo de se contextualizar os conteúdos por meio do conhecimento das diversas culturas. Assim, essa relação entre Neurociências e Etnomatemática poderia ser mais bem explorada futuramente.

Observamos, por meio da Etnomatemática, uma forte relação entre a questão cultural e a educacional. Ressaltamos a importância do contexto cultural na formação escolar do sujeito. Portanto, sugerimos, para pesquisas vindouras, a ênfase de pesquisadores em trabalhos do tipo Etnoquímica, Etnobiologia etc. Assim como comenta Rosa e Orey (2014, p. 86):

Então, a articulação entre a antropologia, a teoria, a prática e o interesse pela diversidade cultural e a aceitação de uma perspectiva epistemológica inovadora permite a investigação do objeto de estudo a partir do *olhar* dos membros de grupos culturais distintos. Nesse direcionamento, os estudos relacionados com a etnomatemática, a etnobiologia e a etnobotânica também estão relacionados com os aspectos antropológicos, sociais e culturais desenvolvidos pelos membros desses grupos.

Contudo, retomamos que, de acordo com a análise dos títulos e resumos, os temas mais explorados foram: Ensino e Aprendizagem, no SIPEM; Pesquisas de campo e Ensino e Aprendizagem, no ENEM e Pesquisas de campo, no EBRAPEM. A temática menos explorada em todos os eventos foi a Formação de Professores. Por ser a temática menos explorada, sugerimos que essa relação entre Etnomatemática e Formação de Professores seja mais explorada dentro dos cursos de licenciatura que estão espalhados em nosso país.

Em relação às análises feitas com os objetivos, os temas mais explorados foram em Pesquisas teóricas no SIPEM; em Contextos escolares no ENEM e no EBRAPEM em Matemática de diversos contextos e comunidades. A menos explorada também foi na Formação de Professores.

As categorias indicaram que o Programa Etnomatemática vem se consolidando nesses eventos, o número de publicações aumentou e, às vezes, ficou constante, mas o importante foi mostrar a diversidade cultural existente por meio das diversas publicações. Entendemos que, por termos uma diversidade de comunidades apresentadas nesses trabalhos que analisamos, cabe fazermos uma reflexão: será que os próximos eventos de etnomatemática não poderiam ser realizados dentro dessas comunidades com a colaboração dos participantes dessas pesquisas?

É importante ressaltar que nós (LIMA; ALVARENGA, 2018) já havíamos iniciado as análises do ENEM e SIPEM, porém com um olhar diferente do apresentado nesta dissertação. Esses dados estão em processo de divulgação por meio da Revista Latinoamericana de Etnomatemática.

Pelo tipo de pesquisa, apresentamos uma grande quantidade de referências bibliográficas. Nelas concentramos os trabalhos mapeados que estão espalhados, facilitando aos interessados localizar os trabalhos recentes e mais antigos, identificar autores, pesquisadores, destacar eventos, títulos, investigações mais e menos exploradas.

REFERÊNCIAS

Trabalhos analisados

ABREU, R. G.; OLIVEIRA, C. C. Caminhos e descaminhos: compreendendo a dimensão pedagógica da Etnomatemática. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

ALBUQUERQUE, K. J. L.; SANTOS, E. M.; MORAES, M. B. Um olhar da etnomatemática para o sistema conta, tarefa e quadro utilizado pelos agricultores em Cachoeirinha-PE. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

ALTENBURG, G. S.; FERREIRA, A. L. A. Cultura, Tecnologia e Matemática: um estudo Etnomatemático para o ensino de Geometria. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

ALTENBURG, G. S.; FERREIRA, A. L. A. Etnomatemática: arquitetura pomerana e GeoGebra como veículo de ensino para a Geometria. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

ALVES, E. R.; D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática: uma proposta para ser pensada nos cursos de formação de professor. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

AMANCIO, C. N.; D'AMBRÓSIO, U. Epistemologia e Educação matemática. In: IV ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2000, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2000.

ANDRADE, J. L. S.; SALES, S. M. Revista Zetekité: mapeamento dos estudos científicos que tratam do programa etnomatemática. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

ARAÚJO, J. E.; NEVES, P. R. A.; ALMEIDA, J. J. P. Uma busca de significados matemáticos em grafismos pré-históricos encontrados no Cariri paraibano. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

ARAÚJO, M. D.; TOMAZ, V. S. Formação de Educadores Indígenas: interculturalidade e Educação Matemática. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

BANDEIRA, F. A. Etnomatemática: uma construção pedagógica em ação. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBEM, 2007.

BANDEIRA, F. A. Etnomatemática: uma proposta de reorientação curricular em matemática do ensino fundamental. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

BANDEIRA, F. A. Ideias matemáticas dos horticultores do litoral norte de natal: um estudo etnomatemático. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

BARBOSA, G. S. Etnomatemática e a descoberta de um sistema de numeração guarani. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

BELLO, S. E. L.; LONGO, F. Etnomatemática: uma analítica discursiva dos seus enunciados. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

BRAZ, R. A. F. S. Alguns conceitos matemáticos abordados nas ações dos sapateiros em um município da Paraíba. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

BRITO, R. P. S. Diálogo entre práticas matemáticas da aldeia e práticas matemáticas da escola: considerações a partir de um curso de formação intercultural. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

BRITO, R. P. S.; FONSECA, M. C. F. R. A Etnomatemática e as práticas de numeramento mobilizadas em um contexto de formação de educadores indígenas. In: XV ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2011, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande, 2011.

CALORE, A. C. O. A etnomatemática e a deficiência visual: um caminho para a inclusão cultural. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBEM, 2007.

CAMPOS, E. S. Matemática na economia. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

CANTO, C. B.; WANDERER, F. “A aula era de matemática e a gente teve que ler e interpretar”: problematizando marcas que constituem a matemática escolar. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

CARDOSO, P. R.; ROSA, M. Contribuições do Programa Etnomatemática e da Cultura Surda para o processo de ensino e aprendizagem de estatística para um aluno Surdo. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

CARNEIRO, W. S.; VITA, A. C. Práticas Socioculturais no Contexto da Produção de Cacau sob a Ótica da Etnomatemática. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

CASTRO, R. S.; CALDEIRA, A. D. A etnomatemática das comunidades remanescentes de quilombos do município de Alcântara estado do Maranhão. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2013.

CASTRO, R. S.; CALDEIRA, A. D. TERRAS DE PRETO: a etnomatemática das comunidades remanescentes de quilombos do município de Alcântara, estado do Maranhão. In: XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Vitória. *Anais...* Vitória, 2013.

CHIAPPETTA, S. K. S.; SILVA, J. B. Utilização da etnomatemática como ponte cognitiva de aprendizagem de proporções a alunos da EJA através de traços de argamassa. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

CLARETO, S. M. Etnomatemática e crises do conhecimento: contribuições para uma reflexão. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Santos. *Anais...* Santos: SBEM, 2003.

CLARETO, S. M.; D'AMBRÓSIO, U. Uma matemática no plural: Etnomatemática e contemporaneidade. In: IV ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2000, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2000.

COÊLHO, F. F.; COSTA, W. N. G. A etnomatemática como alternativa para a abordagem da cultura e da história africana e afro-brasileira nas aulas de matemática das escolas básicas. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

CONRADO, A. L.; GALIAN, C. V. Diversidade étnico-racial como proposta curricular de Matemática: desafios para a implementação em escolas indígenas e quilombolas. In: XIX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora, 2015.

CONRADO, G. D. R.; FONSECA, M. S. Currículo e cultura: tecendo saberes na sala de aula de matemática. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

CONRADO, A. L.; DOMITE, M. C. S. A *etnomatemática* e o desenvolvimento de suas pesquisas no Brasil. In: VII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2003.

CORRÊA, C. M. S.; MORETTI, M. T. Espaços educativos que utilizam o princípio da orientação ao processo no ensino de matemática. In: VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Londrina, *Anais...* Londrina, 2004.

COSTA, L. F. M.; FILHO, E. B. S. Trançados Tikuna: abrindo possibilidades para o ensino da matemática na escola indígena. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

COSTA, R. S.; MATTOS, R. L. A Etnia Karipuna do Oiapoque: Cultura Indígena e Etnomatemática. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: SBEM, 2015.

COSTA, W. N. G. Uma abordagem das culturas negras e das indígenas nas aulas de matemática. In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2009, Taguatinga. *Anais...* Taguatinga: SBEM, 2009.

COSTA, W. N. G.; DOMITE, M. C. S. A Etnomatemática e os Estudos Afrodescendentes. In: VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Londrina, *Anais...* Londrina, 2004.

COSTA, W. N. G.; DOMITE, M. C. S. Os saberes e a educação indígenas: mitos e Etnomatemática em foco. In: VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Londrina, *Anais...* Londrina, 2004.

CRUZ, A. O. C. S. Simetrias em investigação: conhecimentos matemáticos contribuindo para compreender movimentos na dança esportiva em cadeira de rodas. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

CRUZ, M. C.; FANTINATO, M. C. C. B. Investigações etnomatemáticas numa horta circular. In: XIX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora, 2015.

CUNHA, A. C.; D'AMBROSIO, U. A contribuição da Etnomatemática para a manutenção e dinamização da cultura Guarani/Kaiowa na formação inicial de professores Indígenas. In: XVIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2014, Recife. *Anais...* Recife, 2014.

DAMASCENO, A. V. C.; BRITO, A. J. A cultura de farinha: um estudo da matemática através dos saberes dessa tradição. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

DAMASCENO, A. V. C.; GOMES, R. C. A Cultura de farinha: uma proposta de ensino de matemática através dos saberes dessa tradição. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Santos. *Anais...* Santos: SBEM, 2003.

DAMASCENO, A. V. C.; MENDES, I. A. A cultura da farinha de mandioca: extraindo as raízes dos saberes matemáticos para escolas rurais. In: VI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2002, Campinas. *Anais...* Campinas, 2002.

DIAS, V. S.; CONCEIÇÃO, L. C. S.; LUCENA, I. C. R. Intuições geométricas dos ribeirinhos: cestarias e esteiras da Ilha do Combu. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

DOMINGUES, K. C. M. A matemática escolar e os professores indígenas do estado de São Paulo. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2006.

DOMINGUES, K. C. M.; DOMITE, M. C. S. A Etnomatemática e o currículo escolar: é possível a integração? In: VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004. Londrina, *Anais...* Londrina, 2004.

DOMINGUES, K. C. M.; DOMITE, M. C. S. Educação indígena e formação do professor índio do Estado de São Paulo. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

DOMITE, M. C. S. Formação de professores e Etnomatemática: compreendendo para pedir mudanças. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2006.

ESQUINCALHA, A. C. Etnomatemática: um estudo da evolução das ideias. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

FANTINATO, C. C. B.; DOMITE, M. C. S. Etnomatemática em contexto urbano: etapas de uma pesquisa. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

FANTINATO, M. C. C. B. Calculando exagerado para não passar vergonha no caixa: conhecimentos matemáticos cotidianos de jovens e adultos do morro de São Carlos. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

FANTINATO, M. C. C. B. Etnomatemática e prática docente: legitimando saberes. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2006.

FANTINATO, M. C. C. B.; SANTOS, R. K. Etnomatemática e prática docente na educação de jovens e adultos. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBEM, 2007.

FERNANDES, E. B. C.; MENDES, J. R. Educação Matemática e Surdez: Questões de Linguagem e Numeramento-Letramento. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

FERNANDES, F. L. P. Práticas profissionais do campo e a matemática: um olhar para a perspectiva pedagógica da etnomatemática na licenciatura em educação do campo. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

FERREIRA, J. C. D.; OLIVEIRA, R. A. Etnogeometria nas Joias do Assé do Povo da Fazenda Modelo D'oiti – Itacaré (Ba): outro olhar epistemológico para uma ecologia de saberes. In: XVIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2014, Recife. *Anais...* Recife, 2014.

FERRETE, R. B.; MENDES, I. A. A arte matemática dos ornamentos geométricos na cerâmica icoaraciense. In: VII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2003.

FERRETE, R. B.; MENDES, I. A. Investigando a matemática presente na arte ceramista de Icoaraci. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

FILHO, J. S. Sobre os marcadores de tempo indígenas: não há vão entre o céu e a terra. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

FONSECA, A. Uma reflexão desconstrutiva sobre os usos dos termos conhecimento e conhecimento etnomatemático numa pesquisa etnomatemática. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

FONSECA, A.; ALVES, W. D. Etnomatemática e releitura do cotidiano: um projeto interdisciplinar em sala de aula. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

FONTANA, D. L.; CALDEIRA, A. D. Uma contribuição ao estudo das adaptações no currículo de matemática de escolas rurais. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

FREITAS, J. R. C. A braça revela a etnomatemática que transcende o tempo e fortalece os laços da tradição nos canaviais pernambucanos. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

FREITAS, J. R. C.; D'AMBROSIO, U. Braça como elo e fonte de equilíbrio entre a tradição e a prática etnomatemática nos canaviais pernambucanos. In: XVIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2014, Recife. *Anais...* Recife, 2014.

FREITAS, R. M. C.; RUIZ, M. A. S. Etnomatemática: sistema de numeração dos povos indígenas do Alto Rio Negro no Estado do Amazonas. In: XV ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2011, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande, 2011.

FRONZA, M. et al. Ìpadé, ikàwe, ìmó: encontro entre a estética e o conhecimento científico os fractais flexibilizados e a cultura afro. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

FUMACHI, E. F.; MONTEIRO, A. A prática social da marcenaria e o processo de escolarização no contexto da Educação Matemática. In: VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Londrina, *Anais...* Londrina, 2004.

GERSTBERGER, A.; GIONGO, I. M. Inserindo o *smartphone* nas aulas de matemática: uma prática pedagógica à luz da etnomatemática. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

GIONGO, I. M. Etnomatemática e práticas da produção de calçados. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

GIONGO, I. M.; KNIJNIK, G. Educação rural e saberes das culturas camponesas: um estudo etnomatemático. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

GONÇALVES, E. C. S.; MONTEIRO, A. Um estudo sobre a legitimação do sistema métrico decimal no Brasil: uma abordagem etnomatemática. In: VII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2003.

GONÇALVES, P. G. F.; BANDEIRA, F. A.; JÚNIOR, G. C. A. Etnomatemática e resolução de problemas: do labor dos trabalhadores das indústrias de cerâmica do município de Russas-CE ao desenvolvimento de uma experiência educacional. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

GRAVE, F. M. Interculturalidade e ensino de matemática em escolas de fronteira. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

GROSSI, F. C. D. P.; FONSECA, M. C. F. R. Apropriação de práticas de numeramento por educandas idosas da EJA. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

GUIMARÃES, C. Etnomatemática na construção civil: a educação continuada do Sesi-SP. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

GUIMARÃES, F.; D'AMBRÓSIO, U. Reflexões sobre o zero. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2006.

HALMENSCHLAGER, V. L. S. Etnia, raça e desigualdade educacional: uma abordagem Etnomatemática no Ensino Médio noturno. In: 1º CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 2000, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2000.

INCHEGLU, J. M.; GUAZZELLI, I. R. B. Educação Matemática e o desenvolvimento de ações sociais ligadas à moradia. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

JESUS, C. L.; DOMITE, M. C. S. A Etnomatemática na formação de professores índios do Parque Indígena do Xingu. In: VII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2003.

JÚNIOR, G. C. A.; BANDEIRA, F. A. Conhecimentos matemáticos de uma comunidade de oleiros: uma análise à luz da etnomatemática. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

JÚNIOR, G. C. A.; BANDEIRA, F. A. Desvendando conhecimentos matemáticos em uma Olaria da Região do Seridó-RN. In: XV ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2011, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande, 2011.

JUSTI, J. C.; BENNEMANN, M. Etnomatemática: uma proposta pedagógica contextualizada. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

KIECKHOEFEL, D. E. N.; MIARKA, R. A Etnomatemática de Teresa Vergani: do estudo de seu memorial à análise de sua Obra. In: XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Vitória. *Anais...* Vitória, 2013.

KNIJNIK, G. Etnomatemática e educação no Movimento Sem-terra. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2000, Serra Negra. *Anais...* Serra Negra: SBEM, 2000.

KNIJNIK, G. Regime de verdade sobre a Educação Matemática de jovens e adultos do campo: um estudo introdutório. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2006.

KOŁODZIEISKI, J. F.; VIANNA, C. R. Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: professores paranaenses falando sobre a implementação da lei nas aulas de matemática. In: XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Vitória. *Anais...* Vitória, 2013.

LACERDA, P. S. Etnomatemática e linguagens de programação: criação e comunicação, na educação básica. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

LEÃO, J. P. P.; GUERRA, R. B. As Reentrâncias dos Saberes da Matemática Dialógica com as Práticas Socioculturais dos Remanescentes de Quilombo do Mola-Itapocu/PA. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

LIBÓRIO, A. R. S. C.; KILLNER, G. I. Reflexões sobre o currículo sob a perspectiva da Etnomatemática: possibilidades em uma Escola Quilombola. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

LIMA, L. G. R.; FRANÇA, R. C. Abordagem etnomatemática em linguagens visuais e matemáticas. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBEM, 2007.

LIMA, L. L. F. S.; ALVARENGA, K. B. A matemática dos senegaleses: conhecer e valorar. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

LIMA, M. J.; MONTEIRO, A. As práticas sociais relacionadas à saúde no Assentamento Santa Maria Água Boa –MT. In: VII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2003.

LIMA, P. C.; FONSECA, M. C. F. R. Habilidades Matemáticas demandadas nas Leituras de Veículos de Comunicação. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2006.

LORENZONI, C. A. C. A.; MARCILINO, E. T. Interculturalidade na construção de um currículo de matemática para as escolas guarani do Espírito Santo. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador: SBEM, 2010.

LUBECK, M.; SCANDIUZZI, P. P. Fundir Ideias ao forjar instrumentos numa pesquisa Etnomatemática. In: VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Londrina. *Anais...* Londrina, 2004.

LUCENA, I. C. R.; FOSSA, J. A. Etnomatemática como uma proposta de religação. In: VI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2002, Campinas. *Anais...* Campinas, 2002.

LUCENA, I. C. R.; FOSSA, J. A. Medidas de barcos, barcos sob medida. In: V ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2001, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2001.

LUZ, V. S.; MACHADO, C. C.; PEREIRA, E. C. Diálogos entre a educação popular e etnomatemática na educação de jovens e adultos. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

MACHADO, V. L. Saberes e fazeres matemáticos integrados ao cotidiano do produtor rural. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

MAFRA, J. R. S.; FOSSA, J. A. Cognição e Conhecimento Etnomatemático na Cultura da Cerâmica. In: V ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2001, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2001.

MAFRA, J. R. S.; FOSSA, J. A. Espaços de transversalidade no ensino de matemática. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2006.

MAFRA, J. R. S.; FOSSA, J. A. Etnomatemática e resolução de problemas: saberes e estratégias em permanente conjunção. In: VI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2002, Campinas. *Anais...* Campinas, 2002.

MAFRA, J. R. S.; FOSSA, J. A. Simetria e Isometria na Etnomatemática da Cerâmica Maruanum. In: VII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2003.

MAGALHÃES, D. R.; DYNNIKOV, C. M. S. Concepções, crenças e atitudes de educadores indígenas de Aracruz/ES frente à Matemática e à Educação Matemática. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2006.

MARCHON, F. L. QUE “TÉKHNE” É ESTA DA “TICA” DA “ETNOMATEMÁTICA”? In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

MARCHON, F. L. Uma hermenêutica do texto etnomatemático d’ambrosiano. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

MARCHON, F. L.; FANTINATO, M. C. As Bases Socioculturais para Educação Matemática a partir da Trama Textual da Etnomatemática. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: SBEM, 2015.

MARCILINO, O. T.; DYNNIKOV, C. M. S. Ensino e Aprendizagem na Educação Indígena do Espírito Santo: a busca de um diálogo com a Etnomatemática. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2006.

MARQUES, B. M.; FONSECA, M. S. O pensamento matemático que o jogo de xadrez mobiliza em meninas e meninos escolarizados. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

MARTINS, B. S.; D'AMBRÓSIO, U. Um olhar Etnomatemático para o Ensino da Matemática. In: V ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2001, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2001.

MATTOS, J. R. L.; POLEGATTI, G. A. Um encontro etnomatemático na educação escolar indígena: a função das flautas dos Rikbaktsa. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

MAUSO, A. P. T.; SCANDIUZZI, P. P. Estudo das medidas não oficiais brasileiras no distrito de talhado (SP). In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

MEDEIROS, N. M. J. Do ruído da máquina de costura às fronteiras permeáveis traçadas pelas pessoas que costuram e bordam bombachas. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

MELLO, L. S. G. Os saberes matemáticos dos trabalhadores rurais em uma perspectiva etnomatemática. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

MELLO, M. R. M. “É a cor da pele que faz a pessoa ser discriminada” narrativas sobre o negro e a discriminação racial produzidas em uma experiência pedagógica de educação matemática. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

MELO, E. A. P. Saberes e fazeres indígenas: uma possibilidade didática e pedagógica para o ensino de matemática. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

MELO, E. A. P.; MENDES, I. A. Etnomatemática e investigação: perspectivas para a formação de professores indígenas Xerente. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2006.

MENDES, J. R. Os significados do ‘número’ no contexto indígena Kaiabi: aspectos simbólicos e políticos na elaboração do livro de Matemática em língua indígena. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Santos. *Anais...* Santos: SBEM, 2003.

MENDONÇA, A. A. N, PINTO, M. M. F.; GOMES, A. M. R. A Construção dos Saberes Matemáticos dos Professores Indígenas Xacriabá. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

MENDONÇA, A. A. N, PINTO, M. M. F.; GOMES, A. M. R. Investigando as Práticas Educativas dos Professores Indígenas que Ensinam Matemática na Escola Xacriabá. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2006.

MENDONÇA, S. R. P. Matemática, trabalho, cultura: um estudo da carcinicultura. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

MENDONÇA, S. R. P.; MENDES, I. A. Saberes e Práticas Etnomatemáticas na Carcinicultura: o caso da Vila de Rego Moleiro – RN. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

MENDONÇA, S. R. P.; MENDES, I. A. Saberes Matemáticos em um Contexto de Trabalho e Cultura. In: VII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2003.

MENEGHETTI, R. C. G.; GARGARELLA, B. C. Etnomatemática e economia solidária na educação especial de adultos. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

MENEZES, J. E. et al. A etnomatemática e os processos agroindustriais da produção de açúcar e álcool numa usina. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

MESQUITA, F. N. A.; LUCENA, I. C. R. Construção de “papagaios”: cultura e aprendizagem matemática na sala de aula. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

MIARKA, R. Descrevendo uma prática matematicamente: uma possibilidade etnográfica para a etnomatemática. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2012, Petrópolis. *Anais...* Petrópolis: SBEM, 2012.

MIARKA, R.; BICUDO, M. A. V. Destacando uma metodologia para o estudo da etnomatemática em sua complexidade. In: XV ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2011, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande, 2011.

MIRANDA, S. A.; PEREIRA, E. L.; DALL’ASTA, M. N. Etnomatemática no contexto dos pescadores artesanais. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

MIRANDA, S. A.; PEREIRA, V. A. Os saberes matemáticos no cotidiano dos pescadores artesanais das Comunidades Tradicionais de Pesca da Cidade de Rio Grande (RS). In: XVIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2014, Recife. *Anais...* Recife, 2014.

MONTEIRO, A. A modelagem matemática na perspectiva da Etnomatemática: possibilidades e obstáculos no processo de escolarização. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Santos. *Anais...* Santos: SBEM, 2003.

MONTEIRO, A.; MENDES, J. R. Etnomatemática como Movimento de Contraconduta na Mobilização de Saberes em Práticas Culturais. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE

PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: SBEM, 2015.

MONZANI, V. A. D.; GUAZZELLI, I. R. B. Uma proposta de Educação Etnomatemática para Crianças da 4ª Série do Ensino Fundamental. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

MORAIS, J. N.; BANDEIRA, A. Etnomatemática da feira livre: contribuições para uma proposta pedagógica de ensino-aprendizagem em matemática. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

MORAIS, J. N.; BANDEIRA, F. A. Conhecimentos Matemáticos na Feira Livre em um dos Bairros de Natal/RN: uma Análise à Luz das Concepções D'Ambrosianas de Etnomatemática. In: XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Vitória. *Anais...* Vitória, 2013.

MORAIS, J. N.; BANDEIRA, F. A. Etnomatemática do Comércio: uma proposta pedagógica à luz das concepções d'Ambrosianas de etnomatemática. In: XVIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2014, Recife. *Anais...* Recife, 2014.

MULLER, B. C.; SAD, L. A. Matemática nas Tendas dos ciganos Calons. In: XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Vitória. *Anais...* Vitória, 2013.

MULLER, B. C.; SAD, L. A. Os Ciganos Calon do acampamento em Praia Grande e o espaço escolar: um olhar etnomatemático. In: XIX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora, 2015.

NASCIMENTO, E. C. S.; FREITA, J. R. C. Zona canavieira da mata sul de Pernambuco: a cultura na preservação histórica de unidades não oficiais. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

NASCIMENTO, E. C. S.; SILVA, M. P. S. A. Arte Indígena como instrumento para o ensino da Geometria. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: SBEM, 2015.

NASCIMENTO, E. C. S.; SILVA, M. P. S. Da aldeia para a cidade: a matemática da etnia Paresí e a inserção escolar indígena. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2012, Petrópolis. *Anais...* Petrópolis: SBEM, 2012.

NETO, A. F.; MATTOS, J. R. L. Etnomatemática em uma aldeia Suruí Paiter. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

NETO, J. J. B.; GUAZZELLI, I. R. B. O Professor de Matemática enquanto sujeito e sua Relação com a Cultura. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

NEVES, E. P. Etnomatemática em foco: as peculiaridades da matemática dos remanescentes da comunidade quilombola Tia EVA. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

NEVES, R. M. S.; RIBEIRO, J. P. M. Análise de vídeos documentais: perspectivas para discussões acerca do Programa Etnomatemática. In: XV ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2011, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande, 2011.

OLIVEIRA, A. C. G. G. A etnomatemática africana como um meio de construção do currículo matemático. In: 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 2012, Belém. *Anais...* Belém, 2012.

OLIVEIRA, A. M.; ZANLORENZI, M. A. O lugar da Educação Matemática em uma proposta curricular diferenciada para as escolas das comunidades ilhéus do litoral do Paraná. In: XIX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora, 2015.

OLIVEIRA, A. M.; ZANLORENZI, M. A. O lugar da Educação Matemática em uma proposta curricular diferenciada para as escolas das comunidades ilhéus do litoral do Paraná. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

OLIVEIRA, C. C. Transdisciplinaridade e etnomatemática: um estudo didático-pedagógico nas obras de Malba Tahan. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. *Anais...* Recife: SBEM, 2004.

OLIVEIRA, C. C. Uma perspectiva transdisciplinar para as pesquisas que envolvem discursos em educação matemática. In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2009, Taguatinga. *Anais...* Taguatinga: SBEM, 2009.

OLIVEIRA, D. G.; GIRALDO, V. A. Ensino Médio Integrado: uma proposta de educação unitária e omnilateral. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

OLIVEIRA, F. P.; DAVID, M. M. M. S. Arquitetura Afro-Brasileira em aulas de matemática: uma análise de possíveis aprendizagens. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

OLIVEIRA, F. P.; DAVID, M. M. M. S. História e Cultura Afro-Brasileira em aulas de matemática. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

OLIVEIRA, F. P.; FERREIRA, A. C. Explorando a arquitetura Vernacular africana nas aulas de matemática: um estudo com alunos do 6º ano do ensino fundamental. In: XVII

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Vitória. *Anais...* Vitória, 2013.

OLIVEIRA, G. A. A prática etnomatemática docente mediante o uso da teoria das situações didáticas. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

OLIVEIRA, J. S. V. Educação matemática e ensino de história e cultura afro-brasileira: o jogo Mancala como possibilidade. In: 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 2012, Belém. *Anais...* Belém, 2012.

OLIVEIRA, M. A. M. Etnomatemática e Interculturalidade: os conhecimentos indígenas e os conhecimentos científicos no contexto escolas. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: SBEM, 2015.

OLIVEIRA, M. A. M.; MENDES, J. R. Saberes tradicionais e saberes acadêmicos no ensino de matemática: a prática pedagógica de professores indígenas Guarani e Kaiowá. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

OLIVEIRA, M. A. M.; SANTOS, C. M. O ensino de matemática numa perspectiva intercultural: uma experiência com acadêmicos indígenas. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

OLIVEIRA, P. R. V.; D'AMBRÓSIO, U. A Cidadania no livro didático de matemática: um diagnóstico a partir dos temas transversais trabalho e consumo. In: VII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2003.

PAIVA, A. V.; GUAZZELLI, I. R. B. Para entender e gostar da Matemática no Século XXI. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

PAIVA, M. F.; DUARTE, A. R. S. Geometria africana: atividades etnomatemáticas em sala de aula. In: 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 2012, Belém. *Anais...* Belém, 2012.

PASSOS, C. M. A pesquisa em etnomatemática no Brasil e suas preocupações com o contexto escolar. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBEM, 2007.

PASSOS, C. M. Articulação entre etnomatemática e educação matemática crítica: algumas contribuições para a sala de aula de matemática. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2006.

PASSOS, C. M.; ARAÚJO, J. L. Possíveis articulações entre Etnomatemática e Educação Matemática Crítica. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2006.

PASSOS, C. M.; VILELA, D. S. Desdobramentos de uma Formação em Etnomatemática em práticas curriculares. In: XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Vitória. *Anais...* Vitória, 2013.

PASSOS, C. M.; VILELA, D. S. Etnomatemática em movimento: definindo caminhos a partir do movimento da etnomatemática. In: XIX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora, 2015.

PEREIRA, A. L.; MONDINI, F. O programa etnomatemática e as possibilidades de inovação no contexto escolar. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

PEREIRA, M. I. C.; BANDEIRA, F. A. Educação de Jovens e Adultos em Sintonia com a Etnomatemática. In: XVIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2014, Recife. *Anais...* Recife, 2014.

PINHEIRO, R. C.; ROSA, M. As contribuições do Programa Etnomatemática para o Ensino e Aprendizagem de Educação Financeira para alunos Surdos que se comunicam em Libras. In: XIX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora, 2015.

PINHEIRO, R. C.; ROSA, M. O programa etnomatemática como um suporte pedagógico para o ensino e aprendizagem de educação financeira para alunos surdos de uma escola pública. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

POLEGATTI, G. A. Etnomatemática em um curso técnico em agrimensura: cálculo de áreas e alturas. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

POLEGATTI, G. A. Etnomatemática transdisciplinar no proeja: o preço do metro quadrado para construção de uma casa de alvenaria simples na cidade de Juína – MT. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

PRANKE, A.; FRISON, L. M. B. Etnomatemática e autorregulação da aprendizagem: contribuições à resolução de problemas matemáticos contextualizados. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

REIS, J. F.; FERREIRA, R. Etnomatemática como meio para uma aprendizagem significativa da matemática: contextos pautados na realidade sócio-cultural dos alunos. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

RIBEIRO, J. P. M.; D'AMBRÓSIO, U. Diálogo entre a Etnomatemática e o Encontro entre Culturas. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

RIBEIRO, J. P. M.; D'AMBRÓSIO, U. Encontro Intercultural: a Etnomatemática como Caminho para a Construção do Diálogo entre Culturas. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2006.

RODRIGUES, A.; SCANDIUZZI, P. P. Pesquisa em Etnomatemática: Trajeto percorrido durante a busca pelos números dos Índios Kalapalo. In: VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Londrina, *Anais...* Londrina, 2004.

ROLIM, M. L. S.; SOBRINHO, J. R. L. A.; PEDRO, R. N. A. A utilização do cotidiano no ensino da matemática para índios Macuxis no estado de Roraima. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

ROSA, M. Educação matemática: algumas considerações e desafios na perspectiva etnomatemática. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

ROSA, M. Um enfoque histórico do programa etnomatemática: uma prática matemática babilônia. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBEM, 2007.

ROSA, M.; OREY, D. C. Etnomatemática: um Programa de Pesquisa Lakatosiano. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: SBEM, 2015.

ROSA, M.; OREY, D. C. Etnomodelagem: as perspectivasêmica e ética na pesquisa em etnomatemática e modelagem. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2012, Petrópolis. *Anais...* Petrópolis: SBEM, 2012.

ROSA, M.; OREY, D. C. Reflexões sobre a relação entre a etnomatemática e a modelagem. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

ROSA, M.; OREY, D. C. Fragmentos históricos do programa etnomatemática: como tudo começou? In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBEM, 2007.

SANTOS, B. P. Etnomatemática em sala de aula: desafios e avanços. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2001, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2001.

SANTOS, D. C.; FERREIRA, A. C. Explorando a Matemática Presente na Arte da Cantaria: Um estudo com alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Ouro Preto. In: XV ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2011, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande, 2011.

SANTOS, E. C.; D'AMBRÓSIO, U. As concepções etnoantropológicas da matemática numa sala de aula de maioria afrodescendente: uma contribuição da etnomatemática. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2006.

SANTOS, E. M. Uma proposta de como abordar na sala de aula o litro, a cuia e a saca - um sistema de medidas utilizado no sertão pernambucano. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBEM, 2007.

SANTOS, F. L. M. Um olhar para a construção teórico-filosófica da etnomatemática. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

SANTOS, J. A.; MONTEIRO, A. Os saberes e práticas matemáticas dos trabalhadores do comércio: um estudo etnomatemático. In: VII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, 2003.

SANTOS, J. A.; MONTEIRO, A. Um estudo etnomatemático. In: VI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2002, Campinas. *Anais...* Campinas, 2002.

SANTOS, J. A.; MONTEIRO, A. Os saberes e práticas matemáticas dos trabalhadores do comércio: um estudo etnomatemático. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2003, Santos. *Anais...* Santos: SBEM, 2003.

SANTOS, J. B. P.; LARA, I. C. M. Etnomatemática: uma análise teórica sobre as práticas realizadas em sala de aula. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

SANTOS, L. G.; JUNIOR, H. C. Implicações no ensino e na aprendizagem de matemática utilizando a etnomatemática como aporte teórico. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

SANTOS, R. P. C.; SACHS, L. Etnomatemática e modelagem matemática: uma busca por relações. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

SANTOS, S. N.; SILVA, A. M. M. A matemática do cotidiano na comunidade campestre: uma perspectiva etnomatemática. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

SARDINHA, A. G. O.; GASPAR, M. T. J. Jogos indígenas aplicados ao ensino de matemática. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

SCHUSTER, P. E. S.; ROSA, M. Uma professora em cyberformação: como se dá a produção do conhecimento matemático? In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

SILVA, A. A. Etnomatemática e mito indígena: a busca do diálogo na aula de matemática. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

SILVA, A. A.; OLIVEIRA, M. B. Cultura escolar e cultura indígena: Possibilidade de diálogos na construção dos conhecimentos matemáticos. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

SILVA, A. A.; SCANDIUZZI, P. P. A Organização Espacial Xavante: um olhar qualitativo sobre o espaço. In: VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Londrina, *Anais...* Londrina, 2004.

SILVA, F. B. S. Saberes matemáticos produzidos por mulheres em suas práticas quotidianas. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBEM, 2007.

SILVA, G. Z. S.; MENEGHETTI, R. C. G. Educação Matemática e Trabalho: as relações de poder presentes em empreendimentos em economia solidária. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

SILVA, J. R. et al. O tributo ICMS na cesta básica: contribuições para formação de cidadão matematicizado. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

SILVA, L. M. S.; D'AMBRÓSIO, U. A Cerâmica Utilitária do Povoado Histórico Muquém: a Etnomatemática dos Remanescentes do Quilombo dos Palmares. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

SILVA, N. M. J. M. A matemática Krenak e a sua invisibilidade. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

SILVA, R. A.; SILVA, E. F. A etnomatemática no cultivo e produção do açaí em comunidades ribeirinhas na “Ilha de Santana”. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

SILVA, R. T. A.; ZANLORENZI, M. A. Etnomatemática e alguns algoritmos africanos: articulando questões étnico-raciais e conteúdos de matemática. In: XIX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Juiz de Fora. *Anais...* Juiz de Fora, 2015.

SILVA, R. T. A.; ZANLORENZI, M. A. Matemática e Africanidades Brasileiras: produção intelectual e narrativas de professores negros sobre o trabalho com relações étnico-raciais no

cotidiano escolar. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

SILVA, S. F.; CALDEIRA, A. D. Etnomatemática do Sistema de Contagem Guarani: Símbolos Gráficos. In: VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2015, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: SBEM, 2015.

SILVA, V. L. Cultura negra e educação etnomatemática: caminhos e possibilidades. In: 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 2012, Belém. *Anais...* Belém, 2012.

SILVA, M. F.; SILVA, P. V. B. Lei 10.639/2003, Avanços e Desafios: análise de livros didáticos de matemática do 6º ano do ensino fundamental. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

SOUSA, G. C.; PEREIRA, M. I. C. Etnomatemática: conceito e aplicações. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

SOUSA, O. S.; LACERDA, P. S. Programa etnomatemática e programação de computadores: linguagens de programação no currículo contemporâneo. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

SOUZA, C. R.; SILVA, F. P.; MONTEIRO, T. M. R. O projeto sala de educadores: uma reflexão e um diálogo por meio da etnomatemática. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

SOUZA, R. B. Programa etnomatemática: análise de práticas pedagógicas de ensino de matemática no contexto de educação no/do campo. In: XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.

SOUZA, R. B.; RIBEIRO, J. P. M. Documentários e o programa etnomatemática: um novo olhar em questão na formação inicial de professores de matemática. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

SOUZA, R. L. L.; DOMITE, M. C. S. Atitudes em relação à Matemática influenciadas pelo ambiente de ensino. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

SOUZA, V. R.; D'AMBROSIO, U. Saberes e Técnicas Matemáticas da Cultura Africana e Afro-Brasileira no Ensino Fundamental. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

TEIXEIRA, M. L. C.; D'AMBRÓSIO, U. Alfabetização matemática: Leitura e Escrita dos Números. In: X ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2006, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2006.

VELHO, E. M. H.; LARA, I. C. M. Saberes etnomatemáticos de profissionais de marcenaria: possibilidades para o ensino de geometria. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

VIEIRA, J. C. S.; OLIVEIRA, C. C. Um olhar para o contexto cultural dos alunos nordestinos do Caic de Ituiutaba/ MG frente ao preconceito e à discriminação: um estudo etnomatemático. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBEM, 2013.

VIEIRA, V. L.; ROSA, M. O ensino da geometria na Escola Família Agrícola: a construção do conhecimento geométrico sob a perspectiva da alternância e da Etnomatemática. In: XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2016.

VIZOLLI, I.; SANTOS, R. M. G. Produção de farinha da mandioca: um estudo na comunidade quilombola lagoa da pedra. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, Salvador. *Anais...* Salvador, 2010.

VOLTOLINI, L.; KAIBER, C. T. Conhecimentos matemáticos no contexto da comunidade indígena serra da moça. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2012, Petrópolis. *Anais...* Petrópolis: SBEM, 2012.

WANDERER, F.; KNIJNIK, G. A Matemática Escolar como Mecanismo de Regulação. In: IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2005.

WROBLEWSKI, C.; FONSECA, M. S. Os saberes matemáticos de artesãs Rendeiras da Colônia de Pescadores Z3 de Pelotas-RS. In: XXI ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2017, Pelotas. *Anais...* Pelotas, 2017.

Referencial Teórico-Metodológico e Imagens

ALVARENGA, K. *O que dizem as pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de inequações*. São Paulo: PUC, 2013.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

BELLO, S. E. L. Etnomatemática no contexto guarai-kaiowá: reflexões para a educação matemática. In: FERREIRA, Mariana Kawall Leal. (Org.). *Ideias matemáticas de povos culturalmente distintos*. São Paulo: Global, 2002.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO. *Terras Quilombolas- tituladas e em processo no Incra*. 2016. Formato JPEG. Disponível em: <<https://racismoambiental.net.br/2016/11/20/titulacao-fora-do-horizonte-mais-de-1500-comunidades-quilombolas-esperam-pelo-titulo-de-suas-terras/>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*. São Paulo, n. 79, ano XXIII, p. 257-272, agosto/2002.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de Conteúdo*. Brasília: Plano Editora, 2003.

GERDES, P. Ideias matemáticas de povos culturalmente distintos. In: FERREIRA, Mariana Kawall Leal. (Org.). *Ideias matemáticas de povos culturalmente distintos*. São Paulo: Global, 2002.

LIMA, L. L. F. S; ALVARENGA, K. A pesquisa do tipo “Estado da Arte” – Terminologias, qualidades e limitações. *Revista Latinoamericana de Etnomatemática*, 2018. No prelo.

MAPA DA ÁFRICA. Formato JPEG. Disponível em:
<<http://www.baixarmapas.com.br/mapa-da-africa/>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

MONTEIRO, A.; OREY, D.; DOMITE, M. C. S. Etnomatemática: papel, valor e significado. In: RIBEIRO, José Pedro Machado; DOMITE, Maria do Carmo; FERREIRA, Rogério. (Org.). *Etnomatemática: papel, valor e significado*. 2ed. São Paulo: Zouk Editora, 2006.

MOREIRA, M. A. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*. Porto Alegre, 2012.

ROSA, M.; OREY, D. C. Interloções Polissêmicas entre a Etnomatemática e os Distintos Campos de Conhecimento Etno-x. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n. 03, v. 30, p. 63-97, julho-setembro/2014.

SANTOS, L. G. Aspectos Teóricos da Hermenêutica da Profundidade. Site do GEEM, Goiânia, 2018. No prelo.

THERRIEN, S. M. N.; THERRIEN, J. Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em Avaliação Educacional*. Ceará, n. 30, v. 15, p. 5-16, jul.-dez./2004.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 2011.

VITHAL, R.; SKOVSMOSE, O. The end of innocence: a critique of ‘Ethnomathematics’. *Educational Studies of Mathematics*, n. 34, p. 131-157, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Tabelas 1 e 2 de organização dos dados do ENEM

TABELA 1- Organização dos dados do ENEM					
N°	Autores	Data	Títulos	P/ RE	Comunidade
1	Santos	2001	Etnomatemática em sala de aula: desafios e avanços	P	Escola urbana
2	Esquincalha	2004	Etnomatemática: um estudo da evolução das idéias	P	Estudo teórico
3	Giongo	2004	Etnomatemática e práticas da produção de calçados	P	Fábrica de calçados
4	Menezes; Pereira; Brasil; Fraga; Oliveira	2004	A etnomatemática e os processos agroindustriais da produção de açúcar e álcool numa usina	P	Trabalhadores da usina
5	Bandeira	2004	Idéias matemáticas dos horticultores do litoral norte de natal: um estudo etnomatemático	P	Horticultores
6	Damasceno; Brito	2004	A cultura de farinha: um estudo da matemática através dos saberes dessa tradição	P	Produtores de farinha de mandioca
7	Ferrete; Mendes	2004	Investigando a matemática presente na arte ceramista de Icoaraci	P	Ceramistas de Icoaraci
8	Fantinato	2004	Calculando exagerado para não passar vergonha no caixa: conhecimentos matemáticos cotidianos de jovens e adultos do morro de São Carlos	P	Jovens e adultos do morro de São Carlos
9	Fronza; Zanlorenzi; Tauscheck; Paduim	2004	Ìpadé, ikàwe, ìmó: encontro entre a estética e o conhecimento científico os fractais flexibilizados e a cultura afro	RE	Alunos do ensino médio
10	Medeiros	2004	Do ruído da máquina de costura às fronteiras permeáveis traçadas pelas pessoas que costuram e bordam bombachas	RE	Pessoas que costuram e bordam bombachas
11	Mendonça	2004	Matemática, trabalho, cultura: um estudo da carcnicultura	RE	Carnicicultura
12	Oliveira	2004	Transdisciplinaridade e etnomatemática: um estudo didático-pedagógico nas obras de Malba Tahan	P	Análise nas obras de Malba Tahan
13	Rosa	2007	Um enfoque histórico do programa etnomatemática: uma prática matemática Babilônia	P	Estudo teórico
14	Passos	2007	A pesquisa em etnomatemática no brasil e suas preocupações com o contexto escolar	RE	Estudo teórico
15	Bandeira	2007	Etnomatemática: uma construção pedagógica em ação	P	Horticultores

16	Calore	2007	<i>A etnomatemática e a deficiência visual: um caminho para a inclusão cultural</i>	P	Deficientes visuais
17	Rosa; Orey	2007	Fragments históricos do programa etnomatemática: como tudo começou?	RE	Estudo teórico
18	Fantinato; Santos	2007	Etnomatemática e prática docente na educação de jovens e adultos	P	Sala de aula
19	Silva	2007	Saberes matemáticos produzidos por mulheres em suas práticas quotidianas	P	Grupo de mulheres
20	Santos	2007	Uma proposta de como abordar na sala de aula o litro, a cuia e a saca - um sistema de medidas	P	Sala de aula
21	Lima; França	2007	Abordagem etnomatemática em linguagens visuais e matemáticas	RE	Espaço escolar
22	Mello	2010	A etnomatemática como fator diferencial na alfabetização científica com artesãs e artesãos de Filé	P	Artesãos e Artesãs de Filé- Alagoas
23	Mattos; Matos	2010	Os saberes matemáticos dos trabalhadores rurais em uma perspectiva etnomatemática	P	Trabalhadores rurais
24	Rosa	2010	Educação matemática: algumas considerações e desafios na perspectiva etnomatemática	P	Estudo teórico
25	Bandeira	2010	Etnomatemática: uma proposta de reorientação curricular em matemática do ensino fundamental	P	Contexto escolar
26	Vizolli; Santos	2010	Produção de farinha da mandioca: um estudo na comunidade quilombola Lagoa da Pedra	P	Quilombola Lagoa da Pedra
27	Araújo; Neves; Almeida	2010	Uma busca de significados matemáticos em grafismos pré- históricos encontrados no Cariri Paraibano	P	Estudo teórico
28	Santos; Silva	2010	A matemática do cotidiano na comunidade campestre: uma perspectiva etnomatemática	P	Campestre-RS
29	Bello; Longo	2010	Etnomatemática: uma analítica discursiva dos seus enunciados	P	Estudo teórico
30	Sousa; Pereira	2010	Etnomatemática: conceito e aplicações	P	Estudo teórico
31	Dias; Conceição; Lucena	2010	Intuições geométricas dos ribeirinhos: cestarias e esteiras da Ilha do Combu	P	Ribeirinhos da Ilha do Combu
32	Rolim; Sobrinho; Pedro	2010	A utilização do cotidiano no ensino da matemática para índios Macuxis no estado de Roraima	P	Índios Macuxis de Roraima
33	Albuquerque; Santos; Moraes	2010	Um olhar da etnomatemática para o sistema conta, tarefa e quadro utilizado pelos agricultores em Cachoeirinha-PE	P	Agricultores de Cachoeirinha-PE
34	Melo	2010	Saberes e fazeres indígenas: uma possibilidade didática e pedagógica para o ensino de matemática	P	Índigena Xerente
35	Lorenzoni; Marcilino	2010	Interculturalidade na construção de um currículo de matemática para as escolas guarani do Espírito Santo	P	Aldeias Guarani- ES
36	Souza; Ribeiro	2010	Documentários e o programa etnomatemática: um novo olhar em questão na formação inicial de professores de matemática	P	Licenciandos em matemática
37	Costa; Filho	2010	Traçados Tikuna: abrindo possibilidades para o ensino da matemática na escola	P	Escola indígena

			indígena		
38	Silva; Souza; Neto; Ferraz	2010	O tributo ICMS na cesta básica: contribuições para formação de cidadão matematicizado	P	Alunos da 7ª série
39	Lacerda	2010	Etnomatemática e linguagens de programação: criação e comunicação, na educação básica	P	Estudantes da educação básica
40	Oliveira	2010	A prática etnomatemática docente mediante o uso da teoria das situações didáticas	P	Contexto escolar
41	Santos; Junior	2010	Implicações no ensino e na aprendizagem de matemática utilizando a etnomatemática como aporte teórico	P	Contexto escolar
42	Silva	2010	Etnomatemática e mito indígena: a busca do diálogo na aula de matemática	P	Professores indígenas de Rondônia
43	Braz	2010	Alguns conceitos matemáticos abordados nas ações dos sapateiros em um município da Paraíba	P	Sapateiros de um município da Paraíba
44	Sardinha e Gaspar	2010	Jogos indígenas aplicados ao ensino de matemática	P	Indígenas
45	Coelho e Costa	2010	A etnomatemática como alternativa para a abordagem da cultura e da história africana e afro-brasileira nas aulas de matemática das escolas básicas	P	Professores e povos africanos
46	Cruz	2010	Simetrias em investigação: conhecimentos matemáticos contribuindo para compreender movimentos na dança esportiva em cadeira de rodas	P	Dança esportiva de cadeira de rodas
47	Reis e Ferreira	2010	Etnomatemática como meio para uma aprendizagem significativa da matemática: contextos pautados na realidade sócio-cultural dos alunos	P	Contexto escolar
48	Campos	2010	Matemática na economia	RE	Alunos da educação básica
49	Nascimento e Freitas	2010	Zona canavieira da mata sul de Pernambuco: a cultura na preservação histórica de unidades não – oficiais	P	Trabalhador agrário
50	Souza; Silva e Monteiro	2010	O projeto sala de educadores: uma reflexão e um diálogo por meio da etnomatemática	RE	Contexto escolar
51	Mello	2010	“É a cor da pele que faz a pessoa ser discriminada” narrativas sobre o negro e a discriminação racial produzidas em uma experiência pedagógica de educação matemática	RE	Contexto escolar
52	Mesquita e Lucena	2010	Construção de “papagaios”: cultura e aprendizagem matemática na sala de aula	RE	Contexto escolar
53	Polegatti	2013	Etnomatemática transdisciplinar no proeja: o preço do metro quadrado para construção de uma casa de alvenaria simples na cidade de Juína – MT	P	Contexto escolar
54	Polegatti	2013	Etnomatemática em um curso técnico em agrimensura: cálculo de áreas e alturas	P	Contexto escolar
55	Santos	2013	Um olhar para a construção teórico-filosófica da etnomatemática	P	Estudo teórico
56	Gonçalves; Bandeira e Júnior	2013	Etnomatemática e resolução de problemas: do labor dos trabalhadores das indústrias de cerâmica do município de Russas-CE ao desenvolvimento de uma experiência educacional	P	Ceramistas de Russas-CE
57	Mattos e Polegatti	2013	Um encontro etnomatemático na educação escolar indígena: a função das flautas dos	P	Indígena de Rikbaktsa

			Rikbaktsa		
58	Neto e Mattos	2013	Etnomatemática em uma aldeia Suruí Paiter	P	Indígena Suruí Paiter
59	Castro e Caldeira	2013	A etnomatemática das comunidades remanescentes de quilombos do município de Alcântara estado do Maranhão	P	Quilombolas de Alcântara
60	Vieira e Oliveira	2013	Um olhar para o contexto cultural dos alunos nordestinos do Caic de Ituiutaba-MG frente ao preconceito e à discriminação: um estudo etnomatemático	P	Alunos nordestinos de Ituiutaba
61	Oliveira e Santos	2013	O ensino de matemática numa perspectiva intercultural: uma experiência com acadêmicos indígenas	RE	Indígenas
62	Neves	2013	Etnomatemática em foco: as peculiaridades da matemática dos remanescentes da comunidade quilombola Tia Eva	P	Quilombola Tia Eva Campo Grande-MS
63	Velho e Lara	2013	Saberes etnomatemáticos de profissionais de marcenaria: possibilidades para o ensino de geometria	P	Marceneiros
64	Fonseca e Alves	2013	Etnomatemática e releitura do cotiano: um projeto interdisciplinar em sala de aula	RE	Contexto escolar
65	Filho	2013	Sobre os marcadores de tempo indígenas: não há vão entre o céu e a terra	P	Indígenas Tapirapé
66	Barbosa	2013	Etnomatemática e a descoberta de um sistema de numeração Guarani	RE	Indígenas Guarani
67	Marchon	2016	Uma hermenêutica do texto etnomatemático D'ambrosiano	P	Estudo teórico
68	Marchon	2016	QUE "TÉKHNE" É ESTA DA "TICA" DA "ETNOMATEMÁTICA"?	P	Estudo teórico
69	Guimarães	2016	Etnomatemática na construção civil: a educação continuada do Sesi-SP	P	Alunos do curso de matemática
70	Rosa e Orey	2016	Reflexões sobre a relação entre a etnomatemática e a modelagem	P	Estudo teórico
71	Morais e Bandeira	2016	Etnomatemática da feira livre: contribuições para uma proposta pedagógica de ensino-aprendizagem em matemática	P	Feirantes de Natal-RN
72	Júnior e Bandeira	2016	Conhecimentos matemáticos de uma comunidade de Oleiros: uma análise à luz da etnomatemática	P	Oleiros do Jardim do Seridó-RN
73	Santos e Sachs	2016	Etnomatemática e modelagem matemática: uma busca por relações	P	Estudo teórico
74	Machado	2016	Saberes e fazeres matemáticos integrados ao cotidiano do produtor rural	P	Produtores rurais
75	Andrade e Sales	2016	Revista Zetekité: mapeamento dos estudos científicos que tratam do programa etnomatemática	P	Estudo bibliográfico
76	Luz; Machado e Pereira	2016	Diálogos entre a educação popular e etnomatemática na educação de jovens e adultos	RE	Educação de Jovens e Adultos
77	Meneghetti e Gargarella	2016	Etnomatemática e economia solidária na educação especial de adultos	P	Educação especial de adultos
78	Silva	2016	A matemática krenak e a sua invisibilidade	P	Povo Krenák
79	Gerstberger e Giongo	2016	Inserindo o smartphone nas aulas de matemática: uma prática pedagógica à luz da etnomatemática	RE	Contexto escolar
80	Silva e Silva	2016	A etnomatemática no cultivo e produção do açaí em comunidades ribeirinhas na "Ilha de Santana"	P	Comunidades ribeirinhas na Ilha de Santana

Id	Autores	Ano	Título	Modalidade	Contexto
81	Pereira e Mondini	2016	O programa etnomatemática e as possibilidades de inovação no contexto escolar	P	Contexto escolar
82	Freitas	2016	A braça revela a etnomatemática que transcende o tempo e fortalece os laços da tradição nos canaviais Pernambucanos	P	Estudo teórico
83	Pinheiro e Rosa	2016	O programa etnomatemática como um suporte pedagógico para o ensino e aprendizagem de educação financeira para alunos surdos de uma escola pública	P	Contexto escolar
84	Miranda; Pereira e Dall'Asta	2016	Etnomatemática no contexto dos pescadores artesanais	P	Pescadores da Ilha da Torotama- Rio Grande-RS
85	Brito	2016	Diálogo entre práticas matemáticas da aldeia e práticas matemáticas da escola: considerações a partir de um curso de formação intercultural	P	Professores indígenas
86	Justi e Bennemann	2016	Etnomatemática: uma proposta pedagógica contextualizada	P	Contexto escolar
87	Sousa e Lacerda	2016	Programa etnomatemática e programação de computadores: linguagens de programação no currículo contemporâneo	P	Contexto escolar
88	Chiappetta e Silva	2016	Utilização da etnomatemática como ponte cognitiva de aprendizagem de proporções a alunos da EJA através de traços de argamassa	RE	Educação de jovens e adultos
89	Fonseca	2016	Uma reflexão desconstrutiva sobre os usos dos termos conhecimento e conhecimento etnomatemático numa pesquisa etnomatemática	P	Estudo teórico
90	Fernandes	2016	Práticas profissionais do campo e a matemática: um olhar para a perspectiva pedagógica da etnomatemática na licenciatura em educação do campo	P	Educação do Campo-MG
91	Souza	2016	Programa etnomatemática: análise de práticas pedagógicas de ensino de matemática no contexto de educação no/do campo	P	Contexto escolar

TABELA 2- Organização dos dados do ENEM		
Nº	Títulos	Objetivo
1	Etno. em sala de aula: desafios e avanços	Verificar as possibilidades pedagógicas da Etnomatemática na realidade de uma escola urbana
2	Etno.: um estudo da evolução das ideias	Não apresenta objetivo claro.
3	Etno. e práticas da produção de calçados	A autora, como professora de Matemática interessada em pesquisar como se relacionavam os saberes do “mundo do sapato” e os saberes do “mundo da escola” onde atuava como docente, estava particularmente interessada em identificar práticas daquele mundo fabril, que a possibilitassem analisar, do ponto de vista curricular, possíveis conexões entre esses dois mundos permeados por saberes cotidianos.
4	A etno. e os processos agro. da prod. de açúcar e álcool	O objetivo geral é investigar a matemática presente nos processos agroindustriais da produção de açúcar e álcool nas usinas reunidas seresta e suas implicações para a comunidade local.
5	Idéias mat. dos horticultores do norte de natal: um estudo etno.	Analisar as ideias matemáticas dos horticultores na busca pela sobrevivência e transcendência.
6	A cult. de farinha: um estudo da mat. através dos saberes da tradição	O artigo procura descrever e identificar a matemática existente na produção da farinha de mandioca, identificando elementos relacionados com a geração e a transmissão de um saber tradicional existente nesta cultura, através da retirada de seus subprodutos.
7	Investigando a matemática presente na arte ceramista de Icoaraci	Tem como principal finalidade investigar as práticas matemáticas presentes na arte dos ornamentos da cerâmica icoaraciense e suas implicações pedagógicas na educação matemática dos estudantes do Liceu de Artes e Ofícios Mestre Raimundo Cardoso.
8	Calculando exagerado: conhec. mat. de jov. e adul. de São Carlos	Procurou compreender relações entre conhecimentos matemáticos construídos por jovens e adultos trabalhadores na vida cotidiana e conhecimentos matemáticos escolares.
9	Ìpadé, ikàwe, ìmó: encontro entre a est. e o conhec. científico os fractais flexibilizados e a cult. afro	Visa a geração de uma “cultura da escola” que seja capaz de substituir o conceito corrente e reducionista de “Capacitação dos Profissionais da Educação”.
10	Do ruí. da máqui. de costura a front. permeáveis traçadas pelas pessoas que costuram e bordam bombachas	Objetiva um estudo sobre as práticas sociais das pessoas que costuram e bordam bombachas, um ícone do movimento tradicionalista gaúcho, examinando essas práticas na perspectiva da etnomatemática.
11	Matemática, trabalho, cultura: um estudo da carcincultura	Busca verificar a sua atuação laborial de acordo com vivências anteriores e os saberes matemáticos utilizados nestas atividades.
12	Transdisciplinaridade e etno.: um estudo didático-pedagógico nas obras de Malba Tahan	Analisar como as ideias e concepções presentes nas obras de Malba Tahan - enfocando a etnomatemática e a transdisciplinaridade - apresentam-se como proposta para a formação de professores de matemática.
13	Um enfoque histórico do programa etno.: uma prática mat. Babilônia	O estudo procura utilizar os dois modelos teórico-etnomatemáticos, propostos anteriormente, para analisar um aspecto da matemática babilônia, utilizada na antiguidade, para conectá-la com a matemática contemporânea e, poeticamente, descrever a prática matemática desenvolvida pelos babilônios para determinar as dimensões de figuras geométricas retangulares.
14	A pesquisa em etno. no Brasil e suas	Tem como objetivo identificar e apresentar pesquisas em Etnomatemática no Brasil que tenham como

TABELA 2- Organização dos dados do ENEM		
	preocupações com o contexto esco.	preocupação central a inserção das ideias relacionadas a esta perspectiva no contexto escolar.
15	Etno.: uma construção pedagógica em ação	Tem como objetivo principal desvendar conhecimentos matemáticos utilizados por horticultores na produção e comercialização de hortaliças e analisá-los à luz da etnomatemática.
16	A etno. e a deficiência visual: um caminho para a inclusão cultural	Não apresenta objetivo claro.
17	Fragmentos históricos do programa etno.: como tudo começou?	O principal objetivo deste artigo foi o de apresentar uma perspectiva histórica em relação ao desenvolvimento da etnomatemática como um programa.
18	Etno. e prática docente na educação de jovens e adultos	Buscou investigar o papel do professor de matemática, trabalhando numa perspectiva etnomatemática, na construção de espaços de diálogo entre conhecimentos matemáticos diversos nas salas de aula de educação de jovens e adultos.
19	Saberes matemáticos produzidos por mulheres em suas práticas quotidianas	Tem como objetivo principal examinar os saberes matemáticos produzidos e praticados por um grupo de mulheres em suas atividades quotidianas, estabelecendo relações com o currículo escolar.
21	Abordagem etno. em linguagens visuais e matemáticas	Levando em conta as fases do desenvolvimento cognitivo das crianças, procuraram favorecer a conscientização do espaço escolar juntamente com valorização e preservação do meio ambiente.
22	A etno. como fator diferencial na alfabetização científica com artesões de Filé	Pretende-se correlacionar a etnomatemática e a alfabetização científica, enfatizando o diferencial que aquela pode representar para a implementação desta, especificamente numa comunidade de artesãos e artesãs de filé, no estado de alagoas.
23	Os saberes matemáticos dos trabalhadores rurais em uma perspectiva etno.	Com este trabalho visam contribuir para uma discussão sobre o ensino de matemática em instituições de educação voltadas para o curso técnico em agropecuária sob a perspectiva da etnomatemática.
24	Ed. Mat.: algumas considerações e desafios na perspectiva etno.	Nesse artigo, o autor discute a possibilidade da utilização harmoniosa do programa etnomatemática e da modelagem, na educação matemática, para o ensino aprendizagem em matemática.
25	Etno.: uma proposta de reorientação curricular em matemática do ensino fundamental	As reflexões apresentadas no artigo são parte de uma proposta de reorientação curricular em educação matemática que defende a utilização do conhecimento matemático vivenciado pelo aluno em sua comunidade como subsídio metodológico para o processo de ensino-aprendizagem da matemática escolar.
26	Produção de farinha da mandioca: um estudo na comunidade quilombola Lagoa da Pedra	Tem como objetivos descrever o processo de produção de farinha da mandioca na comunidade quilombola lagoa da pedra, Arraias, TO e identificar ideias matemáticas presentes nesse processo.
27	Uma busca de significados mat. em grafismos pré- históricos encontrados no Cariri Paraibano	O artigo é resultado de um trabalho que consistiu em uma busca de significados matemáticos de imagens e figuras rupestres encontradas em três sítios arqueológicos na cidade de São João do Tigre, localizada na região do cariri paraibano.
28	A matemática do cotidiano na comunidade campestre: uma perspectiva etno.	O artigo apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida na comunidade campestre, localizada na cidade de São Leopoldo, RS, na qual foram investigadas as percepções de um grupo de alunos e responsáveis sobre as lembranças da matemática escolar e os saberes matemáticos presentes no cotidiano.
29	Etno.: uma analítica discursiva dos seus enunciados	Com base nas teorizações de Foucault, a partir de sua analítica discursiva, procura-se entender, até este momento, de que maneira as diferentes definições/abordagens dadas à etnomatemática, mobilizam saberes que se constituem em mecanismos de verdade.
30	Etno.: conceito e aplicações	Tem como objetivo mostrar e satisfazer valores matemáticos que estão interligados ao nosso dia-a-dia e que muitas vezes não são percebidos, pois muitos acreditam que a matemática é algo abstrato e sem utilidade.

TABELA 2- Organização dos dados do ENEM		
31	Intuições geométricas dos ribeirinhos: cestarias e esteiras da Ilha do Combu	Identificar em práticas culturais da ilha do Combu-PA, experiências que destacam a intuição geométrica na elaboração de objetos da cultura ribeirinha.
32	A utilização do cotidiano no ensino da mat. para índios Macuxis no estado de Roraima	Tem por objetivo geral dar uma contribuição para a melhoria do ensino da matemática para os índios Macuxis. Este material também objetiva dar subsídios para os docentes que desejarem trabalhar com a etnomatemática, onde o processo de ensino/aprendizagem poderá ser facilitado pela utilização da cultura local dentro da sala de aula.
33	Um olhar da etno. para o sistema conta, tarefa e quadro utilizado pelos agricultores em Cachoeirinha-PE	Este projeto de pesquisa busca investigar a construção de etnoconhecimentos (BORBA, 1987) na vivência sociocultural do campo, refletindo sobre sua utilização em atividades diárias dos agricultores em Cachoeirinha-PE, a fim de compreender seu aspecto cultural, social e buscar possíveis implicações no âmbito pedagógico.
34	Saberes e fazeres indígenas: uma possibilidade didática e pedagógica para o ensino de mat.	O trabalho aborda questões fundamentais sobre os conhecimentos tradicionais do povo indígena Xerente e a perspectiva do uso dessa bagagem cognitiva em sala de aula.
35	Interculturalidade na construção de um currículo de matemática para as escolas guarani do Espírito Santo	Este texto apresenta discussões acerca da interculturalidade na educação escolar guarani do Espírito Santo e utiliza resultados parciais de duas pesquisas de doutorado que vêm se desenvolvendo em aldeias guarani do Espírito Santo, respectivamente, sobre cestaria e currículo de Matemática numa perspectiva etnomatemática.
36	Documentários e o programa etno.: um novo olhar em questão na formação inicial de prof. de mat.	Objetivou-se focar as dimensões da Etnomatemática e da produção de documentários na formação inicial do professor de Matemática, elucidando contribuições a prática pedagógica do futuro professor.
37	Trançados Tikuna: abrindo possibilidades para o ensino da mat. na escola indígena	A experiência mostrada faz parte dos resultados de uma pesquisa cujo objetivo era mostrar que os objetos presentes na cultura dos alunos indígenas, como os trançados, abrem possibilidades para um ensino de matemática com mais significado e utilidade para a vida desses alunos, por permitirem a contextualização cultural da matemática ensinada nas escolas.
38	O tributo ICMS na cesta básica: contribuições para formação de cidadão matematicizado	Neste estudo, se buscou caracterizar para alunos da 7ª série do Ensino Fundamental que e Ensino de Matemática, além do conhecimento formal pode contribuir na sua formação de cidadão.
39	Etno. e linguagens de programação: criação e comunicação, na educação básica	O presente projeto de pesquisa pretende o reconhecimento das linguagens de programação de computadores como manifestações culturais, uma Etnomatemática, passível de desenvolvimento como recurso autônomo a estudantes da Educação Básica.
40	A prática etno. docente mediante o uso da teoria das situações didáticas	Este artigo propõe a utilização da Teoria das Situações Didáticas, desenvolvidas pelo francês Guy Brousseau, como uma possibilidade de retomar os pressupostos da Etnomatemática no espaço escolar, desenvolvendo uma prática docente que cria um processo de (des)crença da Matemática e sua história, sua relação com a realidade, sua institucionalização e seus usos subjetivos.
41	Implicações no ensino e na aprendizagem de mat. utilizando a etno. como aporte teórico	O núcleo do tema está na arquitetura das casas Vernaculares africanas, tendo por objetivo possibilitar que os alunos aprendam matemática de forma associada à realidade e aos recursos naturais de seu habitat, reconhecendo sua aplicabilidade nas práticas construtivas de diversas etnias com foco nas construções africanas e afrodescendentes.
42	Etno. e mito indígena: a busca do diálogo na aula de mat.	Este artigo discute a complexidade de um trabalho educacional de matemática em contexto indígena.
43	Alguns conceitos mat. abordados nas ações dos	Objetivou-se identificar como os sapateiros trabalham conceitos matemáticos implicitamente.

TABELA 2- Organização dos dados do ENEM		
	sapateiros em um município da Paraíba	
44	Jogos indígenas aplicados ao ensino de mat.	O objetivo desse trabalho é aplicar uma perspectiva etnomatemática de ensino dentro do projeto SAMAC – Serviço de Atendimento Matemático à Comunidade – valorizando a educação indígena como método na prática de educar e resgatar jogos indígenas para o ensino.
45	A etno. como alternativa para a abord. da cult. e da hist. afric. e afro-br nas aulas de mat. das esco. Bás.	O objetivo geral da pesquisa tem sido desenvolver e re-elaborar conhecimentos que possam constituir elementos e recursos didáticos para auxiliar os professores de Matemática a implementar ações de divulgação e valorização da cultura afro-brasileira.
46	Simetrias em investig.: conhec. mat. contribuindo para compr. Movimen. na dança esport. em cad. de rod.	O trabalho em questão representa uma vertente desenvolvida ao longo da dissertação de mestrado da autora. Aponta articulações entre educação matemática e a dança, situando-se no campo da educação por investigar os conhecimentos matemáticos na Dança Esportiva em Cadeira de Rodas (DECR) e a importância desses conhecimentos para o aprendizado da DECR e Matemática.
47	Etno. como meio para uma aprendiz. Signifi. da mat.: contextos pautados na realidade sócio-cult. dos alun.	O presente trabalho de pesquisa propõe investigar e refletir sobre a articulação entre o conhecimento matemático e a realidade social, política, cultural e econômica, por meio de atividades contextualizadas que valorizem os meios sócio-culturais vividos pelos alunos e dê voz aos anseios, esperanças e sonhos dos educandos com o objetivo de contribuir para uma aprendizagem significativa da matemática, bem como propiciar uma leitura crítica e consciente da realidade envolvente.
48	Mat. na economia	Buscou-se além da apropriação do conteúdo matemático implícito nesse contexto, levar o aluno do terceiro ano do Ensino Médio da Educação Básica a sua formação acadêmica de uma forma mais abrangente, agregando valores morais e éticos, o que o autor pensa que o levará a sua formação mais significativa e atuante da sua Cidadania.
49	Zona canavieira da mata sul de Pernambuco: a cult. na preservação hist. de unidades não – oficiais	Este trabalho apresenta depoimentos de companheiros que são verdadeiros protagonistas de uma matemática que superou as barreiras do tempo com seu modo peculiar de mensurar as relações entre homem e a terra. Evidencia e aponta os possíveis critérios adotados e consequentes causas, de âmbito sócio cultural, para o uso em larga escala de unidades de medidas, que, embora convencionais naquele convívio, hoje são consideradas não oficiais. Relata também, descrevendo circunstancialmente, a provável origem e chegada no interior do Brasil, juntamente com os novos centros açucareiros na Mata Sul de Pernambuco, das “braças” como unidades padronizadas e as “contas”, e “tarefas” como seus múltiplos.
50	O projeto sala de educ.: uma reflexão e um diálogo por meio da etno.	Tem como objetivo apresentar reflexões e discussões, sobre as “matemáticas” por meio da teoria e prática, assim, advindas da Etnomatemática, da Educação Matemática e da Educação em geral.
51	A cor da pele que faz discrí.” narrat. sobre o neg. e a disc. Rac. Prod. em uma expe. pedag. de edu. Mat.	Teve como propósito analisar narrativas sobre o negro e a discriminação racial produzidas em uma experiência pedagógica de Educação Matemática realizada com alunos da 6ª série do Ensino Fundamental.
52	Construção de “papagaios”: cultura e aprendizagem mat. na sala de aula	Este relato descreve uma experiência de construção de pipas à luz da etnomatemática nos quais os fazeres e saberes culturais e sociais de sujeitos envolvidos com essa prática, bem como a manipulação dos alunos com material concreto propiciaram motivações no processo de ensino-aprendizagem da matemática escolar.
53	Etno. Transdi. no proeja: o preço do metro quadr. para constr. de uma casa de alvenaria na cid. de	Teve como objetivo trabalhar conteúdos de geometria, juros, razão, proporção e regra de três, presentes na construção de uma casa de alvenaria, para chegar ao valor aproximado por m ² construído.

TABELA 2- Organização dos dados do ENEM		
	Juína	
54	Etno. em um curso técnico em agrimensura: cálculo de áreas e alturas	Nesse trabalho apresentam uma aplicação da Lei dos Senos no cálculo de áreas de polígonos inscritos a partir do raio da circunferência que os circunscribe e outra, no cálculo da altura de objetos utilizando fotos digitais desses objetos e conceitos básicos de fotometria.
55	Um olhar para a construção teórico-filosófica da etno.	Põe-se como um dos objetivos principais desta investigação melhor compreender a construção teórico-filosófica desta área e, além disso, buscar possibilidades que se entrelacem nas diferentes dimensões deste campo de pesquisas.
56	Etno. e reso. de probl.: dos trab. das ind. de cerâm. do munic. de Russas-CE ao desenv. de uma expe. Educ.	O presente trabalho tem o intuito de apresentar uma experiência desenvolvida com alunos de um contexto sociocultural específico.
57	Um encontro etno. na educ. esc. indígena: a função das flautas dos Rikbaktsa	Este trabalho tem como objetivo apresentar uma contextualização do estudo da função afim, na educação escolar indígena do povo Rikbaktsa, através da confecção das suas flautas, trilhando um caminho de encontro entre algo que lhe é peculiar com um conteúdo da matemática formal.
58	Etno. em uma aldeia Suruí Paiter	Tem como objetivo principal investigar, através de uma perspectiva etnomatemática, a cultura matemática da etnia Suruí Paiter no cotidiano da aldeia, observando seu sistema de contagem, e como o professor indígena Suruí Paiter desenvolve suas atividades de ensino e aprendizagem.
59	A etno. das comum. remanescentes de quilombos do município de Alcântara estado do Maranhão	Espera-se que com o cumprimento de seus objetivos, seja possível conhecer a Etnomatemática praticada pelas comunidades quilombolas deste município e sugerir intervenções em cursos de formação de professores de Matemática, propondo possibilidades alternativas para o ensino e a aprendizagem da Matemática que reconheçam e valorizem as práticas matemáticas ditas não acadêmicas.
60	Um olhar p/ o cont. cult. dos alu. Nord. do Caic de Ituiutaba frente ao prec. e à discrí.:um est. etno.	Tem como objetivo investigar a relação do contexto sociocultural, os preconceitos/discriminações contra alunos nordestinos e como essa realidade pode dificultar o processo de ensino e de aprendizagem da matemática em uma escola pública da cidade de Ituiutaba/MG.
61	O ensi. de mat. numa perspectiva intercultural: uma experiência com acadêmicos indígenas	A proposta é demonstrar a importância de reconhecer no âmbito das práticas escolares os saberes que circulam na comunidade e em seu entorno, com objetivo de criar situações de aprendizagem mais significativa, com a valorização dos saberes, práticas e técnicas voltadas a necessidade de medir.
62	Etno. em foco: as peculiaridades da mat. dos remanescentes da comu. quilombola Tia Eva	Este artigo tem como objetivo mostrar de forma concisa, o resultado de uma pesquisa desenvolvida na comunidade quilombola urbana Tia Eva, situada em Campo Grande-MS. Esta investigação teve como base o Programa Etnomatemática, onde o foco estava em buscar fatos da história dessa comunidade, seus costumes e a ligação desses com as diversas matemáticas encontradas no período de transição de área rural para urbana.
63	Saberes etno. de profissionais de marcenaria: possibilidades para o ensino de geom.	Objetiva verificar os saberes etnomatemáticos apresentados por profissionais com baixa escolarização pertencentes à comunidade escolar de uma instituição pública municipal do Rio Grande do Sul, que poderão ser posteriormente utilizados no ensino da geometria.
64	Etno. e releitura do cotidiano: um projeto interd. em sala de aula	Este artigo tem como objetivo apresentar o projeto de extensão “Releitura do Cotidiano: um olhar etnomatemático” (2011-2013), que busca ser interdisciplinar e que se configura num trabalho de caráter etnomatemático, desenvolvido numa escola pública estadual de Araguaína/TO.
65	Sobre os marcadores de tempo indígenas: não há	Tem como objetivo central constituir um conjunto de estudos e reflexões sobre o conhecimento de povos

TABELA 2- Organização dos dados do ENEM		
	vão entre o céu e a terra	indígenas e suas epistemologias, percebidos pela descrição de significados dos fenômenos astronômicos identificados e observados pelo povo Tapirapé, a partir das explicações presentes nas narrativas sobre as cosmologias e ritos e das relações que estabelecem com as atividades cotidianas.
66	Etno. e a descoberta de um sistema de numeração Guarani	Esse texto tem por objetivo apresentar um elemento da matemática guarani – um sistema de numeração - identificado durante as aulas de matemática do programa de Educação de Jovens e Adultos Guarani da região sul fluminense, desenvolvido de 2006 a 2008.
67	Uma hermenêutica do texto etno. D’ambrosiano	Um dos objetivos da pesquisa é observar, descrever e analisar as maneiras como os sentidos são mobilizados, com uso das formas simbólicas, para estabelecer e sustentar (ou subverter) relações de dominação no interior do mundo do texto etnomatemático d’ambrosiano.
68	QUE “TÉKHNE” É ESTA DA “TICA” DA “ETNO.”?	A investigação filosófica apresentada neste trabalho propõe uma releitura do tica da Etnomatemática e, ao problematizar a equivalência entre tica e tékhne defendida pelo texto etnomatemático d’ambrosiano, evidencia a possibilidade de dar novos sentidos para Etnomatemática ao considerar a proximidade entre o conceito de póesis e de tékhne.
69	Etno. na construção civil: a educ. continuada do Sesi-SP	Este artigo tem como objetivo apresentar uma investigação acerca da educação continuada, utilizando o curso de Matemática na Construção Civil como fonte de pesquisa.
70	Reflexões sobre a relação entre a etno. e a mod.	Nesse texto teórico, os autores tecem algumas reflexões, baseadas no artigo Vinho e Queijo: Etnomatemática e Modelagem! escrito por Rosa e Orey (2003), sobre a possibilidade da utilização do programa etnomatemática e da modelagem na educação matemática para o ensino e aprendizagem desse campo de estudo.
71	Etno. da feira livre: contribuições para uma proposta pedagógica de ensino-aprendizagem em mat.	Tem como objetivo pesquisar conhecimentos matemáticos implícitos nas operações comerciais dos feirantes em uma das feiras livres da cidade do Natal-RN.
72	Conhecimentos mat. de uma comunidade de Oleiros: uma análise à luz da etno.	O presente trabalho teve como objetivo investigar conhecimentos matemáticos manuseados pelos oleiros de uma comunidade do Jardim do Seridó/RN e analisá-los à luz das concepções de Ubiratan D’Ambrosio de Etnomatemática.
73	Etno. e modelagem matemática: uma busca por relações	Este artigo tem como objetivo apresentar os entendimentos de pesquisadores da Educação Matemática sobre haver ou não relação entre modelagem matemática e etnomatemática.
74	Saberes e fazeres mat. integrados ao cotidiano do produtor rural	O trabalho busca a compreensão dos saberes utilizados pelos pequenos produtores rurais para sobreviverem no e do espaço rural após o processo de modernização agrícola, investiga o modo como os pequenos produtores lidam com a feira, bem como, os conhecimentos que utilizam, principalmente os matemáticos, que lhes permitiram desempenhar o papel de comerciantes.
75	Revista Zetetiké: mapeamento dos estudos científicos que tratam do programa etno.	Este estudo apresenta um mapeamento dos trabalhos científicos (artigos/resenhas) publicados pela revista eletrônica Zetetiké (1993-2015), particularmente aqueles que focam no Programa Etnomatemática.
76	Diálogos entre a educação popular e etno. na educação de jovens e adultos	O presente artigo apresenta reflexões sobre o ensino de matemática pela perspectiva da etnomatemática e da Educação Popular na Educação de Jovens e Adultos. As ações são resultantes do trabalho pedagógico desenvolvido no contexto do Projeto Educação para Pescadores realizado no Município de Rio Grande no Estado do Rio Grande do Sul.
77	Etno. e economia solidária na educação especial	O presente trabalho traz uma reflexão sobre a Educação Matemática no contexto da Economia Solidária para

TABELA 2- Organização dos dados do ENEM		
	de adultos	pessoas com necessidades especiais. Tem por finalidade abordar a atuação das autoras em uma cooperativa, constituída por pessoas adultas com alguma doença mental, de produção de artesanato a partir de papel reciclado.
78	A mat. krenak e a sua invisibilidade	Pesquisar as práticas matemáticas do povo Krenák e relacionar ao estudo de sua língua.
79	Inserindo o smartphone nas aulas de mat.: uma prática ped. à luz da etno.	Seu objetivo é buscar inserir os smartphones nas aulas de Matemática por meio de um conjunto de ações pedagógicas, tendo como suporte teórico o campo da Etnomatemática em seus entrecruzamentos com ideias de alguns autores que defendem o uso de tais recursos em sala de aula.
80	A etno. no cultivo e produção do açaí em comu. ribeirinhas na “Ilha de Santana”	Registrar e analisar as técnicas e os conhecimentos abarcados no cultivo e produção do Açaí, que envolvam aspectos matemáticos, dentro da realidade sociocultural nas comunidades de Ribeirinhos na “Ilha de Santana” no estado do Amapá, admitindo que estes grupos sociais são agentes modificadores da história.
81	O programa etno. e as possibilidades de inovação no contexto escolar	Este artigo tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa concluída, cuja intenção foi estudar o Programa Etnomatemática, analisando-o como uma proposta para o ensino da Matemática.
82	A braça revela a etno. que transc. o tempo e fortalece os laços da trad. nos canaviais Pernambucanos	Nesse trabalho, compartilharam uma prática Matemática, apresentada com uma ripa de madeira, utilizada desde o Brasil Colônia e que continua viva e atuante nos centros canavieiros da Mata Sul de Pernambuco.
83	O p. etno. como um suporte ped. p/ ens. e aprendiz. de educ. financeira para alu. surdos de uma esc. Públ.	O objetivo é colaborar com os professores das redes de ensino para que possam promover o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais de seus educandos.
84	Etno. no contexto dos pescadores artesanais	Neste estudo buscaram compreender se os pescadores da Ilha da Torotama, situada na Cidade de Rio Grande (RS) estabeleciam ou não relações entre a matemática do seu cotidiano da pesca artesanal com os novos conhecimentos adquiridos em sala de aula na modalidade do Ensino Educação para Jovens e Adultos (EJA).
85	Diálogo entre prá. mat. da aldeia e práticas mat. da esc.: considerações a partir de um curso de for. Intercul.	Este artigo tem como objetivo compreender a apropriação de práticas matemáticas, por meio dos discursos sobre a educação escolar indígena que permeia o diálogo entre práticas matemáticas da tradição indígena e práticas matemáticas escolares, em um contexto de formação intercultural, o Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas – FIEI/UFG.
86	Etno.: uma proposta pedagógica contextualizada	Com o objetivo de investigar o interesse pela aprendizagem da matemática despertado no educando quando o educador se orienta pela perspectiva de contextualização etnomatemática, buscou-se uma pesquisa sistematizada, com metodologia qualitativa, técnicas do estudo de caso etnográfico e análise indutiva.
87	P. etno. e programação de computadores: linguagens de program. no curríc. contemporâneo	Esse artigo expõe e estende reflexões pertinentes a um Doutorado em Educação Matemática voltado para o Programa Etnomatemática, que, numa abordagem qualitativa, buscou evidenciar a importância do seu caráter epistemológico-cognitivo para a Educação em geral, reconhecendo-o como uma Teoria Geral do Conhecimento, passível de orientação a inovações pedagógicas e com flexibilidade para fazer interfaces conceituais com diversas áreas que contracenam com a Educação, inclusive a Programação de Computadores.
88	Utilização da etno. como pon. cogni. de aprendiz. de propor. a alu. da EJA através de traços de argamassa	Essa pesquisa foi desenvolvida com o intuito de flexibilizar o ensino de matemática da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública do município do Carpina.
89	Uma reflexão desconstrutiva sobre os usos dos termos conhec. e conhec. Etno. numa pesquisa	Este artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões desconstrutivas do uso dos termos conhecimento e conhecimento etnomatemático numa pesquisa realizada em 2009-2013 num Centro de Ensino Médio (CEM)

TABELA 2- Organização dos dados do ENEM		
	etno.	público na cidade de Araguaína/TO, na qual participaram alunos e professores deste CEM, que, mediante ações de investigação de práticas sócio-culturais, buscavam compreender e re-significar os conhecimentos construídos e utilizados nestas práticas.
90	Prátic. Profis. do campo e a mat.: um olhar para a perspe. pedag. da etno. na licenc. em educ. do campo	No presente artigo, apresentam um recorte de uma pesquisa de Doutorado em andamento, na qual buscam identificar e compreender quais letramentos e práticas de letramento estão presentes no desenvolvimento curricular de uma disciplina que contempla o conteúdo de funções, em um curso de Licenciatura em Educação do Campo, de uma universidade federal localizada na região do Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais.
91	P. etno.: análise de práticas pedag. de ensino de mat. no contexto de educ. no/do campo	O presente trabalho, em andamento, visa discutir no que tange as potencialidades para o ensino da matemática, a interlocução entre o conteúdo matemático e a realidade social, cultural, política e econômica dos educandos no contexto das escolas rurais da cidade de Quirinópolis (GO).

APÊNDICE B – Tabelas 1 e 2 de organização dos dados do SIPEM

TABELA 1- Organização dos dados do SIPEM					
N°	Autores	Data	Títulos	P/ RE	Comunidade
1	Knijnik	2000	Etnomatemática e educação no movimento sem-terra	P	Sem-terra
2	Damasceno e Gomes	2003	A Cultura de farinha: uma proposta de ensino de matemática através dos saberes dessa tradição	P	Produtores de farinha de mandioca
3	Monteiro	2003	A modelagem matemática na perspectiva da Etnomatemática: possibilidades e obstáculos no processo de escolarização	P	Estudo teórico
4	Mendes	2003	Os significados do ‘número’ no contexto indígena kaiabi: aspectos simbólicos e políticos na elaboração do livro de Matemática em língua indígena.	P	Indígenas Kaiabi
5	Santos e Monteiro	2003	Os saberes e práticas matemáticas dos trabalhadores do comércio: um estudo etnomatemático	P	Comerciantes
6	Clareto	2003	Etnomatemática e crises do conhecimento: contribuições para uma reflexão	P	Estudo teórico
7	Knijnik	2006	Regime de verdade sobre a Educação Matemática de jovens e adultos do campo: um estudo introdutório	P	Educação de jovens e adultos
8	Passos	2006	Articulação entre etnomatemática e educação matemática crítica: algumas contribuições para a sala de aula de matemática	P	Estudo teórico
9	Domite	2006	Formação de professores e Etnomatemática: compreendendo para pedir mudanças	P	Contexto escolar
10	Fantinato	2006	Etnomatemática e prática docente: legitimando saberes	P	Educação de jovens e adultos
11	Mafra e Fossa	2006	Espaços de transversalidade no ensino de matemática	P	Alunos do ensino fundamental
12	Domingues	2006	A matemática escolar e os professores indígenas do estado de São Paulo	RE	Indígenas do estado de São Paulo
13	Oliveira	2009	Uma perspectiva transdisciplinar para as pesquisas que envolvem discursos em educação matemática	P	Estudo teórico
14	Costa	2009	Uma abordagem das culturas negras e das indígenas nas aulas de matemática	P	Contexto escolar
15	Rosa e Orey	2012	Etnomodelagem: as perspectivasêmica e ética na pesquisa em etnomatemática e modelagem	P	Estudo teórico
16	Voltolini e Kaiber	2012	Conhecimentos matemáticos no contexto da comunidade indígena Serra da Moça	P	Indígena Serra da Moça
17	Miarka	2012	Descrevendo uma prática matematicamente: uma possibilidade etnográfica para a etnomatemática	P	Estudo teórico

TABELA 1- Organização dos dados do SIPEM

18	Nascimento e Silva	2012	Da aldeia para a cidade: a matemática da etnia Paresí e a inserção escolar indígena	P	Índigenas da etnia Paresí
19	Nascimento e Silva	2015	A Arte Indígena Como Instrumento Para o Ensino da Geometria	RE	Contexto escolar
20	Costa e Mattos	2015	A Etnia Karipuna do Oiapoque: Cultura Indígena e Etnomatemática	P	Índigenas da etnia Karipuna do Oiapoque
21	Marchon e Fantinato	2015	As Bases Socioculturais para Educação Matemática a Partir da Trama Textual da Etnomatemática	P	Estudo teórico
22	Monteiro e Mendes	2015	Etnomatemática como Movimento de Contraconduta na Mobilização de Saberes em Práticas Culturais	P	Estudo teórico
23	Silva e Caldeira	2015	Etnomatemática do Sistema de Contagem Guarani: Símbolos Gráficos	P	Índios Guarani
24	Oliveira	2015	Etnomatemática e Interculturalidade: os Conhecimentos Indígenas e os Conhecimentos Científicos no Contexto Escolar	RE	Contexto escolar indígena
25	Orey e Rosa	2015	Etnomatemática: Um Programa de Pesquisa Lakatosiano	P	Estudo teórico

TABELA 2- Organização dos dados do SIPEM

Nº	Títulos	Objetivo
1	Etno. e educ. no movimento sem-terra	Tem como objetivo central examinar as repercussões de um processo pedagógico centrado nas diferentes atividades produtivas dos grupos de assentados.
2	A Cult. de farinha: uma proposta de ensino de mat. através dos saberes dessa tradição	Objetiva descrever e identificar a matemática existente na produção de farinha de mandioca.
3	A modelagem mat. na perspec. da Etno.: possibilidades e obstáculos no processo de escolarização	Busca discutir alguns elementos que entendem serem constitutivos da Modelagem Matemática e da Etnomatemática.
4	Os signif. do ‘número’ no contex. indíg. kaiabi: aspec. simbólicos e políticos na elaboração do livro de Mat. em indíg.	O presente estudo apresenta uma discussão sobre os significados atribuídos ao ‘número’ em língua indígena pelos professores kaiabi.
5	Os saberes e práticas mat. dos trabalhadores do comércio: um estudo etno.	Tem por objetivo analisar quais as possíveis articulações entre os conhecimentos presentes no “mundo escolar” e os saberes/fazer no “mundo do trabalho” no contexto de financiamentos (compra a prazo ou empréstimo).
6	Etno. e crises do conhecimento: contribuições para uma reflexão	Pretende discutir como a Etnomatemática se situa diante das crises de conhecimento tematizadas por discursos pós-modernos.
7	Regime de verdade sobre a Educ. Mat. de jovens e adultos do campo: um estudo introdutório	Tem como objetivo principal analisar regimes de verdade sobre a educação matemática de jovens e adultos do campo do sul do país, tendo como referencial teórico o campo da Etnomatemática, em seus entrecruzamentos com o pensamento pós-moderno e as teorizações de Michel Foucault.
8	Articulação entre etno. e educ. mat. crítica: algumas contribuições para a sala de aula de mat.	A investigação visa o estabelecimento de articulações entre o Programa Etnomatemática e a Educação Matemática Crítica.
9	Formação de prof. e Etno.: compreendendo para pedir mudanças	O propósito da pesquisa está em deslocar a discussão que está proposta sobre formação de professores de matemática, de uma perspectiva quase somente centrada no processo formativo dos professores enquanto sujeito social/intelectual de suas ações, para uma perspectiva aliada a cultura que cada educando traz dentro de si.
10	Etno. e prática docente: legitimando saberes	O estudo procura analisar as possibilidades de um ensino inspirado na abordagem etnomatemática, assim como os processos de construção de conhecimento na sala de aula da educação de jovens e adultos, focalizando nas interações dialógicas entre diferentes formas de conhecimento matemático.
11	Espaços de transversalidade no ensino de mat.	Tem como objetivo principal, a criação de um espaço transversal em educação matemática, em turmas do Ensino Fundamental.
12	A mat. escolar e os professores indígenas do estado de São Paulo	O trabalho é resultado da análise de algumas entrevistas realizadas durante curso de formação de professor indígena do estado de São Paulo com os professores indígenas do estado de São Paulo – pertencentes às seguintes etnias: Kaingang, Krenak, Terena, Tupi-Guarani e Guarani.
13	Uma perspectiva transdisc. para as pesquisas que envolvem discursos em educação mat.	Tem como objetivo discutir, em uma perspectiva transdisciplinar, os enfoques de Durand (1996) acerca

TABELA 2- Organização dos dados do SIPEM

		dos Mitemas e a proposta de D'Ambrosio (2001) em relação aos Matemas, com o intuito de estabelecer uma ponte entre os discursos da Teoria do Imaginário e da Etnomatemática nas pesquisas em Educação Matemática.
14	Uma abordagem das culturas negras e das indígenas nas aulas de mat.	Os objetivos de gerar conhecimentos e materiais didático-pedagógicos capazes de apoiar as práticas dos professores desta área na implementação da Lei 11.645/08 e de indicar à Universidade ações a serem tomadas na formação inicial e continuada de professores de Matemática.
15	Etnomodelagem: as perspectivasêmica e ética na pesquisa em etno. e modelagem	Nesse artigo, os autores buscam oferecer um conceito alternativo de pesquisa, que é a aquisição dos conhecimentos êmico e ético para a implantação e implementação da etnomodelagem como campo de pesquisa.
16	Conhecimentos mat. no contexto da comunidade indígena Serra da Moça	Tem por objetivo investigar os conhecimentos matemáticos produzidos e utilizados pelos membros da Comunidade Indígena Serra da Moça, localizada na Terra Indígena Serra da Moça, no município de Boa Vista/RR, e o papel da Escola Estadual Indígena Índio Ajuricaba na produção e apropriação de novos conhecimentos necessários para o desenvolvimento das atividades do grupo.
17	Descrevendo uma prática matematicamente: uma possibilidade etnográfica para a etno.	Visa discutir a descrição de uma prática em etnomatemática sem separar descritor da prática que é descrita. Para isso, ao invés de buscar pela matemática em uma prática, defende a ideia de descrever uma prática matematicamente. Além disso, aponta qual seria o papel do pesquisador em Etnomatemática nessa visão.
18	Da aldeia para a cidade: a mat. da etnia Paresí e a inserção escolar indígena	Aponta uma investigação, sobre os conhecimentos matemáticos difundidos pela etnia Paresí, em aldeias situadas no município de Campo Novo do Parecis – MT, com o objetivo de levantar aspectos relevantes para entender dificuldades na inserção escolar desse povo na chamada escola regular.
19	A Arte Indígena Como Instrumento Para o Ensino da Geometria	Tem como objetivo propor uma estratégia para os processos de ensino e aprendizagem da Geometria, baseada na relação dos conteúdos de geometria com padrões geométricos observados nos artesanatos dos povos indígenas da etnia Tikuna da Comunidade indígena Umariacú.
20	A Etnia Karipuna do Oiapoque: Cult. Indígena e Etno.	Buscaram descrever as formas específicas do processo produtivo (roças). A partir dos saberes e fazeres culturais e centenários que os índios construíram coletivamente para organizarem o plantio, enfocaram as contribuições da etnomatemática relacionadas ao ensino de Matemática, percebendo esses conhecimentos de forma planetária, humana, contextualizada e que sobretudo possam convergir para uma melhor compreensão da realidade.
21	As Bases Socioculturais para Educ. Mat. a Partir da Trama Textual da Etno.	O objetivo do artigo é apresentar a primeira etapa de uma pesquisa em nível de doutorado, no contexto da Educação Matemática, que se detêm sobre a construção e elaboração das bases socioculturais propostas pelo pesquisador Ubiratan D'Ambrosio a partir dos seus escritos em Educação Matemática e em Etnomatemática.
22	Etno. como Movimento de Contraconduta na Mobilização de Saberes em Práticas Cult.	Tem por objetivo discutir o Campo da Etnomatemática a partir de pesquisas e estudos que mostram a diversidade de entendimento desse movimento no interior do campo da Educação Matemática. O trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento desenvolvida pelas autoras em que se pretende

TABELA 2- Organização dos dados do SIPEM

TABELA 2- Organização dos dados do SIPEM		
		analisar esse movimento a partir de uma perspectiva foucaultiana.
23	Etno. do Sistema de Contagem Guarani: Símbolos Gráficos	Tem como objetivo apresentar o sistema de contagem e alguns símbolos gráficos dos Guarani das Aldeias Itaty do Morro dos Cavalos e M'Biguaçu, localizadas respectivamente nos municípios de Palhoça e Biguaçu, no estado de Santa Catarina-Brasil.
24	Etno. e Interculturalidade: os Conhec. Indíg. e os Conhec. Científicos no Contexto Esc.	O trabalho busca discutir alguns dos desafios, enfrentados atualmente em diferentes cursos específicos (interculturais) de formação de professores indígenas, na área de matemática, para promover a educação intercultural e bilíngue nas escolas indígenas. Desafios estes que envolvem a relação entre conhecimentos tradicionais e conhecimentos científicos na formação e na ação pedagógica do professor indígena.
25	Etno.: Um Programa de Pesquisa Lakatosiano	O principal objetivo deste artigo teórico é provocar reflexões sobre a etnomatemática como um programa de pesquisa lakatosiano.

APÊNDICE C – Tabelas 1 e 2 de organização dos dados do EBRAPEM

TABELA 1- Organização dos dados do EBRAPEM				
Nº	Autores	Data	Títulos	Comunidade
1	Amancio e D'Ambrósio	2000	Epistemologia e Educação matemática	Estudo teórico
2	Clareto e D'Ambrósio	2000	Uma Matemática no Plural: Etnomatemática e Contemporaneidade	Estudo teórico
3	Martins e D'Ambrósio	2001	Um Olhar Etnomatemático para o Ensino da Matemática	Professores
4	Lucena e Fossa	2001	Medidas de Barcos, Barcos Sob Medida	Carpinteiros navais
5	Mafra e Fossa	2001	Cognição e Conhecimento Etnomatemático na Cultura da Cerâmica	Ceramistas
6	Damasceno e Mendes	2002	A Cultura da Farinha de Mandioca: Extraindo as Raízes dos Saberes Matemáticos para Escolas Rurais	Produtores artesanais da farinha de mandioca
7	Lucena e Fossa	2002	Etnomatemática Como Uma Proposta de Religação	Estudo teórico
8	Santos e Monteiro	2002	Um estudo etnomatemático	Trabalhadores do comércio
9	Mafra e Fossa	2002	Etnomatemática e Resolução de Problemas: Saberes e Estratégias em Permanente Conjunção	Ceramistas da comunidade de Maruanum- Macapá
10	Conrado e Domite	2003	A etnomatemática e o desenvolvimento de suas pesquisas no Brasil	Estudo teórico – mapeamento de pesquisas
11	Jesus e Domite	2003	A Etnomatemática na Formação de Professores Índios do Parque Indígena do Xingu.	Índigenas do Xingu
12	Gonçalves e Monteiro	2003	Um estudo sobre a legitimação do sistema métrico decimal no Brasil: Uma abordagem etnomatemática	Estudo teórico
13	Santos e Monteiro	2003	Os saberes e práticas matemáticas dos trabalhadores do comércio: um estudo etnomatemático.	Trabalhadores do comércio
14	Mafra e Fossa	2003	Simetria e Isometria na Etnomatemática da Cerâmica Maruanum	Ceramistas da comunidade de Maruanum- Macapá
15	Lima e Monteiro	2003	As Práticas Sociais Relacionada a Saúde no Assentamento Santa Maria Água Boa – MT	Agricultores
16	Oliveira e D'Ambrósio	2003	A Cidadania no Livro Didático de Matemática: um Diagnóstico a partir dos Temas Transversais Trabalho e Consumo	Estudo teórico- análise de livros didáticos
17	Ferrete e Mendes	2003	A arte matemática dos ornamentos geométricos na cerâmica icoaraciense	Ceramistas Icoaracienses
18	Mendonça e Mendes	2003	Saberes Matemáticos em um Contexto de Trabalho e Cultura	Trabalhadores da carcinicultura

TABELA 1- Organização dos dados do EBRAPEM

19	Silva e Scandiuzzi	2004	A Organização Espacial Xavante: Um Olhar Qualitativo Sobre o Espaço	Comunidade indígena de Pimentel Barbosa
20	Corrêa e Moretti	2004	Espaços Educativos que utilizam o Princípio da Orientação ao Processo no Ensino de Matemática	Contexto escolar
21	Fumachi e Monteiro	2004	A prática social da Marcenaria e o processo de escolarização no contexto da Educação Matemática.	Marceneiros
22	Domingues e Domite	2004	A Etnomatemática e o Currículo Escolar: é Possível a Integração?	Estudo teórico
23	Lübeck e Scandiuzzi	2004	Fundir Idéias ao Forjar Instrumentos numa Pesquisa Etnomatemática	Estudo teórico
24	Rodrigues e Scandiuzzi	2004	Pesquisa em Etnomatemática: Trajeto percorrido durante a busca pelos números dos Índios Kalapalo.	Estudo teórico – Índios Kalapalo
25	Costa e Domite	2004	Os Saberes e a Educação Indígenas: Mitos e Etnomatemática em Foco.	Estudo teórico
26	Costa e Domite	2004	A Etnomatemática e os Estudos Afrodescendentes	Estudo teórico
27	Silva e Oliveira	2005	CULTURA ESCOLAR E CULTURA INDÍGENA: Possibilidade de diálogos na construção dos conhecimentos matemáticos.	Contexto escolar indígena
28	Fernandes e Mendes	2005	Educação Matemática e Surdez: Questões de Linguagem e Numeramento-Letramento	Surdos
29	Alves e D`Ambrosio	2005	Etnomatemática: Uma Proposta para ser Pensada nos Cursos de Formação de Professor	Marceneiros
30	Incheglu e Guazzelli	2005	Educação Matemática e o Desenvolvimento de Ações Sociais ligadas à Moradia.	Educação de Jovens e Adultos
31	Mendonça, Pinto e Gomes	2005	A Construção dos Saberes Matemáticos dos Professores Indígenas Xacriabá	Indígenas Xacriabá
32	Mauso e Scandiuzzi	2005	Estudo das medidas não-oficiais brasileiras no distrito de talhado (SP)	Moradores de talhado – SP
33	Giongo e Knijnik	2005	Educação rural e saberes das culturas camponesas: Um estudo etnomatemático	Trabalhadores Rurais
34	Leão e Guerra	2005	As Reentrâncias dos Saberes da Matemática Dialógica com as Práticas Socioculturais dos Remanescentes de Quilombo do Mola-Itapocu/PA	Remanescentes de quilombo do Mola
35	Fontana e Caldeira	2005	Uma contribuição ao estudo das adaptações no currículo de matemática de escolas rurais	Escolas rurais
36	Wanderer e Knijnik	2005	A Matemática Escolar como Mecanismo de Regulação	Grupo de camponeses, descendentes de alemães e evangélico-luteranos
37	Souza e Domite	2005	<i>Atitudes em relação à Matemática influenciadas pelo ambiente de ensino</i>	Contexto escolar
38	Domingues e Domite	2005	Educação indígena e formação do professor índio do Estado de São Paulo	Professores indígenas

TABELA 1- Organização dos dados do EBRAPEM

39	Neto e Guazzelli	2005	O Professor de Matemática enquanto sujeito e sua Relação com a Cultura	Professores de matemática
40	Fantinato e Domite	2005	Etnomatemática em contexto urbano: etapas de uma pesquisa	Comunidade de baixa renda da cidade do Rio de Janeiro
41	Paiva e Guazzelli	2005	Para entender e gostar da Matemática no Século XXI	Contexto escolar- alunos de periferia
42	Ribeiro e D'Ambrósio	2005	Diálogo entre a Etnomatemática e o Encontro entre Culturas	Estudo teórico
43	Silva e D'Ambrósio	2005	A Cerâmica Utilitária do Povoado Histórico Muquém: a Etnomatemática dos Remanescentes do Quilombo dos Palmares	Ceramistas remanescentes do Quilombo dos Palmares
44	Mendonça e Mendes	2005	Saberes e Práticas Etnomatemáticas na Carcinicultura: o caso da Vila de Rego Moleiro – RN	Trabalhadores da carcinicultura
45	Monzani e Guazzelli	2005	Uma proposta de Educação Etnomatemática para Crianças da 4ª Série do Ensino Fundamental	Contexto escolar- alunos
46	Mendonça, Pinto e Gomes	2006	Investigando as Práticas Educativas dos Professores Indígenas que ensinam Matemática na Escola Xacriabá	Professores de matemática indígenas- Escola Xacriabá
47	Guimarães e D'Ambrósio	2006	Reflexões sobre o zero	Estudo teórico
48	Passos e Araújo	2006	Possíveis articulações entre Etnomatemática e Educação Matemática Crítica	Estudo teórico e prático (contexto escolar)
49	Teixeira e D'Ambrósio	2006	Alfabetização matemática: Leitura e Escrita dos Números	Estudo teórico
50	Santos e D'Ambrósio	2006	As concepções etnoantropológicas da matemática numa sala de aula de maioria afrodescendente: Uma contribuição da etnomatemática	Africanos e Afrodescendentes (em sala de aula)
51	Ribeiro e D'Ambrósio	2006	Encontro Intercultural: a Etnomatemática como Caminho para a Construção do Diálogo entre Culturas	Estudo teórico
52	Magalhães e Dynnikov	2006	Concepções, crenças e atitudes de educadores indígenas de Aracruz/ES frente à Matemática e à Educação Matemática	Educadores indígenas de Aracruz/ES
53	Marcilino e Dynnikov	2006	Ensino e Aprendizagem na Educação Indígena do Espírito Santo: a Busca de um Diálogo com a Etnomatemática	Escola indígena Tupinikim do Espírito Santo
54	Melo e Mendes	2006	Etnomatemática e investigação: perspectivas para a formação de professores indígenas Xerente	Professores indígenas da etnia Xerente
55	Lima e Fonseca	2006	Habilidades Matemáticas demandadas nas Leituras de Veículos de Comunicação	Educação de Jovens e Adultos
56	Silva	2010	A Matemática nos Mitos, Ritos e Cerimônias A'uwê-Xavante: saberes e fazeres dinâmicos e transdisciplinares	povo A'uwê-Xavante
57	Sánchez	2010	Etnomatemática e Educação Própria: possibilidades para a formação de professores	Professores indígenas do povo Nasa

TABELA 1- Organização dos dados do EBRAPEM

			indígenas.	
58	Sales	2010	A Visualização no Ensino de Matemática no Contexto da Educação de Surdos	Estudantes surdos usuários da Libras
59	George e Cifuentes	2010	Conhecimentos (Etno)Matemáticos dos Professores Guarani das Escolas Indígenas do Paraná	Professores guarani
60	Souza	2010	A Etnomatemática no Âmbito da Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de Altamira: o saber escolar e a prática cotidiana.	Alunos da Casa Familiar Rural de Altamira
61	Vasconcelos e Fonseca	2010	O fazer matemático: um estudo sobre Práticas de Numeramento de alunas e alunos na Educação do Campo	Estudantes do campo
62	Leão	2010	Educação Ambiental e Educação Matemática: um estudo etnomatemático das infrações ambientais	Professores da rede pública de ensino fundamental e médio
63	Amaral e Maranhão	2010	Uma Meta-análise de Pesquisas Brasileiras na Perspectiva da Educação Matemática Crítica sobre Aritmética no Período de 2007 a 2009.	Estudo teórico
64	Silva e D'Ambrósio	2010	Os conhecimentos matemáticos desenvolvidos na formação dos professores(as) da escola normal rural de Juazeiro do Norte/CE face às necessidades do meio escolar no contexto da etnomatemática	Professores ruralistas da Escola Normal Rural
65	Marcone	2010	Narrativa do Caso de um Aluno Cego em um Curso de Graduação em Matemática	Um aluno cego em um curso de graduação em Matemática
66	Barcelos e Machado	2010	Etnomatemática e Documentários: uma experiência na formação do professor de Matemática	Licenciandos do curso de Matemática-IME da UFG.
67	Silva e Fonseca	2010	Práticas de Numeramento em um Contexto de Formação de Educadores Indígenas: entre o Escolar e o não Escolar.	Licenciandos Indígenas
68	Silva e Fonseca	2010	Práticas de Numeramento no espaço laboral de estudantes camponeses da EJA: diálogos entre modos de matematização	Moradores da zona rural do agreste pernambucano, EJA.
69	Silva	2010	Africanidade, Matemática e Resistência	Estudo Teórico
70	Santos e Ferreira	2011	<i>Explorando a Matemática Presente na Arte da Cantaria: Um estudo com alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Ouro Preto</i>	Contexto escolar
71	Freitas e Ruiz	2011	Etnomatemática: sistema de numeração dos povos indígenas do Alto Rio Negro no Estado do Amazonas	Povos indígenas do Alto Rio Negro
72	Júnior e Bandeira	2011	Desvendando Conhecimentos Matemáticos em uma Olaria da Região do Seridó-RN	Oleiros
73	Brito e Fonseca	2011	A Etnomatemática e as Práticas de Numeramento Mobilizadas em um Contexto de Formação de Educadores Indígenas.	Professores indígenas Pataxó
74	Miarka e Bicudo	2011	Destacando uma metodologia para o estudo da etnomatemática em sua complexidade	Estudo teórico
75	Neves e Ribeiro	2011	Análise de Vídeos Documentais: perspectivas para Discussões Acerca do Programa Etnomatemática	Licenciandos

TABELA 1- Organização dos dados do EBRAPEM

76	Castro e Caldeira	2013	TERRAS DE PRETO: a etnomatemática das comunidades remanescentes de quilombos do município de Alcântara, estado do Maranhão	Remanescentes de Quilombos da cidade de Alcântara, Maranhão.
77	Kolodzieiski e Vianna	2013	Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: professores paranaenses falando sobre a implementação da lei nas aulas de matemática	Professores Paranaenses (Falando sobre a cultura Africana)
78	Kieckhoefel e Miarka	2013	A Etnomatemática de Teresa Vergani: do estudo de seu memorial à análise de sua Obra	Estudo Teórico
79	Muller e Sad	2013	Matemática nas Tendas dos ciganos Calons	Ciganos Calons de Praia Grande
80	Morais e Bandeira	2013	Conhecimentos Matemáticos na Feira Livre em um dos Bairros de Natal/RN: uma Análise à Luz das Concepções D'ambrosianas de Etnomatemática	Feirantes de uma das feiras livres da cidade do Natal/RN.
81	Passos e Vilela	2013	Desdobramentos de uma Formação em Etnomatemática em práticas curriculares	Estudo teórico
82	Oliveira e Ferreira	2013	Explorando a arquitetura Vernacular africana nas aulas de matemática: um estudo com alunos do 6º ano do ensino fundamental	Alunos de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da periferia de Betim
83	Cunha e D'Ambrósio	2014	A contribuição da Etnomatemática para a manutenção e dinamização da cultura Guarani/Kaiowa na formação inicial de professores Indígenas.	Professores indígenas de matemática
84	Ferreira e Oliveira	2014	A Etnogeometria nas Joias do Assé do Povo da Fazenda Modelo D'oiti – Itacaré (Ba): outro olhar epistemológico para uma ecologia de saberes.	Artesãos (remanescentes de escravos)
85	Freitas e D'Ambrósio	2014	Braça como Elo e Fonte de Equilíbrio entre a Tradição e a Prática Etnomatemática nos Canaviais Pernambucanos.	Trabalhadores Rurais
86	Miranda e Pereira	2014	<i>Os Saberes Matemáticos no Cotidiano dos Pescadores Artesanais das Comunidades Tradicionais de Pesca da Cidade de Rio Grande (RS)</i>	Pescadores de Rio Grande
87	Morais e Bandeira	2014	Etnomatemática do Comércio: uma proposta pedagógica à luz das concepções d'ambrosianas de etnomatemática	Contexto escolar
88	Pereira e Bandeira	2014	Educação de Jovens e Adultos em Sintonia com a Etnomatemática	Educação de Jovens e Adultos
89	Oliveira e Zanlorenzi	2015	O lugar da Educação Matemática em uma proposta curricular diferenciada para as escolas das comunidades ilhéus do litoral do Paraná	Comunidades ilhéus do litoral do Paraná
90	Conrado e Galian	2015	Diversidade étnico-racial como proposta curricular de Matemática: desafios para a implementação em escolas indígenas e quilombolas	Contexto escolar indígena e quilombola
91	Muller e Sad	2015	Os Ciganos Calon do acampamento em Praia Grande e o espaço escolar: um olhar etnomatemático	Ciganos Calon
92	Passos e Vilela	2015	Etnomatemática em movimento: definindo caminhos a partir do movimento da etnomatemática	Artigo teórico
93	Cruz e Fantinato	2015	Investigações etnomatemáticas numa horta circular	Trabalhadores rurais
94	Pinheiro e Rosa	2015	As contribuições do Programa Etnomatemática para o Ensino e Aprendizagem de	Alunos surdos que se comunicam

TABELA 1- Organização dos dados do EBRAPEM

TABELA 1- Organização dos dados do EBRAPEM				
			Educação Financeira para alunos Surdos que se comunicam em Libras	em Libras -MG
95	Silva e Zanlorenzi	2015	Etnomatemática e alguns algoritmos africanos: articulando questões étnico-raciais e conteúdos de matemática	Contexto escolar
96	Oliveira e Zanlorenzi	2016	O lugar da Educação Matemática em uma proposta curricular diferenciada para as escolas das comunidades ilhéus do litoral do Paraná	Escolas das Ilhas do Litoral Paranaense
97	Oliveira e Giraldo	2016	Ensino Médio Integrado: uma proposta de educação unitária e omnilateral	Estudo teórico
98	Oliveira e David	2016	História e Cultura Afro-Brasileira em aulas de matemática	Contexto escolar
99	Grave	2016	Interculturalidade e Ensino de Matemática em Escolas de Fronteira	Escola de Fronteira
100	Silva e Meneghetti	2016	Educação Matemática e Trabalho: as relações de poder presentes em empreendimentos em economia solidária	Estudo teórico
101	Altenburg e Ferreira	2016	<i>Cultura, Tecnologia e Matemática: Um estudo Etnomatemático para o ensino de Geometria</i>	Contexto escolar
102	Oliveira e Mendes	2016	Saberes tradicionais e saberes acadêmicos no ensino de matemática: a prática pedagógica de professores indígenas Guarani e Kaiowá	Professores indígenas Guarani e Kaiowá
103	Silva e Silva	2016	Lei 10.639/2003, Avanços e Desafios: análise de livros didáticos de matemática do 6º ano do ensino fundamental	Estudo teórico (análise de livros-conteúdos de raízes africanas)
104	Cardoso e Rosa	2016	Contribuições do Programa Etnomatemática e da Cultura Surda para o Processo de Ensino e Aprendizagem de Estatística para um aluno Surdo	Aluno Surdo do 3º ano do Ensino Médio
105	Abreu e Oliveira	2016	Caminhos e descaminhos: compreendendo a dimensão pedagógica da Etnomatemática	Primeira geração de pesquisadores em Etnomatemática
106	Silva e Zanlorenzi	2016	Matemática e Africanidades Brasileiras: produção intelectual e narrativas de professores negros sobre o trabalho com relações étnico-raciais no cotidiano escolar	Professores(as) negros(as) da disciplina de matemática
107	Souza e D'Ambrósio	2016	Saberes e Técnicas Matemáticas da Cultura Africana e Afro-Brasileira no Ensino Fundamental	Estudo teórico
108	Vieira e Rosa	2016	O ensino da geometria na Escola Família Agrícola: a construção do conhecimento geométrico sob a perspectiva da alternância e da Etnomatemática	Escola Família Agrícola na Zona da Mata Mineira
109	Carneiro e Vita	2016	Práticas Socioculturais no Contexto da Produção de Cacau sob a Ótica da Etnomatemática	Produtores de Cacau na região cacaeira, eixo Ilhéus-Itabuna (Ba)
110	Alterbug e Ferreira	2017	Etnomatemática: Arquitetura Pomerana e GeoGebra como Veículo de Ensino para a Geometria	Contexto escolar
111	Pranke e Frison	2017	<i>Etnomatemática e autorregulação da aprendizagem: contribuições à resolução de problemas matemáticos contextualizados</i>	Contexto escolar agrícola
112	Libório e Killner	2017	Reflexões sobre o currículo sob a perspectiva da Etnomatemática: possibilidades em uma Escola Quilombola	Escola "Quilombola" de Ensino Fundamental do Município de Registro/ SP

TABELA 1- Organização dos dados do EBRAPEM

113	Marques e Fonseca	2017	O pensamento matemático que o jogo de xadrez mobiliza em meninas e meninos escolarizados	Contexto escolar
114	Canto e Wanderer	2017	“A aula era de matemática e a gente teve que ler e interpretar”: problematizando marcas que constituem a matemática escolar	Contexto escolar
115	Wroblewski e Fonseca	2017	Os saberes matemáticos de artesãs Redeiras da Colônia de Pescadores Z3 de Pelotas-RS	Artesãs moradoras da colônia de pescadores Z-3, na cidade de Pelotas/RS
116	Oliveira e David	2017	Arquitetura Afro-Brasileira em aulas de matemática: uma análise de possíveis aprendizagens	Contexto escolar
117	Grossi e Fonseca	2017	Apropriação de práticas de numeramento por educandas idosas da EJA	Idosas que participam do Instituto ABC na cidade de Barroso, Minas Gerais.
118	Conrado e Fonseca	2017	Currículo e Cultura: Tecendo Saberes na Sala de Aula de Matemática	Estudo teórico e contexto escolar
119	Santos e Lara	2017	Etnomatemática: uma análise teórica sobre as práticas realizadas em sala de aula	Estudo teórico
120	Lima e Alvarenga	2017	A matemática dos senegaleses: Conhecer e valorar	Comunidade de senegaleses que vive, principalmente em Goiânia
121	Araújo e Tomaz	2017	Formação de Educadores Indígenas: Interculturalidade e Educação Matemática	Licenciatura em Formação Intercultural para Educadores Indígenas – FIEI
122	Schuster e Rosa	2017	UMA PROFESSORA EM CYBERFORMAÇÃO: como se dá a produção do conhecimento matemático?	Alunos e professora de um curso de extensão de Cyberformação

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM

Nº	Títulos	Objetivos
1	Epistemologia e Educ. mat.	Não apresenta objetivo claro, apenas uma sistematização de ideias.
2	Uma Mat. no Plural: Etno. e Contemporaneidade	Estarei interessada em movimentos e discursos que procuram refletir criticamente sobre a contemporaneidade, com vistas a lançar luzes sobre a educação e a educação matemática que se manifestam e desenvolvem nesta contemporaneidade. Em especial, estou interessada em pensar a etnomatemática ou melhor, abordagens etnomatemáticas nesse contexto. Estarei me ocupando com a caracterização de um quadro mínimo de ideias e conceitos que possam evidenciar, sob alguns aspectos, o momento de crise política, ideológica e epistemológica que vivemos, com vistas a construir uma compreensão do contemporâneo. A intenção é fazer uma leitura da educação matemática, à luz de tal compreensão construída.
3	Um Olhar Etnomatemático para o Ensino da Matemática	Desenvolver uma postura de investigação no ensino da matemática, fundamentado em três eixos: linguagem, corpo de conhecimento e manifestação sociocultural.
4	Medidas de Barcos, Barcos Sob Medida	Descrever algumas unidades de medida, instrumentos e processos de medições usados pelos mestres-artesãos (carpinteiros navais) de forma a contribuir para o debate sobre as possíveis implicações desencadeadas deste contexto frente à eficiência do produto por eles confeccionado.
5	Cognição e Conhecimento Etno. na Cultura da Cerâmica	O objetivo de pesquisa estará focalizado nos processos de cognição verificados no manejo de prática diversificadas, no que se refere à formação do conhecimento geométrico e espacial de elementos inerentes ao meio estudado, ou seja, a cerâmica, sendo a observação dessas características verificadas “in loco”, tentando-se identificar como esses processos de formação do conhecimento aparece, através de uma descrição minuciosa das etapas que envolvem construção dos artefatos em cerâmica.
6	A Cult. da Farinha de Mandioca: Extraindo as Raízes dos Saberes Mat. para Esc. Rurais	O trabalho concerne em pesquisar e analisar dados sobre a realidade educacional e fundamentalmente no que diz respeito ao ensino da matemática, no processo ensino-aprendizagem nessas classes multisseriadas, e conjuntamente com uma pesquisa da realidade dessas localidades nos aspectos cultural, social, política e econômica que apoiará para uma segunda etapa do trabalho que é propor e testar uma metodologia conjuntamente com professores na sua formação, que atuam diretamente com esses problemas, para uma melhor formação teórica e prática apoiada em um referencial teórico Freiriano e no Programa Etnomatemática que visam uma educação libertadora (autônoma) com pesquisa educacional (matemática) numa construção do sujeito inserido no meio em que vive participando e transformando o processo constantemente.
7	Etno. Como Uma Proposta de Religação	Não apresenta objetivo claro, mas inferimos que seja discutir sobre os conhecimentos matemáticos envolvidos na prática da construção de barcos.
8	Um estudo etno.	Tem por objetivo analisar as relações entre os saberes do “mundo escolar” e os saberes “mundo do trabalho”, quando examinados no contexto comerciário sob a ótica da Educação Matemática a partir de uma análise centrada na etnomatemática e nas propostas curriculares contemporâneas.
9	Etno. e Res. de Prob.: Saberes e Estratégias em Permanente Conjunção	No desenvolvimento de nossas pesquisas sobre a etnomatemática na cerâmica, iniciada na comunidade de Maruanum, Município de Macapá, Estado do Amapá, junto a um grupo de louceiras/artesãs, nos deparamos com alguns tipos de estratégias, utilizadas pelas mesmas, produzidas durante os processos de construção de peças atípicas em cerâmica.

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM		
		Nessa fase da pesquisa o nosso objetivo foi, portanto, a caracterização plena dessas atividades instrumentais.
10	A etno. e o desenvolvimento de suas pesquisas no Brasil	Esta pesquisa projeto tem como foco a pesquisa brasileira em etnomatemática. Trata-se de um estudo com o objetivo de delinear um esboço das principais tendências desta área de pesquisa, bem como, identificar elementos de convergência e divergência nesta temática a fim de promover maior divulgação e melhor compreensão deste crescente campo de estudos. Tem como objeto de estudo as produções científicas- teses de doutorado e dissertações de mestrado - realizadas no Brasil nas décadas de 80 e 90, visando uma análise, sistematização e categorização de suas ideias.
11	A Etno. na Form. de Prof. Índios do Parque Indígena do Xingu.	O objetivo central desta investigação pode ser assim delineado: pesquisar, junto a esses professores indígenas, as formas diferenciadas de aquisição do conhecimento matemático, analisando-as e refletindo-as a luz da etnomatemática.
12	Um estudo sobre a legitimação do sistema métrico decimal no Brasil: Uma abordagem etno.	Esse trabalho tem por objetivo discutir o papel da escola nesse processo de legitimação dos saberes, em especial no que se refere aos sistemas de medidas. Neste sentido, teremos como eixo norteador questões históricas, tanto com relação à criação e difusão do metro como unidade padrão, quanto com relação as questões político-pedagógicas inseridas nesse processo. Documentos históricos, programas curriculares e livros didáticos constituirão nossa base de dados que pretendemos analisar com recursos teóricos das teorias curriculares críticas e a da Etnomatemática.
13	Os saberes e práticas mat. dos trabalhadores do comércio: um estudo etno.	Tem por objetivo analisar quais as possíveis articulações entre os conhecimentos presentes no “mundo escolar” e os saberes/fazeres presentes no “mundo do trabalho” no contexto de financiamentos (compra a prazo ou empréstimo).
14	Simetria e Isometria na Etno. da Cerâmica Maruanum	A partir dessas considerações entendemos ser de relevância significativa um processo de entendimento sobre a arte das diferentes culturas em que os aspectos isométricos se encontrem presentes, assim como a possibilidade de reflexões envolvendo, simultaneamente, os significados cognitivo e artístico envolvidos nessas elaborações artísticas e suas possíveis relações com a matemática formal. Assim sendo poderíamos avaliar a importância e a dimensão de um trabalho desse porte que procura objetivar e inserir nos meios de aprendizagem conceitos construídos a partir da cultura de uma população específica, localizada em um contexto específico.
15	As Práticas Soc. Relacionada a Saúde no Assentamento Santa Maria Água Boa –MT	a) Identificar as práticas relacionadas aos cuidados com a saúde; b) Delimitar meu campo de estudo frente à diversidade de práticas e aos interesses do grupo; c) Identificar os conceitos matemáticos presentes nas práticas sociais da saúde escolhidas; d) Buscar uma possível articulação entre os saberes populares e os saberes escolares no currículo de educação de jovens e adultos.
16	A Cidadania no Livro Didático de Mat.: um Diag. a partir dos Temas Transversais Trab. e Cons.	Desejamos investigar como Os Livros Didáticos de Matemática do Ensino Fundamental instrumentalizam o cidadão para intervenções na sociedade, especificamente, se os exercícios de porcentagens apresentados fazem a mediação com a realidade. Essa realidade, face ao conteúdo escolhido, contemplará os temas transversais trabalho e consumo. Pretendemos identificar a concepção de cidadania proposta por esses livros.
17	A arte mat. dos ornamentos geom. na cerâmica icoaraciense	Tem como principal finalidade investigar as práticas matemáticas presentes na arte dos ornamentos geométricos da cerâmica e suas implicações pedagógicas na educação matemática dos estudantes do Liceu de Artes e Ofícios Mestre Raimundo Cardoso, localizado em uma comunidade de ceramistas, em Icoaraci, Pará. Partindo dos resultados dessa investigação proporemos atividades para o ensino de geometria no nível fundamental no referido liceu.
18	Saberes Mat. em um Contexto de Trabalho e Cult.	Temos como finalidades investigar e discutir os saberes matemáticos elaborados e utilizados pelos trabalhadores da carnicultura, visando reorganizar tais saberes, de modo a contribuir para o ensino-aprendizagem da matemática

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM		
		escolar nas instituições educacionais da comunidade.
19	A Organização Espacial Xavante: Um Olhar Quali. Sobre o Espaço	Todo ser humano, seja individual ou no coletivo, tem uma maneira específica de organizar o espaço que ocupa e essa organização lhe proporciona a sensação de estar no seu lugar. Esse aspecto é ainda mais forte quando se trata de um determinado grupo étnico. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo investigar a influência da organização do espaço ocupado e da organização social no pensamento matemático do grupo investigado. Acerca da organização espacial e a inserção do indivíduo nesse espaço, temos ainda como finalidade investigar e discutir os saberes matemáticos elaborados e utilizados pelo povo xavante, visando organizar tais saberes de modo a contribuir para a compreensão e o respeito da forma que é concebido o Espaço pelo povo xavante e conseqüentemente a matemática.
20	Espaços Educ. que utilizam o Princípio da Orientação ao Processo no Ens. de Mat.	Tem o objetivo de divulgar que existem escolas no cenário nacional onde é possível desenvolver uma educação matemática crítica.
21	A prática social da Marcenaria e o processo de escolarização no contexto da Educ. Mat.	Identificar e valorizar os conhecimentos matemáticos presentes no cotidiano dos marceneiros e também verificar a possibilidade de articulação entre essas práticas, saberes e procedimentos e o currículo oficial, assim como verificar as tensões presentes no discurso dos marceneiros de Itatiba sobre as questões de legitimação e validação sobre a própria prática da Marcenaria.
22	A Etno. e o Curr. Esc.: é Possível a Integração?	O objetivo da continuidade desse estudo é investigar mais profundamente a Analogia Cultural e Social no ensino da matemática, como um meio inclusivo e de reconstrução de conhecimento do aluno crítico. Além disso pretende-se relacionar o currículo com as diversas Matemáticas existentes nos grupos da sala de aula.
23	Fundir Idéias ao Forjar Instrumentos numa Pesquisa Etno.	O objetivo geral da pesquisa é investigar, descrever, interpretar e compreender como a matemática se fez presente nas atividades dos jesuítas, buscando identificar as relações com o contexto onde estava inserida, a implicação cultural e social destas relações e a relevância disso para época até os dias de hoje.
24	Pesquisa em Etno.: Trajeto percorrido durante a busca pelos números dos Índios Kalapalo.	O objetivo central desta dissertação foi o de levantar e analisar livros, textos e relatos que indicassem um entendimento do sistema de contagem dos índios kalapalo a partir dos seus pensamentos lógicos inclusos em suas narrativas, ou seja, na sua linguagem.
25	Os Saberes e a Educ. Indígenas: Mitos e Etno. em Foco.	Sob a perspectiva da pesquisa procuramos analisar a estrutura do imaginário dos povos indígenas bororo e xavante tendo em vista os seguintes objetivos: 1) diagnosticar e analisar os tipos de mitos que compõem o imaginário dos dois povos citados; 2) verificar as relações desses mitos com os modelos mitológicos universais ; 3) analisar as relações dos mitos entre si e seu papel na formação da visão de mundo; 4) analisar o impacto da entrada do Capital nas relações entre o mito e a visão de mundo dos xavantes e bororos; 5) diagnosticar e analisar a etnomatemática xavante e bororo e suas relações com os mitos de cada um desses povos. Nesse último objetivo resumia-se meu subprojeto de pesquisa, denominado As relações entre o conhecimento matemático indígena e os seus mitos. O projeto atual constitui uma continuidade dessa pesquisa.
26	A Etno. e os Estudos Afrodescendentes	Não apresenta objetivo claro, mas comenta que: “Esse trabalho constitui-se uma reflexão baseada principalmente nessas pesquisas bibliográficas iniciadas recentemente. Apesar do pouco tempo que dedicamos aos estudos da cultura afrodescendente decidimos expor nosso pensar acerca do tema, visto reconhecermos a urgência de enfrentarmos o desafio que está posto. No entanto, salientamos que as posições aqui colocadas não necessariamente refletem a perspectiva assumida por todo o grupo, apenas as dos autores desse trabalho.”

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM		
27	CULT. ESC. E CULT. INDÍGENA: Possibilidade de diálogos na construção dos conhecimentos mat.	Propomos um diálogo entre a cultura escolar e a cultura indígena, com objetivo de se construir um caminho de mão dupla entre estes diferentes conhecimentos matemáticos.
28	Educ. Mat. e Surdez: Questões de Linguagem e Numeramento-Letramento	O objetivo geral desta pesquisa é investigar as questões de linguagem presentes no processo de construção da alfabetização matemática e numeramento de surdos inseridos numa instituição, considerando aspectos lingüísticos, sociais e emocionais, a partir da identificação das possíveis dificuldades enfrentadas pelos profissionais envolvidos de pelo próprio indivíduo surdo, no processo de comunicação existente entre eles. Para buscar compreender e discutir o processo de construção da alfabetização matemática e do numeramento-letramento do surdo, não estaremos concebendo-o somente enquanto sujeito isolado, mas, sobretudo, entendendo-o como um sujeito participante de uma comunidade, ou seja, um sujeito envolvido em práticas de numeramento-letramento, isto é, em práticas sociais que envolvem tanto a matemática como a escrita.
29	Etno.: Uma Proposta para ser Pensada nos Cursos de Form. de Prof.	Tem o objetivo de identificar quais conhecimentos matemáticos são necessários e desenvolvidos nas atividades de marceneiros e como proposta, alternativas para o ensino de matemática nos cursos de formação de professores. De certo, uma forma para desenvolver parte da matemática no Ensino Fundamental II.
30	Educ. Mat. e o Desenvolvimento de Ações Sociais ligadas à Moradia.	O projeto busca despertar no aluno da EJA suas potencialidades e a confiança de seu real valor bem como a valorização e auto-estima no que diz respeito a seus traços culturais próprios; a partir daí, busca suscitar uma visão crítica sobre algumas das situações matemáticas de seu cotidiano, especialmente no que diz respeito a sua moradia, apropriando-se de novos conhecimentos e integrando-os aos conhecimentos matemáticos já adquiridos em sua experiência de vida.
31	A Construção dos Saberes Mat. dos Prof. Indígenas Xacriabá	Investigar os fatores que contribuem para definir o modo como os professores Xacriabá articulam os vários elementos que constituem a sua prática de ensino da Matemática.
32	Estudo das medidas não-oficiais brasileiras no distrito de talhado (SP)	A pesquisa possui como objetivos gerais à busca pelas medidas não-oficiais brasileiras utilizadas pelos moradores de Talhado – SP e as relações que eles constroem entre as medidas oficiais e não-oficiais em suas atividades cotidianas.
33	Educ. rural e saberes das cult. camponesas: Um estudo etno.	Tem por objetivo discutir quais as conexões existentes entre os saberes matemáticos do mundo da escola e os saberes matemáticos do mundo rural. Também tenciono investigar quais os discursos produzidos pela Escola Técnica Agrícola de Nível Médio, no período de 1970 a 2000, frente aos empréstimos governamentais para o fortalecimento da agricultura familiar.
34	As Reentrâ. dos Sab. da Mat. Dial. com as Prát. Socioc. dos Rem. de Quil. do Mola-Itapocu/PA	Não apresenta objetivo claro, mas inferimos que buscam identificar as relações dos saberes da matemática dialógica com as práticas socioculturais dos molenses.
35	Uma contrib. ao est. das adaptações no currí. de mat. de esc. rurais	Centrou-se no modo de pensar as adaptações no currículo para o meio rural no intuito de tentar descrever a compreensão dos professores pesquisados sobre tais adaptações.
36	A Mat. Esc. como Mecanismo de Regulação	Estudar os discursos sobre a escola e a matemática escolar de um grupo de camponeses, descendentes de alemães e evangélico-luteranos, moradores de Estrela, uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, que frequentaram a escola quando da efetivação dos decretos que instituíram a Campanha de Nacionalização, uma das medidas do Estado Novo
37	<i>Atitudes em relação à Mat. influenciadas</i>	O objetivo geral de nossa investigação será verificar se as atitudes em relação ao ensino de Matemática estão ou não

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM

	<i>pele ambiente de ens.</i>	ligadas ao ambiente de aprendizagem. Sugerimos a aplicação de um instrumento adequado para a mensuração deste constructo: a EARM - Escala de Atitudes em Relação à Matemática de AIKEN e DREGGER, (1963), traduzida e adaptada por BRITO (1996 e 1998), a alunos do último ano dos ciclos I e II do Ensino Fundamental das Redes de Ensino Público Estadual e Municipal.
38	Educ. indígena e formação do prof. índio do Estado de São Paulo	Investigar se há o reconhecimento da importância da cultura nos processos cognitivos dos alunos indígenas; avaliar o curso de formação do professor indígena; estudar e compreender as diferentes matemáticas construídas e reconstruídas por cada povo indígena, já que temos consciência de que existem povos indígenas distintos, conseqüentemente, culturas e etnomatemáticas distintas. E observar os processos de utilização e representação de conceitos matemáticos pelos alunos e professores indígenas.
39	O Prof. de Mat. enquanto sujeito e sua Relação com a Cult.	Procuro entender quais as dificuldades experimentadas pelos professores ao buscarem acompanhar as mudanças e transformações ocorridas no mundo e nas teorias pedagógicas e quais os processos que os incentivariam a se apropriarem de referencial teórico inovador, a aprofundá-lo, ampliá-lo e utilizá-lo, ressignificando sua formação e sua prática docente. Proponho-me pesquisar como os professores se veem, como tomam consciência destas realidades e como se sentem na sua vida prática; buscarei investigar o que se passa com eles enquanto sujeitos do processo de transformação, quais os traços marcantes de sua cultura, quais suas concepções sobre conhecimentos, transdisciplinaridade e Educação matemática e como se colocam frente à questão da identidade.
40	Etno. em contexto urbano: etapas de uma pesq.	Minha proposta é re-visitar meu percurso como pesquisadora, colocando as questões de investigação e mostrando a transformação das mesmas ao longo do processo, desde as questões que antecederam a pesquisa de Doutorado (Fantinato, 2003) realizada no morro de São Carlos, assim como os desdobramentos posteriores, que engendraram novos caminhos de investigação.
41	Para entender e gostar da Mat. no Séc. XXI	Tem como objetivo a sensibilização e conscientização dos alunos para a necessidade de reflexão sobre a importância de ser e agir dentro de uma postura ética durante todo o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento.
42	Diálogo entre a Etno. e o Encontro entre Cult.	Tomando como ponto de partida, o estado de liberdade que assumo a respeito das amarras pré-estabelecidas pelas várias correntes científicas, pretendo construir um espaço de reflexão sobre temáticas acerca do homem, seu comportamento e conhecimento, suas interações sociais e culturais. Aceitando esta condição, estarei aberto a fincar considerações sobre as concepções mais diversas possíveis. Mas, não ficarei totalmente isento de fundamentações já construídas a respeito dos presentes temas.
43	A Cerâm. Utilitária do Povoado Hist. Muquém: a Etno. dos Rem. do Quilombo dos Palmares	O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida em nível de mestrado que tem como objetivo registrar e valorizar o saber-fazer de uma cultura local. É através do Programa Etnomatemática que pretendo compreender o conhecimento matemático envolvido na obra da ceramista brasileira D. Marinalva e também a maneira como esse conhecimento lhe foi transmitido.
44	Saberes e Práticas Etno. na Carcinicul.: o caso da Vila de Rego Moleiro - RN	Apresentamos, a seguir, um relato descritivo e interpretativo de algumas práticas profissionais dos trabalhadores de uma carcinicultura, de modo a verificar possíveis implicações de suas experiências anteriores em sua atuação laboral atual, tomando como base os saberes matemáticos utilizados nessas práticas.
45	Uma proposta de Educ. Etno. para Crianças da 4ª Série do Ens. Fund.	A pesquisa se propõe oferecer condições para o desenvolvimento de uma educação etnomatemática junto aos alunos de uma 4ª série do Ensino Fundamental, em uma perspectiva transdisciplinar.

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM		
46	Investigando as Prát. Educ. dos Prof. Indígenas que ensinam Mat. na Esc. Xacriabá	Descrever e analisar as práticas educativas dos professores indígenas que ensinam matemática na Escola Xacriabá.
47	Reflexões sobre o zero	Pretendo abordar diferentes significados do zero: na história da humanidade (Maias, Babilônios, Gregos, Romanos, Chineses, Indianos e outros), de forma interdisciplinar (o Zero e a Arte, o Zero e a Psicologia, o Zero e a Literatura, o Zero e a filosofia), na história pessoal (entrevista com alunos de diversas idades e professores). Um olhar amplo para um simples vocábulo colonizado pela matemática.
48	Possíveis articulações entre Etno. e Educação Mat. Crítica	O presente artigo apresenta um projeto que tem como objetivo articular duas teorias da área da Educação Matemática: Etnomatemática e Educação Matemática Crítica. Tal articulação será realizada tendo como foco dois aspectos: teórico e prático.
49	Alfabetização mat.: Leitura e Escrita dos Números	Pretendemos desenvolver o conceito de alfabetização matemática do professor e, conseqüentemente, de seu aluno, num processo de construção do professor pesquisador.
50	As concep. etnoantropológicas da mat. numa sala de aula de maioria afrodes.: Uma contr. da etno.	Tendo a etnomatemática enquanto uma teoria educacional, o presente projeto, visa: Pesquisar elementos, símbolos, instrumentos, concepções da cultura do afro-descendente existente na Comunidade Quilombola de Rio das Rãs, em Bamako, no e de uma comunidade de um país do Continente Africano de modo a identificar alternativas que poderão ser utilizadas em sala de aula da 3ª. e 4ª. Série de matemática do ensino fundamental; Apontar, a partir dessas concepções, direções para a reconstrução do conhecimento, através de um fazer matemático já existente na cultura negra; Resgatar a identidade de crianças e jovens negros, através das contribuições das culturas de matriz africana, a qual fornece ferramentas para desconstruir o mito de um povo superior e outro inferior, traduzido nas escolas públicas para a mais valia de quem sabe matemática.
51	Encontro Intercult.: a Etno. como Caminho para a Construção do Diálogo entre Cult.	Potencializa-se nesse artigo a construção de uma paisagem que elucida os pontos salutaros a respeito da etnomatemática, a qual se assume como um campo condutor para relações dialógicas que podem ser construídas nos contextos culturais diante de uma dinâmica intercultural. As fundamentações que sustentam os dizeres sobre esse assunto assumem aqui uma postura aberta, cujas reflexões que as orientam, são por vezes significativamente suscitadas e tratadas.
52	Concepções, crenças e atitudes de educ. indígenas de Aracruz/ES frente à Mat. e à Educ. Mat.	A finalidade do presente artigo está em fazer um breve passeio no projeto de dissertação de mestrado em desenvolvimento, com foco nas concepções, crenças e atitudes, de educadores indígenas de Aracruz/ES frente à matemática e à educação matemática.
53	Ens. e Aprend. na Educ. Indígena do Espírito Santo: a Busca de um Diál. com a Etno.	Nosso objeto de pesquisa vem discutir o processo de ensino e aprendizagem de Matemática na educação escolar indígena Tupinikim do Espírito Santo, assim como contribuir para a formação continuada em Matemática dos educadores indígenas que trabalham nessa educação.
54	Etno. e investig.: perspectivas para a form. de prof. indígenas Xerente	O objetivo central desse estudo é investigar e analisar as práticas e saberes matemáticos, vivenciados e desenvolvidos pelos professores indígenas Xerente no contexto das aldeias, visando obter elementos para uma conexão entre o ensino formal dados pelas escolas não indígenas e o ensino almejado pela comunidade indígena local, na perspectiva de contribuir na formação continuada e pedagógica dos professores, no tocante a matemática, tomando como suporte teórico os estudos e pesquisas desenvolvidas em etnomatemática.
55	Habilidades Mat. demandadas nas Leituras	Procuramos realizar um levantamento de situações de leitura que demandam o conhecimento e a utilização de

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM

	de Veículos de Comunic.	conceitos e estratégias advindos da matemática, presentes em diversas mídias às quais o cidadão que vive no meio urbano tem acesso. Realizamos a análise de alguns veículos de comunicação visando identificar as habilidades matemáticas demandadas na leitura desses textos, mapeando as mais frequentes e as situações em que determinadas habilidades são mais comuns.
56	A Mat. nos Mitos, Ritos e Cerimônias A'uwê-Xavante: saberes e fazeres dinâmicos e transdisc.	Buscaremos entender/compreender a forma como os mitos, ritos e cerimônias estão articulados com os saberes matemáticos do povo.
57	Etno. e Educ. Própria: possibilidades para a form. de prof. indígenas.	O presente projeto pretende desenvolver uma experiência de formação em Educação Matemática para professores indígenas do povo Nasa, no estado de Cauca na Colômbia, sob asserções da Etnomatemática e da pesquisa-ação-participativa ² , que assumem a investigação ligada à prática docente como uma componente fundamental dos processos de formação continuada para os professores indígenas.
58	A Visualização no Ensino de Matemática no Contexto da Educação de Surdos	O eixo central da pesquisa surgiu da necessidade de dirigir o olhar ao cenário que compõe o contexto da escola especializada na educação de surdos, para investigar de que forma a visualidade da pessoa surda pode contribuir para o ensino e aprendizagem de matemática por meio de recursos que privilegiem os aspectos da visualização em matemática.
59	Conhec. (Etno)Matemáticos dos Prof. Guarani das Escolas Indígenas do Paraná	Esta investigação consiste em buscar, por meio de depoimentos dos professores guarani, aproximação entre os conhecimentos (etno)matemáticos típicos da cultura Guarani e os adquiridos escolarmente.
60	A Etnomatemática no Âmbito da Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de Altamira: o saber escolar e a prática cotidiana.	Com isso pretendo verificar como o ensino da matemática vem sendo desenvolvido sob o ponto de vista da etnomatemática de acordo com a proposta da Pedagogia da Alternância e quais os reflexos do ensino da matemática no processo educacional de alunos que saem de um ensino regular e são inseridos no contexto da educação do campo.
61	O faz. mat.: um est. Práctic. de Numer. de alunas e alunos na Educ. do Campo	Pretende-se investigar a constituição de práticas de numeramento na sala de aula, compreendendo-as como práticas marcadas pelas tensões entre esses dois universos.
62	Educ. Ambiental e Educ. Mat.: um estudo etno. das infrações ambientais	A pesquisa tem caráter etnográfico cujo foco é compreender os motivos que levam as pessoas a praticarem crimes contra o meio ambiente.
63	Uma Meta-análise de Pesq. Bras. na Perspec. da Educ. Mat. Crítica sobre Aritmética no Período de 2007 a 2009.	Desta maneira, o foco da pesquisa voltou-se para uma meta-análise de pesquisas realizadas no Brasil sobre aritmética no período de 2007 a 2009, voltados à Educação Matemática Crítica (EMC). Pois, tal trabalho é relevante para o projeto e pretende contribuir para futuras pesquisas no tema.
64	Os conhec. Mat. desenv. form. dos prof. da esc. Norm. rural de Juazeiro do Norte/CE face às nec. do meio esc. no cont. da etno.	De modo geral, pretendemos encaminhar uma discussão mais efetiva sobre a formação de professores ruralistas, assim como contribuir através de problematizações, reflexões e informações significativas para a História da Profissão Docente no Brasil à luz da dimensão educacional da etnomatemática.
65	Narrativa do Caso de um Aluno Cego em um Curso de Grad. em Mat.	O objetivo é narrar o caso de um aluno cego em um curso de graduação em Matemática de uma universidade federal brasileira, e para tanto, utilizo uma metodologia de pesquisa qualitativa.
66	Etno. e Docum.: uma experiência na form. do prof. de Mat.	O presente texto busca, desta forma, apresentar as experiências dos pesquisadores frente a um aprofundamento dos incômodos e angústias que foram se delineando durante o fluxo das experiências durante a realização da pesquisa supramencionada.
67	Práctic. de Numer. em um Cont. de Form.	O presente projeto de mestrado está vinculado ao Programa de Pós-graduação da FAE/UFMG e apresenta como

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM

	de Educ. Indíg.: entre o Esc. e o não Esc.	objetivo investigar a mobilização e a constituição de práticas de numeramento nas situações de formação e atuação dos professores indígenas, licenciandos do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas – Matemática – FIEI REUNI da FAE/UFMG.
68	Prátic. de Numer. no esp. laboral de estud. Camp. da EJA: diál. modos de matem.	O objetivo é analisar a constituição/mobilização de práticas de numeramento em suas atividades laborais e relações que se estabelecem entre essas práticas e aquelas forjadas no contexto escolar.
69	Africanidade, Matemática e Resistência	O estudo, do qual trata esse artigo, e parte de uma pesquisa de doutoramento em desenvolvimento na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que tem como objetivo central analisar dialeticamente a relação entre razão e emoção, muitas vezes negada pelo ocidente, que ao tomar a racionalidade cartesiana como modelo de razão humana afastou das análises e do pensamento as emoções e a sensibilidade.
70	<i>Expl. a Mat; Pres. na Arte da Cant.: Um est. com al. do 2º ano do E. M. de uma esc. Púb. de Ouro Preto</i>	O objetivo geral desse estudo é investigar o potencial de uma proposta de ensino de Matemática que se aproprie dos processos de produção de objetos por meio da Cantaria como fonte de conhecimentos matemáticos em uma perspectiva de valorização da cultura e história ouropretana e de desenvolvimento de uma perspectiva mais crítica acerca de mundo que nos rodeia.
71	Etno.: sistema de num. dos povos indígenas do Alto Rio Negro no Est. do Amazonas	O artigo parte das discussões trabalhadas na dissertação em desenvolvimento, onde pesquisamos sobre os sistemas numéricos dos povos indígenas do alto Rio Negro, região do Estado do Amazonas - Brasil.
72	Desvendando Conhec. Mat. em uma Olaria da Região do Seridó-RN	Tem como objetivo desvendar conhecimentos matemáticos de certo grupo sociocultural: os oleiros.
73	A Etno. e as Prát. de Numeramento Mobilizadas em um Cont. de Form. de Educ. Indígenas.	Apresenta como objetivo investigar a mobilização e a constituição de práticas de numeramento em situações de formação de professores indígenas Pataxó (Barra Velha), licenciandos do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas – Matemática – FIEI REUNI da FAE/UFMG.
74	Destacando uma met. para o est. da etno. em sua complexidade	Apresentaremos, neste artigo, a metodologia projetada para uma pesquisa de doutorado cuja proposta é investigar, de uma perspectiva fenomenológica, os modos pelos quais a etnomatemática se mostra em sua região de inquérito.
75	Análise de Vídeos Doc.: perspectivas para Discussões Acerca do Prog. Etno.	Nosso objetivo de pesquisa é analisar os vídeos, produzidos pelos licenciandos da UFG na referida disciplina, pelo viés da etnomatemática, especificamente nas dimensões histórica, epistemológica, política, conceitual, educacional e cognitiva, buscando oportunizar reflexões teóricas acerca do programa Etnomatemática tendo em vista possibilitar várias perspectivas de olhar ao educador de matemática no contexto educacional.
76	TERRAS DE PRETO: a etno. das com. rem. de quil. do mun. de Alcântara, estado do Maranhão	O texto trata de uma proposta de pesquisa de doutorado que visa buscar compreensões, na perspectiva da Etnomatemática, acerca dos saberes e fazeres matemáticos de sujeitos sociais remanescentes de Quilombos da cidade de Alcântara, Maranhão, em suas práticas diárias, na luta cotidiana por sobrevivência.
77	Ens. da Hist. e Cult. Afro- Bras. e Afric.: prof. Paran. Fal. sobre a implem. da lei nas aulas de mat.	Nesta perspectiva a presente pesquisa visa descrever como se constituiu historicamente a implementação da Lei 10.639/03 (que completou dez anos em janeiro de 2013) e como o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem se concretizado nos espaços escolares, em particular na disciplina de matemática.
78	A Etno. de Teresa Vergani: do est. de seu memorial à análise de sua Obra	Analisar a obra completa de Teresa Vergani sobre etnomatemática à luz de seu memorial, de modo a constituir um panorama de seu trabalho situado espaço-temporalmente e compreender como se dá sua compreensão sobre etnomatemática; Buscar compreensões sobre o campo de pesquisas em etnomatemática a partir da obra completa de Teresa Vergani.

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM

79	Mat. nas Tendras dos ciganos Calons	Objetiva fomentar reflexões e contribuições capazes de gerar compreensão para observar a aplicabilidade da Matemática por um grupo específico de Ciganos Calons que habitam em uma área de Praia Grande, Município de Fundão, com enfoque em algumas crianças em idade escolar e matriculadas no Ensino Fundamental.
80	Conhec. Mat. na Fei. Liv. em dos Bai. de Natal/RN: uma Anál. à L. das Concep. D'ambr. de Etno.	Tem como objetivo conhecer as diversas manifestações matemáticas utilizadas pelos feirantes de uma das feiras livres da cidade do Natal/RN.
81	Desdobramentos de uma Form. em Etno. em prático curriculares	O principal propósito desta investigação é analisar, com base nos desdobramentos de uma formação em Etnomatemática, de que forma a Etnomatemática se faz presente nos currículos dos diferentes níveis de ensino: Educação Básica, Ensino Superior e Pós-Graduação.
82	Expl. a arquitetura Vernacular afric. nas aulas de mat.: um est. com alunos do 6º ano do ens. Fund.	O propósito é investigar o potencial de algumas tarefas envolvendo a arquitetura vernacular africana para a aprendizagem matemática de alunos de 6ª ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da periferia de Betim (MG).
83	A contrib. da Etno. para a man. e dinamização da cult. Guarani/Kaiowa na form. inicial de prof. Ind.	Este trabalho de pesquisa pretende investigar qual e como a etnomatemática pode ser trabalhada na formação de professores indígenas de matemática, para que possa contribuir na dinamização e manutenção da cultura Guarani e Kaiowa.
84	A Etnog. nas Joias do Assé do P. da Faz. Mod. D'oiti – Itac.: outro ol. epist. para uma eco. de sab.	Analisar o processo de elaboração das Joias do Axé do povo da Fazenda Modelo D'Oiti na perspectiva da Etnomatemática.
85	Braça como Elo e Fonte de Equi. entre a Trad. e a Prát. Etno. nos Canaviais Pernambucanos.	Nos contereamos a enfatizar as heranças matemáticas na forma de medir, deixadas por nossos colonizadores, nos canaviais pernambucanos, e que mesmo depois dos mais de 200 anos da reforma que oficializou na França, o sistema de unidades de medidas, quais fatores são preponderantes para que a braça, utilizada como unidade padrão e confeccionada numa ripa de madeira, cujas dimensões são questionáveis, continue a reger, todas as atividades realizadas pelos trabalhadores rurais, principalmente na zona canvieira de Pernambuco.
86	<i>Os Sab. Mat. no Cot. dos Pesc. Art. das Com. Trad. de Pesca da Cidade de Rio Grande (RS)</i>	<i>Busca compreender as relações existentes entre os saberes matemáticos vivenciados pelos pescadores em seu cotidiano com os saberes construídos em sala de aula.</i>
87	Etno. do Com.: uma proposta pedag. à luz das concep. d'ambrosianas de etno.	Esse artigo é parte de um projeto de dissertação em andamento e tem como foco (re)conhecer as diversas manifestações matemáticas utilizadas pelos feirantes de uma das feiras livres da cidade do Natal/RN.
88	Educ. de Jovens e Adultos em Sintonia com a Etno.	Tem por objetivo investigar formas de ensinar e de aprender Matemática na Educação de Jovens e Adultos - EJA, a partir dos conhecimentos empíricos desses alunos e em sintonia com os conhecimentos escolares.
89	O lugar da Ed. Mat. em uma prop. curricular difer. para as esc. das com. ilhéus do litoral do Paraná	Com essa pesquisa busco verificar o lugar da Educação Matemática em uma proposta diferenciada para as escolas das ilhas e como isso pode contribuir de forma significativa nessa dura realidade.
90	Divers. étnico-racial como prop. Curric. de Mat.: desafios para a implem. em esc. indígenas e quilombolas	O presente projeto de pesquisa de doutorado tem como objetivo central investigar o processo de recontextualização e reinterpretção pedagógica de discursos e propostas apresentadas nos documentos curriculares oficiais, assim como os desafios de sua implementação no interior da sala de aula de matemática, no contexto das escolas indígenas e quilombolas. Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamenta-se pelos estudos desenvolvidos no campo da

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM		
		Etnomatemática procurando aproximá-los e confrontá-los com os debates travados no campo do Currículo no Brasil.
91	Os Ciganos Calon do acampamento em Praia Grande e o espaço esc.: um olhar etno.	A pesquisa teve como objetivo geral analisar e destacar os valores culturais dos Ciganos Calon, especificamente a utilização do pensar matemático pelos jovens do acampamento, observando-os em seu cotidiano e na escola.
92	Etno. em movimento: definindo caminhos a partir do mov. da etno.	Temos como objetivo observar o movimento relativo à discussão em torno da inserção da etnomatemática no contexto educacional, tomando como corpus de análise os membros de um grupo de pesquisa, envolvidos com a etnomatemática, e os documentos oficiais que fazem menção à etnomatemática em seus textos.
93	Inv. etno. numa horta circular	Temos o objetivo de investigar os saberes culturais e de natureza matemática de um trabalhador rural que cultiva uma horta de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), no município de Alegre/ES.
94	As contrib. do Progr. Etno. para o Ens. e Aprend. de Educ. Financ. para al. Surd. que se com. em Libras	O objetivo é colaborar com os professores das redes de ensino para que possam promover o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais para auxiliar esses alunos em sua inserção na vida produtiva e no pleno exercício da cidadania.
95	Etno. e alguns alg. africanos: articulando questões étnico-raciais e cont. de mat.	A pesquisa tem como foco a busca de algoritmos matemáticos que possam contribuir para a discussão da questão étnico racial nas aulas de matemática, utilizando a etnomatemática como uma ferramenta que viabilize o diálogo entre o conhecimento eurocêntrico e alguns algoritmos matemáticos presentes na cultura Africana e Afro-Brasileira.
96	O lugar da Educ. Mat. em uma prop. curricular dif. para as esc. das com. ilhéus do litoral do Paraná	Meu objetivo com a pesquisa é produzir fontes históricas acerca do processo de construção e implementação da Proposta Pedagógica das Escolas das Ilhas do Litoral Paranaense, bem como identificar o lugar que, nessa construção, foi destinado à Educação Matemática.
97	Ens. M. Integrado: uma prop. de educ. unitária e omnilateral	O presente trabalho pretende fazer uma análise do Ensino Médio Profissional no Brasil, suas perspectivas, possibilidades e como a matemática se insere neste contexto.
98	Hist. e Cult. Afro-Brasileira em aulas de mat.	Investigar como, e em que medida, a introdução de elementos da história e cultura africana na atividade matemática escolar pode interferir no desenvolvimento dessa atividade; Identificar e analisar a aprendizagem de matemática escolar, entendida segundo a concepção de aprendizagem expansiva, em momentos de vivência de situações que envolvem a cultura africana e investigar processos de ensino e de aprendizagem que possam agregar significado cultural aos conhecimentos da matemática escolar.
99	Intercult. e Ens. de Mat. em Esc. de Fronteira	O objetivo é conhecer e compreender o movimento relativo a uma Escola de Fronteira, investigando como se dá o ensino da Matemática nesta perspectiva. A partir disso, pretendemos observar como a diversidade cultural presente na Região da Tri Fronteira, está sendo levada em consideração durante o processo de ensino.
100	Educ. Mat. e Trab.: as relações de poder presentes em empreendimentos em econ. solidária	Identificar e compreender as relações de trabalho presentes no interior de empreendimentos econômicos solidários, como se situa a relação do sujeito com a matemática neste contexto e como a Educação Matemática pode ajudar na superação de possíveis dificuldades de trabalho na Economia Solidária.
101	<i>Cult., Tecn. e Mat. Um estudo Etno. para o ensino de Geom.</i>	<i>Nesta pesquisa, a pretensão é analisar as figuras geométricas presentes nas arquiteturas, e assim abordar considerações matemáticas do conjunto cultural pomerano, de acordo com o enfoque da Etnomatemática.</i>
102	Saberes trad. e saberes acad. no ens. de mat.: a prá. Ped. de prof. indígenas	O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as formas como os professores indígenas Guarani e Kaiowá, de algumas aldeias de Mato Grosso do Sul, relacionam os saberes tradicionais e os saberes academizados na

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM		
	Guarani e Kaiowá	formação/ensino de matemática na sua prática pedagógica na escola indígena.
103	Lei 10.639/2003, Avanços e Desafios: análise de livros did. de mat. do 6º ano do ens. Fund.	É proposto como objetivo mais amplo analisar o tratamento ideológico dado aos conteúdos e aos elementos visuais de raízes africanas em materiais e livros didáticos de matemática do 6º ano do ensino fundamental, utilizados pelo ensino público no período de 1996 a 2013.
104	Contribuições do Programa Etno. e da Cult. Surda para o Proc. de Ens. e Aprendiz. de Estat. para um aluno Surdo	O principal objetivo desse projeto é a construção de um produto educacional destinado ao ensino e aprendizagem do conteúdo de Estatística para um aluno Surdo do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública inclusiva.
105	Caminhos e descaminhos: compreendendo a dimensão pedag. da Etno.	O objetivo do presente trabalho é elucidar os primeiros estudos teóricos realizados na pesquisa de mestrado do autor deste trabalho na área de “Ensino de Ciências e Matemática” do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, descrevendo algumas linhas orientadoras para a compreensão da dimensão pedagógica da Etnomatemática.
106	Mat. e Afric. Bras.: prod. Int. e nar. de prof. negros sobre o trab. com rel. étnico-raciais no cotid. Esc.	Tenho como principal objetivo construir fontes históricas, tendo como base entrevistas realizadas com três professores(as) negros(as) da disciplina de matemática e, paralelamente, um levantamento das pesquisas realizadas sobre o tema matemática e questões étnico-raciais, e Etnomatemática. Também pretendo descrever como se constituiu historicamente a implementação da Lei 10.639/03 (que completou dez anos em janeiro de 2013) e como o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem se concretizado nos espaços escolares, em particular na disciplina de matemática.
107	Saberes e Téc. Mat. da Cult. Africana e Afro-Brasileira no Ensino Fundamental	Nesta perspectiva encaminharemos um estudo acadêmico educacional, de cunho qualitativo, com objetivo investigar as influências e intervenções da cultura africana e afrodescendente em produções arquitetônicas e mineração na cidade de Ouro Preto (MG), focalizando em especial os aspectos quantitativos e espaciais.
108	O ens. da geom. na Esc. Fam. Agríc.: a constr. do conhec. Geom. sob a persp. da alter. e da Etno.	Este projeto pretende pesquisar as contribuições que a pedagogia da alternância pode trazer para a aula de matemática na Escola Família Agrícola (EFA), sob a perspectiva da Etnomatemática.
109	Prát. Sociocul. no Cont. da Prod. de Cacau sob a Ótica da Etno.	Tem como objetivo analisar aspectos culturais revelados em práticas sociais no contexto da produção de cacau na região cacauzeira, eixo Ilhéus-Itabuna (Ba), considerando as produções matemáticas que envolvem a estruturação da barçaça.
110	Etno.: Arquitetura Pomerana e GeoGebra como Veículo de Ens. para a Geom.	O objetivo desse estudo é o resgate da cultura pomerana por meio da valorização dos traços presentes na arquitetura das construções, cujos detalhes contemplam as formas geométricas, que podem se constituir agentes de promoção do ensino da geometria com a utilização dos recursos da tecnologia.
111	<i>Etno. e autor. da aprendiz.: contrib. à resolução de prob. Mat. contextualizados</i>	<i>Tem por objetivo identificar e analisar as estratégias autorregulatórias e os conhecimentos do contexto mobilizados na resolução de problemas de Matemática por estudantes de Ensino Fundamental de uma escola agrícola.</i>
112	Reflexões sobre o cur. sob a persp. da Etno.: possibilidades em uma Esc. Quilombola	Visa investigar possíveis contribuições da Etnomatemática na reconstituição do currículo da Escola “Quilombola” de Ensino Fundamental do Município de Registro/ SP.
113	O pensamento mat. que o jogo de xadrez mob. em meninas e meninos escol.	Pretende analisar o pensamento matemático que é mobilizado por meninas e meninos escolarizados quando manipulam o Jogo de Xadrez. O projeto se propõe, além do já mencionado, averiguar as questões de gênero quanto ao uso do raciocínio, uma vez que o discurso, historicamente construído, coloca as meninas como não tão boas no uso do

TABELA 2- Organização dos dados do EBRAPEM		
		raciocínio lógico quanto os meninos.
114	“A aula era de mat. e a gente teve que ler e interp.”: probl. marcas que constituem a mat. Esc.	O objetivo geral consiste em examinar algumas enunciações sobre a matemática escolar produzidos por alunos de uma escola pública de Porto Alegre.
115	Os sab. mat. de artesãs Redeiras da Colônia de Pescadores Z3 de Pelotas-RS	A pesquisa se propõe investigar através dos jogos de linguagem o pensamento algébrico mobilizado pelas Redeiras da colônia Z-3 em suas práticas de artesanaria, e sua relação com a matemática escolar.
116	Arq. Afro-Brasileira em aulas de mat.: uma análise de possíveis aprendiz.	Na presente pesquisa busca-se investigar como, e em que medida, a introdução de elementos da história e cultura africana na atividade matemática escolar interfere no desenvolvimento geral dessa atividade e, em particular, na aprendizagem da matemática escolar.
117	Aprop. de práticas de numeramento por educ. idosas da EJA	Este trabalho traz uma proposta de pesquisa em desenvolvimento com o objetivo inicial de compreender os modos como estudantes idosas que participam do Instituto ABC na cidade de Barroso, Minas Gerais, na modalidade de Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), se apropriam das práticas de numeramento escolares, mobilizando-as em sua constituição como sujeitos de aprendizagem.
118	Currículo e Cult.: Tecendo Sab. na Sala de Aula de Mat.	O objetivo dessa pesquisa de mestrado é apontar possibilidades para o currículo da Matemática escolar valorizando a cultura dos estudantes de uma turma de 9º ano de Ensino Fundamental.
119	Etno.: uma análise teor. sobre as práticas realizadas em sala de aula	Este trabalho apresenta os primeiros estudos teóricos realizados durante minha pesquisa de doutorado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Apresenta os resultados obtidos em dois mapeamentos teóricos, com o objetivo de, a partir deles, discutir os modos pelos quais a Etnomatemática está sendo pensada no contexto das salas de aula da Educação Básica.
120	A mat. dos senegaleses: Conhecer e valorar	Tem-se como objetivo principal investigar as concepções matemáticas da comunidade de senegaleses que vive, principalmente em Goiânia.
121	Form. de Educ. Indígenas: Interculturalidade e Educ. Mat.	O objetivo deste estudo é investigar como opera (m) perspectiva (s) de interculturalidade na formação de professores indígenas da habilitação em Matemática, que cursam a Licenciatura em Formação Intercultural para Educadores Indígenas – FIEI, da Universidade Federal de Minas Gerais.
122	UMA PROF EM CYBERFORMAÇÃO: como se dá a produção do conhec. Mat.?	O presente trabalho pretende investigar como uma professora produz conhecimento matemático ao estar em Cyberformação com Tecnologias Digitais (TD) de Realidade Aumentada (RA).

APÊNDICE D – Tabela 1 de organização dos dados Etnoafricanos

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos				
Nº	Autores	Data	Títulos	Resumos
1	Halmeschlager	CBEM 2000	Etnia, Raça e Desigualdade Educacional: Uma abordagem Etnomatemática no Ensino Médio noturno	A presente comunicação busca relatar sobre um processo pedagógico que estabeleceu vínculos entre Educação Matemática e a discussão de processos de exclusão e desprivilegiamento de grupos humanos em função de etnia ou raça e a interseção dessas com a dinâmica de classe social. A prática pedagógica envolveu estudantes de duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, do curso noturno, de uma escola da rede pública estadual situada no município de Canoas, Rio Grande do Sul.
2	Costa e Domite	EBRAPEM 2004	A Etnomatemática e os Estudos Afrodescendentes	A diversidade cultural é complexa e multifacetada e o nosso respeito a ela colocou-nos frente a frente com a luta dos indígenas e dos negros pela valorização de suas culturas. Por outro lado, como professores pesquisadores, reconhecemos a importância que a escola pode assumir nessa luta, reconhecemos ainda que a aceitação e o respeito às diferenças nesse ambiente não podem se dar a partir de práticas pedagógicas excludentes. De modo especial, preocupa-nos as práticas ocorridas no ensino de matemática e os caminhos que precisam ser trilhados para a construção do diálogo, reconhecimento e aceitação dos diferentes saberes matemáticos. Nessa perspectiva as pesquisas em etnomatemática têm focado os saberes matemáticos de grupos marginalizados tais como os povos indígenas, as populações rurais tradicionais, assentadas e sem terras, as populações urbanas sócio-economicamente discriminadas e categorias profissionais pouco valorizadas. No entanto, observa-se, que inexistem pesquisas brasileiras com enfoque etnomatemático que tomam como sujeito de pesquisa os afrodescendentes. Perfazendo um percentual considerável da população brasileira – fala-se em 743 comunidades quilombolas com uma população estimada em 2 milhões de habitantes- os descendentes dos africanos que foram trazidos como escravos detêm um conhecimento próprio, chamado de ‘Africanidades Brasileiras’. Tal conhecimento, constantemente re-elaborado a partir da herança recebida de diferentes povos da África, contém, sem dúvida, elementos matemáticos. A partir de tal certeza o Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, do qual somos membros, tem realizado leituras que possam tornar-se aportes teóricos de pesquisas capazes de nos aproximar dos saberes matemáticos próprios da cultura afrodescendente. Nosso trabalho constitui-se numa reflexão baseada principalmente nessas pesquisas bibliográficas. Deixando clara nossa imersão recente (enquanto pesquisadores) na problemática dos afrodescendentes, colocamos algumas das questões que temos debatido. Não temos respostas para tais questões, que revelam preocupação teórico-metodológica; por essa razão, o trabalho é, na verdade, um convite para

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

				refletir e assumir um compromisso junto a uma parcela injustamente discriminada da população brasileira. Nele salientamos a necessidade e urgência de que os pesquisadores da área realizem estudos que possam desvelar os conhecimentos matemáticos dos afrodescendentes para dar suporte à promoção, nas escolas, de uma revolução silenciosa, uma transformação de gestos e atitudes cotidianas que não podem passar ao largo das aulas de matemática. Essa revolução procura transformar a escola num local de reconhecimento e valorização da diversidade étnica brasileira, livre dos raciaisismos, reconhecedora da presença rica e múltipla tanto dos afrodescendentes quanto dos indígenas e capaz de perceber a existência de um processo mais amplo de contribuições do negro e do índio à sociedade brasileira. Finalmente, ressaltamos nossa crença de que se os pesquisadores da etnomatemática utilizem suas experiências de observadores do cotidiano marginalizado e das práticas sociais das comunidades excluídas tematizando os conhecimentos dos afrodescendentes, estarão proporcionando a emergência de um rico arsenal de conhecimentos matemáticos ainda não desvelados e auxiliando na desconstrução do mito do Brasil homogêneo e harmônico, tornando-se agentes diretos de alerta, na escola, de um lado perverso e desigual de nossa configuração social.
3	Fronza; Zanlorenzi; Tauscheck; Paduim	ENEM 2004	ÌPADÉ, IKÀWE, ÌMÓ: Encontro entre a Estética e o Conhecimento Científico os Fractais Flexibilizados e a Cultura Afro	O presente pôster visa expor um projeto de intervenção chamado REDESABER que está em andamento e, é mediado pelo Departamento de Ensino Médio SEED/PR . Inserido nesse projeto está a proposta denominada Material Pedagógico de Elaboração Coletiva para o Ensino Médio - MAPE, que pretende contribuir para resolver ou pelo menos diminuir a escassez de materiais didáticos de qualidade para atender os alunos do Ensino Médio e, ao mesmo tempo, atuar como modelo de formação de professores diante dos limites formativos dos atuais modelos de capacitação disponíveis aos profissionais da educação. A idealização do Projeto teve como inquietações iniciais: A reestruturação curricular; a escassez e as várias dificuldades de aquisição de materiais didáticos de qualidade para o Ensino Médio; as dificuldades dos professores em ingressar em cursos que lhe propiciem continuidade à sua formação inicial e desenvolvimento profissional; a necessidade de valorização dos profissionais da educação relacionada à sua produção intelectual; a dificuldade no ensino atual de matemática em relacionar seus conteúdos com a realidade/cultura; O ensino fragmentado do saber nas diferentes áreas do conhecimento.
4	Leão e Guerra	EBRAPEM 2005	As Reentrâncias dos Saberes da Matemática Dialógica com as Práticas Socioculturais dos Remanescentes de Quilombo do Mola- Itapocu/PA	Os autores desse trabalho buscam identificar as relações dos saberes da matemática dialógica com as práticas socioculturais dos molenses, por meio das histórias contadas pelo o povo da comunidade e pela observação de suas práticas. Apresentam como um dos resultados que as teias de saberes das matemáticas quilombolas continuam sendo construídas em seus contextos locais, as quais são impregnadas dos significados das memórias, das vivências e das representações sociais dos negros. Os educadores matemáticos, não devem, em hipótese alguma, ignorar e silenciar esses saberes, como se estes fossem um arremedo e a sombra dos saberes da matemática escolar, pois, entre outros fatores, a repetência e a evasão de muitos alunos e alunas remanescentes de quilombos, ribeirinhos e indígenas em matemática, provém também do não diálogo crítico das relações dos saberes lógico formais matemáticos com as práticas socioculturais das matemáticas dialógicas das

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos				
				comunidades tradicionais do campo.
5	Santos e D'Ambrósio	EBRAPEM 2006	As concepções etnoantropológicas da matemática numa sala de aula de maioria afrodescendente: Um viés da etnomatemática	Os índices estatísticos constataam o desnivelamento escolar dos brancos em relação aos não brancos, estando os não brancos cada vez mais distantes da escolarização exigida pelo mercado de trabalho. Como a etnomatemática segundo D'Ambrósio, permite recuperar o componente ético que está nas raízes dos indivíduos, ajudando nos componentes adjacentes que estão na matemática da bacia mediterrânea, este projeto, através da etnomatemática, visa a partir de técnicas etnográficas pesquisar o saber-fazer existente na cultura do afrodescendente - elementos, signos, símbolos, instrumentos - da Comunidade Quilombola de Salaminas que fica Em Maragogipe. Recôncavo Baiano. Buscando, investigar como essas concepções etno antropológicas da matemática, podem contribuir em uma sala de aula de uma escola pública de maioria afrodescendente. Apontando direções de um saber-fazer matemático já existente na cultura africana e dela descendente, que contribua para melhorar o ensino aprendizagem dessa população. Bem como, para que, nenhum saber seja intocável e nem usado enquanto instrumento de repressão e medida de exclusão através de uma linguagem abstrata e eurocêntrica.
6	Costa	SIPEM 2009	Uma Abordagem das Culturas Negras e das Indígenas nas Aulas de Matemática	Inicialmente, este trabalho destaca que o ensino de matemática foi concebido sob o signo da objetividade, de modo a contribuir intensamente para com a manutenção e aceleração do crescimento econômico. Pontua que, em decorrência disso, questões como crenças, percepções, valores, estruturas míticas e posições de sujeito na sociedade, em geral, passam ao largo do discurso do professor de matemática. Em seguida, expõe o argumento de que o ensino de matemática não é neutro, mas, sim, parte de um processo marcado por relações de diferença e de poder e que, como todas as identidades, a do ensino de matemática também é múltipla e pode ser reinventada. Ressalta que a obrigatoriedade da inclusão do estudo das histórias e das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas no currículo das escolas básicas impõe uma mudança no ensino de matemática e contribui para um questionamento a seu respeito. Lembra que, com a aprovação da Lei 11645/08, todas as disciplinas do Ensino Fundamental passaram a ser responsáveis por contribuir para que seja destruída uma imagem preconceituosa dos negros e dos índios. Exposto o contexto a partir do qual a pesquisa foi proposta, a questão de investigação é anunciada: “como abordar, nas aulas de matemática, as histórias e as culturas dos índios e dos negros brasileiros?” Esclarece que, a essa questão, estão associados os objetivos de gerar conhecimentos e materiais didático-pedagógicos capazes de apoiar as práticas dos professores desta área na implementação da Lei 11.645/08 e de indicar à Universidade ações a serem tomadas na formação inicial e continuada de professores de Matemática. Em seguida, elucida que, teoricamente, a pesquisa está apoiada nos estudos sobre Identidade, na História Cultural e na Antropologia do Imaginário. Explica que as teorias sobre Identidade revelam as múltiplas e cambiantes faces dos sujeitos, bem como a possibilidade de que ela seja pensada como uma escolha. Comenta que a História Cultural cria oportunidades para desconstruir percepções e categorizações, evidenciar o silenciado, os mecanismos de dominação e de exploração entre os brancos, negros e índios – ao longo da história do Brasil e na atualidade. Pontua que a Antropologia

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

				do Imaginário realça identidades profundas que marcam diferentes conhecimentos em suas relações com as cosmogonias, as linguagens, os valores, as religiosidades, os mitos e ritos de povos distintos. Explica que, com o uso desse aporte teórico, as festas populares são compreendidas como experiências educativas não formais com possibilidades a serem exploradas nas escolas. Finalmente, o trabalho dá a conhecer alguns resultados da pesquisa. Ao fazê-lo, ressalta que os maracatus, ainda hoje, são símbolos da cultura negra e também revelam elementos sobre as trocas culturais realizadas entre negros, índios e brancos. Mostra que eles podem ser importantes para a análise dos discursos e das várias técnicas de dominação étnico-raciais que permeiam a história do Brasil. No que se refere à abordagem de conceitos matemáticos previstos para o currículo básico, afirma que essas festas populares proporcionam a exploração de atividades relacionadas ao estudo da geometria plana e espacial, da proporcionalidade e da permutação.
7	Santos e Junior	ENEM 2010	Implicações no Ensino e na Aprendizagem de Matemática Utilizando a Etnomatemática como Aporte Teórico	Este artigo trata de um projeto educacional e de pesquisa-ação em desenvolvimento desde 2008, em duas escolas públicas, nos municípios de Vitória e Cariacica no Espírito Santo, em aulas de matemática, nas turmas de 5ª a 7ª séries. O projeto traz a originalidade em associar o ensino gráfico com auxílio de computador aos parâmetros da história africana. O núcleo do tema está na arquitetura das casas vernaculares africanas, tendo por objetivo possibilitar que os alunos aprendam matemática de forma associada à realidade e aos recursos naturais de seu habitat, reconhecendo sua aplicabilidade nas práticas construtivas de diversas etnias com foco nas construções africanas e afrodescendentes. Faz parte da intenção pedagógica a valorização da cultura africana e o reconhecimento da influência desta na matemática, arte e na arquitetura. Valorizamos também, o desenvolvimento social; cognitivo, algébrico, geométrico e computacional dos alunos a partir da simulação de alguns modelos construtivos africanos e de edificações remanescentes da cultura africana, utilizando a tecnologia computacional, as explicações associadas a esta. Nossas avaliações apontam que existe um distanciamento da população afrodescendente das profissões voltadas para os conhecimentos das representações gráficas e matemáticas.
8	Coelho e Costa	ENEM 2010	A Etnomatemática como Alternativa para a Abordagem da Cultura e da História Africana e Afro-Brasileira nas Aulas de Matemática das Escolas Básicas	Neste trabalho, inicialmente, são problematizados os conhecimentos de professores de matemática da cidade de Barra do Garças/MT a respeito das leis 10.639/03 e 11.645/08. Para tanto, são revelados os resultados das entrevistas por meio das quais buscamos detectar se tais profissionais conhecem e implementam as orientações dadas por essas leis e se possuem os conhecimentos necessários para abordar as histórias e culturas africana e afro-brasileira. Os resultados demonstraram que a maioria dos professores possui poucos conhecimentos a esse respeito e que suas atuações não têm proporcionado discussões mais profundas acerca da temática. Em vista disto, apresentamos também os resultados de estudos bibliográficos que nos tem permitido fazer sugestões para que o professor de matemática possa, ao abordar conteúdos específicos da área, privilegiar também o conhecimento da história e da cultura africana e afro-brasileira, de modo a contribuir com a desconstrução de preconceitos e estereótipos para com os negros do País.
9	Vizolli e	ENEM	Produção de farinha da	Esse artigo tem como objetivos descrever o processo de produção de farinha da mandioca na

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

	Santos	2010	mandioca: um estudo na comunidade quilombola Lagoa da Pedra	Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, Arraias, TO e identificar idéias matemáticas presentes nesse processo. D'Ambrosio indica que as pessoas, em suas práticas cotidianas encontram modos diferentes daqueles trabalhados no processo de escolarização para solucionar problemas que envolvem conceitos matemáticos e que esses modos apresentam traços típicos de sua cultura. Os dados e informações foram coletados por meio de filmagens, fotos, anotações, observações, entrevistas e na participação no processo de fabricação da farinha de mandioca. As análises indicam que na comunidade há uma série de saberes matemáticos que se manifestam no processo da produção de farinha de mandioca, entre os quais se destacam a utilização de sistemas de medidas convencionais como, por exemplo, metro, quilograma e medidas de tempo; e não convencionais como, por exemplo, vara, braça, quadra, tarefa, entre outras.
10	Mello	ENEM 2010	“É a cor da pele que faz a pessoa ser discriminada” narrativas sobre o negro e a discriminação racial produzidas em uma experiência pedagógica de educação matemática	O presente relato refere-se a experiência pedagógica realizada em minha dissertação de Mestrado, durante as aulas de Matemática. Tive como propósito analisar narrativas sobre o negro e a discriminação racial produzidas em uma experiência pedagógica de Educação Matemática realizada com alunos da 6ª série do Ensino Fundamental. A produção do material de pesquisa assim como sua análise foram feitas tendo como suporte as teorizações sobre currículo e os aportes dos campos da Etnomatemática e dos Estudos Culturais examinados a partir de uma perspectiva alinhada com o pensamento pós-moderno. A parte empírica da pesquisa foi realizada através de procedimentos de “tipo etnográfico”, tais como observação e gravação em áudio das falas dos alunos produzidas quando da implementação das atividades pedagógicas e a escrita de um diário de campo.
11	Silva	EBRAPEM 2010	Africanidade, Matemática e Resistência	O estudo, do qual trata esse artigo, e parte de uma pesquisa de doutoramento em desenvolvimento na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que tem como objetivo central analisar dialeticamente a relação entre razão e emoção, muitas vezes negada pelo ocidente, que ao tomar a racionalidade cartesiana como modelo de razão humana afastou das análises e do pensamento as emoções e a sensibilidade. Tal racionalidade induziu e ainda induz parte da comunidade científica a compreensão do humano como dono de uma identidade fixa, a crença nas universalidades, na certeza, na previsibilidade, na objetividade, na visão fatalista e linear de progresso da humanidade relacionado especialmente a questão econômica, dentre outros.
12	Oliveira	CBEM 2012	A etnomatemática africana como um meio de construção do currículo matemático	O presente artigo visa contribuir com o currículo matemático desenvolvido no cotidiano escolar de algumas escolas periféricas na cidade de São Paulo que, de algum modo, presumo ser o responsável pela desmotivação e pouca participação de alunas e alunos nas aulas de matemática. Neste intuito, considerando que nossa comunidade é formada, predominantemente, por negros e pardos, o intuito é verificar se uma proposta curricular calcada em conceptualizações etnomatemáticas favorece uma mudança deste contexto. Com a perspectiva de contribuir no processo educacional, o trabalho busca perceber se o contato dos educandos com atividades/situações-problemas matematizadas por povos/etnias que, em geral os planos de aula e os materiais didáticos não contemplam, propicia novas relações com o aprendizado matemático. A proposta visa uma reflexão sobre as práticas educacionais, em como intervir e mediar ações que sejam significativas, ou seja, “mediações

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

				etnomatemáticas” que reconheçam as características culturais, sociais e históricas destas crianças e adolescentes, bem como, contribuir para cumprimento da Lei 10.639/03.
13	Paiva e Duarte	CBEM 2012	Geometria africana: Atividades etnomatemáticas em sala de aula	O presente artigo relata a visita do Professor Doutor Paulus Gerdes em um colégio de ensino fundamental da cidade de Guarulhos no estado de São Paulo, onde ele promoveu duas oficinas para alunos do 6º ao 9º. As oficinas ocorreram em dois dias do mês de abril de 2011, elas basearam-se na metodologia sugerida por Paulus Gerdes, para serem trabalhados os Sona (desenhos) e trançados ambos pertencentes a culturas africanas dos povos Tchokwe (ou Quiocos), Lunda, Luena, Xinge e Minungo, que habitam o nordeste de Angola (África Austral). Neste sentido este relato mostrou que estas oficinas trouxeram aos alunos apreciação e respeito a outras culturas, estímulo a resolução de problemas a partir de um conhecimento matemático, a realização de atividades de forma autônoma e criativa, bem como a cooperação com outros alunos. O trabalho traz luz à Etnomatemática, revelando sua importância para o educador-pesquisador matemático. A Etnomatemática é definida por D’Ambrósio como a matemática praticada por alguns grupos culturais, tais como comunidades urbanas, rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetivos e tradições comuns aos grupos (D’AMBRÓSIO, 2001, p.9).
14	Silva	CBEM 2012	Cultura negra e educação etnomatemática: caminhos e possibilidades	O presente artigo é parte de um projeto de doutoramento que objetiva refletir sobre as circunstâncias históricas de adoção do racionalismo para o ensino de matemática no Brasil; sobre suas consequências no desempenho escolar dos educandos negros; sobre as fundamentações do conceito de africanidades brasileiras; e sobre a opção dos educadores matemáticos envolvidos com a inserção digna da população negra na educação escolar pela etnomatemática. Este texto, em especial, faz um levantamento dos trabalhos desenvolvidos por tais educadores, tendo como pano de fundo o programa de pesquisa Etnomatemática; e busca entender como tais pesquisas indicam tendências, caminhos e possibilidades, que, por meio de elementos culturais, contribuam com atividades, modos e processos nas aulas de matemática a fim de adequar essa disciplina às determinações das Leis 10.639/03 e 11645/08.
15	Oliveira	CBEM 2012	Educação matemática e ensino de história e cultura afro-brasileira: o jogo Mancala como possibilidade	Este relato de experiência resulta da apresentação de um minicurso realizado com licenciandos para os anos iniciais do ensino fundamental com o objetivo de apresentar o uso dos jogos Mancala como possibilidade pedagógica para o ensino de História e Cultura Africana no âmbito das aulas de Matemática. Partiu-se do princípio que a Etnomatemática possibilita a valorização das culturas no contexto escolar. Desse modo, a Etnomatemática pode contribuir para um ensino de matemática que valorize aspectos da cultura negra, e, assim, para que os negros afro-brasileiros compreendam-se como parte da história da formação do povo brasileiro e entendam melhor sua própria história. Com a realização do minicurso foi possível identificar possibilidades do uso do jogo Mancala como recurso pedagógico para o ensino de matemática no que tange as relações étnico-raciais no contexto educacional.
16	Castro e Caldeira	ENEM	A etnomatemática das	O texto trata de uma proposta de pesquisa de doutorado que visa buscar compreensões, na

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

		2013	comunidades remanescentes de quilombos do município de Alcântara estado do maranhão	perspectiva da Etnomatemática, acerca dos saberes e fazeres matemáticos de sujeitos sociais remanescentes de Quilombos do município de Alcântara, estado do Maranhão, em suas práticas diárias, na luta cotidiana por sobrevivência. Trata-se de comunidades de negros, vítimas do deslocamento compulsório ocasionado pela instalação do Centro de Lançamento de Alcântara. Investigar os saberes e fazeres matemáticos dessas comunidades é conhecer e valorizar como estes sujeitos sociais pensam matematicamente. Busca-se analisar o conhecimento matemático por meio de seus significados, representações e usos. A pesquisa pauta-se na realização de uma busca na perspectiva qualitativa de pesquisa. Espera-se que com o cumprimento de seus objetivos, seja possível conhecer a Etnomatemática praticada pelas comunidades quilombolas deste município e sugerir intervenções em cursos de formação de professores de Matemática, propondo possibilidades alternativas para o ensino e a aprendizagem da Matemática que reconheçam e valorizem as práticas matemáticas ditas não acadêmicas.
17	Neves	ENEM 2013	Etnomatemática em foco: as peculiaridades da matemática dos remanescentes da comunidade quilombola tia Eva	Este artigo tem como objetivo mostrar de forma concisa, o resultado de uma pesquisa desenvolvida na comunidade quilombola urbana Tia Eva, situada em Campo Grande-MS. Esta investigação teve como base o Programa Etnomatemática, onde o foco estava em buscar fatos da história dessa comunidade, seus costumes e a ligação desses com as diversas matemáticas encontradas no período de transição de área rural para urbana. Nesta perspectiva a pesquisa foi desenvolvida em dois momentos: exploratória junto a comunidade, buscando evidenciar relações dos saberes matemáticos resultantes das práticas socioculturais dos descendentes de Tia Eva e o segundo, de forma sistemática, no campo da história e da cultura antropológica da Comunidade. Verificamos que as concepções matemáticas encontradas na comunidade ao longo de sua história estão relacionadas diretamente com as questões de subsistência e a busca permanente para manter a sua cultura e tradições.
18	Castro e Caldeira	EBRAPEM 2013	TERRAS DE PRETO: a etnomatemática das comunidades remanescentes de quilombos do município de Alcântara, estado do Maranhão	O texto trata de uma proposta de pesquisa de doutorado que visa buscar compreensões, na perspectiva da Etnomatemática, acerca dos saberes e fazeres matemáticos de sujeitos sociais remanescentes de Quilombos da cidade de Alcântara, Maranhão, em suas práticas diárias, na luta cotidiana por sobrevivência. Trata-se de comunidades de negros, vítimas do deslocamento compulsório ocasionado pela instalação do Centro de Lançamento de Alcântara. Entende-se que investigar os saberes e fazeres matemáticos dessas comunidades é conhecer e valorizar como estes sujeitos sociais pensam matematicamente, ou seja, como sentem, intuem, imaginam, representam ou simbolizam os conhecimentos matemáticos em suas práticas diárias. Busca-se analisar o conhecimento matemático por meio de seus significados, representações e usos. Desta forma, a pesquisa pautar-se-á na realização de uma busca na perspectiva qualitativa de pesquisa. Espera-se que com o cumprimento de seus objetivos, seja possível sugerir intervenções em cursos de formação de professores de Matemática, em particular no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, Campus Monte Castelo, propondo possibilidades alternativas para o ensino e a aprendizagem da Matemática ou mesmo de estudos, seja por meio da constituição de grupos de estudos e pesquisas, seja por propostas de

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos				
				alterações curriculares, que reconheçam e valorizem as práticas matemáticas ditas não acadêmicas.
19	Kolodzieiski e Vianna	EBRAPEM 2013	Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: professores paranaenses falando sobre a implementação da lei nas aulas de matemática	O Brasil é um país de grande miscigenação e pluralidade cultural e tem como predominância, segundo os últimos dados do censo realizado pelo IBGE em 2010, pessoas que se declararam pardos ou negros. No campo político, depois de muitas lutas, os movimentos sociais negros conseguiram que em 9 de janeiro de 2003, o Presidente da República sancionasse a implementação da Lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana para ser desenvolvidas por instituições públicas e privadas em todo o país, que deverá contemplar atividades nas diversas disciplinas do currículo, com a finalidade de conhecer e valorizar a cultura de quem construiu um Brasil, juntamente com os imigrantes que aqui chegaram. Nesta perspectiva a presente pesquisa visa descrever como se constituiu historicamente a implementação da Lei 10.639/03 (que completou dez anos em janeiro de 2013) e como o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem se concretizado nos espaços escolares, em particular na disciplina de matemática. A coleta de dados será feita através de documentos oficiais e de depoimentos dos professores que atuam em diversas instâncias da Secretaria de Estado da Educação (SEED) no Paraná. As entrevistas serão conduzidas na perspectiva da História Oral temática e o resultado do trabalho se constituirá como fonte para novas pesquisas sobre o tema.
20	Conrado e Galian	EBRAPEM 2015	Diversidade étnico-racial como proposta curricular de Matemática: desafios para a implementação em escolas indígenas e quilombolas	Este projeto de pesquisa insere-se no campo de estudos denominado Etnomatemática, caracterizado por investigar as relações existentes entre cultura, matemática e educação matemática. Procura estabelecer aproximações desta área com os debates atuais do campo do currículo, colocando o foco nas questões de raça e etnia. Deste modo, a proposta de pesquisa visa compreender de que maneira as tensões entre igualdade e diferença são vivenciadas na prática profissional de professores de matemática do ensino fundamental nas escolas indígenas e quilombolas. Para isso, toma como referência o conceito de recontextualização, que envolve as reinterpretções pedagógicas sofridas entre os discursos presentes nos documentos curriculares oficiais e sua implementação nas salas de aula. Trata-se de uma pesquisa de doutorado, em estágio ainda inicial.
21	Silva e Zanlorenzi	EBRAPEM 2015	Etnomatemática e alguns algoritmos africanos: articulando questões étnico-raciais e conteúdos de matemática	Este trabalho constitui minha pesquisa de mestrado, ainda em estágio inicial. Com uma abordagem descritivo-qualitativa, a partir de um processo de pesquisa-ação a ser realizado com turmas do Ensino Fundamental e Médio e em Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio Estadual Ângelo Gusso, em Curitiba/PR, pretendo articular o desenvolvimento de questões étnico-raciais e conteúdos de Matemática. Com o apoio da Etnomatemática, busco desenvolver um estudo de alguns algoritmos: aritméticos, algébricos e geométricos presentes na Cultura Africana e Afro-Brasileira, como, por exemplo, os fractais presentes em tecidos das vestimentas dos povos africanos, na organização das aldeias, nos penteados, entre outros. Espera-se, dessa forma, contribuir para uma ação pedagógica que valorize os diversos pertencimentos étnicos, focando a população negra de forma positiva e apresentando a Matemática como produção de conhecimentos realizados por diferentes povos.

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

22	Oliveira e David	EBRAPEM 2016	História e Cultura Afro-Brasileira em aulas de matemática	A Lei 10.639/03 instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo do Ensino Fundamental e Médio. Contudo, ainda há carência de estudos para embasarem a prática docente nesse campo, em especial na Educação Matemática. Buscando contribuir nessa temática, a presente pesquisa propõe uma investigação, na atividade em sala de aula regular, focada nas mudanças que podem ocorrer na própria atividade bem como nas aprendizagens dos alunos, quando elementos da história e cultura africana são introduzidos nessa atividade. Em especial, pretende: Investigar como, e em que medida, a introdução de elementos da história e cultura africana na atividade matemática escolar pode interferir no desenvolvimento dessa atividade; Identificar e analisar a aprendizagem de matemática escolar, entendida segundo a concepção de aprendizagem expansiva, em momentos de vivência de situações que envolvem a cultura africana e investigar processos de ensino e de aprendizagem que possam agregar significado cultural aos conhecimentos da matemática escolar. Tal proposta se fundamenta na perspectiva histórico-cultural da atividade (LEONT'EV, 1978; ENGESTRÖM, 1987) e na teoria da aprendizagem expansiva de Engeström (1987). Os dados empíricos estão sendo coletados ao observar as aulas de matemática de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da periferia de Betim (MG), ao longo de um semestre letivo. Utiliza-se o método da observação participante e da entrevista semiestruturada.
23	Silva e Silva	EBRAPEM 2016	Lei 10.639/2003, Avanços e Desafios: análise de livros didáticos de matemática do 6º ano do ensino fundamental	Este texto apresenta uma pesquisa, ainda em fase inicial de desenvolvimento, no curso de doutoramento da UFPR no Programa de Pós-Graduação em Educação na Linha de pesquisa Diversidade, Diferença e Desigualdade Social. A proposta apresentada visa refletir sobre os limites das políticas públicas de reconhecimento da cultura e da história dos povos afro-brasileiros e africanos e as desigualdades resultantes das diferenças originadas pela diversidade racial, como um possível motivo para os baixos rendimentos escolares de determinados sujeitos sociais frente à formação escolar. Nesta perspectiva, é proposto como objetivo mais amplo analisar o tratamento ideológico dado aos conteúdos e aos elementos visuais de raízes africanas em materiais e livros didáticos de matemática do 6º ano do ensino fundamental, utilizados pelo ensino público no período de 1996 a 2013. A pesquisa será orientada pelo referencial metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP) proposta por John B. Thompson. E em um ato de oposição ao pensamento absolutista engendrado em uma sociedade que privilegia os saberes eurocêntrico, é que se discute um estudo que privilegie o processo de igualdade e autenticidade das diversas culturas.
24	Silva e Zanlorenzi	EBRAPEM 2016	Matemática e Africanidades Brasileiras: produção intelectual e narrativas de professores negros sobre o trabalho com relações étnico-raciais no cotidiano escolar	A implementação da Lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana a ser desenvolvida em todas as instituições públicas e privadas do país, tem como finalidade a visibilização, o reconhecimento e a valorização das culturas dos grupos que foram historicamente marginalizados e relegados à invisibilidade. Com este trabalho de pesquisa tenho como principal objetivo construir fontes históricas, tendo como base entrevistas realizadas com três professores(as) negros(as) da disciplina de matemática e, paralelamente, um levantamento das pesquisas realizadas sobre o tema matemática e questões étnico-raciais, e Etnomatemática. Também pretendo descrever como se constituiu historicamente a implementação da Lei 10.639/03

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

				(que completou dez anos em janeiro de 2013) e como o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem se concretizado nos espaços escolares, em particular na disciplina de matemática. A coleta de dados foi realizada por meio de depoimentos dos professores que atuam nas escolas do Estado do Paraná. As entrevistas foram conduzidas na perspectiva da metodologia de História Oral.
25	Souza e D'Ambrósio	EBRAPEM 2016	Saberes e Técnicas Matemáticas da Cultura Africana e Afro-Brasileira no Ensino Fundamental	O projeto apresenta algumas reflexões sobre a possível incorporação de saberes e técnicas matemáticas de culturas africanas e afro-brasileiras no Ensino Fundamental da escola básica. Nesta perspectiva encaminharemos um estudo acadêmico educacional, de cunho qualitativo, com objetivo investigar as influências e intervenções da cultura africana e afrodescendente em produções arquitetônicas e mineração na cidade de Ouro Preto (MG), focalizando em especial os aspectos quantitativos e espaciais. A investigação permitirá difundir os saberes matemáticos, técnicas e conhecimentos próprios dessas culturas, construir uma proposta que subsidie a prática pedagógica dos docentes no ensino de matemática, e desconstruir a falsa ideia de não participação nas produções brasileiras. Numa percepção de valorizar a cultura, reverter o quadro discriminatório, recolher fatos e dados relacionados a essas influências e intervenções e atender a Lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições públicas e privadas no Brasil. O levantamento de dados será realizado em documentos, acervos, bibliografias e revistas, registros de imagem (projetos arquitetônicos, fotografias e pinturas). O trabalho segue amparado pelas teorizações de D'Ambrósio, Gerdes e por estudos etnomatemáticos.
26	Nogueira	CBEM 2016	O Processo de Ensino e de Aprendizagem e a Temática Étnico Racial um caminho por meio da Etnomatemática e da metodologia de jogos	Este trabalho consiste em uma abordagem etnomatemática do estudo para as relações étnico raciais e o ensino de matemática, onde visamos contribuir com o trato pedagógico dos educadores, trabalhando com a lei 10.639/03 e a construção de um processo de ensino que seja significativo no processo de formação discente, assim constituímos nossa proposta através do trabalho com jogos e de sua significância no processo de ensino e aprendizagem, sendo esta metodologia a precursora do trabalho e da construção de uma proposta didática matemática que seja elaborada juntamente com a metodologia de jogos. Assim o mesmo se origina do trabalho com o programa Etnomatemática e a educação para as relações étnico raciais, através do Papiro Ahmes e de seu conteúdo, sendo esta fonte para a elaboração do jogo e da proposta didática.
27	Lima	CBEM 2016	Racismo no Interior da Escola Pública. Isso Existe? uma reflexão necessária.	Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada em uma escola pública estadual periférica do município de Goiânia – Goiás, por meio da qual se buscou, por uma abordagem qualitativa, a realização de uma investigação sobre as implicações e aplicações que norteiam o exercício da legislação educacional referente ao ensino da história da África no seio educacional onde os alunos negros estão inseridos e as múltiplas formas de perpetuação ao racismo e preconceito. Buscou-se, também, por meio da investigação, compreender quais os impactos que a Lei 10.639 proporciona em favor de ações positivas na inserção de alunos que são excluídos social e culturalmente nas escolas. A pesquisa foi realizada com o auxílio das estratégias educacionais nas disciplinas de Matemática, Geografia, História e Sociologia que veio desmitificar por meio de atividades práticas

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

				e teóricas com abordagens de temas geradores da História afro-brasileira e Africana a qual o negro deve contar e valorizar, disseminar sua cultura e suas crenças.
28	Campelo	CBEM 2016	Reflexões da Etnomatemática o jogo Ayó na Vila Esperança	A proposta deste ensaio de artigo é apresentar o Ayó, um jogo de matriz africana, como uma prática pedagógica que auxilia a implementação da lei 10.639/03, com o estudo da história africana e afro-brasileira na educação matemática. Pretende-se por meio dele e buscando subsídios na Etnomatemática nos estudos de D' Ambrósio (1998, 2008), Vergani (2007) e Powell e Temple (2002), semear uma educação nas relações étnico raciais, criando espaço para combater as práticas racistas, discriminatórias e preconceituosas. Autores como Gomes (2006,2008,2010,2011) Lopes (2008), Munanga (2008) e Mendes (2014) colaboram para instigar uma prática que possa reconhecer e valorizar a nossa história contada por uma outra ótica que não seja a eurocêntrica. É um chamado para reconhecer outras matemáticas, e que elas possam ser ecoadas e protagonizadas de maneira coletiva. Apresentamos como estudo de caso o Espaço Cultural Vila Esperança, que por meio das vivências culturais, em especial o Ojó Odé realiza a oficina do jogo Ayó. O Jogo também faz parte do cotidiano da Escola Pluricultural Odé Kayodê, que é um projeto do Espaço Cultural Vila Esperança. Além das crianças e adolescentes a Vila Esperança atua como formadora de professores.
29	Rosa e Orey	CBEM 2016	Refletindo sobre as Conexões entre a Lei 10.639/03, a Etnomatemática e a Pedagogia Culturalmente Relevante	A obrigatoriedade legal da inclusão da temática relacionada com a História e Cultura Afro-Brasileira no âmbito do currículo escolar da Educação Básica e Superior surge da particularidade da inserção de conhecimentos matemáticos de origem africana, bem como do desenvolvimento de metodologias didático-pedagógicas do currículo escolar para o atendimento das necessidades escolares desse grupo cultural. Nesse sentido, o Programa Etnomatemática e a Pedagogia Culturalmente Relevante podem contribuir para que essa iniciativa seja bem-sucedida nas instituições de ensino. Dessa maneira, os estudos referentes às práticas matemáticas realizadas no continente africano podem revelar possibilidades de inserção da cultura africana na elaboração das atividades curriculares e dos planos de aula. Essa abordagem tem como principal objetivo contribuir para que os alunos possam valorizar e aprender as ideias, as noções, os procedimentos e as práticas matemáticas que foram desenvolvidas pelos membros de grupos culturais distintos e que possuem raízes nas culturas ancestrais africanas do povo brasileiro.
30	Silva, Fernandes e Santos	CBEM 2016	Saberes e Fazeres na Construção de Casas de Adobe da Comunidade Remanescente de Quilombo Kalunga do Mimoso	Este artigo aborda um estudo dos saberes e fazeres matemáticos na construção de casas de tijolos de adobe na Comunidade de Quilombo Remanescente Kalunga do Mimoso, localizada no município de Arraias – TO. Neste sentido, a questão de pesquisa deste trabalho é: Qual a matemática presente nos saberes e fazeres na construção das casas da Comunidade de Quilombo Remanescente Kalunga do Mimoso? Desta forma, o objetivo da pesquisa é analisar o conhecimento matemático utilizado pela comunidade nas etapas de construção das casas, são elas: escolha do

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

				local, preparação dos materiais (palha, madeira, tabocas, pedra e adobe), armação da estrutura e construção das paredes e do telhado. Este, trabalho é uma pesquisa etnográfica, com abordagem qualitativa e utilizou-se literatura referente a Etnomatemática, ao estudo da comunidade, a observação das etapas de construção das casas de tijolos de adobe e a entrevista semiestruturada do construtor da comunidade. Os resultados da pesquisa revelam que o construtor e a comunidade utilizam saberes e fazeres matemáticos na construção da casa e em seu cotidiano.
31	Souza	CBEM 2016	Saberes e Técnicas Matemáticas da Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica	O trabalho apresenta algumas reflexões sobre a possível incorporação de saberes e técnicas matemáticas de culturas africanas e afro-brasileiras na educação básica. Nesta perspectiva encaminharemos um estudo acadêmico educacional, de cunho qualitativo, com objetivo investigar as influências e intervenções da cultura africana e afrodescendente nas produções arquitetônicas em Ouro Preto (MG), focalizando em especial os aspectos quantitativos e espaciais. A investigação difundirá os saberes matemáticos, técnicas e conhecimentos próprios da cultura negra nas construções arquitetônicas e na mineração e construir uma proposta que possa subsidiar a prática pedagógica dos docentes no ensino de matemática, uma vez que há uma grande lacuna de conhecimentos relacionados à diversidade cultural brasileira e cultura negra. Além de desconstruir a falsa ideia de não participação nas produções brasileiras, possibilita valorizar a cultura, reverter o quadro discriminatório, recolher fatos e dados relacionados a essas influências e intervenções e atender a Lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições públicas e privadas no Brasil. O levantamento de dados será realizado em documentos, acervos, bibliografias e revistas, registros de imagem (projetos arquitetônicos, fotografias e pinturas). O trabalho segue amparado pelas teorizações de Gerdes, D'Ambrosio, Eglash e por estudos etnomatemáticos.
32	Valença e Silva	CBEM 2016	Afroetnomatemática perspectivas de investigações na temática afro-brasileira no ensino de matemática da educação básica na Escola Quilombola	Em face à Lei 10.639/2003, que obriga a abordagem da cultura e história afrobrasileira, no âmbito de todo o currículo da educação básica, faz-se necessário, apoiando-se nesta normativa legal, que se desenvolva estudos sobre como pensar e investigar a formação de professores da educação básica para atender a esta exigência. Assim, será apresentado, aqui, um panorama da revisão de literatura inicial que foi feita para se começar uma pesquisa, que fará uso do método qualitativo, nos marcos da pesquisa-ação (BARBIER, 2002), que pretende investigar, em princípio, quais as concepções de professores do ensino fundamental, tanto nos anos iniciais, como nos anos finais, sobre a temática da cultura afro-brasileira em aulas de matemática, numa escola localizada em uma comunidade quilombola em Pernambuco, na cidade de Goiana. Este estudo parte de referenciais teóricos da etnomatemática e afroetnomatemática, analisando dados a ser coletados através de entrevistas semiestruturadas e observação participante, fazendo-se uso da análise de conteúdo (BARDIN, 2004), que focará duas categorias de análise: o ensino de matemática e a abordagem da temática afro-brasileira na comunidade quilombola, as quais serão balizadas a partir dos preceitos sobre formação inicial de professores definidos pela Resolução CNE/CEB Nº:8/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola).

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

33	Silva e Silva	CBEM 2016	Presença Afrodescendente e Africana em Livros Didáticos de Matemática hermenêutica de profundidade como metodologia possível	A etnomatemática é um programa que pode responder as demandas das temáticas étnico-raciais no que refere aos Livro Didático de Matemática no Brasil. A partir dessa afirmativa, e defendendo que pesquisas com Livros Didáticos (LD) têm se mostrado um campo importante para o debate sobre a educação brasileira do século XXI, este trabalho propõe a Hermenêutica de Profundidade (HP) como método e teoria possível para pesquisas envolvendo LD de Matemática (LDM) e a sua relação com as temáticas sociopolíticas, tendo no levantamento de trabalhos acadêmicos já realizados com esta proposta, seu subsídio justificante. De cunho teórico e metodológico, propomos que a HP representa uma lente possível para a compreensão da ideologia intrínseca nos LDM em circulação, podendo ser ele estruturado como possibilidade de descolonização curricular se analisado de forma crítica a partir dos traços culturais a que ele está vinculado.
34	Libório e Killner	EBRAPEM 2017	Reflexões sobre o currículo sob a perspectiva da Etnomatemática: possibilidades em uma Escola Quilombola	Esse artigo versa sobre um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, que visa investigar possíveis contribuições da Etnomatemática na reconstituição do currículo da Escola “Quilombola” de Ensino Fundamental do Município de Registro/ SP. Para tanto, opta-se pelo conceito de Educação Etnomatemática que incorpora a matemática praticada por grupos culturais, comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores e classes profissionais e sociedades indígenas, dentre outros, como instrumento de diálogo entre os saberes locais e os acadêmicos escolares a Etnomatemática. Parte de um estudo e análise do currículo de uma Escola Municipal do Ensino Fundamental localizada no Quilombo em que se buscou uma abordagem mais contextualizada e que valorize a cultura da comunidade quilombola de Peropava. Neste contexto, foi imprescindível um estudo bibliográfico e documental, bem como a análise do currículo de matemática e de outros documentos da Escola “Quilombola” em contexto, de modo a investigar se esta atende aos princípios da Educação Escolar Quilombola, fruto da luta histórica dos movimentos negros e quilombolas pela valorização cultural, e se este apresenta características das concepções da etnomatemática e do currículo multicultural. A partir dessas análises, será realizada uma proposta de projeto interdisciplinar que contemple os conhecimentos, saberes e fazeres locais a fim pensar ações que valorizem os saberes historicamente construídos que constituem a cultura da comunidade, favorecendo o resgate da cultura e da identidade quilombola.
35	Oliveira e David	EBRAPEM 2017	Arquitetura Afro-Brasileira em aulas de matemática: uma análise de possíveis aprendizagens	Na presente pesquisa busca-se investigar como, e em que medida, a introdução de elementos da história e cultura africana na atividade matemática escolar interfere no desenvolvimento geral dessa atividade e, em particular, na aprendizagem da matemática escolar. Tal pesquisa se fundamenta numa perspectiva histórico-cultural de aprendizagem, considerando momentos de vivência de situações que envolvem a cultura africana para investigar processos de ensino e de aprendizagem que possam agregar novos significados culturais aos conhecimentos da matemática escolar. Realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa cuja lógica de produção do material empírico foi a observação participante. A pesquisa de campo ocorreu em uma escola municipal de Minas Gerais. Observei um conjunto de aulas de matemática em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, durante o segundo semestre do ano de 2016. As aulas observadas foram planejadas em conjunto com a professora de Matemática da turma, em sintonia com as temáticas da cultura

TABELA 1- Organização dos dados Etnoafricanos

				africana abordadas nas outras disciplinas, e com o desenvolvimento do conteúdo matemático previsto para aquele ano. Os principais instrumentos utilizados para a produção e a organização do material empírico foram: diário de campo, entrevistas, registros produzidos pelos alunos ao longo das atividades e gravações em áudio e vídeo das aulas de Matemática, História e Geografia. Para a análise dos dados (ainda em fase de construção) pretende-se tomar como referências iniciais os trabalhos de Jean Lave, sobre aprendizagem como/na prática, e de Yrjö Engeström, sobre aprendizagem expansiva na atividade.
36	Lima e Alvarenga	EBRAPEM 2017	A matemática dos senegaleses: Conhecer e valorar	Essa investigação está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem como área de pesquisa a Etnomatemática e como objetivo principal investigar as concepções matemáticas da comunidade de senegaleses que vive, principalmente em Goiânia. Quer-se entender tanto as concepções matemáticas como as maneiras de utilizá-las no comércio e a adaptação da matemática aprendida no Senegal à empregada no Brasil, por meio da comercialização, isto é, a matemática dentro do contexto cultural dos senegaleses e a utilizada por eles aqui no nosso país. Essa está sendo uma investigação com abordagem etnográfica coletando dados de entrevistas semiestruturadas, observações por meio do diário de bordo e filmagem dos participantes no ato de desenvolvimento do seu trabalho. A análise dos dados será feita por meio de categorias a priori e emergentes segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). No primeiro semestre desse ano foi feito o primeiro contato com a comunidade de senegaleses em Goiânia. No segundo semestre fizemos a primeira etapa de nossa revisão bibliográfica, realizada por meio de análises de trabalhos do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática e do Encontro Nacional de Educação Matemática.

APÊNDICE E – Tabela 2 de organização dos dados Etnoafrianos

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafrianos						
Nº	Títulos	Objetivos	Metodologias	Participantes	Resultados	P/RE
1	Etnia, Raça e Desig. Educ.: Uma abordagem Etno. no Ens. Médio (CBEM)	O estudo teve por objetivo analisar as repercussões e as implicações educacionais de uma prática pedagógica que vinculou Educação Matemática à discussão das desigualdades educacionais e sociais em função de raça ou etnia e a interseção destas com a dinâmica de classe social.	<p>O desenvolvimento do processo pedagógico teve início a partir de um diálogo em que alunos e alunas manifestaram suas dificuldades e expectativas em relação à Matemática escolar. A partir deste diálogo reuni materiais que vinham ao encontro daquilo que havia sido expresso pelo grupo. Em decorrência do trabalho que desenvolvemos em torno destes materiais e das discussões que ocorreram em sala de aula surgiu, no grupo um conjunto de indicadores sociais que foram problematizados. Entre estes destacou-se a exclusão social e cultural dos afro-descendentes.</p> <p>A continuação do trabalho consistiu em uma pesquisa, realizada pelos estudantes, sobre as condições sociais e culturais de seus próprios colegas, afro-descendentes, da escola. No decorrer do processo, os dados coletados pelos estudantes foram sistematizados, analisados e discutidos. Estas atividades não só enriqueceram as discussões sobre o tema mas também desencadearam questões sobre o uso de</p>	Estudantes de duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, do curso noturno, de uma escola da rede pública estadual situada no município de Canoas, Rio Grande do Sul.	A prática pedagógica ofereceu aos estudantes a possibilidade de levantar questionamentos sobre concepções, usualmente, aceitas na Educação Matemática. Além disso propiciou aos alunos um processo coletivo de construção do conhecimento, no qual o respeito às concepções divergentes foi exercitado. O processo também contribuiu para que estes alunos realizassem uma reflexão crítica com respeito às organizações sociais mais amplas, no sentido de examinar como e de que maneira são construídas, pelas sociedades, formas de convivência que posicionam diferencialmente grupos humanos. Neste enfoque, as diferenças foram analisadas como resultado da ação humana para manter situações de privilégio de um grupo social sobre o outro.	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

			<p>ferramentas estatísticas usualmente empregadas em pesquisas. Além disso, suscitaram discussões sobre as condições em que são efetivadas pesquisas de opinião.</p> <p>Como atividade final do trabalho, foi organizado um debate onde foram socializadas as discussões realizadas ao longo do processo pedagógico.</p> <p>A parte empírica da pesquisa foi realizada através de técnicas etnográficas tais como diário de campo, observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Esta teve duração de cinco meses e foi construída tendo como suportes teóricos centrais as ideias presentes na Etnomatemática e no Multiculturalismo Crítico.</p>			
2	A Etnomatemática e os Estudos Afrodescendentes (EBRAPEM)	Esse trabalho constitui-se uma reflexão baseada principalmente em pesquisas bibliográficas iniciadas recentemente. Apesar do pouco tempo que dedicaram aos estudos da cultura afrodescendente decidiram expor seu pensar acerca do tema, visto reconhecerem a urgência de enfrentar o desafio que está posto.	Não apresenta metodologia clara, pois ainda é um estudo inicial, mas sabemos que será feita por meio de pesquisas bibliográficas.	Estudo teórico.	Estudo inicial, ainda não apresenta resultados, apenas uma discussão teórica.	
3	ÌPADÉ, IKÀWE, ÌMÓ: Encontro entre a Estética e o Conhecimento Científico os Fractais Flexibilizados e a	Este trabalho visa expor um projeto de intervenção chamado REDESABER que estava em andamento e, é mediado pelo Departamento de Ensino	Os autores apresentam a metodologia em duas fases de ação, essas são: Fase 1: Elaboração do material pedagógico que orientará a produção do material pelos professores; Confeção de formulários	Professores do ensino médio inseridos na rede estadual de ensino do Paraná.	O trabalho não apresenta os resultados da pesquisa	RE

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

	Cultura Afro (ENEM)	Médio SEED/PR. Inserido nesse projeto está a proposta denominada Material Pedagógico de Elaboração Coletiva para o Ensino Médio - MAPE, que pretende contribuir para resolver ou pelo menos diminuir a escassez de materiais didáticos de qualidade para atender os alunos do Ensino Médio e, ao mesmo tempo, atuar como modelo de formação de professores diante dos limites formativos dos atuais modelos de capacitação disponíveis aos profissionais da educação.	padrão que serão utilizados para operacionalização do projeto; Preparação do ambiente Web hospedado no Portal Educacional para a divulgação do projeto e publicação do projeto e publicação das proposta apresentadas pelos professores; Editoração dos Manuais; Reuniões técnicas com os 32 NREs – Capacitação; Produção dos Materiais; Elaboração e publicação dos critérios de avaliação dos materiais produzidos; Avaliação e validação dos conteúdos pedagógicos produzidos, Editoração e publicação (ambiente Web e papel) dos materiais produzidos e validados; Distribuição das publicações; Monitoramento e avaliação; Produção de materiais para a Fase II, materiais. Fase 2: Capacitação de todos os professores do Ensino Médio interessados em produzir materiais dentro da especificações e princípios do Projeto REDESABER; Produção de materiais (conteúdos pedagógicos para O Ensino Médio nas doze disciplinas com tradição curricular); Avaliação colaborativa do material produzido pelos professores; Editoração e publicação (ambiente Web e papel) dos materiais produzidos e validados; Distribuição das publicações à totalidade de escolas de Ensino Médio do Paraná.			
4	As Reentrâncias dos Saberes da Matemática Dialógica com as	Não apresenta objetivo claro, mas inferimos que buscam identificar as relações dos saberes da	Não apresenta metodologia clara, mas inferimos que eles utilizam as histórias contadas pelo o povo da comunidade e observam suas práticas.	Molenses-remanescentes de Quilombo do Mola	As teias de saberes das matemáticas quilombolas continuam sendo construídas em seus contextos locais, as quais são impregnadas dos significados	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

	Práticas Socioculturais dos Remanescentes de Quilombo do Mola-Itapocu/PA (EBRAPEM)	matemática dialógica com as práticas socioculturais dos molenses.			das memórias, das vivências e das representações sociais dos negros. Os educadores matemáticos, não devem, em hipótese alguma, ignorar e silenciar esses saberes, como se estes fossem um arremedo e a sombra dos saberes da matemática escolar, pois, entre outros fatores, a repetência e a evasão de muitos alunos e alunas remanescentes de quilombos, ribeirinhos e indígenas em matemática, provém também do não diálogo crítico das relações dos saberes lógico formais matemáticos com as práticas socioculturais das matemáticas dialógicas das comunidades tradicionais do campo.	
5	As concepções etnoantropológicas da matemática numa sala de aula de maioria afrodescendente: Uma contribuição da etnomatemática (EBRAPEM)	Tendo a etnomatemática enquanto uma teoria educacional, o presente projeto, visa: Pesquisar elementos, símbolos, instrumentos, concepções da cultura do afrodescendente existente na Comunidade Quilombola de Rio das Rãs, em Bamako, no e de uma comunidade de um país do Continente Africano de modo a identificar alternativas que poderão ser utilizadas em sala de aula da 3ª. e 4ª. Série de matemática do ensino fundamental; Apontar, a partir dessas concepções, direções para a reconstrução do	Os pressupostos teórico-metodológicos consistirão em coleta de dados a partir de técnicas etnográficas: anotações de campo, entrevistas semi-estruturadas, a revisão bibliográfica dos subsídios teóricos emergentes bem como o aproveitamento da experiência pessoal. -No primeiro momento será feita à revisão bibliográfica, a partir de textos de autores que tratem de questões envolvendo a etnomatemática (D'Ambrosio), história da matemática (Wagner Valente), multiculturalismo(Clifford Geertz, Stuart Hall) culturas Africanas(Kabengele Munanga, Joseph Ki-Zerbo),	Sala de aula da 3ª. e 4ª. Série de matemática do ensino fundamental	Não apresenta resultados. Pesquisa em fase inicial.	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

		<p>conhecimento, através de um fazer matemático já existente na cultura negra; Resgatar a identidade de crianças e jovens negros, através das contribuições das culturas de matriz africana, a qual fornece ferramentas para desconstruir o mito de um povo superior e outro inferior, traduzido nas escolas públicas para a mais valia de quem sabe matemática.</p>	<p>Parâmetros para 3ª. E 4ª. Séries (PCN). -No segundo momento, será feita um diagnóstico com os professores do 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental de uma das Escolas públicas que a maioria dos quilombolas estão matriculados, para identificar qual o aspecto do conhecimento matemático irei abordar a partir das dificuldades apontadas. -Em um terceiro momento , serão analisadas algumas concepções, idéias, mitos, jogos, elementos, símbolos, instrumentos e fazeres da cultura dos africanos e dos afrodescendentes existentes nas comunidades pesquisadas, que poderão ser utilizadas em sala de aula de matemática de uma escola pública de maioria afrodescendente. Essa etapa vai variar dependendo da comunidade que possivelmente será uma no Brasil e outra no Continente Africano. - Por fim as informações obtidas serão sistematizadas e apresentadas à(s) comunidade(s) antes da formularização final .</p>			
6	Uma Abordagem das Culturas Negras e das Indígenas nas Aulas de Matemática (SIPEM)	Gerar conhecimentos e materiais didático-pedagógicos capazes de apoiar as práticas dos professores de matemática	Não apresenta metodologia clara, mas teoricamente, a pesquisa está apoiada nos estudos sobre Identidade, na História Cultural e na Antropologia do Imaginário.	Não apresenta o perfil dos participantes	Ressalta que os maracatus, ainda hoje, são símbolos da cultura negra e também revelam elementos sobre as trocas culturais realizadas entre negros, índios e brancos. Mostra que eles podem ser	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

		na implementação da Lei 11.645/08 e de indicar à Universidade ações a serem tomadas na formação inicial e continuada de professores de Matemática.			importantes para a análise dos discursos e das várias técnicas de dominação étnico-raciais que permeiam a história do Brasil. No que se refere à abordagem de conceitos matemáticos previstos para o currículo básico, afirma que essas festas populares proporcionam a exploração de atividades relacionadas ao estudo da geometria plana e espacial, da proporcionalidade e da permutação.	
7	Implicações no Ensino e na Aprendizagem de Matemática Utilizando a Etnomatemática como Aporte Teórico (ENEM)	O núcleo do tema está na arquitetura das casas vernaculares africanas, tendo por objetivo possibilitar que os alunos aprendam matemática de forma associada à realidade e aos recursos naturais de seu habitat, reconhecendo sua aplicabilidade nas práticas construtivas de diversas etnias com foco nas construções africanas e afrodescendentes. Faz parte da intenção pedagógica a valorização da cultura africana e o reconhecimento da influência desta na matemática, arte e na arquitetura.	Os autores priorizaram os estudos em edificações brasileiras, remanescentes e africanas. Onde seguiram as seguintes etapas, nas aulas de matemática: para que os alunos compreendessem sobre construção civil começaram desenhando o que os autores entendem como croqui da planta baixa de uma casa. E em seguida utilizaram os seguintes procedimentos: os alunos elaboraram croqui da planta baixa de suas casas; mediram o tamanho dos cômodos da casa; confeccionaram a planta baixa utilizando escala numérica usando medidas lineares e de superfície; confeccionaram o Lay Out da planta baixa da casa; confeccionaram maquetes da casa; foi apresentado para os alunos o software Auto Cad; trabalharam na construção de plantas baixas de casa utilizando o software Auto Cad; fizeram a comparação das casas construídas no Cad com algumas que são remanescentes da cultura africana; e fizeram um estudo comparativo e exploratório de construções remanescentes no Brasil com alguns	Em duas escolas públicas, em aulas de matemática, nas turmas de 5ª a 7ª séries.	Com isso, os autores puderam contextualizar os modelos criados, com os modelos históricos, comuns ao ambiente desses alunos e modelos de arquiteturas vernaculares e remanescentes de engenhos, senzalas e quilombos. Além disso, resgatar a reflexão desses alunos quanto ao papel da cultura africana nos modelos e técnicas construtivas no Brasil.	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

			países africanos.			
8	A Etnomatemática como Alternativa para a Abordagem da Cultura e da História Africana e Afro-Brasileira nas Aulas de Matemática das Escolas Básicas (ENEM)	O objetivo geral da pesquisa tem sido desenvolver e re-elaborar conhecimentos que possam constituir elementos e recursos didáticos para auxiliar os professores de Matemática a implementar ações de divulgação e valorização da cultura afro-brasileira.	Foram feitas entrevistas com dezessete professores da rede pública de ensino de Barra do Garças/ MT, os questionamentos foram a respeito das leis 10.639/03 e 11.645/08, se concordavam com a proposta de se abordar, em todas as escolas básicas, as culturas e as histórias africana, afro-brasileira e indígenas, como sugerem as leis e também foi investigado sobre o grau de conhecimento dos professores acerca do Programa Etnomatemática. Após as entrevistas, no artigo, os autores apontam sugestões para que os professores possam trabalhar a cultura africana em suas aulas de matemática.	Dezessete professores da rede pública de ensino de Barra do Garças/ MT.	Os autores perceberam que os professores de matemática carecem de conhecimentos para que possam modificar suas aulas, aliando o estudo dos conteúdos específicos a informações capazes de divulgar a história e a cultura africana e afrobrasileira. É verdade que cabe ao professor buscar e analisar as diferentes vertentes da cultura negra na África e no Brasil, para que a partir disso possa usufruir de conhecimentos adquiridos no estudo da história deles, para expressar conceitos e conteúdos matemáticos de maneira mais atual e fundamentada na abordagem da temática.	P
9	Produção de farinha da mandioca: um estudo na comunidade quilombola Lagoa da Pedra (ENEM)	Esse artigo tem como objetivos descrever o processo de produção de farinha da mandioca na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, Arraias, TO e identificar idéias matemáticas presentes nesse processo.	Para desenvolver sua pesquisa, no artigo 5, além da observação no processo de fazer a farinha, os autores fizeram perguntas cujas respostas remetem: à época de plantio e colheita da mandioca; ao tempo necessário para que a mandioca esteja pronta para a produção da farinha; à razão entre a quantidade de mandioca in natura e a farinha produzida; o tempo necessário para a produção da farinha; ao preço de venda da farinha, entre outras. Esse foi o procedimento metodológico utilizado por eles.	Pessoas que produzem farinha de mandioca na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra.	Suas análises indicam que na comunidade há uma série de saberes matemáticos que se manifestam no processo da produção de farinha de mandioca, entre os quais se destacam a utilização de sistemas de medidas convencionais e não convencionais (vara, braça, quadra, tarefa, entre outras).	P
10	“É a cor da pele que faz a pessoa ser discriminada” narrativas sobre o negro e a	Teve como objetivo analisar narrativas sobre o negro e a discriminação racial produzidas em uma intervenção pedagógica de	Sua metodologia não foi detalhada. Esse trabalho é um relato de experiência a respeito de uma dissertação de mestrado.	Alunos da 6ª série do Ensino Fundamental.	Não apresenta seus resultados, apenas algumas considerações, como: Na escola passei a levantar questionamentos sobre situações que eram tidas como tranquilas, tanto em	RE

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos						
	discriminação racial produzidas em uma experiência pedagógica de educação matemática (ENEM)	Educação Matemática realizada com alunos da 6ª série do Ensino Fundamental.				relação ao que estava pesquisando quanto à forma com que se estabeleciam as relações entre professor e aluno. Trabalhar com as narrativas dos alunos sobre o negro e a discriminação racial fez com que estivesse mais atenta ao que os alunos diziam. Desse modo, vi o quanto podia aprender com eles e o quanto, a partir de suas falas, era possível compreendê-los. Eu, como pesquisadora, estava interessada nessas falas, pois era o material empírico de minha pesquisa. Mas, ao mesmo tempo, como professora percebia o quanto o ato de ouvir meus alunos estava atingindo e modificando minha prática pedagógica.
11	Africanidade, Matemática e Resistência (EBRAPEM)	Tem como objetivo central analisar dialeticamente a relação entre razão e emoção, muitas vezes negada pelo ocidente, que ao tomar a racionalidade cartesiana como modelo de razão humana afastou das análises e do pensamento as emoções e a sensibilidade.	Não apresenta metodologia clara. Trata-se de uma discussão teórica.	Escola de Samba-Rosas de ouro	Sendo assim, um dos fatores a serem ressaltados no estudo, e o fato das relações entre as pessoas e a instituição serem de permeadas de afetividade e senso de coletividade, fazendo, desse modo, com que a resolução dos problemas ganhe sentido em função dos objetivos comuns, no caso do Rosas de Ouro, se traduz na configuração de um território denominado Vila Brasilândia.	P
12	A etno. Afric. um meio de constru. do curríc. mat. (CBEM)	A proposta visa uma reflexão sobre as práticas educacionais, em como intervir e mediar ações que sejam significativas, ou seja, “mediações etnomatemáticas” que reconheçam as características culturais, sociais e históricas destas	Não apresenta metodologia clara, mas inferimos que é por meio das mediações etnomatemáticas-intervenções propostas que contém relações diretas com os perfis culturais destes estudantes.	Escolas públicas da periferia paulistana.	A ideia, além de contribuir para o cumprimento da Lei 10.639/039, pode promover uma aproximação das educandas e educandos em relação à matemática, pois as mediações etnomatemáticas propostas contemplam as características culturais, sociais e históricas o que tornam o currículo mais significativo a estas crianças e adolescentes de comunidades	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

		crianças e adolescentes, bem como, contribuir para cumprimento da Lei 10.639/03.			periféricas paulistanas.	
13	Geom. Afric.: Atividades etno. em sala de aula (CBEM)	Não apresenta objetivo claro.	Basearam-se na metodologia sugerida por Paulus Gerdes, para serem trabalhados os Sona (desenhos) e trançados ambos pertencentes a culturas africanas dos povos Tchokwe (ou Quiocos), Lunda, Luena, Xinge e Minungo, que habitam o nordeste de Angola (África Austral).	Alunos do 6° ao 9° ano de uma escola de Guarulhos-SP.	A avaliação deste trabalho mostra que os conteúdos e métodos em sala de aula devem ser enquadrados no ambiente cultural dos alunos. Dois aspectos devem ser apontados nessa perspectiva, a incorporação da etnomatemática e elementos culturais de outras civilizações. Desta maneira teremos uma reflexão para inventar, criar e fazer Matemática, dentro de uma valorização da cultura, da família e da criança.	RE
14	Cult. Neg. e educ. etno.: camin. e possib. (CBEM)	Objetiva refletir sobre as circunstâncias históricas de adoção do racionalismo para o ensino de matemática no Brasil; sobre suas consequências no desempenho escolar dos educandos negros; sobre as fundamentações do conceito de africanidades brasileiras; e sobre a opção dos educadores matemáticos envolvidos com a inserção digna da população negra na educação escolar pela etnomatemática. o objetivo deste texto, em específico, é levantar os estudos sobre o tema, no ambiente da etnomatemática.	Não apresenta metodologia clara, mas aponta os critérios para o mapeamento: Quanto aos critérios adotados na coleta e na categorização das produções, ressaltamos inicialmente a seleção e a indicação de radicais significativos à cultura negra — negros(as), África, quilombos, remanescentes, raça e derivações — nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave dos trabalhos comunicados nos três Congressos Brasileiros de Etnomatemática-CBEM, que, por origem, estão vinculados à Educação Matemática e ao Programa Etnomatemática.	Não apresenta participantes, pois é um trabalho bibliográfico	Foi possível constatar que, impulsionados pela intenção de melhor adequar o ensino de matemática à realidade escolar e às determinações da Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003), modificada pela Lei 11.645/08 (BRASIL, 2008), tais pesquisadores e grupos, têm-se desdobrado na produção de saberes nesse sentido. Tais produções, como regra, analisam conhecimentos, processos e modos desenvolvidos dentro das instituições culturais negras, de modo a fundamentar, nas “africanidades”, racionalidades não consideradas na educação escolar.	P
15	Educ. mat. e ensin. de	O presente trabalho tem	O minicurso foi realizado em três	Licenciandos	O uso de jogos Mancala possui a visão	RE

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

	hist. e cult. afro-bras.:o jog. Manc. possib. (CBEM)	como objetivo apresentar o uso dos jogos Mancala como possibilidade pedagógica para o ensino de História e Cultura Africana no âmbito das aulas de Matemática.	encontros de três horas cada, constituindo nove horas. Para sua execução, foi dividido em duas etapas: uma teórica (primeiro encontro) e outra prática (dois encontros). Na primeira, foi realizada uma abordagem teórica sobre a Etnomatemática e suas possibilidades pedagógicas de acordo D'Ambrosio (2002), Eduardo Sebastiani (1997). Na etapa prática, o enfoque foi a discussão de atividades ³ possíveis de serem realizadas levando-se em consideração o contexto em que os indivíduos estão inseridos, instigando aspectos culturais, econômicos, sociais e políticos segundo a perspectiva Etnomatemática. O último desses encontros foi direcionado a refletir sobre como incluir a História e Cultura Afro-brasileira nas aulas de Matemática.	para os anos iniciais do ensino fundamental.	da Etnomatemática para a inclusão da cultura africana no currículo escolar. Nesta perspectiva, outras reflexões/possibilidades de relações entre Educação Matemática e História e Cultura Afro-Brasileira podem ser encontradas, como, por exemplo, a capoeira, os artesanatos, os artefatos religiosos, os tecidos coloridos, entre outros.	
16	A etnomatemática das comunidades remanescentes de quilombos do município de Alcântara estado do maranhão (ENEM)	os autores tinham como objetivo conhecer a Etnomatemática praticada pelas comunidades quilombolas de seu município e sugerir intervenções em cursos de formação de professores de Matemática, propondo possibilidades alternativas para o ensino e a aprendizagem da Matemática.	Essa investigação ainda está em fase inicial, os autores mostram quais instrumentos gostariam de utilizar em sua metodologia, mas esta ainda não é especificada e nem detalhada.	Pessoas das comunidades remanescentes de quilombos do município de Alcântara no estado do Maranhão.	Não possui resultados parciais a serem apresentados, a pesquisa está em fase inicial, trata-se, pois, apenas de uma discussão teórica inicial.	P
17	Etnomatemática em foco: as peculiaridades da	os autores almejam mostrar de forma concisa, o resultado de uma	os procedimentos metodológicos adotados foram desenvolvidos segundo uma	Remanescentes da comunidade quilombola tia	os autores verificaram que as concepções matemáticas encontradas na comunidade ao longo de sua história	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

	matemática dos remanescentes da comunidade quilombola tia Eva (ENEM)	pesquisa desenvolvida na comunidade quilombola urbana Tia Eva, situada em Campo Grande-MS. Onde o foco estava em buscar fatos da história dessa comunidade, seus costumes e a ligação desses com as diversas matemáticas encontradas no período de transição de área rural para urbana.	abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, bibliográfica e documental. Utilizaram a etnografia que é um método da Antropologia Social, privilegiando estudos ligados às formas que as pessoas vivem em sociedade, por meio de sua cultura e seus costumes.	Eva	estão relacionadas diretamente com as questões de subsistência e a busca permanente para manter a sua cultura e tradições.	
18	TERRAS DE PRETO: a etnomatemática das comunidades remanescentes de quilombos do município de Alcântara, estado do Maranhão (EBRAPEM)	O texto trata de uma proposta de pesquisa de doutorado que visa buscar compreensões, na perspectiva da Etnomatemática, acerca dos saberes e fazeres matemáticos de sujeitos sociais remanescentes de Quilombos da cidade de Alcântara, Maranhão, em suas práticas diárias, na luta cotidiana por sobrevivência.	Dentre os vários procedimentos metodológicos para coleta de dados existentes, esta investigação pretende fazer uso da observação participante com registro em áudio, vídeo e no protocolo de observação participante e das entrevistas semiestruturadas individuais e em grupo. A observação pode fornecer elementos para análise e descrição e, para tanto, será necessário imergir de forma criteriosa na realidade do fenômeno em estudo, de modo que o pesquisador poderá lançar mão de várias técnicas de coletas de dados e estratégias variadas para registro e análise desses elementos. Por outro lado, a entrevista semiestruturada será aplicada ao longo do desenvolvimento do trabalho de campo, pois pode proporcionar ao pesquisador certo tipo de controle. Estes, no entanto, não deve impossibilitar que a conversação flua naturalmente. Possui, ainda, a característica de ser facilmente codificada, interpretada e analisada. Seu registro também se dará por meio	Sujeitos sociais remanescentes de Quilombos da cidade de Alcântara	Não apresenta resultados, pesquisa em fase inicial.	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

			<p>da gravação de áudio e vídeo, sobretudo para que possa ser constantemente revista para se for o caso, uma nova decodificação, interpretação e análise. O guia ou protocolo de entrevista será útil à medida que se refere a um conjunto de perguntas que orientarão o pesquisador. Os protocolos de registros das informações que serão por mim adotados servirão para reforçar a classificação, organização, codificação e categorização dos dados, além de permitir-me desenvolver observações pessoais e ideias acerca do fenômeno em estudo. Além disso, será feito um minucioso trabalho de pesquisa bibliográfica e documental, este último em arquivos históricos da cidade de Alcântara e no Arquivo Público do Estado do Maranhão, que servirá de base para a caracterização histórico-sócio-cultural das comunidades estudadas em suas atividades comerciais, sociais, políticas e culturais que resistem ao longo dos anos.</p>			
19	<p>Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: professores paranaenses falando sobre a implementação da lei nas aulas de matemática (EBRAPEM)</p>	<p>Nesta perspectiva a presente pesquisa visa descrever como se constituiu historicamente a implementação da Lei 10.639/03 (que completou dez anos em janeiro de 2013) e como o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem se concretizado nos espaços escolares, em</p>	<p>Este trabalho de pesquisa tem por objetivo criar fontes mediante o uso da metodologia da História Oral, tendo como tema de investigação o modo como se constituiu a implementação da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos espaços escolares da rede estadual de ensino, seus obstáculos e contribuições ao aliar um tema que diz respeito às diversidades com a matemática. Neste sentido a pesquisa visa conhecer as contribuições, com</p>	<p>Professores que atuam em diversas instâncias da Secretaria de Estado da Educação (SEED) no Paraná</p>	<p>Não apresenta resultados, pesquisa em fase inicial.</p>	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

		particular na disciplina de matemática.	referência os objetivos propostos de incluir o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino e como este se deu na disciplina de matemática. A pesquisa ocorrerá com as seguintes etapas: - Estudo teórico e análise dos documentos da legislação federal sobre o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica; - Verificação de como o Estado do Paraná incentivou a implementação da lei nas escolas paranaenses, por documentos e diretrizes elaboradas pelo estado em específico como está ocorrendo essa inserção do tema nas aulas de matemática; - Entrevistas com professores de Matemática da rede estadual de ensino do Paraná para obter os seus discursos sobre como que a lei se efetivou nos espaços escolares e as relações que estes fizeram envolvendo conhecimento matemático e a cultura africana. - Transcrição, ou seja, passagem daquilo que foi registrado em forma de gravação para um registro escrito. - Textualização, que consiste num melhoramento do texto, da redação transcrita, desde com a devida autorização do entrevistado/e ou colaborador.			
20	Diversidade étnico-racial como proposta curricular de	O presente projeto de pesquisa de doutorado tem como objetivo central	Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que privilegia a análise documental e a realização de	Contexto escolar indígena e quilombola	Não apresenta resultados, pesquisa em fase inicial.	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

<p>Matemática: desafios para a implementação em escolas indígenas e quilombolas (EBRAPEM)</p>	<p>investigar o processo de recontextualização e reinterpretação pedagógica de discursos e propostas apresentadas nos documentos curriculares oficiais, assim como os desafios de sua implementação no interior da sala de aula de matemática, no contexto das escolas indígenas e quilombolas. Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamenta-se pelos estudos desenvolvidos no campo da Etnomatemática procurando aproximá-los e confrontá-los com os debates travados no campo do Currículo no Brasil.</p>	<p>entrevistas com agentes escolares em uma amostra intencional de escolas e municípios, caracterizados pela forma como assumem a diversidade étnico-racial em suas propostas curriculares. São previstas as seguintes fases para o desenvolvimento da pesquisa:</p> <p>1ª fase: Levantamento de propostas curriculares, de ensino fundamental, de municípios com presença de população negra ou indígena, que assumam uma perspectiva cultural do currículo.</p> <p>2ª fase: Descrever e analisar os documentos oficiais de dez municípios selecionados tendo como categoria principal de análise a inserção do currículo de matemática nesta proposta.</p> <p>3ª fase: Identificar e selecionar quatro escolas indígenas e/ou quilombolas, localizadas nesses municípios e, analisar documentos produzidos pela escola (projeto político pedagógico, planos de ensino, propostas de avaliação) que possam revelar os modos como esta proposta se efetiva na sala de aula de matemática.</p> <p>4ª fase: Realizar visita a essas escolas selecionadas para coletar materiais que possam subsidiar uma análise sobre a implementação e o uso destes documentos oficiais na sala de aula de matemática. É previsto nesta etapa a realização de entrevistas com gestor(es) e professor(es) de matemática, assim como o levantamento de materiais e/ou outras produções da escola.</p> <p>5ª fase: Análise dos materiais coletados</p>			
---	---	---	--	--	--

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

			e consolidação dos resultados da pesquisa.			
21	Etnomatemática e alguns algoritmos africanos: articulando questões étnico-raciais e conteúdos de matemática (EBRAPEM)	A pesquisa tem como foco a busca de algoritmos matemáticos que possam contribuir para a discussão da questão étnico racial nas aulas de matemática, utilizando a etnomatemática como uma ferramenta que viabilize o diálogo entre o conhecimento eurocêntrico e alguns algoritmos matemáticos presentes na cultura Africana e Afro-Brasileira.	Não apresenta metodologia, pois a pesquisa está em fase inicial.	Turmas do Ensino Fundamental e Médio e em Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio Estadual Ângelo Gusso, em Curitiba/PR.	Não apresenta resultados, pois a pesquisa está em fase inicial.	P
22	História e Cultura Afro-Brasileira em aulas de matemática (EBRAPEM)	Investigar como, e em que medida, a introdução de elementos da história e cultura africana na atividade matemática escolar pode interferir no desenvolvimento dessa atividade; Identificar e analisar a aprendizagem de matemática escolar, entendida segundo a concepção de aprendizagem expansiva, em momentos de vivência de situações que envolvem a cultura africana e investigar processos de ensino e de aprendizagem que possam agregar significado cultural aos conhecimentos da	Nesta pesquisa, opto por uma abordagem qualitativa, utilizando o método da observação participante (FIORENTINI e LORENZATO, 2009) como lógica de pesquisa. Utilizo na observação os seguintes instrumentos para a coleta de material empírico: diário de campo, gravações em áudio e vídeo (autorizadas por pais, alunos e escola) de momentos das aulas e registros produzidos pelos alunos ao longo do semestre letivo. Faremos intervenções com atividades que abordam a cultura africana explorando as noções matemáticas que surgirem ao longo do processo como: estatísticas, geometria plana e espacial dentre outros. Os registros dessas observações e intervenções serão o ponto de partida para descrever em que medida, a introdução de elementos da história e	Uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da periferia de Betim (MG).	Não apresenta resultados, a pesquisa está em fase de coleta de dados.	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

		matemática escolar.	cultura africana na atividade matemática escolar pode interferir no desenvolvimento dessa atividade.			
23	Lei 10.639/2003, Avanços e Desafios: análise de livros didáticos de matemática do 6º ano do ensino fundamental (EBRAPEM)	É proposto como objetivo mais amplo analisar o tratamento ideológico dado aos conteúdos e aos elementos visuais de raízes africanas em materiais e livros didáticos de matemática do 6º ano do ensino fundamental, utilizados pelo ensino público no período de 1996 a 2013.	A pesquisa utilizará da Hermenêutica da profundidade, seguindo suas três fases: “Sócio Histórico”, “Formal- Descritivo” e “Interpretação/Reinterpretação”. No caso específico da pesquisa que propomos a partir desta investigação, com objeto identificado nos Livros Didáticos de Matemática, temos que considerar a relação deste com a estrutura educacional a que este se remete bem como a estrutura formal que direciona o que é ou não fundamental para um LD de Matemática que não privilegia uma única fonte de conhecimento. É neste momento que propomos uma crítica sobre a presença/ausência das relações étnico-raciais no LD e como isso pode, ou não, ser solucionado através de uma difusão dos ideais da etnomatemática no ensino institucionalizado brasileiro.	Estudo Teórico	Não apresenta resultados, pois a pesquisa está em fase inicial.	P
24	Matemática e Africanidades Brasileiras: produção intelectual e narrativas de professores negros sobre o trabalho com relações étnico-raciais no cotidiano escolar (EBRAPEM)	Tenho como principal objetivo construir fontes históricas, tendo como base entrevistas realizadas com três professores(as) negros(as) da disciplina de matemática e, paralelamente, um levantamento das pesquisas realizadas sobre o tema matemática e questões étnico-raciais, e Etnomatemática. Também	Para dar conta de responder de maneira consistente e com coerência essa pergunta suleadora da pesquisa, trilhei o seguinte caminho: essa é uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, na qual utilizo o método dedutivo e, como instrumento de pesquisa adotei as entrevistas, que serão conduzidas na perspectiva da História Oral, bem como uma revisão bibliográfica dos trabalhos do PDE e nos bancos de dados do Google e da Capes em dissertações que tratam da relação entre	Três professores(as) negros(as) da disciplina de matemática	Não apresenta resultados, pois a pesquisa está em fase de análise de dados.	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

		pretendo descrever como se constituiu historicamente a implementação da Lei 10.639/03 (que completou dez anos em janeiro de 2013) e como o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem se concretizado nos espaços escolares, em particular na disciplina de matemática.	a Educação Matemática, a Lei 10.639/03, a Lei 11.645/08 e quilombola. Todas tendo como fio condutor a matemática.			
25	Saberes e Técnicas Matemáticas da Cultura Africana e Afro-Brasileira no Ensino Fundamental (EBRAPEM)	Nesta perspectiva encaminharemos um estudo acadêmico educacional, de cunho qualitativo, com objetivo investigar as influências e intervenções da cultura africana e afrodescendente em produções arquitetônicas e mineração na cidade de Ouro Preto (MG), focalizando em especial os aspectos quantitativos e espaciais.	Para a composição dos procedimentos metodológicos utilizaremos neste estudo abordagens qualitativas. Por meio de pesquisa teórica e de campo, buscaremos identificar a influência da cultura africana e dos afrodescendentes nas construções arquitetônicas da cidade de Ouro Preto do período barroco, especificamente no período do século XVIII. O levantamento de dados será realizado por meio de documentos, acervos, bibliografias e revistas, registros de imagem (projetos arquitetônicos, fotografias e pinturas) que tratam das referidas construções no período indicado. Possivelmente realizaremos entrevistas semiestruturadas com moradores antigos da cidade de Ouro Preto, que possam fornecer contribuições a respeito das construções arquitetônicas e mineração. Além disso, recolher fatos e dados de saberes geométricos próprios dos africanos, decompor, analisar e interpretar os resultados	Estudo teórico	A análise dialoga com dados provenientes de pesquisa de campo de forma a ser possível compreender que modo e em que extensão é possível reconhecer, nas obras arquitetônicas de Ouro Preto do século XVIII, elementos, traços, influências e intervenções da africanidade. Entendemos, que a investigação de possíveis influências e intervenções da cultura africana e afrodescendente nas produções arquitetônicas e mineração, por meio do olhar diferenciado para o saber-fazer matemático e a valorização cultural, mostra-se como uma ferramenta importante, que possibilitará identificar e conhecer saberes e técnicas matemáticas próprios da cultura estudada, reconhecimento do valor e construção de propostas que subsidie a prática pedagógica dos docentes no ensino de matemática. Um ensino matemático para além dos conteúdos programáticos, com uma abordagem interdisciplinar	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

			obtidos com auxílio da fundamentação teórica adotada: Gerdes, D'Ambrosio e estudos etnomatemáticos.		relacionando o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ao mesmo tempo abordando conteúdos matemáticos.	
26	O Processo de Ensino e de Aprendizagem e a Temática Étnico Racial um caminho por meio da Etnomatemática e da metodologia de jogos (CBEM)	Este trabalho consiste em uma abordagem etnomatemática do estudo para as relações étnico raciais e o ensino de matemática, onde visamos contribuir com o trato pedagógico dos educadores, trabalhando com a lei 10.639/03 e a construção de um processo de ensino que seja significativo no processo de formação discente.	Constituímos nossa proposta através do trabalho com jogos e de sua significância no processo de ensino e aprendizagem, sendo esta metodologia a precursora do trabalho e da construção de uma proposta didática matemática que seja elaborada juntamente com a metodologia de jogos.	Não apresenta participantes.	Não apresenta resultados	P
27	Racismo no Interior da Escola Pública. Isso Existe? uma reflexão necessária.	Buscou, por uma abordagem qualitativa, a realização de uma investigação sobre as implicações e aplicações que norteiam o exercício da legislação educacional referente ao ensino da história da África no seio educacional onde os alunos negros estão inseridos e as múltiplas formas de perpetuação ao racismo e preconceito. Buscou-se, também, por meio da investigação, compreender quais os impactos que a Lei 10.639 proporciona em favor de ações positivas na inserção de alunos que são	A pesquisa foi realizada com o auxílio das estratégias educacionais nas disciplinas de Matemática, Geografia, História e Sociologia que veio desmitificar por meio de atividades práticas e teóricas com abordagens de temas geradores da História afro-brasileira e Africana a qual o negro deve contar e valorizar, disseminar sua cultura e suas crenças.	Uma escola pública estadual periférica do município de Goiânia – Goiás	Não apresenta resultados	RE

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

		excluídos social e culturalmente nas escolas.				
28	Reflexões da Etnomatemática o jogo Ayó na Vila Esperança	A proposta deste ensaio de artigo é apresentar o Ayó, um jogo de matriz africana, como uma prática pedagógica que auxilia a implementação da lei 10.639/03, com o estudo da história africana e afro-brasileira na educação matemática. Pretende-se por meio dele e buscando subsídios na Etnomatemática nos estudos de D' Ambrósio (1998, 2008), Vergani (2007) e Powell e Temple (2002), semear uma educação nas relações étnico raciais, criando espaço para combater as práticas racistas, discriminatórias e preconceituosas.	Não apresenta metodologia.	Espaço Cultural Vila Esperança	Não apresenta resultados	RE
29	Refletindo sobre as Conexões entre a Lei 10.639/03, a Etnomatemática e a Pedagogia Culturalmente Relevante	Não apresenta objetivo claro	Não apresenta metodologia	Estudo Teórico	Não apresenta resultados	P
30	Saberes e Fazeres na Construção de Casas de Adobe da Comunidade Remanescente de	O objetivo da pesquisa é analisar o conhecimento matemático utilizado pela comunidade nas etapas de construção das casas, são	Este, trabalho é uma pesquisa etnográfica, com abordagem qualitativa e utilizou-se literatura referente a Etnomatemática, ao estudo da comunidade, a observação das etapas	Comunidade de Quilombo Remanescente Kalunga do Mimoso	Os resultados da pesquisa revelam que o construtor e a comunidade utilizam saberes e fazeres matemáticos na construção da casa e em seu cotidiano.	RE

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos						
	Quilombo Kalunga do Mimoso	elas: escolha do local, preparação dos materiais (palha, madeira, tabocas, pedra e adobe), armação da estrutura e construção das paredes e do telhado.	de construção das casas de tijolos de adobe e a entrevista semiestruturada do construtor da comunidade.			
31	Saberes e Técnicas Matemáticas da Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica	Nesta perspectiva encaminharemos um estudo acadêmico educacional, de cunho qualitativo, com objetivo investigar as influências e intervenções da cultura africana e afrodescendente nas produções arquitetônicas em Ouro Preto (MG), focalizando em especial os aspectos quantitativos e espaciais.	A investigação difundirá os saberes matemáticos, técnicas e conhecimentos próprios da cultura negra nas construções arquitetônicas e na mineração e construir uma proposta que possa subsidiar a prática pedagógica dos docentes no ensino de matemática, uma vez que há uma grande lacuna de conhecimentos relacionados à diversidade cultural brasileira e cultura negra. Além de desconstruir a falsa ideia de não participação nas produções brasileiras, possibilita valorizar a cultura, reverter o quadro discriminatório, recolher fatos e dados relacionados a essas influências e intervenções e atender a Lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições públicas e privadas no Brasil. O levantamento de dados será realizado em documentos, acervos, bibliografias e revistas, registros de imagem (projetos arquitetônicos, fotografias e pinturas).	Não apresenta participantes	Não apresenta resultados	P
32	Afroetnomatemática perspectivas de investigações na temática afro-brasileira no ensino de matemática da	Pretende investigar, em princípio, quais as concepções de professores do ensino fundamental, tanto nos anos iniciais, como nos anos finais,	Este estudo parte de referenciais teóricos da etnomatemática e afroetnomatemática e afroetnomatemática, analisando dados a ser coletados através de entrevistas semiestruturadas e observação participante, fazendo-se uso da análise	Escola localizada em uma comunidade quilombola em Pernambuco, na cidade de Goiana.	Não apresenta resultados	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

	educação básica na Escola Quilombola	sobre a temática da cultura afro-brasileira em aulas de matemática, numa escola localizada em uma comunidade quilombola em Pernambuco, na cidade de Goiana.	de conteúdo (BARDIN, 2004), que focará duas categorias de análise: o ensino de matemática e a abordagem da temática afro-brasileira na comunidade quilombola, as quais serão balizadas a partir dos preceitos sobre formação inicial de professores definidos pela Resolução CNE/CEB Nº:8/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola).			
33	Presença Afrodescendente e Africana em Livros Didáticos de Matemática hermenêutica de profundidade como metodologia possível	Este trabalho propõe a Hermenêutica de Profundidade (HP) como método e teoria possível para pesquisas envolvendo LD de Matemática (LDM) e a sua relação com as temáticas sociopolíticas, tendo no levantamento de trabalhos acadêmicos já realizados com esta proposta, seu subsídio justificante. De cunho teórico e metodológico, propomos que a HP representa uma lente possível para a compreensão da ideologia intrínseca nos LDM em circulação, podendo ser ele estruturado como possibilidade de descolonização curricular se analisado de forma crítica a partir dos traços culturais a que ele está vinculado.	Não apresenta metodologia clara	Estudo Teórico	Não apresenta resultados	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

34	Reflexões sobre o currículo sob a perspectiva da Etnomatemática: possibilidades em uma Escola Quilombola (EBRAPEM)	Visa investigar possíveis contribuições da Etnomatemática na reconstituição do currículo da Escola “Quilombola” de Ensino Fundamental do Município de Registro/ SP.	A metodologia empregada neste estudo será baseada na abordagem qualitativa. Como procedimento metodológico utilizou-se o levantamento e revisão bibliográfica, a pesquisa documental e pesquisa de campo. Serão coletados dados por meio de questionários mistos e entrevistas semiestruturadas.	Escola “Quilombola” de Ensino Fundamental do Município de Registro/ SP	Não apresenta resultados, pois a pesquisa está em fase inicial.	P
35	Arquitetura Afro-Brasileira em aulas de matemática: uma análise de possíveis aprendizagens (EBRAPEM)	Na presente pesquisa busca-se investigar como, e em que medida, a introdução de elementos da história e cultura africana na atividade matemática escolar interfere no desenvolvimento geral dessa atividade e, em particular, na aprendizagem da matemática escolar.	Utilizando o método da observação participante (FIORENTINI e LORENZATO, 2009) como lógica de pesquisa, acompanhei aulas de matemática de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Minas Gerais, por um semestre letivo. Com esse acompanhamento pretendia identificar e descrever as ações e práticas desenvolvidas pelos alunos, as formas de participação e organização, os conceitos matemáticos mobilizados, e o modo como as atividades que abordam a temática cultura africana interferiam na atividade escolar regular da turma. Além disso, acompanhei algumas aulas de Geografia e História que abordaram a temática da cultura africana com a mesma turma. Utilizei também o método da entrevista, para esclarecer aspectos que não ficaram claros por meio da observação.	Uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Minas Gerais.	Sintetizando, de acordo com os depoimentos na entrevista realizada com os integrantes desse grupo as discussões que ocorreram no grupo uniram os integrantes no final do trabalho. Parecem existir indícios de transformações expansivas na atividade desse grupo que ainda necessitam ser mais aprofundadas.	P
36	A matemática dos senegaleses: Conhecer e valorar (EBRAPEM)	Tem-se como objetivo principal investigar as concepções matemáticas da comunidade de senegaleses que vive, principalmente em Goiânia.	Com o intuito de atingir os objetivos anteriormente elencados, primeiro faremos contato para nos aproximar da comunidade que vive em Goiânia, inserindo-os no nosso meio acadêmico e nos inserindo nas suas vivências pessoais. Estão sendo feitas	Comunidade de senegaleses que vive, principalmente em Goiânia	Fizemos uma visita à Embaixada do Senegal, que fica localizada em Brasília. Com essa visita buscamos informações mais aprofundadas a respeito do sistema educacional do Senegal e alguns aspectos de sua cultura. Para tanto	P

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

			<p>as primeiras observações, com a finalidade de adquirir maior conhecimento sobre o fenômeno e possibilitar a seleção de aspectos que serão mais sistematicamente investigados (ANDRÉ e LUDKE, 1986). Esse processo de observação perpassa por todo o desenrolar da pesquisa. Além disso, será organizada uma visita para eles conhecerem o Programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática. Uma segunda etapa, consistirá em uma busca mais sistemática dos dados selecionados como os mais importantes para compreender e interpretar as concepções matemáticas da comunidade de senegaleses que vivem em Goiânia e trabalham com o comércio informal. Nessa fase faremos entrevistas semiestruturadas com alguns participantes que se disponibilizaram a participar. Utilizaremos o diário de bordo para registros extras e contínuos. Também nessa etapa, organizaremos uma entrevista a distância com alguns estudantes da educação básica que vivem no Senegal. Além disso, está previsto a análise de alguns documentos curriculares senegaleses. Uma terceira etapa se realizará para explicar a realidade, isto é, consiste na tentativa de encontrar e situar as várias descobertas num contexto mais amplo. Esta fase envolve o desenvolvimento das leituras de referenciais teóricos, um processo que vai sendo preparado</p>		<p>fizemos uma entrevista e os dados que coletamos ainda serão transcritos. Sobretudo gostaríamos de destacar que a embaixada não tinha em mãos muitos dados sobre o seu sistema educacional, assim nos solicitaram uma lista de perguntas que eles iriam encaminhar para o ministério da educação do Senegal. No segundo semestre fizemos a primeira etapa de nossa revisão bibliográfica, esta foi realizada por meio de análises de trabalhos do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM) e do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). Foram analisados um total de 116 trabalhos de Etnomatemática, onde aprofundamos a análise nos trabalhos que envolviam seu tema com a África. Portanto analisamos 112 trabalhos de maneira mais geral, apenas com a leitura de seus títulos, resumos e considerações finais e de 4 trabalhos com o tema África (vide tabela 1) de maneira mais aprofundada, sendo feita a leitura do trabalho completo. Esses quatro trabalhos foram analisados de acordo com seus objetivos gerais, onde e como foram coletados os dados, os resultados das pesquisas e suas metodologias. Consideramos que todas as pesquisas abordaram a cultura africana como um meio de relacioná-la à matemática dentro de sala de aula. Não conseguimos detectar àquelas que tinham como objetivo entender a matemática dos diferentes povos</p>	
--	--	--	---	--	---	--

TABELA 2- Organização dos dados Etnoafricanos

			<p>durante todo o desenrolar do estudo. Utilizaremos também como instrumento de coleta de dados, filmagens que serão feitas durante o dia a dia de trabalho de nossos participantes. As entrevistas serão transcritas de forma fidedigna e analisadas triangulando os dados coletados pelas observações, análises dos documentos e filmagens.</p> <p>Na quarta fase nos ateremos ao refinamento da escrita e a emissão do relatório final, da dissertação e outros artigos, produtos de resultados parciais e finais deste trabalho.</p>		<p>africanos, mesmo que a maioria dos trabalhos do ENEM, principalmente, sejam com essa característica.</p>	
--	--	--	--	--	---	--

APÊNDICE F – Processo de identificação das UR e UC no SIPEM

Nº	Autores	Data	Títulos	P/ RE	Comunidade
1	Knijnik	2000	Etnomatemática e educação no movimento sem-terra	P	Sem-terra
2	Damasceno e Gomes	2003	A Cultura de farinha: uma proposta de ensino de matemática através dos saberes dessa tradição	P	Produtores de farinha de mandioca
3	Monteiro	2003	A modelagem matemática na perspectiva da Etnomatemática: possibilidades e obstáculos no processo de escolarização	P	Estudo teórico
4	Mendes	2003	Os significados do 'número' no contexto indígena kaiabi : aspectos simbólicos e políticos na elaboração do livro de Matemática em língua indígena.	P	Indígenas Kaiabi
5	Santos e Monteiro	2003	Os saberes e práticas matemáticas dos trabalhadores do comércio : um estudo etnomatemático	P	Comerciantes
6	Clareto	2003	Etnomatemática e crises do conhecimento: contribuições para uma reflexão	P	Estudo teórico
7	Knijnik	2006	Regime de verdade sobre a Educação Matemática de jovens e adultos do campo: um estudo introdutório	P	Educação de jovens e adultos
8	Passos	2006	Articulação entre etnomatemática e educação matemática crítica: algumas contribuições para a sala de aula de matemática	P	Estudo teórico
9	Domite	2006	Formação de professores e Etnomatemática: compreendendo para pedir mudanças	P	Contexto escolar
10	Fantinato	2006	Etnomatemática e prática docente: legitimando saberes	P	Educação de jovens e adultos
11	Mafra e Fossa	2006	Espaços de transversalidade no ensino de matemática	P	Alunos do ensino fundamental
12	Domingues	2006	A matemática escolar e os professores indígenas do estado de São Paulo	RE	Indígenas do estado de São Paulo
13	Oliveira	2009	Uma perspectiva transdisciplinar para as pesquisas que envolvem discursos em educação matemática	P	Estudo teórico
14	Costa	2009	Uma abordagem das culturas negras e das indígenas nas aulas de matemática	P	Contexto escolar
15	Rosa e Orey	2012	Etnomodelagem: as perspectivas étnica e ética na pesquisa em etnomatemática e modelagem	P	Estudo teórico
16	Voltolini e Kaiber	2012	Conhecimentos matemáticos no contexto da comunidade indígena Serra da Moça	P	Indígena Serra da Moça
17	Miarka	2012	Descrevendo uma prática matematicamente: uma possibilidade etnográfica para a etnomatemática	P	Estudo teórico
18	Nascimento e Silva	2012	Da aldeia para a cidade: a matemática da etnia Paresí e a inserção escolar indígena	P	Indígenas da etnia Paresí
19	Nascimento e Silva	2015	A Arte Indígena Como Instrumento Para o Ensino da Geometria	RE	Contexto escolar
20	Costa e Mattos	2015	A Etnia Karipuna do Oiapoque : Cultura Indígena e Etnomatemática	P	Indígenas da etnia Karipuna do Oiapoque
21	Marchon e Fantinato	2015	As Bases Socioculturais para Educação Matemática a Partir da Trama Textual da Etnomatemática	P	Estudo teórico
22	Monteiro e Mendes	2015	Etnomatemática como Movimento de Contraconduta na Mobilização de Saberes em Práticas Culturais	P	Estudo teórico
23	Silva e Caldeira	2015	Etnomatemática do Sistema de Contagem Guarani : Símbolos Gráficos	P	Índios Guarani
24	Oliveira	2015	Etnomatemática e Interculturalidade: os Conhecimentos Indígenas e os Conhecimentos Científicos no Contexto Escolar	RE	Contexto escolar indígena
25	Orey e Rosa	2015	Etnomatemática: Um Programa de Pesquisa Lakatosiana	P	Estudo teórico

Categorias:

- 1) Ensino e Aprendizagem
- 2) Pesquisas de campo: a matemática de determinados espaços e comunidades
- 3) Formação de professores
- 4) Pesquisas teóricas, históricas e bibliográficas

UR (Unidade de Registro) - as 4 cores; UC (Unidade de Contexto) - em azul escuro; sem destaque- UR e UC encontradas nos objetivos.